

RAÍZES E RUMOS

ISSN: 2317-7705 online

**Extensão Universitária em
tempos de pandemia:
reinvenções de práticas e
enfrentamento da Covid-19**



v. 8, n. 2, julho/dezembro 2020



REITOR

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

VICE-REITOR

Prof. Dr. Benedito Fonseca e Souza Adeodato

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Jorge de Paula Costa Avila

DIRETOR DE EXTENSÃO

Prof. Me. Julio Cesar Silva Macedo

COORDENADOR DE CULTURA

Prof. Dr. Fernando Rocha Porto

EDITORES

Prof. Me. Julio Cesar Silva Macedo
Fernanda Coutinho Sabino Scoralick

RAÍZES E RUMOS

v.8 n.2 julho/ dezembro 2020

Rio de Janeiro

ISSN 2317-7705 (on-line)

Raízes e Rumos	Rio de Janeiro	v.8	n.2	p.1 - p.349	Jul./Dez.2020
----------------	----------------	-----	-----	-------------	---------------

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Raízes e rumos. — Vol. 1, n. 1 (2013-). — Rio de Janeiro :
UNIRIO, 2013- .
v. : il.

Semestral.

Revista oficial da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Inicialmente publicada em formato impresso pelo Departamento de Extensão, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ISSN 0104-7035 (impresso).

ISSN 2317-7705 (online)

1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. ENSINO. I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Ficha catalográfica elaborada por Naira Silveira – CRB-7 6250

SUMÁRIO

Editorial

- Extensão Universitária em tempos de pandemia: reinvenções de práticas e enftretamento da Covid-19**.....8
Jorge da Costa Avila; Julio Cesar Silva Macedo; Fernanda Coutinho Sabino Scoralick

Artigos Originais

- Gestão Educacional em tempo de pandemia: o que propõem as redes municipais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro?**.....9 a 35
Ana Cristina Prado Oliveira; Isabelle Premoli Parad; Laura Gabrielle Marques da Cruz

- ITCP e extensão: desafios e possibilidades no assessoramento de uma associação voltada à cultura afrodescendente em meio à pandemia**.....36 a 57
Alana Cavalcante Felipe; Aline Mara Alves Soares; Alisson Marques de Melo; Jennyfer da Conceição Fonseca Santos

- Possibilidades para um novo olhar sobre a Educação Alimentar e Nutricional em espaços coletivos**.....58 a 79
Ingrid de Abreu de Oliveira; Joice Graça Mello Corga; Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves

- Utilização da metodologia ativa de ensino na capacitação de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19 em uma Universidade Federal de Ensino**.....80 a 97
Victor da Silva Siqueira; Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante; Jéssica Ribeiro Magalhães; Danilo Lopes Assis; Juliano Oliveira Rocha; Hanstter Hallison Alves Rezende

- Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir?**.....98 a 114
Giovanna da Silva Jannoni de Paiva; Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves

- A reinvenção do universo... cênico. Estratégias de reexistência e de resistência longe do campo hospitalar**.....115 a 133
Miguel Velhinho Vieira

Depoimentos de Ação Extensionista

- Ações do projeto Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19**.....134 a 144
Sara Pereira dos Santos Oliveira; Thiago Ferreira de Sousa; Miliane Barreto de Oliveira; Élida Soares de Santana Alves

Comunidade de Fala (CDF) de Ouro Preto, Minas Gerais: resistência e empoderamento de usuários da Saúde Mental na pandemia.....145 a 155

Aisllan Diego de Assis; Karine Marlleny Neves Côrrea; César Henrique Pereira; Paula Brumana Correa; Gabriela Cristina Novaes Park; Lilian Regina Lisboa Campos; Suzana de Almeida Gontijo; Paula Oliveira Alves de Brito; Caio Wilmers Manço; Richard Weingarten

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos156 a 166

Projeto de extensão “Pilates na deficiência visual”, quebrando barreiras.....167 a 177

Carla Camargo Súnega; Maria Eduarda Felipe; Rafaela Ferreira Marques; Luiza Farias da Silva Souza; Carolina Drummond Rocha Moraes; Raiany Pitta Ferreira; Mateus Mariano Mello; Ellen Beatriz Amaro Faria; Nuno Miguel Lopes Oliveira

Atuação da Nutrição na Atenção Primária no enfrentamento da pandemia de Covid-19.....178 a 190

Renata Damião; Ana Mara Alves; Caroline Beatriz Ferreira; Ana Paula Da Silva

Cine GEASur: a experiência de um cineclube ambiental no formato online.....191 a 200

Sônia Terezinha de Oliveira; Brendah Letícia da Costa Alves Pimenta; Clementino Luiz de Jesus Júnior; Leonardo Villela de Castro

Projeto Shantala em tempos de pandemia.....201 a 209

Carolina Corrêa Giron; Ana Carolina Cunha Leal; Nuno Miguel Lopes Oliveira

Saúde e Dança: alternativas virtuais de orientações em saúde - uma ação de extensão adaptada durante a pandemia de Covid-19.....210 a 219

Fernando Eduardo Zikan; Bruno Mutuano; Faysa Ferreira; Fernanda Magalhães; Greyce Santos; Yasmim Oliveira

Campus Aberto todos os dias: ressignificando um evento extensionista em tempos de isolamento social.....220 a 230

Bruno Ocelli Ungheri

Divulgação científica em tempos de pandemia: a importância de divulgar o fato em meio às fakes.....231 a 239

Renata Travassos; Daniel Meira dos Anjos; Ronald Santos Silva; Kathleen Maria Paloma Latsch Cherem; Ana Beatriz Vaz de Araujo; Ana Carolina Soares de Freitas; Julia Valeroso Carneiro; Isalira Peroba Ramos

Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia do coronavírus.....2

Danielle Rocha; Eliane Fernandes; Viviane Santana; Gabriele Marisco

Experiências de divulgação científica e letramento científico sobre moléculas durante a pandemia da Covid-19.....252 a 263

Manuela Leal da Silva; Américo de Araujo Pastor Junior; Enoque Gonçalves Ribeiro; Lorrana Faria Fonseca; Ana Carolina Silva Bulla; Maria Fernanda Ribeiro Dias

Os filmes sobre arquivos, documentos e memória: o ensino da Arquivologia nas redes sociais na pandemia da Covid-19.....264 a 274

Rosale Mattos Souza; Pedro Velho de Sá

O gerenciamento de uma Liga Acadêmica no contexto do distanciamento social: Um Relato de Experiência.....275 a 284

Gabriel Fidelis Ferreira; Ana Carolina Maria da Silva Gomes; Francisco Jean Gomes de Sousa; Giulia Neres Pontes; Mariana dos Santos Gomes; Natália de Araújo e Silva; Shaiane Pereira de Araújo; Adriana Lemos

Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiqueta Respiratória no auxílio do enfrentamento da Pandemia da Covid-19.....285 a 295

Marienne de Moura Meira; Izabella Flores Neves; Larysa Soares de Oliveira; Andressa Teoli Nunciaroni; Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa; Renata Flavia Abreu da Silva; Mary Ann Menezes Freire

Promoção de saúde por meios digitais durante a pandemia da Covid-19 em um projeto de extensão em Disfagia.....296 a 306

Gabriele Thayná Oliveira; Guilherme Briczinski de Souza; Anna Carolina Angelos Cardoso; Chayane Dias Mattos; Sheila Tamanini de Almeida

Saúde financeira em tempos de Covid-19.....307 a 313

Alexandre Porte

O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19.....314 a 324

Thaina Lobato Calderoni; Yasmin Ribeiro Lemos; Isabella Rodrigues Braga; Luyane Lima Silva; Yasmim Garcia Ribeiro; Ana Carolina Carvalho Rodrigues; Luana Silva Monteiro1; Naiara Sperandio; Jane de Carlos Santana Capelli

WTIC: Workshop sobre Tecnologias da Informação e Comunicação.....325 a 335

Ana Carolina Gondim Inocêncio; Weuler Borges Santos; Marcos Wagner de Souza Ribeiro; Arthur Freitas Rocha; Daniel Ferreira Assis; Wagner Xavier Pereira; Paulo Afonso Parreira Júnior

Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde.....336 a 347

Wesley Martins de Souza; Eliza Cristina Macedo



Editorial

Prezados/as leitores/as,

A publicação do volume 8 da Revista Raízes e Rumos ocorre em meio à maior epidemia do século XXI, causada pela Covid-19. Há oito meses, atividades presenciais das universidades públicas brasileiras estão ocorrendo remotamente, inclusive aquelas de caráter extensionista, cuja principal característica é estar em campo, de mãos dadas com a comunidade. O que temos felizmente constatado, em um cenário de tantas perdas, incertezas e angústias, é a extraordinária capacidade de coordenadores, bolsistas e colaboradores de projetos de extensão de reinventarem suas práticas para manter a Extensão Universitária viva, atuante, cumprindo o seu papel de transformação social.

Pela quantidade expressiva de manuscritos que recebemos, optamos por lançar simultaneamente dois números desta edição com o tema: “Extensão Universitária em tempos de pandemia: reinvenções de práticas e enfrentamento da Covid-19”. Entendemos que essa é uma oportunidade única para dar visibilidade ao valioso trabalho que vem sendo desempenhado pela extensão universitária brasileira. Em tempos de asfixia e descredibilização da produção acadêmica das universidades públicas, não poderia haver resposta melhor do que essa: fortalecermos nossa prática, ampliarmos os nossos territórios pelas redes e fazermos a diferença em tempos de crise. Que vocês possam aproveitar a riqueza de experiências que há nestes dois números da nossa publicação.

Gostaríamos de registrar os nossos agradecimentos a todos os avaliadores que contribuíram de modo altamente qualificado para a análise dos trabalhos e à equipe de colaboradoras da Proexc nesta edição: Thaliane Cunha, Camila Rezende, Jucilene Pontes e Bruna Vitor.

Boa leitura!

Jorge Ávila - Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Julio Macedo - Diretor de Extensão e editor da Raízes e Rumos

Fernanda Sabino - Produtora Cultura e editora da Raízes e Rumos



Artigo de Ação Extensionista

Gestão Educacional em tempo de pandemia: o que propõem as redes municipais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro?

Educational Management in pandemic times: what were the actions taken by the municipal educational systems in the Rio de Janeiro Metropolitan Area?

Ana Cristina Prado Oliveira¹

Isabelle Premoli Parada²

Laura Gabrielle Marques da Cruz²

Resumo

Este artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória acerca das medidas que os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro empreenderam durante o período emergencial de isolamento social e suspensão de atividades escolares presenciais. É resultado de uma atividade de extensão remota da Escola de Educação da UNIRIO, promovida no âmbito da PROEXC, contribuindo para a expansão de conhecimentos de estudantes da graduação em pedagogia e da comunidade. Além de discutir as principais ações ou omissões das secretarias municipais de educação, buscou-se refletir sobre este tempo de exceção, onde a implementação de políticas públicas emergenciais locais se faz necessária, podendo atuar na redução das desigualdades educacionais (PIRES, 2018). Em um novo contexto educacional, encontramos diferentes encaminhamentos para as demandas emergentes e diferentes percepções dos envolvidos. A apresentação dos resultados iniciais em ciclos de debates pôde dar voz aos profissionais das redes, colaborando para o enriquecimento do estudo.

Palavras-Chave: Gestão Educacional. Políticas Públicas. Pandemia. Ensino remoto.

Abstract

This paper aims to present the results of an exploratory research about the actions taken by the municipal educational systems in the Rio the Janeiro Metropolitan Area during the emergencial period of social isolation and interruption in presencial school activities. It is the result of an extensionist activity of the UNIRIO School of Education, developed in the context of PROEXC, contributing to expand the knowledge of the graduate students and the community. Beyond discuss the principal actions or

¹ Docente do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ana.oliveira@unirio.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - isabelle.premoli@outlook.com; laugab.mc@gmail.com



omissions of those municipal educational systems, we sought to reflect about this "new times", when the implementation of local emergencial public policies is necessary, possibly reducing educational inequalities (PIRES, 2018). In a new educational context, we found different paths to solve the emergent problems and different perceptions from the stakeholders. The discussion of the preliminary results in webinars could bring the voice of some agents from those systems, contributing to enrich this study.

Keywords: Educational Management. Public Policies. Pandemic. E-learning.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo no início de 2020, espalhando-se por praticamente todo o mundo e chegando ao Brasil no início de março. As orientações da Organização Mundial de Saúde -OMS para conter a doença e minimizar o número de mortes incluem três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O distanciamento social, adotado pela maior parte dos países, implicou no fechamento de espaços que reunissem muitas pessoas, incluindo as instituições escolares.

Desde o início da pandemia, a suspensão das aulas presenciais em diversos países produziu efeitos importantes para os sistemas de ensino, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, que tem monitorado esses impactos. A suspensão das aulas tem um efeito imediato e posterior para a aprendizagem dos alunos, impactando o desempenho educacional dos diversos países.

No Brasil, as redes de ensino públicas e privadas fecharam suas escolas em março antes mesmo do Parecer no. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), recentemente homologado pelo Ministério da Educação - MEC. Como a pandemia tem avançado em ritmos diferentes pelas regiões do país, tal situação deverá seguir procedimentos diferenciados nos Estados e Municípios no que se refere às estratégias e datas para retomada das atividades presenciais.

No caso brasileiro, especialmente, estes encaminhamentos dependerão das decisões dos governos locais. Considerando a autonomia dos entes federados, o Parecer do Conselho Nacional de Educação- CNE propôs que os gestores educacionais



(secretários de educação municipais, estaduais e distrital) promovam iniciativas para minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, entre elas “[...] a realização de atividades pedagógicas não presenciais enquanto persistirem restrições sanitárias, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso” (BRASIL, 2020, p. 6).

Porém, considerando as enormes desigualdades sociais e educacionais presentes em nosso país, como garantir que as iniciativas locais sejam incluídas? Como evitar que a implementação de políticas emergenciais não acabe aprofundando estas desigualdades? Como as secretarias municipais de ensino se preparam para enfrentar os desafios que lhes foram impostos?

A partir destes questionamentos desenvolvemos a pesquisa exploratória apresentada neste artigo, elaborada a partir de uma atividade extensionista da Escola de Educação da Unirio, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Nosso campo de pesquisa se limitou às redes municipais de ensino da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ. A iniciativa envolveu a pesquisa e levantamento de dados através das plataformas digitais oficiais das secretarias de educação e ou prefeituras dos municípios além das redes sociais destes órgãos onde, muitas vezes, também eram disponibilizados materiais pedagógicos ou comunicação com as famílias e alunos². Nestes espaços, buscamos levantar amostras de comentários do público (normalmente alunos e responsáveis) sobre as iniciativas em andamento. O levantamento foi realizado no período de 08/05 a 17/06 de 2020 e, neste período foi constantemente atualizado, uma vez que as alterações e novas iniciativas eram constantes. Em seguida, o trabalho metodológico envolveu categorizar os dados levantados e preparar as apresentações para cada um dos 4 encontros do ciclo de debates. Estes encontros aconteceram nos dias 08/06, 10/06, 15/06 e 17/06/2020, com inscrição prévia e realizado através da plataforma Google Meet. Em cada encontro, após a apresentação dos dados (de 6 municípios a cada encontro) organizados em apresentações de slides compartilhados pela tela da plataforma, tivemos um rico debate. Os dados apresentados por nós no Ciclo de Debates levaram, a cada dia, alunos da graduação,

³ A Lista dos Sites consultados encontra-se no Anexo 1, ao final do artigo.



pesquisadores e servidores de diferentes redes educacionais (inclusive algumas da RMRJ) a comentar, trazer exemplos e ampliar as informações acessadas. O ciclo de debates, com média de participação de 60 pessoas por encontro, foi gravado e posteriormente os vídeos foram disponibilizados no canal do Youtube³.

Após o término do ciclo de debates, analisamos todo o material e o debate produzido tendo como referência os estudos sobre a gestão educacional e sobre a implementação de políticas públicas educacionais, nosso campo de pesquisa. Este artigo, resultado desta análise mais aprofundada, está organizado em três seções após esta introdução. A primeira traz o diálogo com pesquisas já realizadas sobre o efeito da pandemia para a área educacional, discutindo a importância da gestão e implementação de políticas públicas emergenciais que minimizem o impacto de um longo período de interrupção das aulas presenciais. A segunda seção apresenta os resultados desta pesquisa, sintetizando os achados para os 22 municípios da RMRJ e discutindo os principais destaques entre as categorias levantadas: i) iniciativas para a continuidade de atividades curriculares; ii) atendimento aos alunos mais vulneráveis (representados pelos alunos com deficiência e alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA); e iii) iniciativas para a manutenção da alimentação dos alunos da rede escolar (considerando a interrupção da oferta da merenda escolar, para muitos a principal refeição diária). Por fim, a última seção sumariza nossas considerações finais ao concluir o estudo.

2. A relevância da gestão educacional na implementação de políticas públicas em um contexto emergencial

Algumas pesquisas no campo educacional já começam a divulgar seus resultados no acompanhamento dos impactos educacionais da pandemia da Covid-19 - e a consequente orientação para o isolamento social e fechamento das escolas. O trabalho de Russo, Magnan e Soares (2020), por exemplo, analisa os desafios enfrentados pelas escolas no contexto canadense. Acompanhando a situação na

⁴ Para assistir os encontros do Ciclo de Debates, acesse: <https://www.youtube.com/user/TheAna0511/featured>



província de Quebec, os autores consideram que ainda não havia sido implementada política pública (e, especialmente, uma ação colaborativa intersetorial) que fosse capaz de minimizar os impactos da interrupção das aulas presenciais. De acordo com eles, "parte das desigualdades já apontadas por diferentes estudos acadêmicos na província parece ter sido ainda mais aprofundada durante o período de isolamento social" (RUSSO; MAGNAN; SOARES, 2020, p. 20). Os autores defendem que não existe solução universal - que atenda a todos os segmentos educacionais nos mais diferentes contextos, mas apontam que a ação do Estado é central na garantia do direito à educação, devendo levar em consideração a realidade de cada contexto. Neste sentido, cabe considerar que a organização federativa brasileira poderia ser favorável neste processo, uma vez que a autonomia dos entes federativos facilitaria as tomadas de decisão mais adequadas a cada realidade local. Contudo, temos que considerar, inicialmente, que as capacidades estatais se diferem entre os entes federados. Estamos considerando, junto com Souza (2018) que

Capacidade do Estado incorpora, portanto, fatores políticos, institucionais, administrativos e técnicos. [...] Além disso, algumas dimensões são aplicáveis à capacidade de formulação e aprovação de políticas (informacionais, desenho das políticas e suas regras, maioria legislativa, conciliação da política pública com os interesses privados, políticas prévias, informações sobre políticas semelhantes) e outras de implementação (financeiras, infraestruturais e alcance territorial) (ob. cit., p. 275).

Ou seja, a tomada de decisão neste contexto emergencial na secretaria de educação de um município do porte de Tanguá (34.309 habitantes⁴) não tem os mesmos condicionantes do que na secretaria municipal de Niterói (487.562 habitantes⁵), por exemplo. Além disso, não podemos deixar de considerar a tradição patrimonialista na administração pública de nosso país, que privilegia, muitas vezes, interesses pessoais em detrimento dos interesses públicos, resultando em políticas de governo e não políticas de estado. No contexto analisado foi interessante perceber alguns excessos de divulgação das iniciativas adotadas pelas prefeituras,

⁴ Dados do Censo Demográfico de 2010.

⁵ (Idem)



especialmente nas redes sociais e possivelmente na busca pela divulgação da gestão atual.

Neste sentido, coube a nós a indagação: as iniciativas implementadas nos contextos analisados estariam, de fato, considerando a necessidade de minimizar os impactos da interrupção das atividades letivas presenciais? E estariam alcançando a todos?

No documento “*Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020*”, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, considerando a expectativa por uma solução científica que resolva a Pandemia da Covid-19, ressalta a importância do distanciamento social para minimizar sua disseminação. Assim, com o objetivo de tentar minimizar o impacto nas oportunidades educacionais neste período, o documento propõe que os líderes dos sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da educação por meio de modalidades alternativas. O documento (REIMERS e SCHLEICHER, 2020), apresenta uma série de estratégias considerando diferentes cenários possíveis e com base no levantamento realizado em 75 países sobre as iniciativas que já estavam curso no momento de sua publicação.

Porém, tais modalidades alternativas, da forma como forem propostas, podem excluir parcela significativa da população que dela poderia se beneficiar. É o caso das alternativas de aulas ou disposição de materiais pedagógicos em plataformas digitais, as quais só estarão disponíveis àqueles que possuírem acesso à internet e dispositivos de interface (computadores, celulares, tablets). Ainda que este acesso seja um problema resolvido (o que não é o caso de grande parte da população escolar brasileira), ainda enfrentaríamos os desafios da implementação e uso de uma modalidade de ensino nova, tanto para professores quanto para alunos, para a qual não estavam preparados. Morgado, Sousa e Pacheco (2020, p.1) destacam esse desafio:

A educação confronta-se hoje com uma série de desafios, resultantes da crise provocada pela pandemia COVID-19. A mudança da forma de trabalho dos professores é um bom exemplo, já que, por causa do confinamento social que essa crise gerou, e no contexto de medidas de emergência, o ensino presencial deu lugar ao ensino online, uma



modalidade que é acelerada de modo intenso em transição para a sociedade digital ou para o predomínio da subjetividade digital.

Na tentativa de solucionar o desafio que lhes era imposto, as secretarias de educação adotaram estratégias que precisaram ser revistas, muitas vezes por desconsiderar um diagnóstico do público discente, outras pela necessidade de preparar seu corpo docente.

Analisando o contexto educacional de Minas Gerais, Oliveira e colegas (2020) destacam essa dificuldade em legislar soluções em um contexto de imprevisibilidade. De acordo com os autores, a materialização de encaminhamentos educacionais em políticas emergenciais locais acontece em um contexto onde as relações ensino-aprendizagem são ressignificadas. A imprevisibilidade, a falta de conhecimento sobre a própria rede e a carência de infraestrutura dificultam as escolhas destes implementadores. Como destacam os autores:

Assumindo que as Secretarias de Educação não estavam preparadas para tal situação, consideramos que a formulação dessas ações emergenciais se deu em um período bastante reduzido, aumentando os níveis de incerteza e ambiguidade dos programas desenhados. Como não houve tempo para se construir estratégias que vinculassem e articulassem os profissionais da educação que atuam na linha de frente - os burocratas de rua, entendemos que a adesão desses atores é bastante heterogênea. Ao implementar um programa de educação ancorado no uso das tecnologias, as Secretarias potencializam a discricionariedade desses atores, além de induzir níveis distintos de comprometimento e motivação, muito dependentes da ação individual desses atores, profissionais que, também, estão expostos às dificuldades que a pandemia impõe. (OLIVEIRA et al, 2020, p. 6)

Em um contexto atípico e desafiador, o monitoramento e estudo sobre a implementação de políticas públicas é essencial. Buscando colaborar com esta discussão, este estudo foi desenvolvido tendo como objetivo levantar informações e percepções sobre as iniciativas implementadas nos 22 municípios da RMRJ, como será apresentado a seguir.



3. As iniciativas das secretarias municipais de educação da RMRJ

No Brasil, como discutido na introdução deste artigo, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela Covid-19.

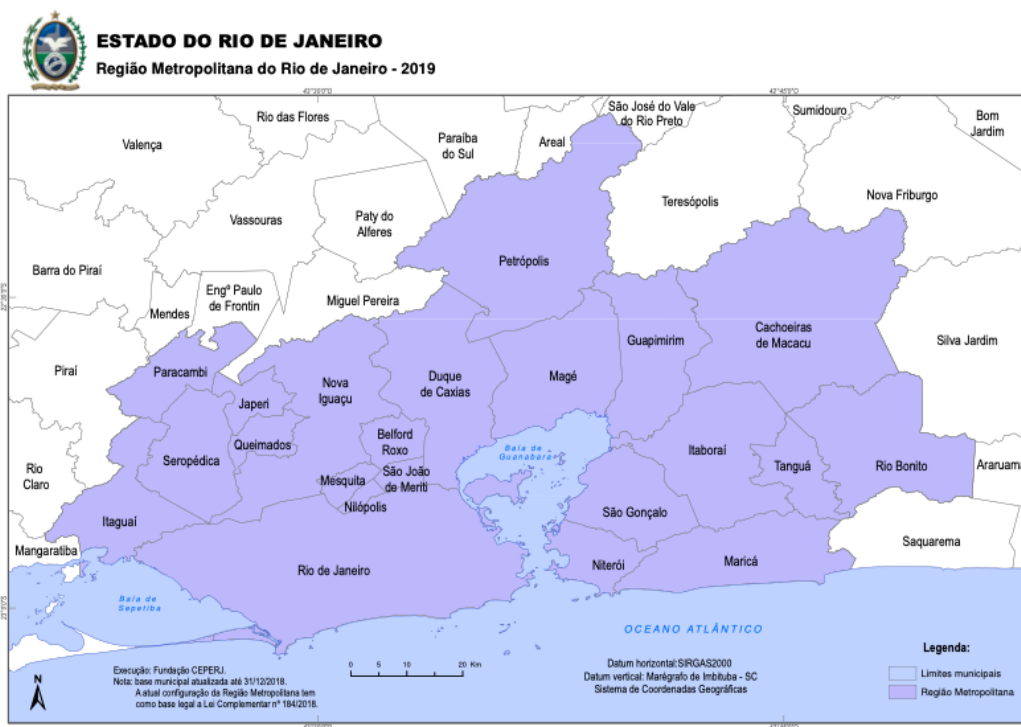
Considerando a nossa organização federativa, cujo pacto acerca das responsabilidades educacionais é definido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), cabe a cada sistema que atende à educação básica definir os encaminhamentos para o atendimento escolar neste período. De acordo com Segatto e Abrucio (2016), o federalismo modifica a autoridade e o modo como as políticas são formuladas, implementadas e, também, os seus resultados. Porém, é preciso considerar que a descentralização e o aumento da autonomia local (municipal) em um país tão desigual como o nosso implica na necessidade de maior apoio dos outros níveis federativos, em um regime de colaboração que nem sempre se estabelece. Em um contexto de incertezas e imprevisibilidades sobre os melhores encaminhamentos para solucionar o problema da falta de aulas presenciais por um longo período, as crises e indefinições no Ministério da Educação dificultaram as decisões locais.

Somente em 29/05/2020 o MEC homologa o Parecer 05/2020 do CNE, apresentando algumas orientações para os governos locais, como foi apresentado na introdução deste artigo. Assim, tendo como parâmetro este documento, cada rede de ensino determinou suas iniciativas e encaminhamentos para atendimento aos seus alunos, de acordo com sua realidade local (ainda que muitas delas já haviam encaminhado iniciativas antes do Parecer).

Buscando conhecer a situação dos alunos, professores, diretores e funcionários das escolas das redes municipais de ensino, realizamos um levantamento exploratório tendo como campo de pesquisa a região metropolitana do Rio de Janeiro, representada no mapa abaixo.



Figura 1 - Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Fonte: CEPERJ (<http://www.ceperj.rj.gov.br>)

A pesquisa exploratória sobre os 22 municípios⁶ se deu através de sites oficiais e mídias sociais, procurando levantar as medidas adotadas pelas secretarias de educação e as reações da comunidade às atividades propostas. Vale ressaltar que o contexto atual, com a recomendação do isolamento social, nos impediu de aprofundar a pesquisa com estratégias de coleta de dados *in loco*. Contudo, a crescente profusão de informações via meios digitais facilitou nosso acesso à um volume considerável de informações.

O quadro a seguir sintetiza as iniciativas adotadas em cada um dos municípios para a continuidade do processo de escolarização durante o período da pandemia da Covid-19. Vale destacar que este levantamento foi realizado no período de 08/05 a 17/06/2020 e algumas estratégias e ações podem ter sido alteradas, suprimidas ou ampliadas.

⁷ Para este estudo optamos por não incluir em nossa análise o município de Petrópolis, que foi recentemente reincorporado à RMRJ.



Quadro 1 - Síntese do levantamento.

Município	Iniciativa
Belford Roxo	<ul style="list-style-type: none">• Projeto “Educação em tempo de Coronavírus”.• #baueducativobel - transmite diferentes fontes de aprendizagem.• Distribuição de Cestas Básicas.
Guapimirim	<ul style="list-style-type: none">• Atividades impressas e online.• Contação de histórias na página da Prefeitura no Youtube.• Distribuição de Cestas Básicas.
Nova Iguaçu	<ul style="list-style-type: none">• Plataformas Escribo Play, Escola Mais digital, Conecturma, com atividades online para diferentes segmentos.• Aulas ao vivo online• Blog com vídeos para Educação Inclusiva.• Distribuição de Cestas Básicas.
Itaboraí	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de materiais impressos.• Plataforma digital disponibilizadas por links pelas escolas.• WhatsApp e Facebook para comunicação com alunos.
Queimados	<ul style="list-style-type: none">• Atividades disponibilizadas pelo Google Drive.• Para os alunos da EJA concluintes no ano de 2020 foi oferecido o direito de optarem pela transferência para o Centro de Educação a Distância a Queimados (somente para maiores de 18 anos).
Magé	<ul style="list-style-type: none">• Estão sendo feitas videoaulas pelos professores.• Projeto Escola (kit com caderno adaptado com atividades).• Kits alimentação, assepsia, material didático e caderno de acompanhamento.
Paracambi	<ul style="list-style-type: none">• Site educaparacambi.rj.gov.br. com atividades online.• Entrega quinzenal de materiais impressos.• A turma de Educação Especial tem suporte dos mediadores quando é possível o contato digital; A unidade também faz entregas do material pedagógico quando possível.• Cartilha para auxiliar a comunicação com crianças a respeito do novo coronavírus.• Distribuição de Cestas Básicas



Seropédica	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de atividades pedagógicas.• Entrega de cestas Básicas.
Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">• Plataformas Microsoft Teams, MATIFIC, ALFA BETO, MULTIRIO e Fundação Planetário• Youtube Sala de Leitura com contos e poemas• Google Classroom para simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos realizados a distância.• Aplicativo SME CARIOCA com atividades para todos os segmentos.• #PoesiasParaEsperancar• Cooperação do Instituto Apontar para disponibilização de materiais para alunos com Altas Habilidades.• Entrega de Cartão-alimentação e cesta básica.
Japeri	<ul style="list-style-type: none">• Atividades online disponibilizadas para o período de 31/03 a 13/04.
São Gonçalo	<ul style="list-style-type: none">• Atividades optativas online.• Projeto de Contação de Histórias Online.• Distribuição de kits de alimentação com verba do PNAE.
Itaguaí	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Minha Escola Itaguaí Conect Edu com atividades remotas (podendo impressas e entregues pelas escolas para os que não tem acesso online).• Distribuição de kits escolares.• Distribuição de Cestas Básicas.
Mesquita	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Educa Mesquita disponibiliza atividades online.• Material online também é disponibilizado de forma impressa.• Distribuição de Kit Alimentação
Magé	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Escola Viva• Distribuição de Kits de Higiene e Alimentação• Distribuição de kit de Material Adaptado.
Tanguá	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de kits com alimentos que estavam no estoque das escolas.
Cachoeiras de Macacu	<ul style="list-style-type: none">• Férias escolares antecipadas.



Duque de Caxias	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online• Formulário de consulta à comunidade sobre futuro retorno• Auxílio para aquisição de gêneros alimentícios com recursos próprios.• Higienização das escolas.
São João de Meriti	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online.• Higienização das escolas.• Ciclo de palestras para professores.
Rio Bonito	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online.• Distribuição de kits de alimentação com verba do PNAE.
Niterói	<ul style="list-style-type: none">• Portal com atividades didáticas (já existentes e atualizadas).• Kit escolar e Plano de estudos.• Distribuição de auxílio temporário de R\$ 500,00 por três meses.
Nilópolis	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Educa Nilópolis• Aulas online pelo Facebook.• Distribuição de Cesta Básica
Maricá	<ul style="list-style-type: none">• Material pedagógico impresso e online• Aulas para alunos do Pré-Vetibular popular através do Facebook.• Distribuição de Kits de alimentação e limpeza

Fonte: produzido pelas autoras com dados coletados na Internet.

Dentre estas iniciativas adotadas por cada uma das secretarias de educação dos municípios da RMRJ, destacamos aquelas que mais chamaram a nossa atenção. Consideramos o planejamento pedagógico e logístico para o atendimento aos pais e alunos, levando em consideração as dificuldades apresentadas para o exercício das atividades.

O município de Nova Iguaçu lançou um cadastro online para os alunos terem acesso às atividades remotas e aulas ao vivo (que acontecem de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h20), através de link enviado aos pais por meio de mídias sociais. Foram também disponibilizadas plataformas digitais como a Escribo Play, a Escola Mais digital e a Conecturma com conteúdos diversos e direcionados para anos escolares



específicos. Os relatos de algumas famílias na rede social da prefeitura de Nova Iguaçu questionam sobre a falha de acesso à internet e das plataformas disponibilizadas pela Secretaria de Educação, sobre a impressão dos trabalhos e, principalmente, a desigualdade de acesso às atividades (*"Pois é, o PDF está aqui, baixado, mas e para imprimir, faz como?"*; *"E os alunos que não tem acesso a essa ferramenta por falta de equipamentos?"*). Vale ressaltar, ainda, que a secretaria municipal de educação de Nova Iguaçu deu continuidade aos cursos de formação de professores da Casa do Professor. São 12 cursos disponíveis, dentre eles destacamos alguns temas que aparentam ser destinados às demandas atuais: *"Como fazer uma videoaula de sucesso"* e *"Design thinking na educação"*.

O Município de São João de Meriti deu continuidade aos estudos dos alunos remotamente, disponibilizando atividades e, na página dos arquivos, publicou uma série de instruções para professores e responsáveis, além de orientações para que conseguissem fazer o download dos arquivos. Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro de São João de Meriti, a prefeitura divulgou um ciclo de palestras voltado para os professores da rede, com temas que refletem tanto a saúde mental docente neste tempo de pandemia, quanto auxiliam na prática do ensino remoto.



Figura 2 - Imagem ilustrativa da divulgação de evento voltado para docentes da rede municipal de São João de Meriti.



Fonte: Rede Social da Prefeitura de São João de Meriti:
<https://www.facebook.com/PMSJMoficial/>

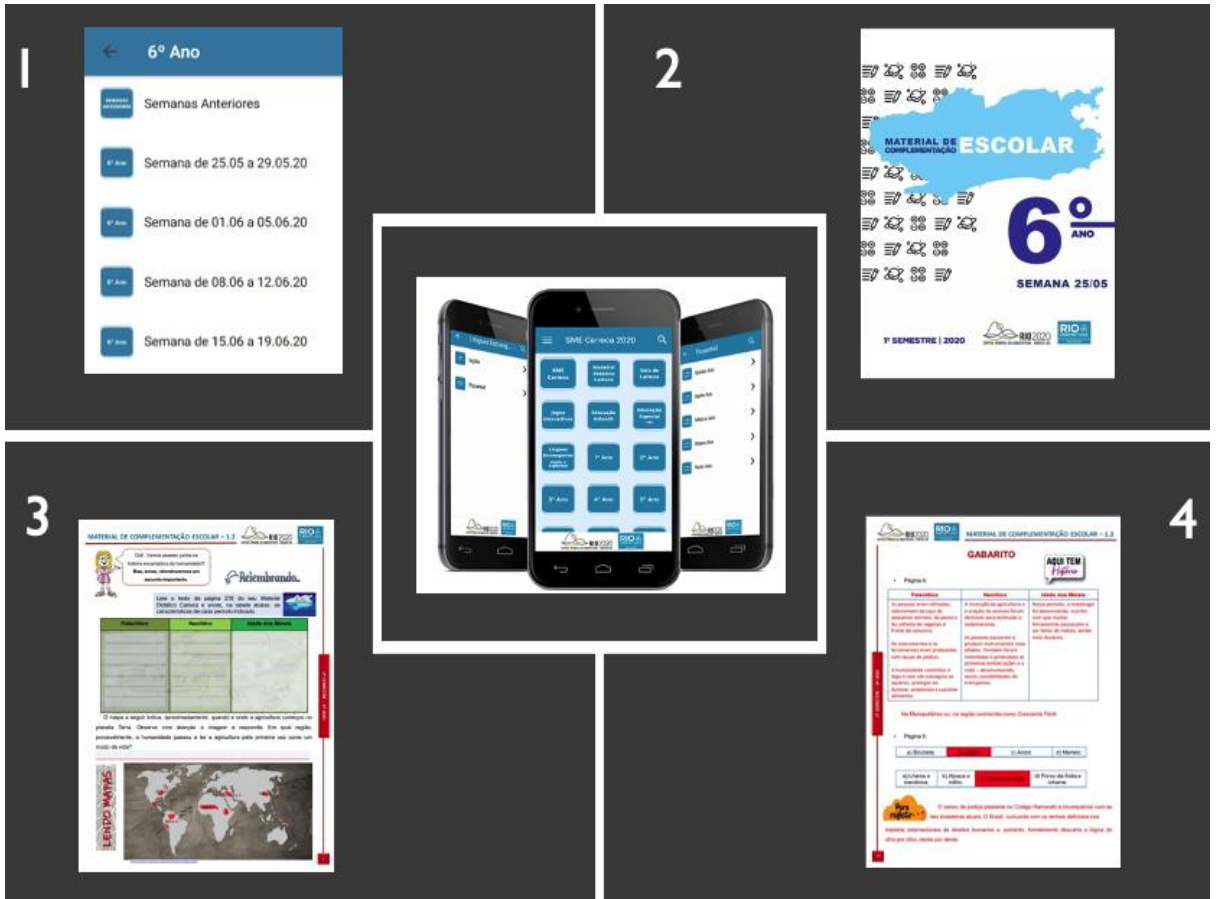
Foram criadas plataformas para a continuidade dos estudos dos alunos remotamente também em Duque de Caxias e em Rio Bonito, sendo nomeadas de “Ações Educativas Integradas” e “Educa Covid” respectivamente. Traziam conteúdos e atividades além de sugestões de dinâmicas lúdicas para alunos da Creche e da Educação Infantil. Em Rio Bonito, essas atividades estão sendo contabilizadas como carga horária para os alunos. Em Duque de Caxias não se encontrou essa informação, mas uma participante do evento e servidora em uma unidade escolar do município relatou que as escolas receberam um Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação para que as atividades executadas em casa sejam contadas como carga horária de aula para os estudantes.

No município do Rio de Janeiro, desde o fechamento das escolas devido à pandemia, a Secretaria Municipal de Educação SME/RJ providenciou diversas



iniciativas para a disponibilização de atividades dirigidas aos alunos, a serem realizadas em casa. Foram utilizadas diferentes plataformas para a distribuição das atividades como: o aplicativo SME Carioca, Aulas Digitais pela Plataforma Microsoft Teams, MATIFIC e ALFA BETO, MULTIRIO, Sala de Leitura, Fundação Planetário, Atividades para alunos com Altas Habilidades. Algumas dessas plataformas são frutos de parceria com empresas que disponibilizam conteúdos pedagógicos virtuais com o intuito de complementar a aprendizagem do aluno. Esses conteúdos abordam diferentes materiais, como matemática, português e ciências. Elas estão disponibilizadas no Youtube, sites e em formato impresso (a forma de entrega ficou a cargo de cada escola). O principal canal de disponibilização de atividades e de comunicação com os alunos da rede municipal é o aplicativo criado pela SME/RJ:

Figura 3: Imagem ilustrativa do Aplicativo SME Carioca 2020.



Fonte: SME Carioca 2020: <https://pwa.app.vc/smecarioca2020#/home>



De acordo com a SME/RJ, essa plataforma já alcançou 4,2 milhões de acessos inclusive de países da Europa, América do Sul, Ásia e América do Norte. No aplicativo, na sessão SME Carioca, encontramos uma mensagem aos pais curta e objetiva e na sessão "Apps" encontramos todos os links para as atividades propostas pela Secretaria. A SME/RJ também fez uma parceria com a Microsoft, disponibilizando para os professores o uso da Microsoft Teams, que é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho.

Para os professores foram disponibilizados cursos online em diferentes plataformas, auxiliando na formação neste momento extraordinário para educação. Assim, a SME/RJ, junto ao MEC e empresas, providenciou cursos de qualificação que ajudam os professores a usar as novas plataformas de Ensino.

Podemos observar muitas medidas adotadas pela SME/RJ, sendo o município pesquisado com mais iniciativas propostas para o atendimento aos alunos. Entretanto, nos comentários das redes sociais, foi comum encontrar pais sem muitas orientações e professores com dificuldades em usar as plataformas: "*As apostilas estão cheias de erros!*"; "*Nesta hora da pandemia a gente lute para pagar xerox e ensinar as crianças!*".

O município de Guapimirim, assim como muitos outros, disponibilizou atividades online em PDF para os alunos da rede através de uma plataforma criada para este fim (Educa Online Guapimirim). Nos canais de comunicação da prefeitura havia a informação de que, aos alunos que não possuíssem acesso à internet, seriam disponibilizados materiais impressos, além de máscara e álcool gel. O diferencial é que os arquivos impressos deveriam ser preenchidos pelos alunos e posteriormente devolvidos nas unidades escolares. Na rede social utilizada pela prefeitura da cidade, onde são anunciadas as publicações das atividades na plataforma e a entrega da versão impressa nas unidades, encontramos a predominância de busca por solução de dúvidas (acesso ao material, materiais específicos para cada série escolar, etc.) por parte das famílias dos alunos.



Figura 4 - Imagem do site Oficial da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim.

The screenshot shows the 'educaonline' website interface. At the top, there are navigation tabs: 'Início', 'Cronograma', 'Material', 'Projeto Conta Comigo', and 'Contato'. The 'Material' tab is selected. On the left, the 'Cronograma' section contains text explaining that the team has prepared pedagogical activities to be available online and in person from May 11th. A blue button at the bottom of this section says 'Confira o cronograma abaixo'. On the right, a list of materials is displayed, each with a plus sign icon and a title: '1º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar', '2º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar', '3º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar', '4º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', '5º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', '6º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', '7º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', '8º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', '9º ANO - Atividade Pedagógica Complementar', 'Educação Especial Inclusiva - Atividade Pedagógica Complementar', 'Educação infantil - Creche e Pré-escola - Atividade Pedagógica', '1º SEGMENTO EJA - Atividade Pedagógica Complementar', and '2º SEGMENTO EJA - Atividade Pedagógica Complementar'.

Fonte: Plataforma Educação Online, Prefeitura de Guapimirim:
<http://guapimirim.rj.gov.br/educaonline>

No município de Itaboraí, a secretaria de educação também criou uma plataforma online onde são disponibilizadas aulas e atividades pelos professores. As atividades são disponibilizadas em links por escolas e, nestas, por série e componente curricular. De acordo com as informações divulgadas pela prefeitura, também estão sendo utilizadas as redes sociais (WhatsApp e Facebook) para o contato com os alunos. Na plataforma oficial da prefeitura encontramos alguns comentários de responsáveis pelos alunos da rede elogiando a iniciativa: *“Isso é um benefício. Meu filho não vai mais ficar com tempo ocioso em casa, sem contar que o acúmulo de conteúdo poderia prejudicar os alunos. Dessa forma todos estamos sendo ajudados”*. Porém, na rede social da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí os comentários da comunidade apresentavam algumas críticas à iniciativa: *"Depois de 2 meses! Finalmente!"*; *"A plataforma está lá, mas sem conteúdo nenhum"*. A secretaria também divulgou que disponibilizou aos alunos que não possuem acesso à internet materiais impressos, que devem ser entregues preenchidos em prazo previamente estipulado. Destaca-se que, naquele contexto, a



secretaria providenciou a distribuição desses materiais aos alunos de escolas rurais em seus domicílios, através do uso dos ônibus escolares.

Figura 5 - Imagem ilustrativa da distribuição de materiais didáticos na área rural de Itaboraí.



Fonte: Rede Social da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí:
<https://www.facebook.com/educacaoitaborai>

Todos os municípios que propuseram atividades online ou impressas enfatizaram o objetivo de manter os alunos em proximidade com o ambiente escolar, buscando diminuir os impactos do afastamento presencial. Além disso, buscam promover e estimular o desenvolvimento e a aprendizagem, mesmo remotamente.

Com relação ao atendimento aos alunos com deficiência, não foram todas as secretarias de educação que deixaram claro os encaminhamentos para este atendimento. No entanto, nos dados levantados nos municípios de São João de Meriti, Paracambi, Magé, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, encontramos ações específicas para seus alunos com deficiência. As secretarias destes municípios disponibilizaram atividades para serem feitas em casa em formato digital ou impresso. A secretaria municipal de educação de São João de Meriti disponibilizou um documento com



instruções aos responsáveis para orientá-los nas atividades. Já a secretaria municipal de educação de Paracambi disponibilizou mediadores, quando é possível o contato digital com a família. No Rio de Janeiro, chamou a atenção a iniciativa da SME por firmar um acordo de cooperação com o Instituto Apontar, para orientar e disponibilizar tarefas para alunos com altas habilidades. Em Nova Iguaçu, para a Educação Inclusiva, há um blog com vídeos produzidos pelos profissionais da educação, abordando assuntos que desenvolvem habilidades psicomotoras, comunicacionais, escrita e leitura, dentre outros eixos trabalhados.

Já com relação ao atendimento à EJA, alguns municípios providenciaram para os alunos deste segmento atividades em PDF disponibilizadas online, à semelhança das iniciativas direcionadas ao Ensino Fundamental regular. Entre os municípios pesquisados, destacam-se as iniciativas de Rio Bonito e Nilópolis. Esses municípios criaram um blog e um site, respectivamente, voltados apenas para os alunos dessa modalidade, com informações sobre a pandemia, incentivo à continuidade dos estudos (em Rio Bonito) e com atividades diversificadas somadas a aulas ao vivo (em Nilópolis).

No levantamento realizado foi possível conhecer também as iniciativas dos poderes locais para garantir que os alunos recebessem alimentação durante o período em que as escolas estariam fechadas. Vale ressaltar que muitas crianças e adolescentes têm acesso à sua principal refeição na escola. A este respeito, o MEC encaminhou, através da Lei 13.987 de 7 de abril de 2020, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Assim, as secretarias de educação poderiam repassar para as famílias dos alunos alimentos adquiridos com o investimento do PNAE, via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. As informações recolhidas mostraram que, na RMRJ, as iniciativas foram bastante distintas.

Dentre os municípios averiguados, São Gonçalo foi um dos que redirecionaram a verba do PNAE para a aquisição de kits de alimentação para as famílias. A prefeitura do município distribuiu cestas básicas aos responsáveis em polos de entrega com datas



específicas, para evitar a aglomeração. Mas muitos municípios, que ainda não haviam conseguido executar essa ação, buscaram oferecer auxílio alimentação com recursos próprios. Em Duque de Caxias, por exemplo, disponibilizou-se um auxílio de R\$ 50,00 através do aplicativo PicPay. A prefeitura de Niterói está oferecendo às famílias de alunos matriculados na rede municipal um auxílio temporário de R\$ 500,00 por três meses. A prefeitura do município do Rio de Janeiro está disponibilizando cestas básicas e auxílio de um cartão-alimentação no valor de R\$100,00.

Já o município de Mesquita, também com verbas próprias, distribuiu kits de alimentação escolar, a partir do dia 01/06, em datas e escolas específicas, informando em sua rede social os documentos exigidos e as medidas necessárias para evitar aglomerações nas unidades escolares. Também o município de Nilópolis, pela iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, iniciou a distribuição de cestas básicas para ajudar na alimentação dessas famílias neste período de suspensão das aulas. Outro município que deu início à distribuição das cestas foi o de Itaguaí, que utilizou o investimento feito com a verba da merenda escolar para atender seus alunos. Os pais foram comunicados pela direção da escola para fazer o agendamento de retirada do kit alimentação.

Estas foram algumas das diferentes medidas adotadas pelos 22 municípios analisados neste levantamento, no que se refere ao atendimento aos alunos durante a interrupção das aulas presenciais. Cada rede local teve autonomia para escolher como iria proceder frente a este desafio, mas o mesmo intuito deveria guiar esta decisão: disponibilizar conteúdo pedagógico a seus discentes e diminuir o distanciamento entre o aluno e a escola. Entretanto, em alguns dos municípios pesquisados não encontramos nenhuma divulgação sobre estratégias nesta direção. Foi o caso de Cachoeira de Macacu, Tanguá, Japeri e Seropédica. Embora alguns desses locais apresentasse medidas quanto à distribuição de alimentação para os alunos, em substituição à merenda escolar, a parte pedagógica pode ter sido deixada de lado.

No município de Cachoeiras de Macacu não foram encontradas informações de quaisquer ações para prover auxílios alimentícios aos estudantes da rede, nem de atividades ou aulas remotas. Ressalta-se que desde o ano de 2019, os profissionais da



educação estavam em greve, e as aulas do início de 2020 correspondiam ainda ao ano letivo anterior. O diário oficial do dia 24 de abril decretou o fim do ano letivo de 2019 com progressão continuada aos alunos, e sua única ação pedagógica foi para os alunos que precisassem de reforço na aprendizagem. O documento previa a elaboração de planos de estudos ou atividades de reforço pelas escolas, que deveriam ser entregues até 19/05. Mas, no que diz respeito ao ano letivo de 2020, nenhuma informação foi encontrada durante o período da pesquisa, além de avisos acerca de matrículas.

Em Tanguá não foram encontradas informações sobre medidas que tenham sido tomadas pelas escolas para a continuidade dos estudos remotamente ou à oferta de materiais de apoio, inclusive os sites oficiais estavam desatualizados. No município de Japeri, foram divulgadas atividades pedagógicas remotas somente para o período de 31/03 a 13/04. E em Seropédica não foi possível encontrar informações nas mídias oficiais sobre qualquer oferta de atividades online ou impressas para os alunos da rede.

Além dos fatos apreendidos, por meio das redes sociais oficiais de cada secretaria ou prefeitura, levantamos comentários de responsáveis e servidores a respeito das medidas tomadas, que apesar de não serem representativos da população apresentaram uma visão dos reflexos reais das medidas. A maioria das falas negativas eram associadas à dificuldade de muitos alunos acessarem atividades online, à demora na distribuição dos auxílios alimentícios e também um consenso entre a maioria dos responsáveis de que as aulas não tivessem, naquele momento, um retorno presencial. Já as iniciativas de disponibilizar os materiais de apoio impressos e a distribuição de materiais de higiene junto às cestas básicas, se destacaram como pontos positivos para a população atendida.

4. Considerações Finais

Este artigo teve como principal objetivo apresentar os resultados de um levantamento exploratório realizado na RMRJ, considerando os dados referentes às iniciativas adotadas pelas secretarias de educação para o atendimento ao público escolar em um contexto de pandemia. O Ciclo de Debates - atividade extensionista que originou o presente estudo - foi de suma importância para que, mesmo em isolamento



social, pudéssemos conhecer, acompanhar, divulgar e discutir as medidas adotadas nestes municípios. A análise e categorização das informações, além dos debates com a comunidade educativa, nos possibilitou refletir acerca de quais seriam as medidas mais eficazes para, ao mesmo tempo, minimizar o impacto que a suspensão das aulas presenciais ocasionou aos estudantes, e pensar formas de não excluir parte deste público.

A contribuição dos participantes/ouvintes no Ciclos de Debates, realizado em parceria com a PROEXC-Unirio, foi imprescindível para enriquecer as trocas e também para validar as informações coletadas, já que alguns eram professores das diversas redes pesquisadas. Muitas questões emergiram durante os quatro encontros do ciclo de debates, como, por exemplo, sobre o papel desempenhado pelos diversos colegiados e outros setores na gestão dessa crise.

Após todas as discussões e reflexões, muitas questões ainda ficam em aberto e ultrapassam os limites deste trabalho: Qual deve ser o foco das ações empreendidas pelas secretarias de educação em um contexto de crise? E, especialmente, em um contexto de pandemia, com recomendação de isolamento social? Como garantir medidas que visem minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais que não sejam excludentes? Como tais medidas e estratégias estão sendo encaminhadas? Qual tem sido a participação de diferentes setores nas tomadas de decisão?

Além destas questões, as reflexões sobre o futuro retorno gradual das atividades presenciais, no contexto de uma flexibilização do isolamento social, inspiram cuidados: As redes educacionais estariam se preparando para a reabertura das escolas e a recepção dos alunos a partir da autorização dos órgãos sanitários e de saúde pública responsáveis? Como e em que condições? O que temos aprendido nesta experiência?

Tais indagações somente reforçam a relevância de estudos que possam dar continuidade a esta iniciativa, ampliando o compromisso social da garantia do direito à educação para todos e todas.

A pandemia da Covid-19 enfatizou as carências financeiras e de infraestrutura que as redes de ensino e suas escolas já possuíam, fator que influencia constantemente



a educação oferecida pelas unidades escolares. Logo, encaminhar soluções em um contexto de crise, quando a situação já não era favorável, torna-se ainda mais desafiador. O papel dos setores responsáveis pela gestão e implementação das políticas públicas educacionais é fundamental. Atender às necessidades já existentes somadas às novas demandas envolve decidir sobre como, quando, com que recursos e de que modo as iniciativas (seja na oferta de educação remota, seja no preparo para um gradual retorno às atividades presenciais) poderão prover educação de qualidade aos alunos, protegendo também a vida e a saúde pública.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP N°: 5/2020**. Brasília, 28 de abril de 2020.

CACHOEIRAS DE MACACU. Prefeitura do Município de. Decreto n° 3.983, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial do Município**.

CARVALHO, Valber Luiz Marcelo de. Prefeitura do Município de Tanguá. **Decreto n° 52 de 07 de junho de 2020**.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CACHOEIRAS DE MACACU. Deliberação CME/CM N° 001/2020, de 27 de março de 2020. Adota medidas para o encerramento do ano letivo de 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**.

CRUZ, Jéssica. Educação: Prefeitura de Itaboraí inicia distribuição de atividades pedagógicas para alunos da rede municipal de ensino. **Itaboraí Prefeitura**, 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.itaborai.rj.gov.br/36833/educacao-prefeitura-de-itaborai-inicia-distribuicao-de-atividades-pedagogicas-para-alunos-da-rede-municipal-de-ensino/>>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015915, p. 1-10, 2020.

OLIVEIRA, B. R.; OLIVEIRA, A. C. P.; JORGE, G. M, S.; COELHO, J. I. F. A implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, no prelo, 2020.



QUEIROZ, Thalita. Educadoras falam sobre cenário da educação pós pandemia do coronavírus. O São Gonçalo, 30 de ab. de 2020. Disponível em: <<https://www.osaogoncalo.com.br/geral/81584/educadoras-falam-sobre-cenario-da-educacao-pos-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em: 09 de jun. de 2020.

SOUZA, Celina. Federalismo e capacidades estatais: o papel do estado-membro na política de assistência social. In: Pires, R.; Lotta, G.; OLIVEIRA, V. (Orgs) **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas**. Brasília: Ipea/Enap, 2018.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**, Organization for Economic Cooperation and Development - OCDE.

RUSSO, K.; MAGNAN, M.; SOARES, R. A pandemia que amplia as desigualdades: a Covid-19 e o sistema educativo de Quebec/Canadá. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015915, p. 1-28, 2020.

SEGATTO, Catarina I.; ABRUCIO, L. F. A cooperação em uma federação heterogênea: o regime de colaboração na educação em seis estados brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 65, abr.-jun. 2016.

TANGUÁ, Prefeitura do Município de. **Decreto** nº 52 de 07 de junho de 2020. Diário Oficial do Município. Tanguá. Rio de Janeiro.

Anexo - Lista de Sites Consultados

Alfaabeto Soluções. <https://mailchi.mp/f4ed03c94cd1/download-jogos-alfaabeto>

Canal Magé. Secretaria de Educação e Cultura.
<http://canalmage.rj.gov.br/educacao/>

CEPERJ, Fundação. Governo do Estado Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=79>>.

EAD ESCOLA VIVA. Prefeitura Municipal de Magé. Disponível em:
<http://www.eadescolaviva.com.br/moodle/>

EDMAT, Escola Municipal Alberto Torres. Rio de Janeiro. Facebook:
<https://www.facebook.com/emat4364/>

EDUCA COVID-19. Prefeitura Municipal de Rio Bonito. Disponível em:
<https://educacovidrb.com.br/>

EDUCA MESQUITA. Prefeitura de Mesquita. <http://minhaaula.mesquita.rj.gov.br/>



EDUCA NILÓPOLIS. Prefeitura de Nilópolis. www.educanilopolis.com.br

EDUCA ONLINE. Prefeitura Guapimirim.

<http://guapimirim.rj.gov.br/educaonline/>

G1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/22/sao-goncalo-rj-vai-prorrogar-a-suspensao-das-aulas-da-rede-municipal-ate-19-de-junho.ghtml>

IMPRESA SJM. Prefeitura de São João de Meriti.

http://meriti.rj.gov.br/home/ensino_on-line/

MATIFIC. <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>

Multiplex. <https://www.portalmultiplex.com/noticias/cotidiano/confira-as-acoes-adotadas-por-dez-cidades-da-regiao-serrana-contra-o-coronavirus>

MULTIRIO. <http://www.multirio.rj.gov.br/#>

Passa Palavra. <https://passapalavra.info/2020/01/129401/>

PLANETÁRIO. Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro.

<http://planeta.rio/>

Prefeitura de Cachoeiras de Macacu. <https://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/>

Prefeitura de Duque de Caxias. Facebook:

<https://www.facebook.com/prefeituraduquedecaxias>

Prefeitura de Duque de Caxias. <https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/prefeitura-de-duque-de-caxias-prorroga-suspensao-das-aulas-ate-o-dia-15-de-junho/2106>

Prefeitura de Guapimirim. Facebook:

<https://www.facebook.com/guapimirimoficial/>

Prefeitura de Guapimirim.

https://www.youtube.com/channel/UCWDhnDMh_WIhuSs9xpj1bqQ/videos

Prefeitura de Itaguaí. <https://itaguai.rj.gov.br/prefeitura-de-itagua-i-oferecer-atividades-nao-presenciais/>

Prefeitura de Japeri. <https://www.facebook.com/PrefeituradeJaperi>

Prefeitura de Magé. <https://mage.rj.gov.br/tag/educacao/>



Prefeitura de Mesquita, 2019.

<http://www.mesquita.rj.gov.br/pmm/semad/2020/06/09/responsaveis-ja-podem-solicitar-impressao-de-novas-apostilas-na-educacao-de-mesquita/>

Prefeitura de Nilópolis. <http://nilopolis.rj.gov.br/site/alunos-da-rede-municipal-terao-aulao-ao-vivo-pelo-facebook/>

Prefeitura de Nova Iguaçu. Facebook:

<https://www.facebook.com/prefeituradenovaiguacu>

Prefeitura de Nova Iguaçu. <https://neapemacao.blogspot.com>

Prefeitura de Rio Bonito. <http://www.riobonito.rj.gov.br/>

Prefeitura de São João de Meriti. Facebook:

<https://www.facebook.com/PMSJMoficial/>

Prefeitura Tanguá. Educação.

<https://tangua.rj.gov.br/home/index.php/category/educacao/>

Prefeitura Tanguá. <https://tangua.rj.gov.br/home/index.php/2020/05/23/nota-oficial-da-secretaria-de-educacao-quanto-aos-alimentos-distribuidos/>

RIOEDUCA, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca>

Secretaria de Educação de Nilópolis. Facebook:

<https://www.facebook.com/semednilopolis>

Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu. Facebook:

<https://www.facebook.com/pages/Secretaria-Municipal-De-Educa%C3%A7%C3%A3o-Cachoeiras-De/1150463571650813>

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Facebook:

<https://www.facebook.com/SMECaxias/>

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias.

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/>

Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí. Facebook:

<https://web.facebook.com/educacaoitaborai>

Secretaria Municipal De Educação de Japeri. <http://www.semecjaperi.rj.gov.br/>

Secretaria Municipal de Educação de Japeri. <https://www.facebook.com/semedjpi>



Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu.

<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semmed/>

Secretaria Municipal de Educação de São João de Meriti. Facebook:

<https://www.facebook.com/Sec-Mun-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-de-Meriti-112775546736425/DE>

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme>

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé - SMEC. Facebook:

<https://www.facebook.com/smecmageoficial>

Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Paracambi.

<http://educaparacambi.rj.gov.br/>

SME CARIOCA 2020. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

<https://pwa.app.vc/smecarioca2020#/home>



Artigo de Ação Extensionista

ITCP e extensão: desafios e possibilidades no assessoramento de uma associação voltada à cultura afrodescendente em meio à pandemia

ITCP and extension: challenges and possibilities in advising an association focused on afrodescent culture in the midst of the pandemic

Alana Cavalcante Felipe¹

Aline Mara Alves Soares¹

Alisson Marques de Melo²

Jennyfer da Conceição Fonseca Santos²

Resumo

Uma das formas de aplicabilidade da extensão universitária se dá por meio das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Essas têm como finalidade trocar, gerar e disseminar o conhecimento entre empreendimentos sociais e a própria universidade, visando o desenvolvimento social, econômico, político e cultural. Neste contexto, este artigo objetiva apresentar as atividades desenvolvidas por uma ITCP quanto à assistência sociotécnica prestada a uma associação de afrodescendentes de João Monlevade/MG. Por meio da pesquisa-ação, e, defronte diferentes desafios estruturais, gerenciais e tecnológicos, membros da incubadora têm buscado estabelecer estratégias de apoio ao manutenção de ações no decorrer da pandemia causada pelo novo coronavírus. Atividades de formação colaborativa e de auxílio à institucionalização dessa associação estão sendo realizadas. Assim, mesmo diante das conjunturas do isolamento social, destaca-se a relevância do incentivo a iniciativas voltadas aos direitos sociais, igualdade étnico-racial e que incorporam elementos essenciais ao processo de formação social.

Palavras-chave: Incubadora. Assessoria. Afro-brasileira. Coronavírus.

Abstract

One of the forms of applicability of university extension is through the Technological Incubators of Popular Cooperatives (ITCPs). These aim are to exchange, generate and

¹Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (Campus João Monlevade) - alana.decea@ufop.edu.br; aline.soares@ufop.edu.br

²Discentes da Universidade Federal de Ouro Preto (Campus João Monlevade) - alisson.melo@aluno.ufop.edu.br; jennyfer.santos@aluno.ufop.edu.br.



disseminate knowledge between social enterprises and the university itself, aiming at social, economic, political and cultural development. In this context, this article aims to present the activities developed by an ITCP regarding sociotechnical assistance provided to an association of Afrodescendants of João Monlevade/MG. Through action research, and, facing different structural, management and technological challenges, incubator members have sought to establish strategies to support the maintenance of actions during the pandemic caused by the new coronavirus. Collaborative training activities and assistance in the institutionalization of this association are being carried out. Thus, even in the face of the conjunctures of social isolation, the relevance of encouraging initiatives aimed at social rights, ethnic-racial equality and incorporating essential elements to the process of social formation stands out.

Keywords: Incubation. Advice. Afro-Brazilian. Coronavirus

1. Introdução

A maior população negra fora do continente africano encontra-se atualmente no Brasil, embora suas tradições de origem tenham sido destruídas, já que os negros e tudo que vinha deles foi estigmatizado como subalterno e inferior (PEREIRA, 2015). A história e a cultura dos negros e de seus ancestrais, com o tempo, foi desaparecendo da sociedade, perdendo assim sua identidade.

As influências e a contribuição dos africanos e seus descendentes na formação da nação brasileira foi esquecida inclusive na educação e no dia a dia de sala de aula. Segundo Jaroskevicz (2007), educadores de todo o Brasil desconhecem questões relacionadas à África, como também a trajetória dos africanos e afrodescendentes no Brasil, o que impossibilita trabalhar história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Conforme Pereira (2015, p.6), “sempre se apresenta o negro como escravo, não como escravizado, como responsável pelo trabalho e não como construtor de riqueza”. Por isso, reconhecer sua presença e contribuição à cultura brasileira, resgatar a autoimagem dos afro-brasileiros, e, participar na construção de uma identidade social que combata a discriminação e o racismo, são focos de trabalho de uma associação do movimento negro localizada em João Monlevade/MG.

Assim, como meio de desenvolver suas atribuições como laboratório de extensão, a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (Incop), após diagnóstico da situação real do empreendimento



decidiu por assessorá-lo. Através da metodologia de pesquisa-ação, um grupo de trabalho (GT) constituído por alunos e professores foi inserido no contexto da associação.

Embasados em estudos constantes e estabelecendo a troca efetiva de saberes e experiências, foram desenvolvidas atividades de formação conjunta. Também foram realizadas reuniões de planejamento e posterior acompanhamento das ações da referida associação, como prática de ação da incubação, detalhando todo processo em relatórios quinzenais.

Entretanto, em virtude da pandemia da Covid-19, o processo de assessoramento iniciado passou por mudanças e novos planos de ação foram estabelecidos. Diante da interrupção das atividades do empreendimento, foi necessário o desenvolvimento de estratégias para que questões que promovessem o avanço organizacional e institucional fossem discutidas de forma remota.

Inicialmente, os membros da Incop enfrentaram grandes desafios na execução das ações de extensão em meio ao isolamento social. A falta de recursos financeiros e tecnológicos por parte dos membros do empreendimento, além da desigualdade digital foram agentes limitadores.

Todavia, através de discussão colaborativa foi possível chegar à definição de formas de trabalho que promovessem a inclusão de todos os associados. Foram traçados métodos de acompanhamento passíveis de adaptação à realidade encontrada, além de técnicas de aplicação de formações e reuniões com certo dinamismo.

Situações que impactavam na gestão, estruturação, comunicação externa, relações interpessoais e no processo de resgate da identidade do empreendimento puderam ser discutidas e analisadas quanto a possíveis modos de enfrentamento. Além disso, se propôs a imersão em temáticas relevantes para a formação crítica dos envolvidos, e a identificação das possibilidades de disseminação e valorização da cultura afrodescendente no município em que a mesma se insere.

Mesmo em condições de isolamento social é reconhecida a importância de se manter iniciativas voltadas à luta por direitos sociais e de cidadania, a favor da igualdade étnica e racial e que incorporem elementos enriquecedores no processo de formação social. A extensão universitária, a partir das práticas de uma incubadora de



empreendimentos sociais, pode ser o caminho para que se busque a inserção e o desenvolvimento sustentável dessas ações.

2. Ações Extensionistas e o Movimento Negro

A análise realizada, em forma de elementos da pesquisa e revisão literária, aborda conceitos relacionados aos grupos de extensão universitária, cultura afro-brasileira e sua disseminação.

2.1 ITCPs e a extensão universitária

De acordo com Fraga (2018) as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) emergem da relação entre a universidade e grupos populares podendo contribuir para a reorientação da produção de conhecimento científico e tecnológico. Também contribui para a inserção de elementos como autogestão, solidariedade e cooperativismo, através do diálogo entre a universidade e a comunidade.

As ITCPs são grupos de extensão comunitária que atuam com grupos populares, organizados juridicamente em cooperativas, associações ou grupos informais, geralmente inseridos na Economia Solidária, com intuito de assessorá-los em suas atividades de produção, comercialização e de organização política (Fraga, 2018, p. 141).

Ainda para a autora a extensão universitária está altamente ligada aos grupos do terceiro setor. Assim, os que praticam a extensão agem, em sua maioria, a fim de apoiá-los, utilizando de preceitos da economia solidária (ES).

A primeira ITCP surge com base nas ações das incubadoras de empresas. Enquanto as incubadoras de empresas se baseiam em ideais capitalistas, as ITCPs têm por finalidade dar suporte a grupos populares, geralmente inseridos na filosofia da ES. As ITCPs, foram desenvolvidas a partir do maior incentivo à extensão, através da redemocratização ocorrida no país, deste modo, as ações das universidades ampliaram suas perspectivas quanto a possibilidade de tratativas frente ao desemprego, miséria e luta por direitos sociais (FRAGA, 2012).



Nesse contexto, as incubadoras emergem como resposta das universidades a diferentes problemas sociais. Portanto, se mostram alinhadas às metas que salientam a “geração de trabalho e renda básica, promoção do consumo consciente, do comércio justo, de segurança alimentar, de produção agroecológica e solidária e do desenvolvimento local sustentável” (COSTA, 2013, p. 27).

Para Lussi, Tassarini e Morato (2015, p. 346) “o desempenho das incubadoras universitárias envolvem múltiplos papéis sociais em vários níveis”. Para eles, as ações que mais se destacam são as relacionadas a incubação de empreendimentos sociais e solidários (ESS), e tendo como consequência o fortalecimento do movimento da ES.

Os autores afirmam que “os desafios de incubação são variados. São diferentes os problemas apresentados pela população, os recursos disponíveis para efetuar os processos de incubação e demandas específicas de cada empreendimento” (LUSSI; TESSARINI; MORATO, 2015, p. 346). Essa afirmação se faz verdadeira quando se desenvolve ações com ESS de características distintas, logo os problemas apresentados são específicos, o que torna necessário o emprego de diferentes metodologias de trabalho que se adequem a essas particularidades.

Costa (2013) ressalta a importância da extensão universitária para o fomento da ES. Traz pontos como o comprometimento social e comunitário, o potencial de desenvolvimento tecnológico e metodológico presentes no assessoramento de ESS, através da ação ambientada na pesquisa e extensão. A autora expressa que as ITCPs são uma medida importante para o debate na teoria e na prática, provocando uma sólida experiência com a sociedade.

A trajetória das incubadoras quanto ao desenvolvimento de experiências solidárias fundamentadas em bases populares não foi simples. Muitas mudanças ocorreram desde o estabelecimento da primeira ITCP, “buscando desenvolver e aperfeiçoar sua metodologia de incubação ao longo dos anos” (COSTA, 2013, p. 28).

Ainda para a autora houve progresso no que tange aos debates metodológicos, sobretudo aqueles relacionados a ações mais abrangentes, principalmente em tópicos que envolvem desenvolvimento local, tecnologia social e finanças solidárias. A partir



destes debates, se tem a junção de diversas áreas de conhecimento em uma ação interativa a ser inserida nos ESS.

No que diz respeito à ES, Vechia *et al.* (2011) acreditam que a união de incubadoras através da chamada Rede de ITCPs desempenha um papel de destaque. Assim, apresenta-se como um importante mecanismo para o estreitamento de laços entre as incubadoras e seus parceiros:

A REDE continua sustentando relações descontínuas com setores sociais organizados, que poderiam constituir aliados importantes em sua ação: os movimentos sociais (sindicatos de trabalhadores, agricultores familiares, trabalhadores sem-terra, etc.), os movimentos sociais da própria universidade (docentes e estudantes) e, muito especialmente, os atores que, fora do Brasil, trabalham na mesma perspectiva das ITCPs (Vechia *et al.*, 2011, p. 142).

Deste modo, os autores demonstram o quão significativo é a manutenção das Redes, tendo em vista os grupos e movimentos aos quais estão vinculadas e as trocas de conhecimento ocorridas. Todavia, as ITCPs são um elo que liga professores, técnicos e alunos a grupos socialmente desfavorecidos, sendo um caminho para a difusão de conhecimentos teóricos e práticos.

O vínculo entre os movimentos sociais e as ITCPs é primordial, tendo em vista os objetivos baseados em desenvolvimento social e cultural. Segundo Campos (2018) estes movimentos se organizam em defesa da democracia, solidariedade e igualdade de acordo com a situação local a qual trabalham. Um grande exemplo se dá por meio do movimento negro que incita a luta contra o racismo e pela igualdade social e de direitos entre negros e brancos.

2.2 Cultura afro-brasileira e a importância de sua disseminação

O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo com cerca de 50% de afrodescendentes, ficando atrás apenas da Nigéria (DUBIELA; WAMBIER, 2016). Sendo a população brasileira descendente direta dos africanos, se torna imprescindível um estudo aprofundado da cultura que influenciou de maneira relevante as mais diversas formas da cultura brasileira.



A partir do final do século XVI, com a colonização do país, instituiu-se o regime de escravidão, a princípio com a exploração dos povos indígenas que foi substituída paulatinamente pela escravização dos africanos que chegavam ao Brasil através do tráfico negreiro (LIMA, 2013). Nesse contexto, frente à necessidade dos colonizadores de mão de obra braçal e barata, o negro foi introduzido em todas as áreas de trabalho no país.

Mesmo que os colonizadores enxergassem os negros como mera mercadoria, estes não vieram sem cultura do seu local de origem. Os africanos trouxeram para Brasil seus costumes, sua cultura e sua tradição (PEREIRA, 2015). No entanto, conhecemos muito pouco sobre esse continente e sua contribuição para a cultura brasileira.

Grande parcela dos livros de história do Brasil foi escrita por colonizadores europeus e apresentam um conhecimento simplificado da África. Esses enfatizam na maioria das vezes o período da escravidão e todo o sofrimento que os negros passaram, sem mencionar, a riqueza cultural desse povo.

Para se falar sobre a cultura afro-brasileira não se poderia deixar de mencionar o período escravo que se constitui numa mancha difícil de apagar. É impossível se falar sobre a cultura dos negros, sua passagem pelo Brasil e seus dias atuais se não for escrito sobre a escravidão e suas consequências (LIMA, 2013, p.4).

Não obstante, apesar do inegável sofrimento trazido pela escravidão, não pode se olvidar o valor representado pela cultura africana como um fator preponderante na construção do Brasil de hoje. Como aponta Dubiela e Wambier (2016, p.5), “a cultura africana chega ao Brasil com os povos escravizados da África, durante o período do tráfico negreiro”. Este período teve início com a utilização da mão de obra escrava nos engenhos de produção de açúcar, principalmente na região do Nordeste.

Os negros eram retirados da África pelos comerciantes de escravos portugueses, transportados em condições desumanas nos porões dos navios e vendidos como mercadorias no Brasil. Os escravos trabalhavam de forma incessante durante todo o dia, sendo castigados fisicamente com frequência e passavam as noites acorrentados nas senzalas para evitar fugas (LIMA, 2013).



Segundo Souza (2018), além dos castigos físicos que lhe eram impostos, os senhores de engenho obrigavam os escravos a seguir a religião católica. Desta forma eles eram proibidos de praticar qualquer religião de origem africana e de realizar festas e rituais, sendo cerceado a prática livre da sua própria cultura e língua.

Com a desqualificação da história e cultura africana e com a proibição de sua manifestação, muitos negros no Brasil reagiram à escravidão, sendo comuns as revoltas nas fazendas em que grupos de escravos fugiam. Logo, deu-se origem aos quilombos, comunidades nas quais os negros viviam de forma livre aos moldes do que viviam na África (PEREIRA, 2015).

Apesar dos maus tratos e das imposições feitas pelos senhores de engenhos, os africanos nunca abandonaram seus costumes e sua religião. Praticavam seus rituais e realizavam suas festas escondidos. Como ressalta Lima (2013) os negros desenvolveram uma forma de luta que se diferencia das artes marciais por ser acompanhada por música e dança - a capoeira, amplamente praticada em todo território nacional até os dias atuais.

De tão praticada, a Capoeira foi declarada como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em 26/11/2014, pois a mesma se destacou na resistência e na luta dos negros africanos contra a escravidão, (...) (DUBIELA; WAMBIER, 2016, p.7).

Em meados do século XVI, a alimentação africana trazida pelos escravos foi incorporada no Brasil e incluía principalmente o arroz, feijão, sorgo (espécie de milho), milho e cuscuz. A carne era da própria caça e uma parte importantíssima foi à vinda dos temperos, como o azeite de dendê e a pimenta malagueta, além do consumo de vegetais como o quiabo, inhame, açafrão e a banana (FREYRE, 2001).

A escravidão foi mundialmente proibida no final do século XIX e no Brasil a sua abolição ficou marcada com a promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. Como enfatiza Lima (2013, p.4) “É importante salientar que o Brasil carrega um amargo detalhe na sua história; foi a última nação do mundo a abolir a escravidão”.

Mesmo libertos, os escravos não se viram livres da discriminação racial a que eram submetidos, bem como da exclusão social e da miséria. A maioria dos negros não



tinham acesso à educação, ao trabalho digno e aos direitos políticos, vivendo à margem da sociedade. A liberdade ocorreu somente no papel, não sendo oferecida a esses indivíduos condições mínimas de sobrevivência, onde muitos permaneceram na condição de escravos simplesmente por falta de opção (LIMA, 2013).

Como se pode aferir as dificuldades enfrentadas pelos africanos trazidos ao Brasil e seus descendentes se perpetuaram mesmo após a abolição da escravatura, o que fez com estes indivíduos lutassem pela inserção da população negra e sua cultura na sociedade brasileira. Ainda hoje os afrodescendentes promovem a resistência, sendo que a raiz africana permanece solidificada em várias manifestações culturais e religiosas do povo brasileiro.

Assim, hoje, os terreiros de Candomblé são símbolos da resistência da cultura africana dentro do Brasil, pois nesses espaços ainda se mantêm as tradições da religiosidade e da cultura de matriz africana, porém cabe lembrar que esses espaços passaram e passam ao longo da História, por um processo de preconceito e desrespeito, motivado por racismo, intolerância religiosa e ignorância (PEREIRA, 2015, p.18).

Entretanto, como a tradição negra e a cultura afro-brasileira são mencionadas superficialmente, as relações com a importância deste período na construção do nosso país muitas vezes não são estabelecidas. Segundo o historiador Henrique Cunha Júnior (1997, p.67), “(...) não é possível conhecer a história do Brasil sem o conhecimento da história dos povos que deram início à nação brasileira”.

A “cultura africana” está presente em vários segmentos de nossa sociedade e, pela falta de uma abordagem mais realista, muitas pessoas desconhecem estes fatores. Esta cultura está inserida na linguagem, comidas, músicas, religiões, entre outros. Reconhecer a “cultura afro” como elemento importante de nossa cultura e sociedade é reconhecer a nossa própria história, uma vez que se encontram interligados com a construção do Brasil (SOUZA, 2008, p.132).

Com o intuito de ressaltar a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira foi publicada a Lei nº 10.639/03. Essa tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio (BRASIL, 2003).



Segundo José Clécio Silva e Souza (2018), através desta Lei a cultura africana passou a ser valorizada e os negros passaram a ser reconhecidos como seres humanos. Além disso, a efetivação desta Lei é uma maneira da sociedade se retratar de todo o sofrimento causado aos negros pela escravidão.

A aprovação desta Lei, que traz significativas mudanças no ensino da história e da cultura afro-brasileira garante uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Segundo Passos (2013), o cumprimento da Lei 10.639/03 expressa a compreensão de que adiar o pagamento da dívida educacional para com os negros é procrastinar a possibilidade da construção de uma nação efetivamente democrática.

O preconceito racial é um problema que fomenta a exclusão social, tornando imprescindível a discussão pelos profissionais da Educação no que tange aos preceitos básicos trazidos pela Lei 10.639/03 (Gonçalves, 2005). Sendo assim, em todos os níveis de escolaridade, os professores exercem um papel importante na luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

3. Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto - Incop e sua metodologia de trabalho

A Incop trata-se de um laboratório de extensão que iniciou suas atividades ao final de 2011. Seu trabalho é fundamentado nos preceitos da ES e tem por finalidade disseminar essa filosofia através do processo de assessoria sociotécnica prestada a empreendimentos sociais (SERAFIM *et al.*, 2019).

De acordo com Alves e Cury Filho (2017), a ITCP atuou nas regiões dos três *campi* da UFOP sendo eles: João Monlevade, Ouro Preto e Mariana. Os trabalhos foram iniciados após mapeamento das potencialidades socioeconômicas nas diferentes regiões de atuação.

A Incop era composta por uma equipe multidisciplinar formada por docentes e discentes de variados cursos, como Engenharia de Produção, Ciências Econômicas, Direito, Administração, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Sistemas, Jornalismo, Letras e Serviço Social. As equipes mesmo com a distância entre os *campi*, mantinham contato sistematicamente na busca pela melhor estruturação da ITCP, bem



como no intuito de se estabelecer uma troca de saberes e experiência (ALVES *et al.*, 2017).

Em 2017, diante de questões organizacionais, financeiras e estruturais, a Incop passou a atuar somente no campus de João Monlevade. Contudo, manteve sua característica interdisciplinar através do trabalho de técnicos-administrativos, alunos e professores de diferentes áreas e cursos, mesmo com o campus restrito a cursos como Sistemas de Informação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação (SERAFIM *et al.*, 2019).

Atualmente a ITCP desenvolve suas atividades de incubação em seis ESS de João Monlevade e região, sendo eles ligados a diferentes vertentes como: reciclagem, feira de economia popular solidária, promoção da saúde, defesa da igualdade social, disseminação da cultura afro-brasileira, entre outras. Esses empreendimentos foram definidos a partir da identificação daqueles grupos condizentes com a filosofia da ES, possuindo como critérios básicos ações fundamentadas na autogestão, na solidariedade e cooperação.

Internamente a Incop organiza-se por GTs formados por dois orientadores distribuídos entre técnicos-administrativos e professores e, dois a três alunos, dependendo da necessidade de cada empreendimento. Cada GT é responsável por um empreendimento e assim, definem em conjunto estratégias de trabalho a partir da realidade da organização.

Praticando a pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica a qual se estabelece estreita relação entre pesquisadores e grupo estudado em busca da resolução de problemas de maneira participativa (THIOLLENT, 2007), esses GTs realizam diferentes ações. No decorrer do processo de incubação realizam visitas periódicas para efetuar o que o processo extensionista estabelece, a dialogicidade, a compreensão real do problema, a efetiva troca de saberes e a partir disso a geração de novos conhecimentos.

O apoio fornecido pela Incop abrange ações voltadas a aspectos organizacionais, estruturais, interpessoais, econômicos, entre outros. Os grupos, além do acompanhamento e após análise conjunta, oferecem formações conforme identificação de demandas do empreendimento. Essas atividades possibilitam que os



participantes compreendam o processo de incubação não como uma mera transferência de conhecimentos e sim como um meio de transformação social.

Dessa forma a Incop objetiva não só desenvolver e disseminar conhecimentos sobre cooperativismo e autogestão, visando a promoção e viabilização da ES, mas também estimular a intercooperação entre a universidade e a sociedade. Para tanto, pretende-se também reafirmar através da Incop o papel da universidade na produção e socialização de saberes e a possibilidade de uma formação crítica e cidadã de todos envolvidos.

Para o acompanhamento da associação de afrodescendentes assessorada, a equipe foi definida entre alunos e orientadores, bem como realizado o diagnóstico da situação e definido os objetivos do trabalho, determinando assim a fase exploratória da pesquisa-ação. Na fase principal, foram elaboradas reuniões entre equipe Incop e os membros da associação, assim como realizadas formações sobre temas direcionadores de cada situação ou problema identificados. Desses encontros, saíram relatórios quinzenais, projetos e planos de ação que direcionaram as atividades.

Posteriormente, na fase de ação foram implementadas as propostas decididas nos planos de ação, definindo responsabilidades nas atuações referentes às questões levantadas. Por fim, avaliou-se as atividades até então implementadas, discutindo os resultados alcançados ao término de cada ação. É importante esclarecer que a assessoria ainda se encontra em desenvolvimento.

4. A ITCP e o processo de assessoramento de uma associação de afrodescendentes

A “Associação Afro”³ é uma organização que tem por finalidade promover o empoderamento social, educacional e cultural às comunidades em situação de vulnerabilidade na cidade de João Monlevade-MG. Por meio de suas ações, busca a valorização e a disseminação da cultura afro-brasileira.

Seu trabalho concentra-se no reconhecimento da influência dos africanos e seus descendentes na cultura brasileira, na recuperação da autoimagem dos afro-brasileiros

³ Como forma de preservar o nome da organização utilizou-se um nome fantasia.



e na construção de uma identidade social capaz de combater a discriminação e o racismo. Objetivos como estes tornam-se estratégias de luta a favor da integração do negro e erradicação do racismo na sociedade brasileira (DOMINGUES, 2007).

A "Afro" iniciou suas atividades em 2017 com planos e projetos para mulheres negras, crianças e adolescentes, no intuito de combater a discriminação racial. Visando a melhoria na qualidade de vida da comunidade local, fornecia o acompanhamento psicológico com o apoio de uma psicóloga voluntária; realizava encontros de mulheres para discussão de temas que as envolviam e ministrava aulas de artesanato. Buscando resgatar a autoestima das mulheres, promovia o "Dia da Rainha" através de um dia de tratamentos básicos de beleza.

Ainda quanto às suas atividades, desenvolvia o projeto "Coral" voltado à educação musical. Sua finalidade era promover a cultura através da música e a formação social de crianças e adolescentes, mediante ao apoio de alguns profissionais e simpatizantes da ação.

As atividades seguiram em seu primeiro ano, mas por alguns problemas organizacionais e interpessoais foram encerradas. Em 2018, com o objetivo de retomar o trabalho nas comunidades, alguns membros que faziam parte da "Afro" decidiram continuar o projeto "Coral" e seguiram realizando apresentações em alguns locais da cidade, como instituições de ensino da região e feiras.

Devido às limitações estruturais e de gestão, atualmente, seu foco de trabalho concentra-se em atender 18 (dezoito) crianças e adolescentes através do projeto "Coral". Realiza também outras ações isoladas que contribuem social e culturalmente com a comunidade.

Quanto às limitações estruturais, uma delas diz respeito ao espaço antes disponibilizado para as atividades da "Afro". Diante do descontentamento de algumas pessoas da comunidade quanto às ações da Associação voltadas para a disseminação da cultura afro-brasileira, representantes do espaço decidiram restringir o uso pela "Afro". Assim, a "Afro" seguiu com suas atividades em espaços públicos cedidos e passou a acompanhar o desenvolvimento das crianças e adolescentes do projeto "Coral" de modo ainda precário.



Quanto às limitações de gestão, a Associação possui dificuldades de ampliação do seu quadro associativo. Conseqüentemente há um entrave no processo de formalização devido à falta de recursos humanos e financeiros. Essa questão afeta a sustentabilidade das atividades que planejam, assim como impossibilita a busca por recursos advindos de entidades públicas e privadas.

A ITCP esforça-se para auxiliar a “Afro” na ampliação de suas atividades, bem como, fomentar a luta pela inclusão e direitos sociais dos negros em sua comunidade. Inicialmente, a incubadora realizou um diagnóstico da realidade da Associação no final de 2019. A partir disso, decidiu realizar o processo de incubação, possuindo como perspectiva a necessidade de agentes promotores da cultura e dos direitos sociais da população negra no município.

A assessoria sociotécnica propiciou a elaboração de um projeto de extensão, objetivando o fortalecimento das atividades da “Afro” e o resgate da identidade da cultura afrodescendente a ela, na cidade e região. As atividades do projeto, ainda em vigência, buscam fortalecer, incentivar e salvaguardar os preceitos que regem a Associação. Além disso, visa-se estimular a estruturação gestonária e o processo de formalização; apoiar e planejar a expansão de suas ações através da busca por parcerias; incentivar as ações desempenhadas que norteiam o movimento negro; fornecer gratuitamente aulas de música, danças, desenhos voltados à cultura afrodescendente, para crianças de 6 à 15 anos de escolas públicas; e, trabalhar o empoderamento das mulheres negras.

O projeto, em andamento, exigiu do GT a realização de levantamentos bibliográficos sobre os principais aspectos e origens da cultura afro-brasileira como a linguagem, matemática, música, expressões artísticas e literárias, além de estudo constante nas temáticas que abrange demais contextos da “Afro”. Frente à análise do GT, foram elaboradas pesquisas e dinâmicas de grupo sobre temas estratégicos para realização das atividades. Conjuntamente a estruturação do quadro associativo, trabalhou-se a autogestão e os demais preceitos da ES, lógica incutida no modo de trabalho da ITCP.

Visitas e reuniões semanais foram realizadas conforme demandas da Associação e identificação de ações pelo GT. Assim, de modo participativo e com



efetiva troca de saberes, definiu-se soluções para questões de impacto à sustentabilidade da “Afro”, e estabeleceu-se métodos de ação para com a comunidade.

Determinou-se também como forma de ação o reconhecimento e fortalecimento do movimento negro no município. Através das pesquisas, os envolvidos se tornaram capazes de discutir, aplicar e construir conhecimentos, para encontrar as principais formas de disseminá-los à comunidade local, trazendo um questionamento em diversos aspectos presentes no dia a dia destas pessoas.

Na primeira ação da ITCP, elaborou-se com os associados um evento aberto ao público que objetivava a promoção da cultura e lazer. Este também foi um dos caminhos encontrados para realizar o processo de formalização, o qual é preciso recursos financeiros para custeamento de registros.

Simultaneamente às ações específicas como os eventos, promoveram-se atividades de formação com temáticas relevantes, frente às necessidades de todo o grupo. Entre as temáticas incluiu-se inicialmente: o que é uma ITCP e como a Incop realiza a incubação; o que é e como atua uma associação; ES e seus princípios como alternativa de fundamentação de gestão. Além disso, buscou-se maior conhecimento relacionado a educação das relações étnico-raciais e da problematização existente na realidade de pessoas negras no Brasil, sua inserção e valorização no meio social.

Como forma de incluir a Associação no movimento já incitado por referências na cidade, buscou-se apoio em pessoas com amplo conhecimento em temas como relações étnico-raciais, racismo, metodologia de inserção da cultura afro-brasileira para formação de crianças e adolescentes. Junto a isso, formação de agentes externos quanto a questões gestonárias e de comunicação também foram ministradas.

As atividades com a “Afro” estavam ainda em estágio inicial do processo de incubação quando as determinações de isolamento social diante da pandemia do Coronavírus (Covid-19) ocorreram. Foi suspensa a principal atividade da Associação, o projeto “Coral”. Assim, crianças, adolescentes e os próprios membros foram impactados.

Contudo, com o intuito de atenuar pontos negativos de uma parada brusca das atividades da “Afro”, o GT se reuniu de forma remota e definiu uma proposta de plano de ação a ser aplicado. Esse continha atividades que eram passíveis de serem



realizadas de maneira remota, tanto na Associação quanto nas ações internas do GT, para controle do processo de incubação.

Assim, obteve-se um planejamento considerando dois meses de isolamento social, entretanto, com o prolongamento do distanciamento estabeleceu-se um plano de ação interno ao GT de seis meses. Já na “Afro” pelo caráter de suas atividades, foram determinadas ações conforme demanda mensal.

Rapidamente o GT percebeu a dificuldade que enfrentaria no trabalho remoto, uma vez que a maioria dos associados não demonstraram afinidade pela utilização de tecnologias digitais. Assim, mesmo com um plano de ação definido, o mesmo foi sendo adaptado a realidade encontrada.

Apesar das dificuldades na realização das atividades em meio à pandemia, os membros da “Afro” demonstraram interesse e expuseram a necessidade da continuidade do assessoramento, na busca por alternativas para progredirem organizacionalmente.

Diferentes estratégias foram criadas pelo GT. Foram repassados roteiros para instalação e manuseio de aplicativos que facilitasse o acesso remoto daqueles que apresentavam dificuldades. Testes foram realizados antes de serem feitas as reuniões remotas, buscando evitar problemas que poderiam surgir. Assim, foi possível realizar reuniões quinzenais por videoconferência e aplicar demais estratégias de avanço quanto às atividades a serem realizadas.

No decorrer do primeiro mês foram dadas formações voltadas a cultura afro-brasileira, e demais temas que englobavam o processo de escravidão brasileira e racismo estrutural. Essas foram aplicadas uma vez que, o projeto em execução visa o resgate da identidade da Associação, pela percepção da necessidade de inclusão de temas que permeiam o trabalho da “Afro” e inserção de membros que ainda não tinham discutido ou refletido sobre os mesmos, além da busca pela compreensão do próprio movimento.

Diante das avaliações previamente feitas pela equipe e consulta aos membros da “Afro” ficou evidente a importância de se trabalhar conceitos de liderança, gestão de conflitos, entre outros pontos cruciais ao crescimento da Associação. Junto a isso,



levantou-se a necessidade de manter o processo de formalização e assim a estruturação do Estatuto Social.

Com o desenvolvimento do Estatuto, as reuniões realizadas durante o mês de abril focaram-se na discussão dos pontos a serem incluídos no documento institucional, dialogando sobre qual real objetivo da Associação, definição de funções administrativas e demais aspectos gestionários. As reuniões foram usadas também para trocar informações sobre textos e vídeos propostos semanalmente.

Em uma das reuniões os membros da “Afro” demonstraram inquietação diante de situações presenciadas em sua comunidade local. Necessidades de conscientização da população sobre os cuidados para efetiva proteção contra o vírus e apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica foram questões expostas pelo grupo.

Todavia, decidiram criar uma campanha de arrecadação de alimentos e materiais de higiene e limpeza, logo solicitaram apoio na elaboração da mesma para a Incop. Os membros da ITCP acompanharam a estruturação, definições de responsabilidades e busca por apoiadores, além de estratégias de divulgação e ações com demais parcerias. É importante frisar que a atividade seguiu as normas de segurança e saúde definidas pelo Ministério da Saúde.

A “Afro” manteve nos demais meses as atividades propostas, assim como o GT buscou formular estratégias de capacitação coerentes com a realidade da Associação. Como forma de fixação de discussões sobre temas importantes à “Afro” estabeleceu dinâmicas inclusivas, como “Quiz” e propôs também que os membros trouxessem à discussão textos e apresentassem ao GT, baseado na metodologia da sala de aula invertida.

Como continuidade às estratégias de formação, discussão e inserção de temas relevantes, o GT estabeleceu em plano de ação semestral a participação efetiva em cursos gratuitos online promovidos por instituições privadas e públicas e o aproveitamento de lives de referências do movimento negro e de demais profissionais que discorrem de temas relacionados. Inseriu-se nesse processo a necessidade do próprio GT de inteirar-se e buscar literaturas coesas e arraigadas nos objetivos da “Afro” como associação.



Atualmente, a Associação está desenvolvendo um concurso online de dança, com o assessoramento dos membros da Incop. Este tem o objetivo de interação com o público da rede de contatos da “Afro” e promoção da cultura afro-brasileira através da música e dança.

A “Afro” tem buscado o reconhecimento e consolidação na cidade ocupando espaços de fala em lives e em rádio local. À medida que vai se desenvolvendo, a Associação trabalha para fortalecer o movimento negro na cidade onde atua. O GT da Incop, por sua vez, empenha-se para contribuir e assegurar o empoderamento organizacional da Associação e do próprio movimento que defende.

Por meio das reuniões entre GT e membros da Associação, são analisados o processo evolutivo do empreendimento e o cumprimento dos objetivos do projeto, com o intuito de se definir e observar possíveis parâmetros de aferição das metas estabelecidas. Além disso, ao fim do projeto, pretende-se aplicar um questionário que conterà indagações para se obter o parecer dos associados em relação a todos os resultados.

Percebe-se que diante do cenário de pandemia vivenciado, as ações planejadas foram desenvolvidas conforme novo formato e limitações. Contudo, problemas com a distribuição de funções internas da “Afro” frente às ações ocorreram, sendo contornadas pelos próprios membros que se reorganizaram. Assim, foi possível chegar a resultados principalmente ligados a campanhas, porém, o processo de estruturação organizacional ainda está em andamento.

A reconfiguração das ações teve influência nas atividades internas da ITCP, a qual teve que adaptar-se à realidade de trabalho, considerando as especificidades do empreendimento a partir do trabalho remoto. Para tanto, seguiu-se todas as normas de isolamento estipuladas, reafirmando nas reuniões entre GT e empreendimento a possibilidade de continuidade do trabalho. Essas considerações quanto à importância da ação foram instigadas a serem mantidas pelos próprios membros da “Afro”.

É importante destacar que o assessoramento se trata de um processo de troca de saberes e experiências, a dialogicidade das ações extensionistas. Logo, outra diretriz da extensão, a interdisciplinaridade é considerada. Contudo, a ITCP está em um campus voltado às exatas o que se torna um desafio, mas ao mesmo tempo um vasto



espaço ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos e professores uma formação crítica, propiciando o envolvimento em outras áreas, bem como a aproximação da comunidade que se insere.

5. Considerações Finais

Diante dos desafios advindos do contexto de pandemia, a Incop, através de suas ações extensionistas, têm buscado estratégias de continuidade de maneira remota. Isso possibilitou não só o manutenção da transferência mútua de experiências e conhecimentos internos à incubadora como propiciou, a adaptação da relação com a associação trabalhada o que implicou em um distanciamento físico, mas não de suas metas quanto ao assessoramento.

No acompanhamento fornecido a “Afro” é notório o desenvolvimento mesmo que paulatinamente dos envolvidos. A formação crítica, a qual os que praticam extensão estão sujeitos, é um dos aportes que engrandecem o processo de ensino-aprendizagem e incita não só a autonomia na formação profissional, mas também na formação social daqueles que vivem a extensão.

É importante ressaltar que os membros da “Afro” acolhem as sugestões dadas pelo GT. Através de relatos informais, eles reconhecem a importância do processo de incubação no desenvolvimento da Associação, bem como para o crescimento pessoal.

As temáticas que permeiam o assessoramento, considerando as ações vindas da “Afro” são assuntos que têm sido amplamente debatidos na atual conjuntura social, econômica, política e cultural do país, bem como diante de acontecimentos mundiais. Evidencia-se que é imprescindível a continuidade de ações que provoquem a reflexão em torno do movimento negro e busquem a igualdade de direitos, a cidadania e o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Investir no desenvolvimento de uma associação como a “Afro” revela, a uma incubadora de um campus tecnicista, grandes desafios. Esses trazem aos participantes a imersão em questões não mais só na sua área de atuação, em buscar mudanças técnicas e de gestão de modo conjunto aos associados, mas gera a possibilidade de um



profissional com visão sistêmica e não arraigados em preceitos meramente voltados ao capital.

Referências

ALVES, J. C. M.; CURI FILHO, W. R. (Orgs). **Interdisciplinaridade, empoderamento e tecnologia social: experiências de economia solidária em uma ITCP**. São Paulo: All Print, 2017.

ALVES, J. C. M., *et al.* **As instituições de ensino superior e a consolidação de empreendimentos econômicos solidários de catadores de materiais recicláveis**. In.: ALVES, J.C.M; CURI FILHO, W.R. (Orgs). **Interdisciplinaridade, empoderamento e tecnologia social: experiências de economia solidária em uma ITCP**. São Paulo: All Print, 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CAMPOS, T. O. **Tecendo oportunidades: incubação e economia solidária como alternativa para a estruturação de novos caminhos no turismo**. 2018. 65 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/21071/1/2018_TaylaneOliveiraCampos_20tcc.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

COSTA, B. A. L. **Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV**. Revista ELO - Diálogos em Extensão, v. 2, n. 2. Viçosa, MG, 25 ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/999>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CUNHA JUNIOR, H. **A história africana e os elementos básicos para o seu ensino**. Núcleo de Estudos Negros (NEN) Florianópolis - SC, 1997.

DOMINGUES, P. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf>> . Acesso em: 16 jul. 2020.

DUBIELA, J. L. WAMBIER, S.M. **O reconhecimento e a valorização da cultura africana no Brasil**. Cadernos PDE - Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v.1, Secretaria da Educação, PR, 2016. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/produco>>



es_pde/2016/2016_artigo_hist_ufpr_jaymeleonardodubiela.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

FRAGA, L. **As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.** Revista Tecnologia e Sociedade, v. 14, n. 31, p. 140-155. Limeira, SP, mai./ago. 2018a. Disponível em: <<https://periodicos.ufpr.edu.br/rts/article/view/5811>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FRAGA, L. **As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) na construção da contra hegemonia acadêmica.** Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v.5, n. 13. Belo Horizonte, MG, 2018b. Disponível em: <<https://doi.org/10.25113/farol.v5i13.4188>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FRAGA, L. **Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, 242 p. Campinas, SP, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286682>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

GONÇALVES, F. L. **O papel da Escola na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação: A fomentação profissional dos educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco.** Brasil Escola, 2005. Disponível em <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-desconstrucao-racismo-preconceito.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2020

JAROSKEVICZ, E. M. I. **Relações étnico-raciais, história, cultura africana e afrobrasileira na educação pública: da legalidade à realidade.** 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

LIMA, M. **A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro.** Monografia (graduação) - Universidade Federal do Paraná, 25 p. Curitiba, PR, 2013. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/3lima_miguel_monografia.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LUSSI, I. A.; TESSARINI, L.; MORATO, G. **Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: realidade da incubação de empreendimentos econômicos solidários com participação de usuários de serviços de saúde mental.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. 3, p. 345-354. São Carlos, SP, 26 dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p345-354>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



PASSOS, F. **10 anos da Lei 10.639 e como ficamos?** (2013). Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/10-anos-da-lei-10-639-03-e-como-ficamos/>> Acesso em: 17 jul. 2020.

PEREIRA, N. D. **A trajetória histórica dos negros brasileiros: da escravidão à aplicação da Lei 10639 no espaço escolar.** Monografia (especialização), 106 p. Universidade Federal do Paraná, 2015.

SERAFIM, V. S.; FREITAS, M. D.; FREITAS, N. G.; ALVES, J.C.M. **Reflexões sobre as possíveis categorias de indicadores para o processo de desincubação de empreendimentos sociais e solidários.** In.: ALVES, J.C.M.; TAVARES, M.N.R. (Orgs). *Economia Solidária: reflexões da incubação à desincubação*, p.93-125. São Paulo, All Print, 2019.

SOUZA, M. M. **África e Brasil Africano.** São Paulo, Ática, 2008.

SOUZA, J. C. S. **História da África e cultura Afro-Brasileira: desafios e possibilidades no contexto escolar.** Revista Educação Pública - Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/22/historia-da-frica-e-cultura-afro-brasileira-desafios-e-possibilidades-no-contexto-escolar>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 15 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VECHIA, R. D. *et al.* **A rede de ITCPs - passado, presente e alguns desafios para o futuro.** Revista Diálogo, n. 18, p.115-144. Canoas, RS, 2011. Disponível em: <<https://svr-net15.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/107>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Artigo de Ação Extensionista

Possibilidades para um novo olhar sobre a Educação Alimentar e Nutricional em espaços coletivos

Possibilities for a new view of Food and Nutrition Education in public spaces

Ingrid de Abreu de Oliveira¹

Joice Graça Mello Corga¹

Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves²

Resumo

A premissa básica deste artigo é a escassez de intervenções de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em espaços comunitários. Assim sendo, a proposta deste trabalho é fazer uma reflexão sobre este tema, visando a difusão da importância do conhecimento básico sobre alimentação, enquanto promotora de saúde. Através da consulta à literatura e do ponto de vista das autoras, busca-se analisar a importância da EAN; o papel do nutricionista nesse contexto; quem constitui a população menos atendida; qual a influência da mídia sobre essas pessoas; por que a ótica da ciência dos alimentos é importante e que estratégias podem ser adotadas para ampliar a possibilidade de acesso, inclusive em tempos de isolamento social. Diante disso, concluiu-se que a utilização de canais de comunicação online podem ser ferramentas complementares de EAN, contando com vantagens variadas, como baixo custo, grande velocidade e alcance, além da superação das barreiras físicas dos ambientes de aprendizado.

Palavras-chave: Educação nutricional. Coletividade. Isolamento social. Mídia. Ciência dos alimentos.

¹ Alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ingrid.abreuoliveira@hotmail.com; joicecorga1324@gmail.com

² Docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ediracba.analisedealimentos@unirio.br



Abstract

The basic premise of this article is the lack of interventions in Food and Nutrition Education (FNE) in public spaces. Therefore, the purpose of this paper is to reflect on this theme, aiming to disseminate the importance of basic knowledge about food, as a health promoter. By consulting the literature and the point of view of the authors, it was analysed the importance of FNE; the role of the nutritionist in this context; who the least served population is; what is the media's influence on these people; why the perspective of food science is important and which strategies can be used to expand the possibility of access, including times of social distance. Thus, it was concluded that the use of online communication can be a complementary tool of FNE, with many advantages, such as low cost, great speed and reach, in addition to overcoming the physical barriers of learning environments.

Keywords: Nutritional education. Community. Social distance. Media. Food Science.

1. Introdução

O conceito de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), pode ser entendido como a sistematização de uma série de estratégias visando incentivar a cultura, a valorização e a prática voluntária e autônoma da alimentação saudável (BRASIL, 2012; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; VINCHA et al., 2017), sendo de modo crescente preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição e devendo fazer uso de recursos e abordagens educacionais ativas e problematizadoras (AMPARO-SANTOS et al., 2013; FRANÇA; CARVALHO, 2017).

A visão da sociedade sobre a EAN, assim como o panorama da mesma, não são estáticos, e vêm mudando muito ao longo das décadas, incentivada por questões políticas e sociais (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016). Em seus primórdios, na década de 40, as estratégias focavam em apenas instruir sobre o que se considerava uma alimentação correta, sob uma visão puramente biológica (FRANÇA; CARVALHO, 2017). A partir da década de 1970, a renda constituía na maior dificuldade para uma alimentação saudável e não mais a educação, e por isso, a EAN deixa de aparecer como estratégia em políticas públicas, perdendo a importância



durante duas décadas (CRUZ; DE MELO NETO, 2014). Em 1990, marca-se o retorno crescente da EAN às discussões e ao cenário político, com enfoque predominante na promoção da saúde, no direito humano à alimentação adequada e na segurança alimentar, promovendo a construção do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, publicado algumas décadas mais tarde, em 2012 (AMPARO-SANTOS et al., 2013; CASEMIRO et al., 2015).

Apesar dessas diferenças presentes na história, o que todas as épocas têm em comum é a abordagem pedagógica: instrução, adestramento e transferência de informação sem criticidade, ou seja, o envolvimento dinâmico, ativo e crítico dos indivíduos não é explorado e o conhecimento não é construído, e ainda, não é considerado que a maioria dos indivíduos não possui conhecimento prévio suficiente para interpretação e tomada consciente de decisões (BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CRUZ; DE MELO NETO, 2014).

No que tange os objetivos da EAN, pode-se adotar uma abordagem generalista (preparar os indivíduos para escolhas alimentares saudáveis e de forma consciente), aplicável a qualquer público, ou mais específica (os objetivos serão determinados pelo profissional de acordo com o perfil da população atendida) (CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; DIAS DE BRITO et al., 2017; PEREIRA; PEREIRA; DE ANGELIS-PEREIRA, 2017; ZANCUL, 2017). Assim, torna-se interessante explorar a abordagem específica para agrupar os indivíduos com características semelhantes e trabalhar a EAN de forma coletiva, buscando alcançar um objetivo comum (MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; VINCHA et al., 2017). Tal metodologia tem seus benefícios defendidos e elucidados por diversos autores e apresenta múltiplas vantagens, como a diluição da demanda dos serviços de saúde pública, as trocas de experiência e a construção coletiva de conhecimentos (AMPARO-SANTOS et al., 2013; BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CASAGRANDE et al., 2018; CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; DE DEUS et al., 2015; DIAS DE BRITO et al., 2017; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; VINCHA et al., 2017).

Assim, pode-se assumir que a EAN deve ser oferecida de maneira equitativa a toda a população, uma vez que, transcendendo os objetivos específicos de cada



público, a visão generalista de fornecer ferramentas para escolhas conscientes e saudáveis se aplica a todos (ROSA; GIUSTI; RAMOS, 2016; VIEIRA; UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013). Porém, não é essa a realidade observada no Brasil atualmente, o que pode ser comprovado pela grande limitação de estudos (AMPARO-SANTOS et al., 2013; BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; ROSA; GIUSTI; RAMOS, 2016; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019) e intervenções (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CRUZ; DE MELO NETO, 2014; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012). Dos poucos observados, percebe-se que a maioria se refere a grupos populacionais que apresentam algum tipo de comorbidade, fazendo com que os grupos de indivíduos saudáveis, que demandariam estratégias focadas na promoção à saúde, sejam deixados de lado (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; CRUZ; DE MELO NETO, 2014; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019).

Esses grupos que não recebem a devida atenção ficam à mercê da influência de informações divulgadas pelos meios de comunicação, que são considerados criadores de novos hábitos alimentares e necessidades de consumo, comumente por meio de informações jornalísticas superficiais e sensacionalistas (OLIVEIRA-COSTA et al., 2019). Esse tipo de divulgação está intimamente ligado ao atual conceito sociocultural de beleza, que faz com que as pessoas priorizem se encaixar em padrões em vez de serem saudáveis (ALVES; FERNANDA; PIRES, 2019; LAUS, 2012). As dietas impostas acabam obtendo resultados problemáticos, pois ainda que promovam perda de peso em um primeiro momento, a longo prazo podem trazer consequências clínicas, físicas, emocionais e psicológicas indesejáveis (AMPARO-SANTOS et al., 2013; ZANCUL, 2017).

A superficialidade das informações divulgadas faz com que os indivíduos façam suas escolhas alimentares de forma muito mecânica, seguindo exemplos veiculados pela mídia, desconsiderando a individualidade de cada organismo e sem se preocupar em conhecer o alimento (MENEZES; MALDONADO, 2015). As informações difundidas enfatizam o nutriente em detrimento do alimento como um todo, o que gera a falsa impressão de que a comida se resume ao seu nutriente principal, gerando



no consumidor leigo grande dificuldade para se alimentar da maneira mais adequada (ABRANCHES et al., 2017; BARBOSA et al., 2016; OLIVEIRA; JAIME, 2017).

Diante desse cenário surgem uma série de questionamentos: Qual a importância da EAN? Qual o papel do nutricionista nesse contexto? Por que a EAN prioriza determinados grupos no Brasil? Como a mídia influencia no comportamento alimentar? Qual a importância de uma Educação Nutricional focada na ciência dos alimentos? Que estratégias podem ser adotadas para mudar o cenário?

A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão destes temas visando à difusão do conhecimento básico sobre alimentação enquanto promotora de saúde.

2. Desenvolvimento

2.1 A importância da EAN

A Educação Alimentar e Nutricional desempenha diversos papéis dentro da sociedade, e é relevante em todos os ciclos de vida, desde a infância até a terceira idade, compreendendo indivíduos saudáveis ou com algum tipo de enfermidade, além de gestantes e lactantes (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012), tornando complexa a tarefa de resumir sua importância. Apresenta influência crescente no cenário de promoção à saúde e é tida como ferramenta imprescindível contra desafios emergentes no campo de alimentação e nutrição (FRANÇA; CARVALHO, 2017).

Enquanto problematizadora, mostra-se como um instrumento capaz de evidenciar transformações no comportamento alimentar dos indivíduos, através, por exemplo, de uma mudança de concepção (CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012). É estratégia poderosa na participação ativa e na construção da autonomia dos indivíduos no que diz respeito às escolhas alimentares, dado que uma vez que uma pessoa toma consciência de onde vem o alimento, como é produzido, do que é formado e quais suas implicações para a saúde, torna-se capaz de decidir por si o que deseja ou não ingerir (AMPARO-SANTOS et al., 2013; CASAGRANDE et al.,



2018; CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; CRUZ; DE MELO NETO, 2014; FRANÇA; CARVALHO, 2017).

A frequente análise de variáveis sociodemográficas e econômicas em estudos, permite inferir que este é um aspecto que influencia diretamente no conhecimento nutricional dos indivíduos (BARBOSA et al., 2016; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019), trazendo à tona um exemplo de desigualdade social. Diante disso, um papel importante da EAN é contribuir para a redução dessas desigualdades (AMPARO-SANTOS et al., 2013), através de processos educacionais emancipatórios, que considerem as realidades locais, para que as necessidades dos participantes sejam atendidas, articulando saúde, educação e desenvolvimento social para as populações do campo e da cidade (CRUZ; DE MELO NETO, 2014; DE DEUS et al., 2015; OLIVEIRA; JAIME, 2017).

Outra função primordial da EAN é permitir que os indivíduos possam, através da identificação e ampliação de seus conhecimentos sobre os alimentos, abandonar hábitos e práticas alimentares inadequados, fazendo com que, por exemplo, muitas doenças crônicas não-transmissíveis possam ser controladas, retardadas ou evitadas (CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; ROSA; GIUSTI; RAMOS, 2016). Alguns prováveis resultados positivos são melhora do perfil alimentar, das medidas antropométricas, do estado nutricional dos pacientes e dos parâmetros bioquímicos (glicemia, colesterol, pressão arterial) (FRANÇA; CARVALHO, 2017).

Assim, percebe-se que a EAN é importante de diversas formas e exerce influência em variados aspectos, tornando essencial que seja valorizada e utilizada como o forte aparato que é para a promoção da saúde, da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada (AMPARO-SANTOS et al., 2013; CASEMIRO et al., 2015; VINCHA et al., 2017).

2.2 O papel do nutricionista

É importante destacar que a EAN, além de seu conteúdo e abordagem, depende diretamente do profissional responsável e, por isso, admite-se que o nutricionista deva



atuar como educador em todas as etapas das intervenções alimentares e nutricionais (MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012). A legislação do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) prevê pela Lei nº 8.234/1991 (BRASIL, 1991) que o nutricionista tem, entre as suas atividades privativas, as ações de Educação Nutricional: “Art. 3º São atividades privativas dos nutricionistas: VII - assistência e educação nutricional e coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética”.

Assim, pode-se considerar que as atividades de educação nutricional permeiam diversas atividades do nutricionista, em todos os seus campos de atuação, levando em conta o conceito de EAN contido no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas (BRASIL, 2012; CRN1, 2018).

Dessa forma, enquanto formador de hábitos alimentares, o profissional deve se manter atento às crescentes mudanças no padrão de consumo alimentar da população e atuar de forma direta na construção do conhecimento como ferramenta para a promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e comunidades (SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019; VIEIRA; UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013). Sua atuação para a promoção de práticas alimentares saudáveis baseia-se em prover intervenções tanto por meio da assistência nutricional individual, quanto por atividades voltadas para grupos específicos (MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; ROSA; GIUSTI; RAMOS, 2016). Cabe a ele, portanto, estabelecer uma relação com o público atendido, buscando facilitar a identificação da receptividade e limitações às orientações nutricionais oferecidas e buscar formas de aproximar cada vez mais a abordagem realizada ao cotidiano dos usuários (CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; DIAS DE BRITO et al., 2017; FRANÇA; CARVALHO, 2017; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012).

Contudo, apesar da legislação favorável, o número de nutricionistas atuando nessa área ainda é pequeno e as ações de EAN estão pouco presentes em espaços comunitários (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016). Isso porque ainda é muito forte a visão terapêutica da EAN, e o foco ainda é limitado aos serviços de saúde, que se apresentam como principal cenário de intervenções (BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO,



2016; PEREIRA; PEREIRA; DE ANGELIS-PEREIRA, 2017; ZANCUL, 2017). Somado a isso, as publicações oficiais demonstram um olhar associando fortemente a EAN promotora da saúde à alimentação escolar, criando um cenário em que pouco se considera atividades de educação em saúde em outros ambientes além de escolas e hospitais (ALMEIDA et al., 2018; BRASIL, 2018; CFN, 2018; DA SILVA et al., 2018; FNDE, [s.d.]; REBRAE, 2019; RECINE et al., 2015).

Sendo assim, é de extrema importância que se adote uma visão ampliada, tanto por parte do Conselho Federal de Nutrição, no que tange as suas legislações e posicionamentos, quanto por parte do Ministério da Educação, que deve agir na atualização dos currículos das graduações em nutrição (CFN, 2018; COSTA et al., 2013). Essas duas ações somadas, devem acarretar uma mudança na visão dos profissionais sobre a atuação em EAN, aprimorando a noção da importância de sua prática em todas as esferas sociais, de maneira que o foco seja a formação de nutricionistas que extrapolem o conhecimento técnico e compreendam a necessidade de se pensar na construção de uma nova sociedade, explorando não somente a abordagem terapêutica, mas também buscando a promoção da saúde (CASEMIRO et al., 2015; CRUZ; DE MELO NETO, 2014; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012).

2.3 Separação de grupos

O comportamento coletivo pode ser um fator importante para melhoria da qualidade da alimentação e da própria convivência entre os membros de um grupo (ROSA; GIUSTI; RAMOS, 2016). Diante dessa premissa, a eficácia e a importância de intervenções grupais em EAN tornam-se um consenso (AMPARO-SANTOS et al., 2013; BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CASAGRANDE et al., 2018; CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; DE DEUS et al., 2015; DIAS DE BRITO et al., 2017; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; VINCHA et al., 2017). A formação dos grupos deve reunir indivíduos com algo em comum, seja uma mesma condição de saúde, mesmo local de moradia, mesma ocupação ou mesma fase da vida, isso para possibilitar a aplicação de conceitos e temas próximos à realidade dos usuários, tornando o conhecimento mais tangível e



encorajando a troca de experiências (CASAGRANDE et al., 2018; DE DEUS et al., 2015). O momento do atendimento em grupo é um espaço onde os participantes podem expressar livremente sua opinião e confrontar suas ideias, o que normalmente não acontece nas consultas individuais (DIAS DE BRITO et al., 2017).

Atendimentos em grupo podem ser realizados em diversos espaços, que vão desde o serviço de saúde (onde normalmente têm como pretensão o tratamento de doenças), passando pelos serviços de educação (escolas, universidades), até espaços comunitários do dia-a-dia como grupos religiosos, asilos, associações de moradores e grupos de atletas (BARBOSA et al., 2016; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; DIAS DE BRITO et al., 2017; ZANCUL, 2017). Os diversos espaços comunitários existentes revelam que ambientes coletivos podem ser importantes promotores de saúde, tendo a transição para uma alimentação saudável como um dos fatores principais (BERBIGIER; MAGALHÃES, 2017; CASAGRANDE et al., 2018; DE DEUS et al., 2015; DIAS DE BRITO et al., 2017).

É consenso que a EAN não é distribuída de maneira uniforme no país, e via de regra existe a priorização dos grupos que apresentam alguma enfermidade (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CRISCUOLO; MONTEIRO; TELAROLLI JUNIOR, 2012; CRUZ; DE MELO NETO, 2014; FRANÇA; CARVALHO, 2017; MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019; ZANCUL, 2017). Sabe-se que a EAN pode ser direcionada para a prevenção de doenças, promoção e/ou recuperação da saúde (DE DEUS et al., 2015), contudo, o foco na realidade brasileira atual é apenas na última, apresentando um modelo de assistência direcionado ao indivíduo e baseado no exercício de queixa-conduta (CERVATO-MANCUSO et al., 2012). Assim, evidencia-se que a EAN está sendo subaproveitada, uma vez que pode não promover mudanças permanentes e contextualizadas na realidade dos indivíduos, nem na construção de ambientes saudáveis, que visem proporcionar uma qualidade de vida melhor à população (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; FRANÇA; CARVALHO, 2017; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019; ZANCUL, 2017).

As ações educativas para promoção à saúde realizadas em grupo não são atividades simples e exigem empenho do profissional responsável, que deve planejar



e selecionar diversos elementos como o diagnóstico, o objetivo, a mensagem, a estratégia educativa e a avaliação a serem aplicadas (MAGALHÃES; MARTINS; CASTRO, 2012; VINCHA et al., 2017). Possível explicação para essa distribuição irregular pode ser a insuficiência de nutricionistas atuando nesta área causando, assim, acúmulo de demanda e conseqüente direcionamento dos profissionais para os grupos mais urgentes, acarretando a negligência da população que seria alvo de ações de promoção à saúde (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016; SIMÕES; DUMITH; GONÇALVES, 2019; VIEIRA; UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013).

Um potencial desdobramento da negligência de alguns grupos é a quantidade de informações sem embasamento e falácias a que ficam submetidos, uma vez que a nutrição ainda é uma profissão vista como elitizada e o suposto conhecimento sobre alimentação está presente nos mais diversos locais e sob as mais diversas formas (OLIVEIRA-COSTA et al., 2019). A falta de conhecimento e preparo para filtrar o turbilhão de informações a que estão sujeitos faz com que muitos indivíduos se alimentem de maneira inadequada (ABRANCHES et al., 2017).

2.4 A influência da mídia

A imagem de padrão corporal, em toda sua história, sofreu várias modificações, sendo perceptíveis as severas mudanças do tipo ideal de figura humana (SILVA, 2018). As pessoas, principalmente as mulheres, são incentivadas a buscar o corpo ideal sempre presente nos meios de comunicação (BARACAT; BARACAT, 2018). O termo mídia é comumente utilizado como substituição para meios de comunicação, porém mídia não engloba apenas os meios tradicionais responsáveis pela expansão de informações, como televisão, rádio, vídeos e jornais, mas outros meios que difundem o imaginário e também a cultura (SILVA, 2018).

A mídia estimula a todo momento a ideia de alcançar o corpo perfeito e desempenha um papel estruturador na construção e desconstrução dos hábitos alimentares, carregando os rótulos “saúde”, “estilo” e “boa forma”. Algumas revistas disseminam informações ditas como milagrosas, incentivam o emagrecimento



associado à lógica do mercado impregnada por um padrão estético de corpo ideal, e empregam discursos nutricionais atrelados às metas utilizadas pelas personalidades famosas (FIORUCCI; SOARES; CAVALHEIRO, 2011; LAIA; AQUINO, 2017; OLIVEIRA-COSTA et al., 2019).

Surgem a cada dia novas tendências alimentares, descritas como parte essencial de uma combinação que promete a beleza corporal (LAIA; AQUINO, 2017) e a alimentação, essencial para a sobrevivência humana e importante para uma vida saudável, perde o sentido ao ser apontada nos discursos como tendência (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019; LAIA; AQUINO, 2017; MORELLO et al., 2019). Percebe-se ainda um agravante, pois com frequência as estratégias publicitárias utilizadas nas revistas desconsideram a individualidade de quem as lê. Assim, tratando como verdades universais, os veículos de comunicação divulgam conhecimentos perito-científicos, com emprego de linguagem coloquial, aumentando o interesse sobre os assuntos abordados e atingindo número considerável de leitores. Contudo, a simplificação dos textos pode acarretar uma leitura superficial, e/ou equivocada dos resultados das pesquisas (ABRANCHES et al., 2017; OLIVEIRA-COSTA et al., 2019).

A rapidez e a comodidade para o consumo de alimentos no cotidiano são constantemente incentivadas e divulgadas pelos meios de comunicação, aumentando significativamente o consumo de sanduíches, biscoitos recheados, chocolates e refrigerantes (CAROLINA et al., 2017). A publicidade divulga mensagens muito bem estruturadas, passando a ideia de que tudo é necessário, dificultando o discernimento do que é efetivamente essencial (PRADO et al., 2011a, 2011b; SANTOS et al., 2012).

Estudo observacional e descritivo (SANTOS et al., 2012) analisou a quantidade e o horário das propagandas veiculadas pela televisão sobre produtos alimentícios, classificando-os de acordo com a pirâmide alimentar e identificando o conteúdo calórico dos mais anunciados pelos seus rótulos, 85% dos produtos estavam no grupo da pirâmide alimentar, representado por doces e gorduras e observou-se total ausência de frutas e hortaliças.

A construção de novos modos de vida, associados ao consumo de alimentos saudáveis, visando à promoção da saúde, a prevenção de doenças e o aumento da autonomia dos indivíduos no que tange às escolhas alimentares é uma



responsabilidade que deve ser compartilhada entre sociedade, setor produtivo e setor público (BARACAT; BARACAT, 2016). Em especial o nutricionista deve romper com a prática comunicativa que pressupõe somente passar informações, passando a mergulhar a fundo no conceito dos alimentos, promovendo atividades dinâmicas e transmitindo informações factíveis com respaldo técnico-científico crítico, proporcionando às pessoas obter o entendimento necessário para fazer suas escolhas alimentares (ABRANCHES et al., 2017; LAIA; AQUINO, 2017).

2.5 A importância da ciência dos alimentos

É necessário iniciar esse tópico refletindo sobre o que é o alimento... Será que os indivíduos conseguem compreender sobre alimentação saudável, sem saber de fato o que estão comendo?

Texto reflexivo registra uma concepção de *alimento* como: carreador de estruturas químicas com funções de fornecimento de energia e estruturação e manutenção do corpo humano além de associar a composição química, qualidade sanitária, inocuidade do alimento e tecnologias de sua produção (PRADO et al., 2011b),

A alimentação necessita da percepção de que existe uma diferença entre o ato de se alimentar e o ato de se nutrir (FREITAS; MINAYO; FONTES, 2011). A fragmentação entre os campos que tratam dos alimentos nem sempre leva o sujeito ao entendimento de que existe uma relação no ato de ingerir e entender o que é o alimento de fato e todas suas transformações biológicas e tecnológicas (PRADO et al., 2011a). Assim, para uma nutrição saudável faz-se necessário conhecimento que vai além do senso comum acerca do que se consome (TAHA et al., 2017).

A informação nutricional é uma ferramenta útil e significativa para o desenvolvimento da educação nutricional, salvo sua importância e necessidade para uma alimentação ideal (GOMES, 2019; PONTES et al., 2009). Neste sentido, os alimentos industrializados apresentam, em suas embalagens, informações nutricionais de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)(TAHA et al., 2017). Os rótulos representam um arcabouço normativo e informacional referente às



propriedades nutricionais de um alimento, possibilitando ao consumidor o conhecimento prévio da composição e dos parâmetros indicativos de qualidade e segurança para o seu consumo (DANIEL; ARAÚJO, 2017).

Estudo que analisou a compreensão da leitura do rótulo observou que, sem ter dado nenhuma informação sobre rotulagem, 61% dos participantes alegaram compreender tudo a respeito do que está especificado nos rótulos, 28% não compreendiam nada e 11% compreendiam parcialmente. Após ação da educação nutricional, 83% compreendiam a rotulagem nutricional e o restante passou a compreender parcialmente (SANTOS et al., 2016). Diversos estudos demonstraram que efetiva educação nutricional promovendo informações e campanhas educativas associados a rotulagem nutricional trariam maior clareza e confiança para o consumidor (AVANZI, 2019; CAMARGO, 2018; MORAIS et al., 2020; OLMEDO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2019).

Acredita-se que a compreensão da composição do alimento: macronutrientes e micronutrientes, entendendo sua estrutura e função no organismo, possibilita o indivíduo a interpretar e escolher alimentos de forma mais saudável e consciente, olhando para os rótulos com uma visão focada em nutrição e saúde.

2.6 EAN na Covid-19

Diante do cenário atual, a nutrição tem sido vista como essencial para promoção da saúde. A alimentação dá condição básica à própria vida, podendo influenciar substancialmente de maneira negativa ou positiva na saúde do indivíduo. A boa nutrição é um fator significativo na determinação do estado de saúde e longevidade, e isso envolve a compreensão da importância de uma alimentação adequada e equilibrada (LIMA; SOARES, 2020). O estado nutricional de um indivíduo é, há muito tempo, considerado indicador da capacidade de lidar com diversas situações. O estado imunológico interfere diretamente neste aspecto, demonstrando que uma dieta saudável, provedora de nutrientes essenciais é o melhor caminho para garantir às pessoas um sistema imunológico fortalecido (CALDER et al., 2020; LOPES, 2020).



A pandemia da Covid-19 tem revelado outra dimensão na qual a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seus objetivos, dentre elas as crenças pessoais, a visão de mundo amplamente influenciada por fatores históricos, culturais e sociais que irão determinar as escolhas dos indivíduos. A educação em saúde no Brasil é a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, é oferecer os meios (informações e recursos necessários) para que ela possa se prevenir, cuidar da família, do ambiente, da sua comunidade e alcançar saúde, no sentido positivo atrelado à qualidade de vida (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Assim, diante da necessidade de adaptação a condições completamente atípicas, as plataformas online vêm ganhando cada vez mais espaço e destaque, tendo suas funcionalidades melhoradas para atender à demanda de tudo o que passou a precisar ser feito à distância (G1, 2020). Contudo, apesar da importância do desenvolvimento dessas tecnologias como alternativas à rotina presencial, o uso desse tipo de abordagem de ensino e contato convida à reflexão sobre sua aplicação em um contexto normal, isto é, não pandêmico. Seria a tecnologia a resposta para a expansão do conhecimento alimentar e nutricional? Até que ponto ela pode ser uma aliada?

O projeto de extensão “Nutrição e saúde – aprendizado básico”, atualmente desenvolvido pelas autoras do presente trabalho na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), é um exemplo de veículo de EAN que precisou se reinventar durante o período de isolamento social para continuar levando conhecimento à população, e que já planeja formas de inserir essas alternativas encontradas na rotina presencial.

Uma das soluções adotadas foi a produção de material de divulgação em formato audiovisual. Foram produzidos vídeos curtos, dinâmicos e lúdicos com informações sobre conteúdos diversos, que são divulgados através das contas no *youtube* e no *instagram* do laboratório responsável pelo projeto de extensão, além da divulgação de todas as ações realizadas e materiais produzidos no *website* oficial do mesmo laboratório (“LabBio PPGAN / UNIRIO - YouTube”, 2020; “Nutrição e Saúde - uma visão da Ciência dos Alimentos – Nutrição e Saúde”, 2017).

O uso de ferramentas virtuais para o aprendizado é importante porque pode enriquecer e diversificar o processo de ensino e aprendizagem e colaborar para o



desencadeamento de novas formas de pensar e aprender de maneira mais integrada, participativa e cooperativa, fundamentando-se principalmente nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)(PABLIZIA et al., 2016). Além disso, cria a possibilidade de romper barreiras geográficas de espaço e tempo, o compartilhamento de informações em tempo real, o que apoia a comunicação entre grupos e indivíduos (BIANCHETTI; COSTA, 2018).

Assim, já que como mencionado anteriormente, a prática de atividades em grupo de EAN exige esforço e preparação do nutricionista (CERVATO-MANCUSO; VINCHA; SANTIAGO, 2016). O preparo de materiais de base virtuais como vídeos e cartilhas pode servir como um atenuante da carga de serviço do profissional. Não irá substituir o atendimento individualizado e a atenção presencial, mas pode abrir margem para que possa atender mais grupos, já que conseguiria carregar consigo todo o material produzido.

3. Conclusões

Entendendo que o comportamento alimentar é resultado das relações humanas e históricas, é necessário que as intervenções educativas trabalhem além de suas raízes biomédicas, avançando de responsabilidades individuais para a construção de um conhecimento coletivo. Sendo assim, o trabalho de EAN deve extrapolar os limites das consultas individuais e ser realizado não somente em hospitais e clínicas, como também em escolas e todo espaço comunitário possível, para que atinja as necessidades de todo tipo de público, como praças, reuniões religiosas, universidades, asilos...

Outro ponto fundamental é evitar uma abordagem que apenas instrui sobre procedimentos do que comer, o que comprar e como preparar, pois esta limita e reduz a grandeza do fenômeno da alimentação, provocando atitudes mecânicas nos educandos, que não atribuem significado a tudo que envolve o ato de comer. Para isso, é importante adotar estratégias mais lúdicas, pois permitem melhor absorção das informações e fornecem mais subsídios para a construção do conhecimento com



críticidade, diálogo, participação e compromisso social popular. Essas formas alternativas de aprendizado podem ser aplicadas através de jogos (bingo, quiz, etc), músicas, atividades corporais, teatro, contato direto com o alimento (degustações, oficinas de culinária, hortas) e/ou atividades sensoriais.

Embora os nutricionistas sejam os profissionais mais preparados para realizar essa orientação, infelizmente o acesso a esses profissionais ainda é escasso, principalmente entre a população de menor renda. Torna-se interessante a inserção de estudantes e residentes em Nutrição nesse campo de atuação, pois além de ajudarem a suprir a demanda existente, também é uma forma de adquirirem uma formação mais prática e experiências que os ajudem a lidar melhor com o campo após formados, por desenvolverem habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões, ética e trabalho em equipe.

Portanto, percebe-se que levando o indivíduo ao entendimento de todas as particularidades do alimento, nutrição e saúde com um olhar crítico, pode-se afirmar que está pronto para tomar suas decisões e conhecer o que de fato se passa nesse campo. Além disso, ser capaz de enfrentar os obstáculos veiculados pela mídia que insere uma grande quantidade de informações de qualidade duvidosa, com dietas, fórmulas milagrosas e predominância de propagandas de alimentos ultraprocessados que nem sempre são informações corretas e completas.

Conclui-se que a criação de um site e outros canais de comunicação online podem ser possíveis ferramentas complementares de educação alimentar nutricional, sendo, inclusive, de baixo custo. A mídia social propicia a disseminação do conhecimento, e assim a temática nutrição e saúde pode estar ao alcance de todos. Para tal, é importante que mais profissionais criem conteúdos sobre nutrição e saúde contribuindo para a aprendizagem sem fronteiras geográficas.

Nesse sentido, entra em cena o educador, que pode colaborar com o fortalecimento da educação, na árdua tarefa de construir material de qualidade, que complemente suas atividades em sala de aula e disponibilize conteúdo de forma motivadora. É nesse momento que se deve estimular este tipo de atividade extensionista que permite a devolutiva do saber da Universidade para a comunidade em geral.



Referências

ABRANCHES, M. V. et al. **Ideal , saudável e submisso : o corpo feminino em capas de revistas.** CIAIQ 2017. **Anais...** 2017

ALMEIDA, G. M. et al. Educação Alimentar e Nutricional no exercício profissional do nutricionista atuante no Programa Nacional de Alimentação Escolar: um panorama brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 4, p. 851-873, 29 dez. 2018.

ALVES, S.; FERNANDA, P.; PIRES, F. A influência da mídia no comportamento alimentar de mulheres adultas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 35, n. 69, p. 53-67, 2019.

AMPARO-SANTOS, L. et al. Segurança alimentar e nutricional e tecnologias sociais em educação alimentar e nutricional: notas sobre um projeto de pesquisa e extensão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, p. 156-168, 2013.

ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, A. (IN)Satisfação com a imagem corporal: associação com o consumo alimentar e a ingestão nutricional. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v. 16, p. 18-24, 2019.

AVANZI, B. B. **Estudo da rotulagem de alimentos e compreensão do consumidor da cidade de Londrina-PR.** [s.l.] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019.
BARACAT, M.; BARACAT, J. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. n. 2007, 2016.

BARACAT, M.; BARACAT, J. A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2018.

BARBOSA, L. B. et al. **Avaliação do conhecimento nutricional de adultos: Uma revisão sistemática** *Ciencia e Saude Coletiva* Associação Brasileira de Pós - Graduação em Saude Coletiva, , 1 fev. 2016.

BERBIGIER, M. C.; MAGALHÃES, C. R. Educação nutricional em universitários e estratégias para promoção de saúde institucional: revisão integrativa. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 264-274, jun. 2017.

BIANCHETTI, L. A.; COSTA, L. C. A. DA. Possibilidades do uso da internet na educação : um estudo realizado em uma escola de Florianópolis. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 11, n. 1, p. 112-125, 2018.



BRASIL. Lei nº 8234/1991 Brasil, 1991. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8234.htm>. Acesso em: 28 maio. 2020

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas** Brasília - DF, Brasil. Ministério da saúde, , 2012. Disponível em:
<www.mds.gov.br/segurancaalimentar>. Acesso em: 2 abr. 2020

BRASIL. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional** Brasília - DF CFN, 2018.

CALDER, P. C. et al. Optimal nutritional status for a well-functioning immune system is an important factor to protect against viral infections. **Nutrients**, v. 12, n. 4, p. 1-10, 2020.

CAMARGO, A. S. DE. **Rotulagem nutricional segundo o modelo de "Multiple Traffic Light"**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

CAROLINA, M. et al. Análise do perfil e dos hábitos não-consumidores de alimentos saudáveis da cidade de Lavras - MG. v. 10, p. 102-121, 2017.

CASAGRANDE, K. et al. Avaliação da efetividade da educação alimentar e nutricional em idosos. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 591-597, 2018.

CASEMIRO, J. P. et al. Impasses, desafios e as interfaces da educação alimentar e nutricional como processo de participação popular. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 493-514, ago. 2015.

CERVATO-MANCUSO, A. M. et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à saúde em um grande centro urbano. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3289-3300, dez. 2012.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; VINCHA, K. R. R.; SANTIAGO, D. A. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: Reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis**, v. 26, n. 1, p. 225-249, 1 jan. 2016.

CFN. **Áreas de Atuação**. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/areas-de-atuacao/>>. Acesso em: 27 maio. 2020.

COSTA, E. DE Q. et al. Desafios à reforma curricular em um curso de graduação em nutrição. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, p. 469-485, 2013.

CRISCUOLO, C.; MONTEIRO, M. I.; TELAROLLI JUNIOR, R. Contribuições da educação alimentar e nutricional junto a um grupo de idosos. **Alimentação e Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 399-405, 2012.

CRN1. **A Educação Alimentar e Nutricional é atividade a ser exercida pelo**



nutricionista? | CRN1. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/a-educacao-alimentar-e-nutricional-e-atividade-a-ser-exercida-pelo-nutricionista/>>. Acesso em: 29 maio. 2020.

CRUZ, P. J. S. C.; DE MELO NETO, J. F. Educação popular e nutrição social: Considerações teóricas sobre um diálogo possível. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 18, p. 1365-1376, 1 dez. 2014.

DA SILVA, S. U. et al. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2671-2681, 1 ago. 2018.

DANIEL, W.; ARAÚJO, R. Importância, Estrutura E Legislação Da Rotulagem Geral E Nutricional De Alimentos Industrializados No Brasil. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, p. 35-50, 2017.

DE DEUS, R. M. et al. Impacto de intervenção nutricional sobre o perfil alimentar e antropométrico de usuários do Programa Academia da Saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1937-1946, 2015.

DIAS DE BRITO, P. et al. Educação alimentar e nutricional para o controle de comorbidades em pessoas com doenças infecciosas. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, p. 141-148, 30 mar. 2017.

FIORUCCI, A. R.; SOARES, M. H. F. B.; CAVALHEIRO, É. T. G. C. Enzimas: natureza e ação nos alimentos. **Food Ingredients Brasil**, v. 16, p. 26-37, 2011. FNDE. **Educação Alimentar e Nutricional - EAN - Portal do FNDE**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-educacao-alimentar-nutricional>>. Acesso em: 31 maio. 2020.

FRANÇA, C. DE J.; CARVALHO, V. C. H. DOS S. DE. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 114, p. 932-948, set. 2017.

FREITAS, M. DO C. S. DE; MINAYO, M. C. DE S.; FONTES, G. A. V. "The field of Food and Nutrition from the perspective of comprehensive theories." **Ciencia & saude coletiva**, v. 16, p. 31-38, 2011.

G1. Isolamento faz gigantes de tecnologia liberarem aplicativos e lançarem funções novas: veja o que mudou | Tecnologia | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/30/isolamento-faz-gigantes-de-tecnologia-liberarem-aplicativos-e-lancarem-funcoes-novas-veja-o-que-mudou.ghtml>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GOMES, L. "A organização da informação nos rótulos de produtos industrializados: uma análise da categoria açúcar". [s.l.] Universidade Estadual



Paulista, 2019.

LabBio PPGAN / UNIRIO - YouTube. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/channel/UCB35HUXZUo1IB8hIain88xA>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LAIA, N. A. DE; AQUINO, G. B. DE. A representação do corpo a partir do discurso da revista Boa Forma. **Revista Científica da Faminas**, v. 12, n. 3, p. 40-52, 2017.

LAUS, M. F. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2012.

LIMA, M. R. DA S.; SOARES, A. C. N. Alimentação saudável em tempos de COVID-19: o que eu preciso saber? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 3980-3992, 2020.

LOPES, M. A. Alimento, nutrição e saúde em destaque. **Embrapa Agroenergia- Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E)**, p. 2020, 2020.

MAGALHÃES, A. P. A.; MARTINS, K. DA C.; CASTRO, T. G. DE. Educação alimentar e nutricional crítica: reflexões para intervenções em alimentação e nutrição na Atenção Primária a Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 463-470, 2012.

MENEZES, M. F. G.; MALDONADO, L. A. Do nutricionismo à comida: a culinária como estratégia metodológica de educação alimentar e nutricional. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 14, n. 3, p. 82-90, 2015.

MORAIS, A. C. B. et al. "Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores." **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, 2020.

MORELLO, L. G. et al. Assessment of clinical and epidemiological characteristics of patients with and without sepsis in intensive care units of a tertiary hospital
Avaliação das características clínicas e epidemiológicas. v. 17, n. 2, p. 1-8, 2019.

Nutrição e Saúde - uma visão da Ciência dos Alimentos – Nutrição e Saúde.

Disponível em: <<http://www.unirio.br/nutricaoesaude>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

OLIVEIRA-COSTA, M. S. DE et al. De que alimentação estamos falando? Discursos de jornalistas e análise de conteúdo de notícias populares. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 23, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, N. R. F.; JAIME, P. C. Percepções de extensionistas rurais sobre educação alimentar e nutricional. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 3, p. 41, 31 jul. 2017.

OLMEDO, P. V. et al. A profile of foodservices in Curitiba and a critical analysis of



the results of sanitary inspections at these establishments. **Journal of Food Safety**, v. 38, n. 1, 1 fev. 2017.

PABLIZIA, E. et al. A internet como ferramenta extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, p. 174-182, 2016.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PEREIRA, T. D. S.; PEREIRA, R. C.; DE ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 427-436, 2017.

PONTES, T. E. et al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 1, p. 99-105, 2009.

PRADO, S. D. et al. Research on food in Brazil: Sustaining the autonomy of the food and nutrition field. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 107-119, 2011a.

PRADO, S. D. et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: Conceitos, domínios e projetos políticos. **Revista de Nutricao**, v. 24, n. 6, p. 927-938, 2011b.

REBRAE. **Educação Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <<https://www.rebrae.com.br/index.php/atuacao-escolar/educacao-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 31 maio. 2020.

RECINE, E. et al. **O papel do nutricionista na Atenção Primária à saúde** Brasília - DF.CFN, , 2015.

RODRIGUES, A. M. et al. Utilização De Rotulagem Nutricional Por Mães De Crianças Da Educação Infantil. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 2, p. 35-53, 2019.

ROSA, P. B. Z.; GIUSTI, L.; RAMOS, M. Educação alimentar e nutricional com universitários residentes de moradia estudantil. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 1, p. 15-20, 2016.

SANTOS, C. D. C. et al. a Influência Da Televisão Nos Hábitos, Costumes E Comportamento Alimentar. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2012.

SANTOS, C. M. B. et al. Experiência de extensão: “Rotulagem nutricional”: conheça o que você consome. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 12, n. 4, p. 160-173, 2016.



SILVA, G. L. DA. **Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários.** [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SIMÕES, M. D. O.; DUMITH, S. C.; GONÇALVES, C. V. Adults and the elderly who received nutritional counseling in a city of southern Brazil: A population-based study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

TAHA, M. S. et al. Valor nutricional dos alimentos: uma situação de estudo à contextualização e interdisciplinaridade no ensino de ciências. **Góndola, enseñanza y aprendizaje de las ciencias**, v. 12, n. 2, p. 131, 2017.

VIEIRA, V. L.; UTIKAVA, N.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em nutrição. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 17, n. 44, p. 157-170, jan. 2013.

VINCHA, K. R. R. et al. “Então não tenho como dimensionar”: Um retrato de grupos educativos em saúde na cidade de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 9, 2017.

ZANCUL, M. DE S. Educação alimentar na escola: para além da abordagem biológica. **Temas em Educ. e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 14-23, 2017.



Artigo de Ação Extensionista

Utilização da metodologia ativa de ensino na capacitação de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19 em uma Universidade Federal de Ensino

Use of active teaching methodology in the training of orotracheal intubation in a patient with Covid-19 at a Federal University of Education

Victor da Silva Siqueira¹

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante²

Jéssica Ribeiro Magalhães³

Danilo Lopes Assis⁴

Juliano Oliveira Rocha⁴

Hanstter Hallison Alves Rezende⁵

Resumo

Devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, fizeram-se necessárias mudanças na conduta terapêutica frente a complicações respiratórias, decorrentes da infecção pelo novo coronavírus. Esta ação de extensão viabilizou a atualização de médicos, da rede municipal de saúde do município de Jataí, Goiás, mediante o treinamento sobre intubação, realizado em ambiente controlado. Nesse treinamento, foram abordadas as atualizações sobre o manejo adequado das vias aéreas do paciente grave, através da simulação realística de uma situação problema, um caso clínico de um paciente hospitalizado com necessidade de intervenção precoce, e realização da técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal. A proposta proporcionou a aproximação do ambiente acadêmico com a assistência que acontece no cotidiano dos diversos serviços de saúde, o que poderá favorecer a atenção qualificada, o manejo adequado dos pacientes acometidos por Covid-19, garantindo a segurança do paciente e a melhoria do ambiente organizacional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Atuação. Simulação. Treinamento por Simulação.

¹ Técnico administrativo em educação do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - victordasilva20122@hotmail.com

² Professora substituta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - jacquelinerodrigues@ufg.br

³ Técnica administrativa em educação do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - jribeiro@ufg.br

⁴ Docentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - nilomed.dla@gmail.com; cardiojor@ufg.br

⁵ Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - hanstterhallison@ufg.br



Abstract

Due to the pandemic caused by SARS-CoV-2, changes were made in the therapeutic approach in the face of respiratory complications, resulting from infection by the new coronavirus. This extension action made it possible to update doctors from the municipal health network in the municipality of Jataí, Goiás, through training on intubation, carried out in a controlled environment. In this training, updates on the appropriate airway management of the critically ill patient were addressed, through the realistic simulation of a problem situation, a clinical case of a hospitalized patient in need of early intervention, and the performance of the rapid sequence technique of orotracheal intubation. The proposal provided the approximation of the academic environment with the assistance that takes place in the daily lives of different health services, which may favor qualified care, the proper management of patients affected by Covid-19, ensuring patient safety and improving the environment organizational.

Keywords: Learning. Performance. Simulation. Simulation Training.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, na China, um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, foi detectado. Trata-se de um vírus RNA simples, cuja apresentação clínica é conhecida como doença do Coronavírus-19 (Covid-19) (MENDES et al., 2020). Este novo vírus apresenta uma transmissão rápida entre humanos, provocando manifestações agudas, com uma taxa de mortalidade em torno de 2% nos grupos de risco, como idosos e pessoas com doenças crônicas (HUANG et al., 2020; ZHANG et al., 2020).

Sabe-se que a transmissibilidade da doença é alta, e suas manifestações clínicas variam de um simples resfriado a uma pneumonia grave, tendo seus principais sinais e sintomas clínicos voltados ao sistema respiratório (BRASIL, 2020; YANG et al., 2020). De acordo com o Ministério da Saúde, dentre as suas complicações comuns temos a Síndrome Respiratória Aguda Grave-SRAG (17-29%), lesão cardíaca aguda (12%) e infecção secundária (10%), com letalidade entre 11% a 15% (YANG et al., 2020).

O diagnóstico é realizado pelo teste de detecção de vírus por técnicas genômicas, como a Reação em Cadeia Polimerase (PCR), usada para identificar o material genético em amostras clínicas, sequenciamento profundo e teste rápido de identificação de anticorpo IgM - ELISA, o qual fornece, teoricamente, uma rápida



deteção e possui um baixo custo, porém apresentam uma baixa sensibilidade (AMB, 2020).

No tratamento de pacientes hospitalizados, com dificuldade respiratória grave é indicada a intubação oro-traqueal. Essa técnica deve ser realizada por médico experiente, utilizando precauções de contato e aerossóis. Segundo a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (2020) e WHO (2020a) é recomendado os seguintes procedimentos para realizar a intubação em um paciente com suspeita ou com confirmação para o Covid-19: 1) pré-oxigenação com máscara facial de alta concentração conectado a filtro respiratório, não utilizando da técnica de insuflação manual em nenhum caso de Covid-19; 2) técnica de intubação de sequência rápida; videolaringoscopia com material descartável; 3) pós-intubação utilizando *clamp* até a conexão a um ventilador manual ou traqueia do ventilador mecânico; 4) confirmação da intubação por capnografia/capnometria e radiografia torácica; não realizar ausculta no item anterior (MENDES et al., 2020).

Para o controle da pandemia é preconizado o isolamento coletivo para diminuir a propagação da transmissão. Além disso, no ambiente hospitalar é de suma importância a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscara cirúrgica, máscara N95 ou FFP2, gorro, luvas de cano longo, proteção ocular e facial, avental impermeável (AMB, 2020; WHO, 2020b).

Diante da atual pandemia, a reorientação dos serviços de saúde tem se mostrado extremamente necessária no atendimento aos pacientes com Covid-19, principalmente naqueles que, estrategicamente, têm recebido pacientes graves pela Covid-19; situação essa que demanda cuidados críticos do mais alto nível de excelência, seja no cuidado assistencial direto ao paciente ou no desenvolvimento de ações que objetivam a segurança dos profissionais de saúde envolvidos no manejo clínico da doença (GONG, YAN, 2020; MALHOTRA et al, 2020; WKLY 2020).

Sobre a evolução do curso clínico da Covid-19, estudos recentes apontam um possível aumento na demanda por leitos de UTIs por pacientes que apresentarem o quadro grave da doença (ALMEIDA et al, 2020; BOUADMA et al, 2020; RELLO et al, 2020). Estudo realizado na China evidenciou que pessoas que tiveram o diagnóstico



da doença confirmado necessitaram de cuidados intensivos por evoluírem clinicamente com quadro de insuficiência respiratória (QIU et al, 2020).

Essas evidências apresentam desafios à responsabilidade dos profissionais da saúde no compromisso em desenvolver ações para efetivar a prevenção e a minimização de danos organizacionais com conduta assertiva no cuidado aos hospitalizados nas UTIs pela Covid-19, já que se não forem adotadas práticas seguras, a possibilidade de disseminação do vírus nesse ambiente pelos procedimentos que ali são realizados é alta (BOUADMA et al, 2020; QIU et al, 2020). Nesse sentido, é indiscutível a necessidade de se adequar estruturalmente os serviços de saúde, assim como preparar a equipe para o manejo clínico dos pacientes nesses espaços para diminuição da mortalidade (BOUADMA et al, 2020; LI, XV, YAN, 2020; LIEW et al, 2020).

Nesse contexto, estudos recomendam a necessidade de treinamento das equipes, padronização de procedimentos, supervisão e controle adequados da hemodinâmica dos pacientes hospitalizados com a Covid-19, de modo a conhecer as manifestações clínicas da doença e mitigar danos por desconhecimento da equipe (BOUADMA et al, 2020; LI, XV, YAN, 2020). As instituições e os profissionais de saúde devem coordenar os seus registros e estar preparados para o manejo adequado do paciente com Covid-19, o que segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) contribuirá para melhoria do cuidado e evitará nesse momento a falência do Sistema Único de Saúde (SUS) (AMIB, 2020).

Em decorrência do avanço da pandemia, o MS, juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS), tem trabalhado na orientação, identificação, notificação e manejo dos casos suspeitos e confirmados da doença. Diante do cenário mundial estabelecido, tornou-se estritamente necessário o preparo dos profissionais da saúde no atendimento às novas demandas e aos novos desafios frente à pandemia (BRASIL, 2020).

Por se tratar de uma temática nova e de relevância pública, o Ministério da Saúde (MS) logo instituiu o Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diante de várias particularidades na abordagem aos pacientes que apresentarem a síndrome respiratória pela Covid-19, está o monitoramento precoce de



suporte a esses pacientes, sendo recomendado, mesmo quando em oxigenoterapia de alto fluxo, a ventilação mecânica precoce nos casos de insuficiência respiratória hipoxêmica persistente. Seguindo outras recomendações, o profissional responsável pelo procedimento deve ser treinado de modo a prevenir a disseminação de aerossóis no ambiente, fazendo o uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletiva (BRASIL, 2020).

Devido a essa necessidade de treinamento, o uso da simulação apresenta-se como uma estratégia promissora no treinamento de condutas frente a essa situação. Sendo a simulação caracterizada pelo uso de um ambiente experimental, interativo, colaborativo e centrado no aluno. Para que esse ambiente seja efetivo é necessário o estabelecimento de confiança entre o facilitador e o participante, permitindo assim o compartilhamento de responsabilidades, com intuito de potencializar a aprendizagem do aluno (BEISCHEL, 2011; FENSKE et al., 2013).

Além disso, o estabelecimento de confiança é essencial para aprimorar a qualidade da experiência de simulação, através da imersão no cenário simulado, aumentando assim o interesse do aluno pelo aprendizado, engajamento dos envolvidos e a fidelidade psicológica na experiência de simulada. Ademais, é fundamental que o facilitador intervenha, durante a simulação clínica, com base nas dificuldades apresentadas pelos participantes. Entre alguma dessas intervenções está o ajuste das estratégias educacionais no decorrer da experiência simulada, como alterar a progressão planejada e o cronograma das atividades, fornecendo *feedback* apropriado na forma de sugestões (FENSKE et al., 2013).

Com base no exposto, o presente estudo tem como intuito utilizar-se do ensino e extensão universitária, para o aprimoramento das ações e conhecimento dos profissionais de medicina no combate e controle da disseminação da Covid-19. Sendo os objetivos desse: abordar o treinamento de habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19; utilizar a simulação realística para conhecer as principais mudanças no manejo das vias aéreas do paciente com Covid-19 referente à sequência rápida de intubação orotraqueal; e orientar corretamente medidas de precauções e segurança, quanto aos equipamentos de



proteção individual e coletiva, de forma a evitar a disseminação do vírus no ambiente organizacional.

2. Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Simulação em Saúde, do Curso de Medicina, da Universidade Federal de Jatá, Campus Jatobá. O projeto abordou o desenvolvimento do treinamento de habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19.

Sendo esse treinamento realizado por meio da Simulação Realística em Saúde, visando amplificar o conhecimento dos participantes sobre as principais mudanças no manejo das vias aéreas desses pacientes. Durante esse processo de simulação realística, com os profissionais médicos, foram abordados as seguintes questões: a segurança do ambiente organizacional e a segurança dos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados críticos aos pacientes graves que demandarem por ventilação mecânica invasiva (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007; ZIV et al., 2003).

Os instrutores do treinamento foram dois professores do próprio curso de medicina, juntamente com os três técnico-administrativos do setor que atuaram como atores, simulando ser os profissionais da enfermagem e/ou fisioterapeutas durante a simulação. Todos os encontros para o treinamento ocorreram na modalidade presencial, dessa forma, houve o revezamento da equipe instrutora e dos técnico-administrativos de modo a se evitar aglomerações mantendo as medidas protetivas contra a Covid-19. Houve o agendamento de horários para cada participante, assim, apenas um participante por período, um instrutor e um técnico permanecia na sala de simulação.

O público-alvo da ação foram os médicos da rede municipal de saúde, pública e privada, que se encontram na linha de frente no atendimento aos casos suspeitos ou confirmados da doença, sendo disponibilizado igualmente para os demais profissionais médicos que demonstraram interesse em participar do treinamento.



A ação de extensão executada utilizou a simulação realística em saúde como metodologia ativa do Ensino Baseado em Tarefas fundamentado em três etapas: 1) *Briefing* (exposição); 2) Ação; 3) *Debriefing* (IGLESIAS, PAZIN-FILHO, 2015).

O *Briefing* (exposição) consiste na internalização das tarefas pelo participante sendo fundamental que nesse momento o instrutor utilize da linguagem clara e objetiva de modo a não fundamentar o momento apenas na teorização do conteúdo que será abordado (PAZIN FILHO; ROMANO, 2007; IGLESIAS, PAZIN-FILHO, 2015). A segunda etapa Ação, consiste no momento de realização prática da tarefa, cujo instrutor e demais colaboradores (atores) estarão atentos à efetividade ou não da tarefa realizada pelo participante (IGLESIAS, PAZIN-FILHO, 2015). Já a terceira etapa chamada de *Debriefing* promove a devolutiva de informações e desempenho do participante, envolvendo os pontos positivos e negativos da habilidade executada, de modo a direcionar o pensamento crítico-reflexivo sobre o assunto e a correção dos erros (RUDOLPH et al., 2013).

O primeiro momento do treinamento ocorreu de forma presencial no Laboratório de Simulação no mesmo dia do treinamento das habilidades, cerca de trinta minutos foram dispensados por participante para a atividade teórica (primeiro momento) e cerca de trinta minutos para a atividade prática (segundo momento).

O primeiro momento foi a teorização - aula expositiva dialogada sobre os aspectos teórico-práticos da abordagem ao paciente com Covid-19 recomendados pelo Ministério da Saúde e *Guidelines* que tratam a temática. Foram abordadas as fases da técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal: 1) Preparação; 2) Pré-oxigenação; 3) Pré-tratamento; 4) Posicionamento; 5) Indução; 6) Técnica de Intubação; 7) Cuidados pós-intubação.

Já o segundo momento, que também ocorreu no mesmo dia da teorização de forma presencial no Laboratório de Simulação, constituiu no desenvolvimento da habilidade em si, fundamentado nas três etapas da simulação realística *Briefing*, Ação, *Debriefing*. Na primeira etapa, o *Briefing* (exposição), o profissional médico recebeu instruções quanto à tarefa a ser executada. Acontecia também, uma exposição prévia entre o instrutor e atores (técnico-administrativos que se passaram por atores) de como manejar e desempenhar as tarefas de acordo com o problema, interagindo com o



participante. Os passos foram apresentados de forma clara, e algumas condutas estavam expostas em cartazes para consulta na própria sala de simulação, contribuindo com a assimilação do conteúdo proposto de todos os envolvidos no processo.

Ainda na segunda etapa da simulação denominada Ação, foi utilizado recursos audiovisuais com explanação gravada do seguinte caso clínico/situação problema: *Você é chamado para avaliar o senhor Valdir Nazareno, um paciente de 65 anos de idade, no quinto dia de internação, com diagnóstico de COVID-19. Ele foi admitido com um quadro de dispneia, tosse e febre há dois dias. O motivo do chamado é piora do quadro clínico, piora da dispneia. No momento o paciente está com a frequência respiratória de 35 irpm, apresentando batimento da asa do nariz e tiragem intercostal, com saturação da oxihemoglobina de 88% já em uso de cateter de oxigênio em 5l/minuto.* Nesse momento o manejo do paciente simulado era executado de forma prática pelo profissional médico que conduzia todo o cenário realístico.

O *Debriefing* foi realizado logo após a segunda etapa, sendo um momento de discussão, *feedback* da experiência e aprendizado de forma dialogada apenas, sem a utilização de documento impresso formal.

Importante ressaltar que as três etapas da Simulação Realística em Saúde, adotadas no treinamento, ocorreram presencialmente e de forma simultânea e integrada ao Laboratório de Simulação em Saúde. Sendo esse laboratório específico para o desenvolvimento do treinamento de habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19.

O treinamento foi promovido, de acordo com os protocolos científicos de enfrentamento da Covid-19. Durante o período que em a ação de extensão foi executada, os protocolos e diretrizes de manejo da Covid-19, utilizados na fundamentação teórica, passaram por alterações, à medida que novos dados sobre sintomas, tratamento e condutas eram publicados. É importante mencionar que antes do treinamento ocorrer, foi realizada uma conversa informal com os participantes, sendo um dos pontos apontados por esses, que os motivaram a realizar o treinamento, foi o medo de se contaminarem durante a intubação e a dificuldade em se atualizarem, devido ao excesso de informação (BRASIL, 2020).



Ocorreram durante a execução do treinamento encontros com os profissionais de acordo com a disponibilidade de horário de cada um, e pensando no papel social da Universidade em tempos de pandemia, cestas básicas foram recolhidas. Cada profissional de saúde foi convidado a colaborar com o número de 02 cestas por participante, para posteriormente serem distribuídas a comunidades carentes. É importante ressaltar que em tempos em que se recomenda a não aglomeração de pessoas, esta ação ocorreu com o mínimo de pessoas necessárias, constando apenas no momento da ação: o instrutor, um técnico administrativo do setor e o participante, conforme a figura 1.

Figura 1 - Equipe e participante durante a realização do treinamento.



Fonte: Autores

Esta ação de extensão executada contemplou as seguintes diretrizes, pactuadas no FORPROEX: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). Importante ressaltar que a proposta do projeto de extensão foi submetida e aprovada na Câmara Superior de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Jataí.



3. Resultados

O treinamento de habilidades na técnica de sequência rápida de intubação orotraqueal em paciente com Covid-19 ocorreu entre os meses de março e maio. Conforme o decorrer do curso, na primeira semana (03/03/2020 a 04/04/2020), houve a presença de 18 participantes; na segunda semana (06/04/2020 a 11/04/2020), 17 participantes; na terceira semana (13/04/2020 a 18/04/2020), 17 participantes; e na quarta semana (27/04/2020 a 02/05/2020), 13 participantes, totalizando 65 participantes no treinamento.

Apesar do projeto de extensão não ter acompanhado a ação com instrumento formal de avaliação (até mesmo pelo tempo curto de resposta à pandemia), os participantes se envolveram com a atividade proposta e no decorrer da atividade mencionavam aspectos fundamentais sobre a temática que possibilitou o diálogo entre instrutor e os participantes, bem como a apreensão de ideias centrais que foram trabalhadas no decorrer do treinamento.

As ideias centrais mencionadas pelos participantes abordaram: a importância da educação continuada para atualização profissional, o papel da teoria como norteador da prática e a importância dos cuidados a serem seguidos para evitar a contaminação pela Covid-19. Em meio aos diálogos, a Simulação Realística em Saúde se mostrou como fator importante na atualização sobre as particularidades relacionadas à intubação em pacientes com Covid-19.

Após a simulação em si, as dúvidas relacionadas ao procedimento que foram surgindo eram sanadas após repetição do cenário da simulação. O instrutor realizava intervenções com base na dificuldade apresentada pelo aluno. O instrutor, tendo como ponto de partida a dificuldade do aluno, percebeu que após a repetição da simulação e intervenção do instrutor, os participantes apresentaram uma maior confiança em executar as condutas médicas frente ao caso clínico simulado, além de aprimorarem suas habilidades em realizar a intubação de forma correta e segura.

Foi também mencionado pelos participantes que após o treinamento, os mesmos sentiram-se mais seguros e confiantes em desempenhar suas condutas clínicas frente a um paciente com suspeita ou confirmação da Covid-19. Outro ponto também



citado, foi a menção de que o treinamento potencializaria a autoconfiança e a segurança profissional diante de um caso real no ambiente de trabalho.

4. Discussão

4.1 Importância da simulação na atuação profissional

A utilização de simulações clínicas, como uma ferramenta do processo ensino aprendizagem na saúde, é uma estratégia pedagógica essencial para a formação e aperfeiçoamento de profissionais da saúde, influenciando em vários aspectos, desde a satisfação à segurança do indivíduo, que estão sobre a responsabilidade desses profissionais (MARTINS, 2017; MESQUITA; SANTANA; MAGRO, 2019). A simulação consiste em um processo de educação cognitiva e comportamental, que permite o aumento nos níveis de autoestima e autoconfiança proporcionando, dessa forma, a possibilidade de o indivíduo assimilar melhor as informações recebidas, durante intervenções educativas, obtendo, assim, ganhos no seu processo de aprendizagem (GARSIDE; RUDD; PRICE, 2012; MIRANDA; MAZZO; PEREIRA JUNIOR, 2018).

A metodologia ativa de ensino, baseada na utilização de simulação é uma estratégia extremamente útil na melhoria do desempenho do profissional. Exemplificando melhor, o uso da simulação com profissionais permite ser adotada para melhorar diferentes competências, além disso, possibilita reproduzir um cenário clínico que pode vir a ocorrer em uma situação real, permitindo assim alcançar aprendizagem que transforme a sua atuação clínica (BAKER et al., 2008; FAILLA; MACAULEY, 2014).

Os resultados obtidos com o uso de simulação como metodologia ativa de ensino no treinamento realizado vai ao encontro com os resultados de pesquisas, em que foi comprovado o aumento da autoconfiança do profissional, o que proporciona uma redução do nível de ansiedade, aumenta a confiança durante a execução de procedimento, além de aumentar a autoeficácia do cuidado direcionado ao paciente. Certamente, experiências com simulação proporciona resultados de aprendizagem



bem articulados, aliando teoria com a prática (MESQUITA; SANTANA; MAGRO, 2019; RUDOLPH et al., 2013; TIWARI; NAFEES; KRISHNAN, 2014).

Conforme observada a evolução da habilidade de intubação, ao longo da atuação dos participantes na experiência simulada, nota-se que a simulação é uma ferramenta interessante para adaptar, treinar e familiarizar o profissional com situações clínicas futuras. Conforme apresentado pela literatura, a imersão em uma experiência simulada, proporciona o desenvolvimento de competências em um ambiente reflexivo e transformador. Estimulando assim uma atuação profissional centrada nas necessidades do paciente. Isso contribui para o aumento da segurança do paciente, devido à maior preparação do profissional que irá atendê-lo, e também do profissional, pela diminuição da chance de se contaminar durante o cuidado desempenhado (KANEKO; LOPES, 2019).

Com base na observação da atuação dos participantes, no decorrer do treinamento, foi perceptível que o uso da simulação foi fundamental para aprimorar a capacidade do profissional em diagnosticar com rapidez, precisão e confiabilidade o declínio do quadro clínico do paciente e intervir de forma coerente e eficaz.

Ao final do treinamento percebeu-se que um dos fatores que contribuíram para a potencialização da aprendizagem e aumento da confiança em executar procedimentos foi a associação de aspectos teóricos com a prática no processo de ensino-aprendizagem. Levando isso em consideração, os estudos indicam que o uso de simulação é uma alternativa pedagógica altamente eficaz para promover articulação da teoria com a prática, permitindo dessa forma que o aluno execute, em um ambiente seguro e controlado, o que foi aprendido durante a fundamentação teórica. Devido à possibilidade de realizar essa articulação, o uso de experiência simulada propicia uma aprendizagem efetiva e duradoura. Além do que foi mencionado, a simulação permite também trabalhar dilemas éticos que envolvem a assistência à saúde, contribuindo assim para uma prática profissional assertiva, ética e segura (BAPTISTA et al., 2016; TIWARI; NAFEES; KRISHNAN, 2014).



4.2 Necessidades de aprendizagem causadas pela Covid-19

Levando em consideração o alto acometimento pela Covid-19 em profissionais de saúde no Brasil, o que resulta em um aumento do número de pacientes infectados, fica evidente a necessidade de qualificar o maior número possível de profissionais que desempenham suas atividades no serviço de saúde, e não apenas as equipes específicas de enfrentamento à Covid-19. Essa estratégia educacional é fundamental para mitigar o número de indivíduos infectados, evitando assim a sobrecarga dos serviços de saúde, escassez de profissionais e desperdício de materiais (BRASIL, 2020; LI, XV, YAN, 2020).

A intubação orotraqueal em pacientes com a Covid-19 geram aerossóis que potencializam os riscos de contaminação dos profissionais de saúde envolvidos na técnica. Nesse contexto, a aplicabilidade da prática simulada se fundamenta nas medidas preventivas e manejo adequado das vias aéreas dos pacientes, propiciando uma intervenção clínica com o mais alto nível de qualidade, o que refletirá na redução da mortalidade desses pacientes (BOUADMA et al, 2020; LI, XV, YAN, 2020).

Levando em conta a alta transmissibilidade do SARS-CoV-2, no decorrer do treinamento foi enfatizado, em todas as três etapas, a necessidade de seguir as precauções recomendadas, como uso dos EPIs de forma correta e lavagem das mãos. Além disso, durante a segunda etapa do treinamento, foi repetida a importância de usar as técnicas recomendadas por diretrizes para minimizar a geração de aerossóis durante a intubação orotraqueal (BRASIL, 2020; LI, XV, YAN, 2020).

Devido aos profissionais de saúde estarem na linha de frente no combate à Covid-19, seja na atenção básica, unidades hospitalares ou em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde o quadro clínico do paciente é mais delicado, é fundamental que esses tenham acesso às atualizações envolvendo condutas frente à Covid-19. Portanto, o treinamento proposto constitui-se uma ação essencial para promoção da qualificação profissional, evitando que esses se contaminem durante a assistência desprendida ao paciente, contribuindo, assim, para mitigar o impacto da pandemia no município de Jataí (AMIB, 2020).



5. Conclusão

Devido ao papel da Universidade Federal de Jataí frente às ações de extensão universitária, o treinamento promovido, constitui-se como uma prática antecipatória fundamental para embasar cientificamente, por meio da dinâmica educacional utilizando a simulação, a futura atuação dos participantes frente a um paciente com Covid-19. Essa dinâmica permitiu uma aproximação da equipe, responsável pelo treinamento, com os profissionais, o que viabilizou a visualização da influência da teoria na rotina prática dos mesmos.

Referências

AMB. **DIRETRIZES AMB: COVID - 19**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://amb.org.br/wp-content/uploads/2020/04/DIRETRIZES-AMB-COVID-19-22.04.2020.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

AMIB. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **AMIB apresenta dados atualizados sobre leitos de UTI no Brasil, 2020-**. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/abril/28/dados_uti_amib.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

BAKER, Cynthia et al. Simulation in interprofessional education for patient-centred collaborative care. **Journal of advanced nursing**, England, v. 64, n. 4, p. 372-379, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18764851/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BAPTISTA, Rui C. N. et al. Satisfaction and gains perceived by nursing students with medium and high-fidelity simulation: A randomized controlled trial. **Nurse education today**, Scotland, v. 46, p. 127-132, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27639211/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BEISCHEL, Kelly P. Variables Affecting Learning in a Simulation Experience: A Mixed Methods Study. **Western Journal of Nursing Research**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 226-247, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0193945911408444>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

BOUADMA et al. Severe SARS-CoV-2 infections: practical considerations and management strategy for intensivists. **Intensive Care Med**, v. 46, n. 04, p. 579-582, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00134-020-05967-x>. Acesso em: 03 maio 2020.



BRASIL. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo Coronavírus (2019-nCov)**. Brasília: DF, 2020. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FAILLA, Kim Reina; MACAULEY, Karen. Interprofessional Simulation: A Concept Analysis. **Clinical Simulation in Nursing**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 574-580, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139914001261>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FENSKE, Cynthia L. et al. Perception versus reality: a comparative study of the clinical judgment skills of nurses during a simulated activity. **Journal of continuing education in nursing**, United States, v. 44, n. 9, p. 399-405, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23822102/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

FORPROEX. **POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

GARSDALE, Mark J.; RUDD, Matthew P.; PRICE, Christopher I. Stroke and TIA assessment training: a new simulation-based approach to teaching acute stroke assessment. **Simulation in healthcare: journal of the Society for Simulation in Healthcare**, United States, v. 7, n. 2, p. 117-122, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22286553/>> Acesso em: 25 jun. 2020.

GONG, Li Li Shijin; YAN, Jing. Covid-19 in China: ten critical issues for intensive care medicine. **Critical Care**, v. 24, n.01, 2020. Disponível em: <https://smw.ch/article/doi/smw.2020.20227>. Acesso em: 25 abr. 2020.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930183-5>>. Acesso em: 07 mai. 2020.

IGLESIAS, Alessandro G.; PAZIN-FILHO, Antonio. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 48, n. 3, p. 233-240, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p233-240>> Acesso em: 01 abr. 2020.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design?** *Revista da Escola de Enfermagem da USP* scielo, , 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100602&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 abr. 2020.



LI, Li; XV, Qianghong; YAN, Jing. COVID-19: the need for continuous medical education and training. **Lancet Respir Med.**, 2020. Carta. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7104229/>. Acesso em: 03 maio 2020.

LIEW, Mei Fong *et al.* Preparing for COVID-19: early experience from na intensive care unit in Singapore. **Critical Care**, v. 24, n. 01, p. 1-3, 2020. Carta. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-020-2814-x>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MARTINS, José Carlos Amado. **Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada** *Revista de Enfermagem Referências* *scielo*pt, , 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn12/serIVn12a16.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MENDES, João João *et al.* **Recomendações da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos e Grupo de Infecção e Sépsis para a abordagem do COVID-19 em medicina**. Portugal: Lisboa, intensiva *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* *scielo*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2020000100002>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MESQUITA, Hanna Clara Teixeira; SANTANA, Breno de Sousa; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Effect of realistic simulation combined to theory on self-confidence and satisfaction of nursing professionals. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180270.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

MIRANDA, Fernanda; MAZZO, Alessandra; PEREIRA JUNIOR, Gerson. Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura. **Scientia Medica**, [s. l.], v. 28, p. 28675, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878670>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

PAZIN FILHO, Antonio; ROMANO, Minna Moreira Dias. Simulação: Aspectos conceituais. **Medicina**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 167-170, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/313/314>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

QIU, Haibo *et al.* Intensive care during the coronavirus epidemic. **Intensice Care Med**, v. 45, n. 01, p. 576-578, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00134-020-05966-y>. Acesso em: 03 maio 2020.



RELLO, Jordi et al. Coronavírus Disease 2019 (COVID-19): A critical care perspective beyond China. **Anaesth Crit Care Pain Med**, v. 39, n, 02, p. 167-169, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129309/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RUDOLPH, Jenny W. et al. Helping without harming: the instructor's feedback dilemma in debriefing--a case study. **Simulation in healthcare : journal of the Society for Simulation in Healthcare**, United States, v. 8, n. 5, p. 304-316, 2013.

Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24084647/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TIWARI, Shalini Rahul; NAFEES, Lubna; KRISHNAN, Omkumar. Simulation as a pedagogical tool: Measurement of impact on perceived effective learning. **The International Journal of Management Education**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 260-270, 2014.

Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147281171400041X>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

WKLY, Swiss. Recommendations for the admission of patients with COVID-19 to intensive care and intermediate care units (ICUs and IMCUs). **Swiss Society Of Intensive Care Medicine**, 2020. Disponível em:

<https://smw.ch/article/doi/smw.2020.20227>. Acesso em: 25 abr. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Clinical management of severe acute respiratory infection when novel coronavirus (2019-nCoV) infection is suspected**. 2020b.

YANG, Xiaobo et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. **The Lancet Respiratory Medicine**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 475-481, 2020.

Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30079-5](http://dx.doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30079-5)>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite;

AMARAL, Eliana. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico.

Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/08.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

ZHANG, Jin jin et al. Clinical characteristics of 140 patients infected with SARS-CoV-2 in Wuhan, China. **Allergy: European Journal of Allergy and Clinical Immunology**, [s. l.], n. February, p. 1730-1741, 2020. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/all.14238>>. Acesso em: 21 abr.



2020.

ZIV, Amitai et al. Simulation-based medical education: an ethical imperative. **Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges**, United States, v. 78, n. 8, p. 783-788, 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12915366/>>. Acesso em: 21 abr. 2020.



Artigo de Ação Extensionista

Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir?

Nutritional education and autism: Which way to go?

Giovanna da Silva Jannoni de Paiva¹
Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves²

Resumo

O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por atraso no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas. A partir do seu diagnóstico é necessário que a criança e seus responsáveis sejam acolhidos por uma equipe multidisciplinar na qual o nutricionista esteja incluso, considerando a intervenção nutricional uma das alternativas de tratamento para esse transtorno. Nesse sentido, a educação nutricional como meio de intervenção nutricional tem se mostrado uma forma promissora de se trabalhar com esse público por conseguir ultrapassar barreiras socioculturais. Porém, para isso ela deve ser trabalhada de maneira que a mudança nas práticas alimentares envolva todo o âmbito familiar e consiga alcançar uma grande quantidade de pessoas. Neste sentido, este momento da pandemia abriu espaço para uma reflexão quanto o uso de ferramentas digitais para a educação nutricional destes indivíduos, promovendo maior interação da temática com todos os que estão envolvidos na atenção do autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação nutricional. Intervenção nutricional.

Abstract

Autism is a global developmental disorder, also called Autism Spectrum Disorder (ASD), characterized by a delay in the development of social, communicative and cognitive skills. Based on their diagnosis, it is important that the child and their family are welcomed by a multidisciplinary team including nutritionist, justify nutritional intervention one of the treatment alternatives for this disorder. In this sense, nutritional education promising strategy as intervention that promotes socio-cultural barriers broken. However, for this to happen, it must be worked in such a way that the

¹ Aluna do curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - giovannajannoni@gmail.com

² Docente da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ediracba.analisedealimentos@unirio.br



change in eating practices reaches the entire family scope and is able to reach a large number of people.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder (ASD). Nutritional education. Nutritional intervention.

1. Introdução

O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por atraso no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e cognitivas (MAIA et al., 2019; SATHE et al., 2017). Essas alterações são fundamentais porque levam a sérias dificuldades adaptativas que podem ser observadas precocemente (SAMPAIO et al., 2012). A partir do diagnóstico é recomendável e necessário que a criança e seus responsáveis sejam acolhidos por uma equipe multidisciplinar que inclua o nutricionista, considerando a intervenção nutricional como uma das alternativas de tratamento para essa síndrome, podendo contribuir para a redução de sintomas comportamentais e gastrointestinais (CORDEIRO; SILVA, 2018). Quanto mais cedo o diagnóstico e início das intervenções terapêuticas, maiores são as chances do desenvolvimento nas áreas em que o indivíduo apresenta dificuldades, sendo fundamental para a garantia da sua qualidade de vida (SAMPAIO et al., 2012).

O transtorno do espectro autista é descrito como um distúrbio neurofisiológico que ainda possui causas desconhecidas. Apesar disso, sabe-se que fatores genéticos e ambientais podem ser adicionais para levar ao autismo (MAIA et al., 2019). Os portadores do TEA apresentam características específicas como interesses restritos, alguns desenvolvem uma inteligência superior e fala intacta, outros possuem sérios problemas no desenvolvimento da linguagem ou parecem fechados em um mundo idealizado por eles e distantes, porém todos têm comportamentos estereotipados e de acordo com a gravidade da doença essas características variam, podendo ser de leve a debilitante e geralmente persistem ao longo da vida (NUNES et al., 2016).

A consciência de que as manifestações comportamentais são heterogêneas e de que há diferentes graus de acometimento, e provavelmente múltiplos fatores



etiológicos, deram origem ao termo transtornos do espectro do autismo que refere-se a várias condições distintas (KLIN, 2006). Essas variáveis poderão determinar diferentes possibilidades de abordagens terapêuticas, se baseando nas principais falhas e nos tipos de aprendizagem preferenciais da criança, não existindo um único modelo de intervenção (COELHO et al., 2008).

Além das características citadas que estão associadas a falhas no desenvolvimento da linguagem e interação social, o portador do TEA pode apresentar distúrbios gastrointestinais como diminuída produção de enzimas digestivas, inflamação da parede intestinal, permeabilidade intestinal alterada, alterações na microbiota intestinal e alergia alimentar, o que pode agravar seu quadro clínico (VANUZA et al., 2018). Esses fatores ressaltam a necessidade da realização de mais pesquisas e estudos, a fim de ampliar os possíveis tratamentos dietéticos específicos para essa condição.

Somado a isso, crianças autistas podem ser muito seletivas e resistentes ao novo, fazendo bloqueio a novas experiências alimentares (CARVALHO et al., 2012; ROCHA et al., 2019). A seletividade alimentar é um comportamento que se apresenta com maior frequência em crianças com autismo, podendo estar associado ao seu estado nutricional. Essa se caracteriza pela tríade: pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento, o que pode levar a uma certa limitação da variedade de alimentos ingeridos e resistência ao experimentar novos alimentos (CORREIA, 2015; ROCHA et al., 2019).

Essa seletividade alimentar está intimamente relacionada a presença de alterações no processamento sensorial, que se refere ao modo como o Sistema Nervoso Central (SNC) gera a informação sensorial, provocando sensibilização (CORREIA, 2015). A literatura descreve que portadores do TEA são extremamente sensíveis a cheiros, cores, texturas e temperatura, levando à diminuição da variedade e da quantidade de alimentos aceitos por elas, o que pode trazer consequências nutricionais caso não haja uma intervenção nutricional e participação familiar (CORDEIRO; SILVA, 2018; KLIN, 2006).



Assim, essas alterações alimentares podem tornar a refeição em um momento de angústia e estresse, não só para a criança, como para a sua família, afetando negativamente a relação da família com aquele momento do dia, assim como a qualidade de vida de todos os envolvidos (CORREIA, 2015). O comer é uma das atividades diárias que pode ser negativamente afetada pelas alterações do processamento sensorial (SAMPAIO et al., 2013).

Os fatores mencionados são importantes pois alterações nos hábitos alimentares e distúrbios do trato gastrointestinal também são descritos como fatores de interferência direta na etiologia e sintomatologia desse quadro podendo impactar negativamente (CUPERTINO et al., 2019). Por esse fato, a intervenção nutricional como agente adjuvante da terapia do TEA vem sendo amplamente estudada, indicando que tal ação pode contribuir na melhora e diminuição dos sintomas digestivos e neurológico (ANDERLE; DE MELLO, 2018; MENEZES; SANTOS, 2017; ROA et al., 2019)

Isso se deve ao fato de que as alterações biológicas relatadas em relação ao funcionamento gastrointestinal causam problemas relacionados à metabolização de substâncias provenientes da alimentação e permite a passagem de compostos nocivos, causando inflamação intestinal e alterações no metabolismo cerebral devido à ultrapassagem pela barreira hematoencefálica, o que pode levar ao surgimento de comportamentos característicos do TEA (MONTEIRO et al., 2020).

Nesse sentido, há um crescente interesse no eixo intestino-cérebro por seu envolvimento em distúrbios gastrointestinais funcionais e do neurodesenvolvimento, no qual o TEA está inserido. O eixo intestino-cérebro consiste na comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso entérico, conectando os centros emocional e cognitivo do cérebro às funções intestinais periféricas por meio de ligações neurais, endócrinas, imunes e humorais (CARABOTTI et al., 2015). Ou seja, a ingestão alimentar vai estar diretamente ligada ao eixo intestino-cérebro (CUPERTINO et al., 2019).

A intervenção nutricional no tratamento do TEA é relevante por provocar modificações na dieta do paciente de forma a atender suas necessidades nutricionais,



levando em consideração os distúrbios alimentares e gastrointestinais, que esse público apresenta (CORDEIRO; SILVA, 2018). Dessa forma, a alimentação adequada irá contribuir para a redução de comportamentos que possam ser gerados por carências nutricionais devido a esses problemas.

Porém, deve-se ter atenção em relação às condutas nutricionais escolhidas para essa intervenção, pois estas não podem ser baseadas somente na modificação da dieta com redução, exclusão ou inclusão de algum nutriente e/ou suprimento de carências nutricionais (CORDEIRO; SILVA, 2018). Como exemplo disso, tem-se as intervenções nutricionais que envolvem as dietas *glúten free* e *caseína free* (GFCF), suplementação com ômega 3, enzimas digestivas, vitaminas e minerais, entre outros.

Pesquisas que avaliaram a qualidade e a eficácia dessas terapias demonstraram que muitas pessoas a abandonaram na metade ou tinham dificuldades de implementá-las dentro de suas casas. Apesar de serem numerosas as pesquisas voltadas para essas terapias, muitas delas, por mais que apresentem resultados considerados positivos, não conseguem comprovar a eficácia ou possíveis problemas que elas poderiam trazer a longo prazo (ARAUJO; NEVES, 2007; CHAVES DIAS et al., 2018; MENEZES; SANTOS, 2017; PATRÍCIA; ALVES, 2017; SATHE et al., 2017). Outro ponto relevante é que estas demandam terapia personalizada devido às diferentes necessidades fisiológicas, além dos resultados serem variados, o que exige a procura por profissionais nutricionistas com conhecimento na área antes de iniciá-las por conta própria, já que muitas dessas terapias são divulgadas livremente pela íntegra e sem aviso de riscos (SILVA GOMES et al., 2017).

Por ser uma das alternativas mais significativas entre as terapias voltadas para o autismo, a intervenção nutricional deve levar em conta a dificuldade de se implementar mudanças dietéticas em um público com características marcantes de recusa e seletividade. Além disso é necessário considerar os aspectos sociais, culturais e financeiros de cada família já que essas mudanças envolvem todo o âmbito familiar o que pode contribuir para a sua adesão. Tendo isso em vista, entre os diversos tipos de intervenção nutricional, a educação nutricional, como uma forma de intervenção, se torna de grande importância para esse público por conseguir ultrapassar todas as



barreiras citadas e ser um método seguro e eficiente para a implementação de condutas nutricionais corretas (CORDEIRO; SILVA, 2018).

Entretanto, ainda são poucos os trabalhos científicos voltados para entender como a educação nutricional pode ser benéfica não só para as crianças portadoras do transtorno como também para toda a sua família. Foram encontrados como exemplo de intervenções que seguem a linha de educação nutricional a realização de oficinas dietéticas e/ou culinárias, palestras, seminários, distribuição de cartilhas informativas e exibição de vídeos relacionados ao autismo. Nesses trabalhos o objetivo principal era capacitar os responsáveis por crianças com TEA para que eles conseguissem implementar as condutas nutricionais necessárias, onde o nutricionista tinha uma papel fundamental como educador (CORDEIRO; SILVA, 2018; NUNES; PAIVA; MARQUES, 2016).

Devido à falta de estudos que analisam a eficácia da educação nutricional como forma de intervenção nutricional no tratamento de crianças autistas, esse artigo busca trazer uma reflexão a respeito de como ela pode ser benéfica e promissora para se trabalhar com esse público.

2. Desenvolvimento

Dentro desse cenário, o papel do nutricionista está em entender como o paciente portador da síndrome do espectro autista se relaciona com o alimento e a partir disso propor uma intervenção adequada para aquele indivíduo (MENEZES; SANTOS, 2017). Dessa forma, ele pode e deve estar incluso no processo de tratamento do autismo, visando melhorias de sinais e sintomas, através da modulação na dietoterapia atual dos pacientes e, principalmente, da educação nutricional de seus responsáveis e cuidadores. Isso porque a educação nutricional irá estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, esperando com isso que eles sejam implantados no espaço familiar (CARDOSO; LIMA; CAMPOS, 2019; ROLAND; ALMEIDA, 2016).



O contexto familiar é um dos principais pilares da intervenção nutricional, a criança aprende por meio de suas experiências com os alimentos e o papel dos adultos é oferecer essas oportunidades (COELHO; IEMMA; LOPES-HERRERA, 2008; ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008). Essas experiências poderão ser decisivas na aceitação dos novos alimentos. O ambiente organizado, a maneira de ofertar o alimento, os hábitos alimentares, podem tornar a experiência alimentar mais aceitável e estimulante para a criança (ROSSI et al., 2008), justificando o papel do nutricionista como educador, mostrando os benefícios da valorização do momento da refeição e ensinando como torná-la mais agradável tanto para as crianças com TEA, quanto para os seus responsáveis.

Para garantir o sucesso da educação nutricional é necessário que haja a adesão dos responsáveis. Nesse sentido, foi visto que atividades explicativas e práticas têm se mostrado bastante eficazes por proporcionarem um compartilhamento de conhecimentos entre responsáveis e nutricionista, e auxiliarem na execução de tarefas do dia-a-dia. Estudo realizado aplicando no plano de educação nutricional, atividades práticas e explicativas, como o ensino de leitura de rótulos, exibição de vídeos e outros, foi capaz de trazer conhecimento para os indivíduos e incentivá-los a tentarem realizar uma mudança nos hábitos alimentares dos seus filhos (ROLAND et al., 2016).

Junto a isso, os responsáveis devem receber acompanhamento periódico por um profissional nutricionista para que se mantenha um conhecimento sustentado sobre o assunto. Segundo um estudo que promoveu um treinamento para professores e educadores em escolas públicas dos Estados Unidos a respeito do autismo, com ferramentas teórica e prática, foi essencial para que eles conseguissem lidar com seus alunos autistas, porém, foi visto que esse treinamento deveria ser feito continuamente, pois contribuía para que dúvidas fossem tiradas e ainda garantia o aprendizado constante, mostrando ser efetivo (BERTUCCIO et al., 2019).

Após a capacitação dos responsáveis é necessário que a criança também seja estimulada a se alimentar de uma forma mais variada e saudável. Para isso, o profissional nutricionista e a família devem atuar em conjunto. A família deverá construir com a criança uma rotina que a prepare para o momento da refeição como a



saída do local em que ela está brincando e se distraíndo, marchando e cantando até o local onde será feita a refeição, lavar as mãos, ajudar a arrumar a mesa e fazer a apresentação dos alimentos que serão consumidos, permitindo que a criança entenda que o momento é dedicado somente para “comer” (SEIVERLING et al., 2018; SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

Isso porque o TEA, de forma geral, é caracterizado por um conjunto de alterações no comportamento, e dentro delas estão presentes dificuldades com certas funções executivas, tais como, previsibilidade de saber horários e de se manter na mesa pelo tempo programado para a refeição, o que podem influenciar no interesse da criança pelo alimento (ROCHA et al., 2019).

No entanto, é necessário que a refeição seja feita sem distrações como o uso de celulares, a televisão ligada ou com brinquedos na mesa. Isso se deve ao fato delas apresentarem dificuldades de emitir uma resposta a determinado estímulo, em um determinado local, frente a outro estímulo, podendo contribuir para a recusa alimentar (PORTELA, 2014).

Segundo Capretz et al. (2008), o perfil da família possui uma ligação direta com os hábitos alimentares desenvolvidos pela criança, desde o início da vida os filhos tendem a se espelhar nos pais/cuidadores e a copiar suas ações, e na alimentação não é diferente. Portanto, seguir um modelo de alimentação saudável e considerar o momento da refeição como uma fonte de prazer e socialização pode contribuir para melhorar tanto as interações sociais de pessoas com TEA como minimizar problemas relacionados a alimentação (CARVALHO et al., 2012).

Na sua atuação, o nutricionista deve guiar os responsáveis nos componentes que a refeição deve ter, e formas diferentes de apresentar e preparar os alimentos permitindo que a criança tenha conforto para comer, o que é um pré-requisito para que ela amplie suas escolhas alimentares e tenha uma relação prazerosa com as refeições (SEIVERLING et al., 2018).

Concomitante a isso, é indispensável que haja uma intervenção direta com a criança portadora do TEA, na qual o nutricionista, a partir do conhecimento dos problemas sensoriais e gastrointestinais apresentados, proponha formas de estímulo.



Trazer o lúdico pode ser uma alternativa para que se consiga envolver as crianças nas atividades da intervenção, sendo uma forma promissora de estímulo (FURINE, 2014; MAGAGNIN et al., 2018).

Esse tipo de intervenção direta é relevante por garantir que a criança, através da brincadeira, receba estímulos sensoriais que conduz a uma potencialização da aprendizagem e melhoria do comportamento e favorece a capacidade do processamento sensorial (COELHO; IEMMA; LOPES-HERRERA, 2008; CORREIA, 2015).

O processo de alimentação requer que todos os sistemas sensoriais e outras funções corporais estejam funcionando bem e de forma coordenada, e dificuldades em uma ou mais áreas contribui para o desenvolvimento de alterações alimentares (CORREIA, 2015). A falta de estímulos sensoriais, afetivos e sociais pode ter como consequência um atraso do desenvolvimento das esferas cognitiva, afetiva e relacional (COELHO et al., 2008).

Compreendendo que o desenvolvimento neurológico depende também das experiências e vivências da criança, trazer o lúdico durante a intervenção se torna fundamental para o processo de maturação cognitiva e motora, além de outras áreas como o sistema sensório-motor, considerando que, durante a infância, ocorrem mudanças plásticas e dinâmicas no sistema nervoso, conhecidas como neuroplasticidade (SILVA, 2019).

A neuroplasticidade é a capacidade de adaptação do sistema nervoso, principalmente dos neurônios, às mudanças do ambiente (BORELLA; SACCHELLI, 2009). A reorganização neural ocorre após a exposição a determinados estímulos e a atividade lúdica vai proporcionar esses estímulos, sendo possível explorar recursos internos e desenvolver habilidades que são fundamentais para a apropriação do universo simbólico ao qual cada indivíduo pertence, tanto quanto descobrir o próprio corpo e a relação deste com o espaço, com os outros e com as circunstâncias externas, como a alimentação (SILVA, 2019).



Nesse contexto, pode-se reforçar o papel da família para o desenvolvimento da criança, pois ela é o primeiro grupo no qual a criança pertence (PRATTA; DOS SANTOS, 2007).

Além do que foi exposto, é pertinente discutir sobre a importância dos hábitos alimentares da mulher antes e durante a gravidez. Isso decorre pelo fato da alimentação ter repercussões sobre a saúde da mãe e da criança que está sendo gerada (DE GOMES et al., 2019), podendo ser um fator que influencia no desenvolvimento do autismo (ROCHA et al., 2019). Dessa forma, a educação nutricional contribui para a formação de gestantes conscientes e preparadas para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, uma vez que já é consenso que uma mulher com comportamentos saudáveis nos períodos pré-gestacionais e durante a gestação possui maior chance de ter uma criança saudável (DE GOMES et al., 2019; DE SOUZA NETO; BARROS TORQUATO; SÖHSTEN TRIGUEIRO, 2013).

Outro período que merece atenção especial dos responsáveis é o de introdução alimentar complementar ao leite materno, que deve ocorrer a partir dos 6 meses de idade (MARTINS et al., 2014), que corresponde à fase em que a alimentação dos bebês começa a incorporar outros alimentos além do leite materno (SIMON et al., 2003). A introdução alimentar é um processo que envolve complexos fatores sociais, econômicos e culturais que interferem no estado nutricional da criança e se torna de extrema importância, pois é nesse período em que os hábitos alimentares são estabelecidos e poderão continuar na adolescência e idade adulta (SIMON et al., 2003).

A introdução alimentar é fundamental não somente para atender às necessidades nutricionais do lactente, como também uma forma de apresentar novos alimentos à criança, podendo evitar problemas futuros de seletividade e recusa alimentar (SILVA et al., 2016), a orientação nutricional e alimentar dada aos responsáveis pelas crianças é um fato que pode proporcionar maior aceitação dos alimentos, e assim, em caso do diagnóstico do autismo, reduzir a seletividade alimentar (COELHO; IEMMA; LOPES-HERRERA, 2008; DE SOUZA NETO; BARROS TORQUATO; SÖHSTEN TRIGUEIRO, 2013).



A família tem um papel decisivo na forma como a criança irá aprender a se alimentar, sobretudo pelas estratégias que os pais/cuidadores usam para estimulá-la durante a refeição (SILVA et al., 2016). Com isso, o papel da educação nutricional vai estar na minimização de fatores que acarretem hábitos maléficos à saúde, mas sempre respeitando as características socioculturais presentes na prática alimentar (DE SOUZA et al., 2013).

Os cuidados não só com a alimentação, mas também com a saúde da família e conseqüentemente da criança autista começam de forma tardia, o que pode tornar mais difícil a reversão do quadro (CÂMARA et al., 2012). O objeto principal para que isso não ocorra é a informação, somente através dela é possível conscientizar as pessoas e evitar que elas cometam erros evitáveis e, a educação nutricional é a peça chave para isso (SANCHEZ; CICONELLI, 2012).

O acesso à informação bem como à educação nutricional deve ser garantido e acessível para todas as pessoas independente de sua classe social, condição financeira, cultura e, principalmente, nos momentos em que surgem barreiras que impedem o livre deslocamento de pessoas até postos de saúde (CÂMARA et al., 2012; SANCHEZ; CICONELLI, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, decretou o novo surto de coronavírus (Covid-19) em uma pandemia global (CUCINOTTA; VANELLI, 2020). Diante desse quadro, uma das medidas de prevenção tomadas foi o isolamento domiciliar para impedir a transmissão em massa do vírus. O mundo passou a vivenciar uma mudança na sua rotina e nos hábitos em relação a saúde e higiene, no qual novas formas de se relacionar, trabalhar e de se manter informado e saudável tanto fisicamente quanto psicologicamente, tiveram que ser encontradas (SARTI et al., 2020).

Porém, mesmo sob a orientação da quarentena e do isolamento social, a busca de serviços de saúde não para, pois problemas em relação à saúde continuarão a afetar as pessoas (CECCON; SCHNEIDER, 2012). Com isso, um olhar especial deve ser focado em crianças acometidas pelo transtorno do espectro autista que, por suas



dificuldades, geralmente necessitam de um amplo suporte multiprofissional, em grande parte suspensa durante esse período de isolamento social.

Tendo em vista esse cenário, a tecnologia foi ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas e com isso o conceito de “telessaúde” passou a ser mais discutido (CAETANO et al., 2020; SARTI et al., 2020). O termo “telessaúde” vem sendo usado para designar atividades que utilizam as tecnologias de informação e comunicação na atenção à saúde que corroboram com a prestação de cuidados na saúde pública, pesquisas e atividades relacionadas à saúde, permitindo também a instituição de ferramentas estratégicas de apoio ao desenvolvimento das ações em saúde no que se refere ao planejamento, assistência, pesquisa e educação em saúde (PIROPO; AMARAL, 2015).

A superação de barreiras físicas e geográficas a partir do uso de tecnologia em práticas de saúde torna essa ferramenta valiosa e indispensável para o momento atual. A partir dela, novos instrumentos de educação nutricional puderam ser criados possibilitando alcançar diferentes tipos de pessoas e necessidades e em diversas regiões.

Essa mudança abrupta no cotidiano não se deu sem dificuldades e está atingindo a todos. Entretanto, as mudanças de rotina impostas pela quarentena, como o convívio íntimo das famílias em um mesmo ambiente, que muitas vezes é restrito, pode causar sofrimento adicional às crianças com TEA. Junto a isso, a necessidade de intensificação de hábitos de higiene, que pode não ser compreendida, e a quebra de rotina das terapias poderiam corroborar com o aumento dos sintomas comportamentais e levar à recusa alimentar.

A partir disso, orientação aos pais sobre a abordagem de seus filhos com TEA durante o período de distanciamento social tem sido disponibilizada através de endereços eletrônicos para que recebessem apoio necessário para este momento. A maioria dessas orientações devem estar baseadas em demonstrações visuais (figuras/ilustrações e vídeos com desenhos) e de forma objetiva para ajudar na compreensão de assuntos que vão desde questões de higiene até no entendimento da situação atual, e principalmente questões relacionadas a alimentação e rotina.



Ao fornecer informações úteis às famílias mesmo que virtualmente, a educação nutricional consegue minimizar o impacto da pandemia e da quarentena nas vidas de crianças e adolescentes com autismo e de seus pais e cuidadores (BRITO et al., 2020).

A integração da Universidade com a comunidade, através de ações extensionistas, promove uma troca de saberes que têm como consequência, além da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade (RIBEIRO et al., 2016).

Essa relação transformadora entre Universidade e a Sociedade, por meio da extensão, se torna de grande importância para o momento atual de pandemia. Nesse sentido, adaptações das atividades de extensão foram feitas para que, apesar do distanciamento social, a comunidade fosse assistida.

O projeto de extensão intitulado “Percepção sensorial dos alimentos na educação nutricional de crianças autistas”, é um projeto promovido pelo laboratório de bioativos (Labbio) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que em meio a situação atual de isolamento, buscou formas levar informação as pessoas.

Para isso, as atividades passaram a ser feitas via web e postadas na página do laboratório de bioativos no youtube (LabBio PPGAN/UNIRIO) e no instagram (@labbiounirio) com o objetivo de transmitir a informação de maneira dinâmica e de fácil entendimento. A forma encontrada foi através da produção de vídeos que abordaram assuntos relacionados ao momento atual, como por exemplo, higienização das mãos brincando e, também, vídeos envolvendo a temática seletividade alimentar.

O projeto, que vem sendo desenvolvido de forma virtual, proporcionou mudanças que abriram portas para ampliar o público atendido e possibilitou uma expansão significativa da disseminação do conhecimento.

A situação atual abriu portas para que a tecnologia fosse a principal aliada da educação e do conhecimento, levando a informação produzida por esse projeto a diferentes lugares, auxiliando diversas pessoas a passar por esse momento.



3. Conclusão

O autismo é uma condição complexa, no qual a educação nutricional vai desempenhar um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, tanto das crianças com TEA, quanto de sua família através da modificação do hábito alimentar. Para isso, a família deve ser orientada para que assim possa servir de exemplo e incentivar a implementação desses novos hábitos no âmbito familiar.

Por conseguir ultrapassar barreiras socioculturais e ser um tipo de intervenção nutricional na qual existe uma diversidade de recursos a serem explorados, a educação nutricional se torna uma ferramenta de fácil utilização e eficaz para se trabalhar com esse público. Além disso, foi possível notar que a sua importância se torna atemporal por auxiliar na orientação de mulheres durante e após a gestação, antes do diagnóstico do autismo, podendo influenciar no tipo de alimentação ofertada para a criança e na aceitação de novos alimentos, evitando distúrbios alimentares.

A pandemia de Covid-19 levou a uma mudança de paradigmas, visando a continuidade à atenção a estes indivíduos e seus familiares. Para tal, ferramentas digitais têm sido de grande valia e assim atividades envolvendo material educativo, bem como atendimento virtual, tem sido aplicada e trazendo boas perspectivas para ampliar estas ações, tanto no aspecto geográfico quanto no aspecto social.

Referências

ANDERLE, T.; DE MELLO, E. Autismo: aspectos nutrológicos das dietas e possível etiologia. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 02, p. 066-070, 2018.

ARAUJO, D. R.; NEVES, A. D. S. Análise do uso de Dietas Gluten Free e Casein Free em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos UniFOA**, v. 17, p. 89-94, 2007.

BERTUCCIO, R. F. et al. A Comparison of Autism-Specific Training Outcomes for Teachers and Paraeducators. **Teacher Education and Special Education**, v. 42, n. 4, p. 338-354, 2019.

BORELLA, M. DE P.; SACCHELLI, T. **The effects of motor activities practice on neural plasticity** *Revista Neurociencias*, jun. 2009.



BRITO ROCHA , ADRIANA; ALMEIDA SANTORO , ROBERTO; CRENZEL, GABRIELA; ALVES MENDONÇA , ANA SILVIA; LIMA CABRAL, ROSSANO; ABRANCHES, C. **Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 Autism and the new challenges imposed by the COVID-19 pandemic.**

CAETANO, R. et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro** Cadernos de saúde pública NLM (Medline), , 2020.

CÂMARA, A. M. C. S. et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 suppl 1, p. 40-50, mar. 2012.

CARABOTTI, M. et al. The gut-brain axis: Interactions between enteric microbiota, central and enteric nervous systems. **Annals of Gastroenterology**, v. 28, n. 2, p. 203-209, 2015.

CARDOSO, A. A. R.; LIMA, M. R. DA S.; CAMPOS, M. O. C. Educação nutricional para pais e pré-escolares em uma creche. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, n. 0, p. 1-7, ago. 2019.

CARVALHO, J. A. et al. Nutrição e Autismo: Considerações sobre a Alimentação do Autista. **Revista Científica do ITPAC**, v. 5, p. 3-9, 2012.

CECCON, R. F.; SCHNEIDER, I. C. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **Scielo**, v. 91, n. 5, p. 287, 2012.

CHAVES DIAS, E. et al. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 2059, jan. 2018.

COELHO, A. C. DE C.; IEMMA, E. P.; LOPES-HERRERA, S. A. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos TT - Case report: deprivation of sensory stimuli and autistic behaviors. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol**, v. 13, n. 1, p. 75-81, 2008.

CORDEIRO, D. A. DE M.; SILVA, M. R. DA. Estratégias Para Implementação De Condutas Nutricionais No Transtorno Do Espectro Autista: Um Relato De Experiência. **Corixo - Revista de Extensão Universitária**, 2018.

CORREIA, C. Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças. p. 1-26, 2015.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. **WHO declares COVID-19 a pandemic** Acta



BiomedicaMattioli 1885, , mar. 2020.

CUPERTINO, M. D. C. et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, ago. 2019.

DE GOMES, C. et al. **Eating habits of pregnant brazilian women: An integrative review of the literature***Ciencia e Saude Coletiva* Associação Brasileira de Pós - Graduação em Saude Coletiva, , jun. 2019.

DE SOUZA NETO, V. L.; BARROS TORQUATO, I. M.; SÖHSTEN TRIGUEIRO, J. VON. As práticas alimentares no período gestacional: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 315, jul. 2013.

FURINE, L. S. Efeitos de instruções e de manipulação do formato de frutas na redução da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2014.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral***Revista Brasileira de Psiquiatria* Associação Brasileira de Psiquiatria, , 2006.

MAGAGNIN, T. et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 114-127, dez. 2018.

MAIA, F. A. et al. Autism spectrum disorder and postnatal factors: A case-control study in Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 4, p. 398-405, 2019.

MARTINS, C. B. DE G. et al. Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 79-90, mar. 2014.

MENEZES, R. O. DOS S.; SANTOS, L. K. S. Autismo: perspectiva da nutrição funcional. v. 4, n. 71, 2017.

MONTEIRO, M. A. et al. **Autism spectrum disorder: A systematic review about nutritional interventions***Revista Paulista de Pediatria*, 2020.

NUNES, M. R. DE A.; PAIVA, A. L. C.; MARQUES, R. C. P. **Educação inclusiva: uso de cartilha com considerações sobre a alimentação do autista**. Rio Grande do Norte *Revista Includere*, Mossoró, v. 2, p. 114-118, Ed. 1, 2016, , 2016.

PATRÍCIA, T.; ALVES, C. Dieta sem glúten e sem caseína e suplementação de ômega-3 como terapêutica nutricional no autismo Gluten-free and Casein-free diet and ômega-3 supplementation in treatment of autism. 2017.



PIROPO, T. G. DO N.; AMARAL, H. O. S. DO. Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 104, p. 279-287, mar. 2015.

PORTELA, M. M. **Controle restrito de estímulos em autistas: um procedimento de Resposta de Observação Diferencial com diferenças críticas**. São Paulo: [s.n.].

PRATTA, E. M. M.; DOS SANTOS, M. A. Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

RIBEIRO, M. A. et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: pensando a extensão**, v. 0, n. 21, jun. 2016.

ROCHA, G. S. S. et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e538, jun. 2019.

ROLAND, L.; ALMEIDA, L. Educação Nutricional Para Autistas. **Anais do Salão**, n. 1, p. 1-2, 2016.

ROLAND, L. F. et al. **Educação nutricional para autistas** **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: Uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutricao**, v. 21, n. 6, p. 739-748, 2008.

SAMPAIO, A. B. DE M. et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 2, p. 164-170, jun. 2013.

SAMPAIO, S. W.; REGO, E.; JOSÉ ÁLVAREZ PÉREZ, F. **Autismo Fisiopatologia e biomarcadores**. [s.l.] Universidade da Beira Interior, 2012.

SANCHEZ, R. M.; CICONELLI, R. M. Conceitos de acesso à saúde. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 31, n. 3, p. 260-268, 2012.

SARTI, T. D. et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e servicios de saude : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 29, n. 2, p. e2020166, 2020.

SATHE, N. et al. Nutritional and dietary interventions for autism spectrum disorder: A systematic review. **Pediatrics**, v. 139, n. 6, 2017.

SEIVERLING, L. et al. A Comparison of a Behavioral Feeding Intervention With and



Without Pre-meal Sensory Integration Therapy. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 10, p. 3344-3353, out. 2018.

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J. **Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais** **Jornal de Pediatria** Elsevier Editora Ltda, , maio 2016.

SILVA, G. P. DE G. PROMOÇÃO DE NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS AUTISTAS ATRAVÉS DO BRINCAR. In: **Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica**. [s.l.] Atena Editora, 2019. p. 78-85.

SILVA GOMES, V. T. et al. Nutrição e autismo: Reflexões sobre a alimentação do autista. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 656, 23 mar. 2017.

SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P. DE; SOUZA, S. B. DE. Introdução de alimentos complementares e sua relação com variáveis demográficas e socioeconômicas, em crianças no primeiro ano de vida, nascidas em Hospital Universitário no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 6, n. 1, p. 29-38, abr. 2003.

VANUZA CAETANO, M.; CORDEIRO GURGEL, D. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018.



A reinvenção do universo... cênico - Estratégias de reexistência e de resistência longe do campo hospitalar.

The re-invention of the scenic universe - Strategies of re-existence and resistance away from the hospital field.

Miguel Vellinho Vieira¹

Resumo

O texto apresenta as estratégias de sobrevivência do Projeto de Extensão *O Hospital como universo cênico*, que atua no Hospital Federal da Lagoa, no Rio de Janeiro (RJ), há mais de vinte anos. Criado no Departamento de Ensino de Teatro da UNIRIO, o projeto prepara licenciandos e voluntários do Teatro e da Música para atuarem num espaço não convencional. Com o preceito da humanização hospitalar, o projeto pretende melhorar o estado emocional dos pacientes com jogos teatrais que estimulam a interatividade e músicas que trazem bem-estar. Com a quarentena da pandemia de Covid-19, tornou-se inviável sua realização presencial, levando à criação de estratégias de atuação à distância. O texto detalha os pormenores deste processo que gerou várias ações virtuais que, com o suporte das equipes de Pediatria do hospital, levam aos pacientes cortejos musicais e pequenas peças encenadas pelo projeto, através dos celulares dos pais e acompanhantes.

Palavras-chave: Teatro e ambiente hospitalar, Teatro em espaços não convencionais, Ensino de Teatro, Humanização hospitalar.

Abstract

The text presents the survival strategies of the Extension Project *O Hospital como universo cênico*, which operates at the Hospital Federal da Lagoa, in Rio de Janeiro (RJ), for over twenty years. Created in the Department of Theater Education at UNIRIO, it prepares students and volunteers from Theater and Music to perform in unconventional spaces. Immersed in the precepts of hospital humanization, the project improves the emotional state of patients through theatrical games that stimulate interactivity and songs that brings well-being. Since the beginning of the pandemic of Covid-19's quarantine, its return to the field of action became unviable, leading to the creation of strategies for acting from a distance. This ¹process generated several virtual

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - vellinho2001@yahoo.com.br.



actions which, with the support of the hospital's Pediatrics teams, bring to the patients old musical processions and small plays staged by the project, through the screens of the mobile phones of parents and caregivers.

Keywords: Theater and hospital environment, Theater in unconventional spaces, Theater Teaching, Hospital humanization.

1.

Todos os anos, há mais de duas décadas, o Projeto de Extensão *O Hospital como universo cênico* - idealizado pela Profa. Dra. Lucia Helena de Freitas, a Gyata, do Departamento de Ensino de Teatro da UNIRIO - tem seu campo de atuação no Hospital Federal da Lagoa, situado no bairro do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. Em 1999, a professora entrou em contato com a instituição hospitalar a fim de propor oficinas para os profissionais de saúde, no sentido de criar procedimentos que aliviassem o estresse proveniente da relação entre eles e os pacientes, em um movimento historicamente recente que é conhecido como humanização hospitalar, que propicia um atenuamento do sofrimento dos internados bem como uma melhoria no diálogo entre enfermos e médicos. A necessidade de uma atenção individualizada perdeu espaço ante o surgimento dos grandes complexos hospitalares, cujos médicos normalmente só conseguem dedicar uma atenção muito rápida e momentânea a cada paciente. A humanização hospitalar, naquele momento, foi gestada para estabelecer vínculos outros que transformassem um espaço comumente associado à dor e à doença em um lugar de afeto, gerado através da Arte. Resumidamente, Gyata afirma que:

“Uma abordagem em que sobressai a reflexão crítica sobre a realidade hospitalar, seu espaço político-social, sua organização e as relações interpessoais ali existentes fez-se fundamental para o desenvolvimento de uma práxis que, igualmente, se voltou para a importância da construção de um espaço de teatralidade, cuidando em pesquisar e desenvolver formas teatrais.” (FREITAS, 2008: 156)

Ao longo do tempo, o projeto inicial começou a ganhar outros contornos, mais próximos do que ele é hoje. Se inicialmente o projeto era destinado apenas aos profissionais de saúde, logo passou a ir ao encontro dos pacientes, acompanhantes,



profissionais de serviços gerais, seguranças e toda a sorte de pessoas que, por um motivo ou outro, estão inseridas no contexto hospitalar. O projeto foi sendo ampliado, conquistando ambientes e, nesse estágio, a itinerância pelo espaço hospitalar foi se delineando como uma de suas características, entre resistências e acolhimentos. Com um caráter de congregar Música e Teatro em diferentes setores do hospital, Gyata construiu uma metodologia de trabalho que aliava conceitos do Jogo teatral que se davam em um contexto não convencionalmente pensado para a atividade teatral. Com um caráter intervencionista, as inúmeras levadas de alunos que passaram pelo projeto foram municiando Gyata para entender as formas e métodos de abordagem nesse campo aparentemente inóspito e reconfigurá-lo.

O trabalho desenvolvido no projeto consiste em preparar alunos vindos das Escolas de Teatro e Música da UNIRIO para realizarem intervenções artísticas no Hospital Federal da Lagoa. Lá, identificados com um avental com o logotipo do projeto, os participantes percorrem determinados trechos do prédio, na forma de um cortejo musical. Em determinados espaços, são apresentadas também peças teatrais curtas, destinadas ao público em geral, sem distinção entre infantil ou adulto. As histórias apresentadas constituem um repertório que tem origens diversas. Algumas não possuem autoria conhecida - como, por exemplo, a *Festa no céu* -, outras são de autores renomados, como Ilo Krugli (1930-2019), autor de *História do Barquinho*, e a inglesa Babette Cole (1950-2017), de quem adaptamos para a cena o livro *Dr. Cão*.



Fotografia 1 - Os alunos Rômulo Mores e Giulianna Farias durante o cortejo nos corredores do Hospital Federal da Lagoa. Acervo pessoal

No final de 2014, com a sua aposentadoria, Gyata procurou-me para dar continuidade ao projeto, que já tinha se consolidado plenamente no Hospital da Lagoa - seria lamentável sua interrupção diante de tanto reconhecimento e respeito que o trabalho ganhou através dos anos. Prontamente, a partir de 2015, passei a coordená-lo e, lentamente, fui reorganizando as nossas intervenções, respeitando o legado deixado, mas adaptando determinados elementos do projeto para torná-lo ainda mais eficiente e dando maior autonomia aos alunos, partindo de um planejamento mais amarrado. As canções do cortejo, que eram executadas aleatoriamente, ganharam um formato de *medley*, que, tocado em *looping*, permitia a todos saber a ordem das canções e, assim, identificar exatamente os momentos de possível maior interação com o público. Toda semana, nos dedicávamos à criação de um *medley* novo, que era concebido nas reuniões de planejamento às terças-feiras, e depois um áudio era gravado e enviado para todos os participantes para ensaiarem até o dia da ida ao hospital. Os *medleys* eram criados seguindo alguns preceitos: ou eram de um só compositor, ou de um mesmo gênero musical, ou ainda de uma época definida. Apesar de meu principal eixo de trabalho



ser o Teatro, entendi que a força da música nesse projeto tinha o seu peso e sua importância. Desde que assumi a coordenação, a procura de alunos deixou de ser uma exclusividade da Escola de Teatro e passou a atrair também alunos da Escola de Música, dando mais qualidade, maior desembaraço e amplitude no repertório no nosso trabalho em campo.

As canções que entram no nosso repertório são aquelas que possuem um componente emocional forte; ou melhor, as que efetivamente marcaram um momento da vida nacional e que, por conseguinte, têm alguma importância em nossas vidas. São aquelas canções que nos remetem a algum momento bom no passado e que são capazes de momentaneamente “transportar” os pacientes para um lugar da memória em que a saúde e a alegria de viver se irmanavam continuamente. Isso não significa que o projeto não se relaciona com a produção musical da atualidade, mas faz um recorte em que costura com habilidade o samba, a MPB, o rock nacional e o funk carioca, entre outros gêneros. O nosso *medley* brega – como comumente nomeamos o conjunto de canções de artistas de cunho popular muito em voga entre os anos 1960 e 1980 – costuma ser um dos mais festejados quando resolvemos rerepresentá-lo. A música tem efetivamente um poder sobre-humano. Já presenciamos, mais de uma vez, pessoas em cadeiras de rodas se levantarem ao perceberem nossa presença e começarem a dançar. Há um aspecto de transbordamento emocional que muitas vezes faz com que o paciente ultrapasse sua atual condição física e se transporte para outro lugar, outro momento, em que a saúde e a energia eram plenas. Há uma certa dificuldade em tentar explicar cientificamente o que acontece, mas sabemos que algo ocorre e, diante desses fenômenos que vimos se repetirem com mais intensidade à medida que nos dedicávamos mais ao canto, entendemos que a função musical do projeto merecia mais destaque e atenção.

O repertório das histórias também foi revisto, com a inclusão de autores de reconhecida relevância artística – Ilo Krugli, por exemplo – para ganharem versões de suas obras adaptadas às condições de apresentação que temos no hospital.

É importante que se diga que, diferentemente de outros projetos de humanização, não seguimos a cartilha da palhaçaria como mote de *O Hospital como*



universo cênico. Nossa relação com o *universo* hospitalar não se dá pela intermediação de um *personagem*; os alunos participantes têm, claro, um avental que serve de uniforme e de identificação, mas a relação que se estabelece é sempre sem os gatilhos e artimanhas que o palhaço possui. Numa relação mais direta, Gyata acreditava que o diálogo poderia ser de maior impacto emocional sem necessitar de apelos visuais, normalmente vistos no palhaço (a maquiagem, a roupa, a fala etc.). A conquista se dá pela franqueza, afeto e dedicação a todo aquele que o projeto encontra pelo caminho, seja um paciente, seja um médico, qualquer pessoa.

Quando assumi o projeto, nossa itinerância pelo hospital não tinha um direcionamento dedicado exclusivamente a um tipo específico de paciente (adulto ou infantil). Nossos lugares de apresentação eram muitos e um cortejo musical, trabalhado e preparado semanalmente, dava conta de grande parte dos ambientes visitados. Além disso, tínhamos dois espaços destinados a uma pequena apresentação teatral, com histórias diversas que eram apresentadas intercalando o cortejo. Alguns setores têm demandas muito próprias, que exigiam uma seleção musical diferenciada para cada tipo de paciente. Assim, havia um repertório exclusivo para a sala de quimioterapia adulta, outro totalmente diferente para a sala de pulsoterapia, outro para a pediatria e assim por diante. São espaços que lidam com faixas etárias ou graus de apreciação e interatividade muito distintos e que, portanto, exigiam um agrupamento de canções de aspecto diferenciado do cortejo semanal. A cada ano, éramos mais e mais solicitados a participar de campanhas desenvolvidas pelo hospital, ampliando nosso campo de atuação e conquistando parcerias e espaços novos. Começamos a ser presença constante nas Semanas de prevenção contra a sepse, bem como nos mutirões de cirurgia que acontecem anualmente na instituição. E para cada convite era pensado um cortejo apropriado para a ocasião, proporcionando uma ampliação no nosso repertório. Entendemos que essas demandas vinham da repercussão do nosso trabalho realizado às quintas-feiras e que nossa presença e relação com aquele lugar estava se aprofundando de modo irremediável. Já éramos necessários ali.



Em meados de 2018, finalmente fomos convidados a interagir em um novo setor, certamente o mais desafiador de todos: o Centro de Terapia Intensiva da Pediatria, um ambiente tão complexo que não nos permitíamos visitá-lo semanalmente, tal a intensidade dos sentimentos contraditórios que afetavam nossa equipe ao passar por ali. Por irmos apenas quinzenalmente ao CTI, nossas visitas àquele local foram poucas ao longo de 2019; estávamos engatinhando na compreensão da nossa atividade, mas certos de que era cada vez mais clara a eficácia de nossas interferências nos processos terapêuticos. Além disso, nem sempre era permitida a nossa entrada no CTI, pois havia dias em que ele não estava liberado para visitas, devido a algum procedimento médico que estivesse sendo executado no momento em que chegávamos.

Todo ano, no início do semestre letivo, preparo com alunos remanescentes do ano anterior uma oficina de uma semana para a capacitação dos novos ingressantes no projeto. Na grade curricular do curso de Licenciatura em Teatro, as disciplinas de Estágio 3 e Estágio 4 são destinadas ao acompanhamento dos projetos de Extensão do Departamento e, assim, recebo tanto alunos que necessitam cumprir essa carga horária, quanto aqueles que por vontade própria decidem engajar-se em algum projeto para conhecer as possibilidades que a Extensão universitária pode contemplar, já visando a um direcionamento do seu campo de atuação após a sua formação. Segundo Gyata:

“Este espaço de construção teatral, onde o aluno de licenciatura foi inserido, abriu para ele duas perspectivas dentro da mesma experiência: A primeira se refere à sua preparação como futuro professor de ensino do teatro, para o qual ele deve desenvolver a capacidade de jogar, como um pré-requisito para o trabalho no campo, e, assim, ao mesmo tempo, apropriar-se dos fundamentos do ensino do teatro. A segunda perspectiva é a experiência peculiar vivida no hospital: Pensar e produzir intervenções para aquele espaço, sentir e perceber suas necessidades, desenvolver um olhar sensível aos espaços escolhidos para as intervenções, interagir com sua população e com as relações várias que ali estão constituídas. Ao licenciando caberia articular seu aprendizado teórico e prático para pensar, elaborar e experimentar formas de intervenções teatrais no espaço hospitalar, analisando sua interferência nesse espaço e verificando a pertinência



ou não das formas de intervenção escolhidas em relação aos objetivos propostos.” (FREITAS, 2008: 156)

2.

Em março de 2020, já estávamos com a oficina de capacitação marcada, com ampla divulgação - com cartazes espalhados nas Escolas de Teatro e Música da UNIRIO e *flyers* nas redes sociais. Tivemos dois encontros preparatórios para a oficina e, então, veio o dia 13 de março, quando fomos todos pegos de surpresa pela necessidade imediata de isolamento social como medida de contenção da pandemia de Covid-19.

Nós levamos uma quinzena para nos reorganizarmos, para nos recontatarmos, tamanho foi o baque nos nossos planos e na frustração dos novos integrantes do projeto, que não puderam começar a capacitação. Infelizmente, a oficina foi cancelada e o projeto permaneceu este ano apenas com os alunos que já estavam atrelados a ele desde 2019 e que tinham se comprometido a seguir conosco. Em nossos procedimentos internos, temos tanto uma página de rede social para a divulgação do nosso trabalho, como também uma outra, de comunicação interna, onde ficam nossos registros visuais, sonoros (arquivos de músicas) e os relatórios que são obrigatórios e lançados semanalmente após cada ida ao hospital. Assim, pode-se debater alguma questão surgida nos relatórios em forma de comentários, ampliando a discussão presencial - nossas reuniões semanais de planejamento aconteciam na UNIRIO, sempre às terças-feiras, das nove horas da manhã até o meio-dia, e a ação no Hospital da Lagoa, todas as quintas-feiras, das oito da manhã até meio-dia. Através da rede, iniciei uma proposta de retomada das atividades, que precisaria se readequar a um trabalho à distância, mas que exigiria novas e inusitadas demandas de todos os participantes. Meu principal medo nesse momento era de que houvesse uma dissipação do grupo ou um desinteresse pelos caminhos remotos que deveríamos traçar a partir dali. Imediatamente, marcamos uma videoconferência e então pudemos nos encontrar, nos ver novamente - quase todos com os cabelos bem mais compridos.

Nessa primeira reunião virtual, minha preocupação era acalmar os integrantes do projeto em relação a um possível retorno ao campo ainda em 2020. Por tudo que já



se sabia sobre a Covid-19 em abril deste ano, era clara a impossibilidade de uma volta segura ao hospital. Nossa ação deveria continuar, mas teríamos que seguir usando a internet como plataforma básica da nossa atuação. Muitas ideias foram surgindo, muitas dúvidas que precisaram de novos contatos com médicos do hospital e sobretudo do Lagoa-voluntário, setor que nos acolhe dentro da instituição. Assim, estabelecemos metas, prazos e planos que foram sendo construídos e reconstruídos. Desde o início, ficou ressaltada a não obrigatoriedade da participação dos alunos, dadas as circunstâncias, apesar de já ter sido decidido que nossa atuação deixaria de ser presencial. Por outro lado, aqueles que quisessem seguir em atividade poderiam permanecer no projeto mesmo não estando bem psicologicamente. O plano era ficarmos juntos, estabelecermos uma conexão nova e desenvolvermos ações dentro das nossas possibilidades.

A primeira ação do projeto nesta nova fase – e que talvez tenha sido a mais simples – foi uma campanha de *flyers* que começamos a publicar nas redes ainda no final de abril e encerrou-se no dia primeiro de junho². Nosso planejamento contemplava a criação de oito peças (*flyers*) com frases que se tornaram populares no início da pandemia e que se tratavam de recomendações ligadas à saúde e ao isolamento social. O primeiro conjunto de frases replicava instruções médicas e sanitárias que foram proliferando por todos os lugares, na internet, na televisão, nas rádios. Enfim, de certa forma, o projeto tratava de acolher aquelas orientações mais imediatas (“Lave bem as mãos”, “Use máscara”, “Fique em casa”) e passá-las adiante à nossa maneira. Uma segunda leva de frases trazia diretrizes que percebíamos também ser de urgente repasse (“Só o isolamento social salva”, “A prevenção é o melhor remédio”). As últimas peças vieram de campanhas internacionais – uma do Reino Unido (“Não subestime o vírus”) e outra dos Estados Unidos (“Espalhe a mensagem, não o adversário”). Deixamos para o encerramento da campanha uma frase que, ao longo do mês, começou a ganhar popularidade frente aos desacertos

² As peças foram lançadas na seguinte ordem: Fique em casa (27 de abril), Use máscara (29 de abril), Não subestime o vírus (4 de maio), Só o isolamento social salva (12 de maio), A prevenção é o melhor remédio (18 de maio), Lave bem as mãos (22 de maio), Espalhe a mensagem, não o adversário (29 de maio) e Defenda o SUS (1º de junho).



vindos do Ministério da Saúde e que ameaçavam um dos direitos básicos do cidadão brasileiro: “Defenda o SUS” encerrou nossa primeira ação remota, afirmando o compromisso social do projeto, que tem ciência da sua responsabilidade comunitária e política.



Figura 1 - Flyer criado pela aluna e participante Yasmin Neves para a campanha O Hospital como universo cênico na luta contra a COVID-19, desenvolvido pelo projeto entre abril e junho

Paralelamente à campanha acima, os alunos partiram para uma iniciativa de criar um vídeo em que algumas das frases da campanha, mas também outras que tinham foco na procura do bem-estar, eram “repassadas” para cada um dos participantes do projeto através de mosaicos de tela que criavam uma corrente afetiva – a meu ver, o produto mais próximo do que fazíamos presencialmente no hospital. Sem nenhuma intervenção minha, o vídeo foi-me apresentado pelos alunos praticamente pronto, só com a necessidade de alguns mínimos ajustes. No dia 15 de maio, o vídeo foi lançado nas redes sociais do projeto e de cada um de seus integrantes. O número de visualizações foi exponencialmente maior que o dos *flyers* e, diante de resultado tão superior, entendemos que um caminho estava nos acenando, em que os alunos voltariam ao protagonismo, agora na linguagem audiovisual. Mas como



aprender e resolver rapidamente questões de captação, edição e sonorização inerentes a esse formato?

O problema que me afligia, no entanto, era muito maior do que todo esse emaranhado de dúvidas tecnológicas que facilmente poderiam ser superadas. A questão era: para quem estávamos fazendo esse novo material? Era para mostrar que o projeto continuava vivo? Para provar que éramos capazes de adentrar em outros formatos? Para exibir nossa polivalência? Mais do que isso: é essa a razão maior do projeto? Era esse o nosso público? Estávamos mesmo alcançando alguém? Quem? E o nosso verdadeiro foco? Nossos pacientes? Sabiam da nossa existência no ambiente digital? Evidente que não. Era necessário parar tudo e reconversar. Tínhamos que descobrir um modo certo de “voltar” ao Hospital. Para isso, era preciso aprender com quem já estava imerso nessa questão há mais tempo.

3.

Em Portugal, existe um grupo de doutores-palhaços que trabalham em vários hospitais de Lisboa e arredores sob o nome Operação Nariz Vermelho³, uma organização associada ao Doutores da Alegria⁴, que, com uma subvenção governamental, tem uma atuação consolidada na rede hospitalar portuguesa. Por ter um ex-aluno que foi trabalhar no Nariz Vermelho, eu o procurei para tentar organizar uma videoconferência transatlântica em que pudéssemos, os dois grupos reunidos, trocar experiências, sanar dúvidas, entender as metodologias de criação, edição e publicação usadas por eles, enfim, adentrar no campo de um trabalho que já estava em desenvolvimento em um canal no Youtube intitulado TV ONV⁵. Em Portugal, durante

³ A Operação Nariz Vermelho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem vinculações políticas ou religiosas, oficialmente constituída no dia 4 de junho de 2002 e tem como principal propósito assegurar de forma contínua um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais. Texto retirado do site <https://www.narizvermelho.pt/epages/1290-080722.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/1290-080722/Categories/ONV/QuemSomos>. Acesso em 15 de julho de 2020.

⁴ Fundada pelo ator, palhaço e empreendedor social Wellington Nogueira em 1991, Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos. A associação transita pelos campos da saúde, da cultura e da assistência social e é reconhecida e premiada internacionalmente pelo impacto de suas ações. Texto retirado do site <<https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobredoutores/>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

⁵ TV Operação Nariz Vermelho.



o mês de junho, eles já estavam vivendo um outro estágio da pandemia, relacionando-se com protocolos de saúde adotados pelo país e que possibilitavam outras experiências. O encontro presencial entre os membros do grupo, no entanto, bem como o seu retorno ao ambiente hospitalar, estava sem nenhuma previsão de quando poderia voltar a ocorrer. Àquela altura, a produção audiovisual do Operação Nariz Vermelho já não estava mais tão ligada às questões de prevenção da Covid-19, mas mais centradas no bem-estar. Eles desenvolveram, por exemplo, vídeos que mostravam como era a vida de cada palhaço longe do hospital, revelando o cotidiano do personagem fora do seu campo de atuação. O Nariz Vermelho segue a tradição da palhaçaria de trabalhar em duplas. Historicamente, as duplas se configuram com um palhaço mais esperto e outro mais atrapalhado, comumente chamados de Augusto e Branco, ou Augusto e Clóvis. Essa estratégia era usada no ambiente hospitalar – o grupo se dividia em duplas e as visitas iam acontecendo simultaneamente em vários quartos e ambulatórios. No âmbito virtual, essa estrutura também se manteve; as duplas criavam seus vídeos e, muito rapidamente, a TV ONV alcançou um número expressivo de material publicado online.

Essa estratégia nos parecia interessante e nova, uma vez que nosso projeto funcionava sempre coletivamente. E tratamos de seguir esse padrão nas primeiras experiências em vídeo, o que demandava mais tempo de produção e edição. Essa tática, com subgrupos, obviamente era a saída para a produção de maior conteúdo em menos tempo. Isto pode parecer um tanto óbvio quando exposto aqui textualmente. Nosso entendimento como grupo, no entanto, atentava sempre para a superação de determinadas fraquezas técnicas (de voz ou de atuação, por exemplo) que no conjunto tornavam-se imperceptíveis em nossa atuação presencial no hospital, pois raramente nos dividíamos. Havia, é claro, momentos em que isto era absolutamente necessário, quando, por exemplo, visitávamos os quartos da Pediatria. Ali, sim, o grupo era subdividido, por uma precaução sanitária. Os quartos da Pediatria no Hospital da Lagoa são duplos e sempre há um acompanhante para cada internado, portanto, eu achava prudente a visita de no máximo dois membros do projeto por quarto, e íamos alternando as duplas até contemplar todos os integrantes. Subdividir o grupo no



formato online poderia, além de dar-nos rapidez na produção, promover maior desembaraço da equipe frente a uma câmera, um dado novo e de difícil superação que se apresentou a todos, seja pelas condições de luz, espaço ou mesmo de absorção da linguagem em vídeo, com a qual poucos estavam acostumados. No cômputo geral, a potência do encontro virtual com os colegas portugueses no dia 4 de junho injetou energia e vontade de arregaçar as mangas para finalmente reencontrar, mesmo à distância, o nosso público.



Fotografia 2 - Os alunos e ex-alunos Thiago Franzé, Kissa Mello, Giulianna Farias e Rômullo Moraes, cada um em sua casa, mas juntos para cantar o cortejo com canções de Tim Maia. Still de Giulianna Farias.

Paralelamente, busquei entrar em contato com alguns médicos da Pediatria para pensarmos juntos esse retorno digital. No Hospital da Lagoa, os quartos dessa ala possuem televisões que ficam disponíveis para os pacientes assistirem à programação normal dos canais de TV aberta. Eu propus inicialmente a possibilidade de criar uma rede interna que pudesse receber e transmitir nosso material; não havia, no entanto, verba disponível para arcar com os custos operacionais dessa reformulação. A proposta de compra de *tablets* para serem repassadas pelos quartos também foi descartada, não tanto pelo valor financeiro, mas porque o equipamento seria um agente de alta probabilidade de transmissão de vírus e bactérias, para além do novo



coronavírus. Assim, concluímos que o caminho mais simples seria o da criação de um canal em uma plataforma digital de vídeos, que poderia ser recomendada pela equipe do hospital, em um acordo de que semanalmente teríamos material novo com canções e histórias produzidas pela equipe do projeto.

Nesse estágio, cabe destacar alguns sinais novos da realidade digital que começaram a fazer com que o projeto se reconfigurasse de um modo que somente nessas condições de trabalho remoto seria possível. Refiro-me especificamente ao engajamento voluntário de ex-participantes do projeto, muitos deles já formados, que retornaram à atividade graças à possibilidade de contribuir à distância, sem sair de suas casas. Esse novo modelo de engajamento tornou possível também a reunião de participantes de épocas diferentes do projeto, atuando num só tempo e congregando talentos, afinidades e qualidades inimagináveis no formato analógico.

Outro dado interessante é que, devido à pandemia, muitos discentes retornaram às suas cidades de origem, uma vez que estavam no Rio de Janeiro apenas em função da Universidade. Para economizar custos e para ter uma qualidade de vida melhor, a maioria dos participantes voltou para as suas famílias, mas, graças à internet, é possível trabalhar em rede com eles. Neste momento, o projeto tem integrantes espalhados por Duque de Caxias, Niterói, Volta Redonda e Nova Friburgo, além de cidades em outros estados, como Fortaleza (CE) e Ribeirão Preto (SP). Essa ação conjunta e voluntária se fortalece a cada dia, mesmo à distância.

É preciso registrar também o outro lado da moeda: alguns alunos, por razões diversas, preferiram “sair do projeto”. Ou melhor, não se colocaram disponíveis para essa aventura que, a partir daquele momento, aconteceria apenas remotamente. Quadros que vão da depressão ao acúmulo de responsabilidades que tiveram que abraçar durante a pandemia fizeram com que o retorno ao lar também condicionasse uma atenção maior aos familiares, de modo que a dedicação ao projeto poderia ficar comprometida. Em todos os casos, ficou combinado que os alunos não estavam saindo do projeto, mas, sim, afastando-se temporariamente por condicionamentos diversos que seriam compreendidos e respeitados por todos. Se o nosso projeto tem um foco no campo da Saúde, nada mais óbvio de se preservar do que a higidez de todos os



participantes, algo que mesmo antes da pandemia tinha atenção constante. Se algum aluno apresentava sintoma de gripe ou outro mal-estar qualquer no dia da ida ao hospital, imediatamente nos reorganizávamos para substituí-lo nas funções de cena sob a responsabilidade desse participante. Se sempre tivemos um plano B, por que não teríamos agora?



Fotografia 3 - O cortejo junino com os alunos e ex-alunos Rômulo Moraes, Thiago Franzé e Giulianna Farias. Still de Giulianna Farias.

Pouco a pouco, nosso material em vídeo começou a ganhar corpo e, a partir de nossas reuniões semanais, instituímos subgrupos que, além de gravarem seus vídeos em casa, responsabilizavam-se pela edição e sonorização do material, bem como pela inserção de vinhetas etc. Fomos nos organizando assim e alguns dos nossos cortejos já se transformaram em produto audiovisual. Fizemos um vídeo com um grupo menor, cantando um medley de canções de Tim Maia, que executávamos no hospital e era um dos que mais repercutiam entre o público. No final de junho, um outro subgrupo fez um vídeo com canções que costumávamos usar em nosso cortejo junino, referente às festas dos santos do mês de junho, tradição presente em todo o país. Paralelamente, estamos trabalhando na edição de uma das histórias que contamos em alguns espaços do hospital; escolhemos a História do Barquinho, escrita por Ilo Krugli, que pertence



ao nosso repertório há algum tempo. A escolha desta obra deveu-se à facilidade de sua reprodução em vídeo, pois se trata de um barquinho de papel que parte em direção ao mar buscando encontrar sua amada, uma flor chamada Irupê. No meio do caminho, ele encontra vários personagens e, assim, cada participante fez o seu barquinho e este dava o fluxo da história ao longo da narrativa. Por demandar todos os integrantes do projeto e por necessitar de ajustes para que a continuidade da história fizesse absoluto sentido, foram necessárias muitas e muitas versões até chegarmos à forma final, sinalizando que esse formato não é o ideal para a quantidade de material que nos propusemos a fazer mensalmente. De fato, a ideia de nos dividirmos em subgrupos agiliza a produção e torna o trabalho mais rápido.

Dessa maneira, estamos investindo também em histórias contadas por apenas uma pessoa, testando algumas narrativas. A linguagem em vídeo tem realmente particularidades que vão se tornando mais evidentes a cada trabalho executado. É impressionante o grau de variantes que se arranjam na execução de um bom vídeo. Não basta apenas o ator está firme com o seu texto, ter o direcionamento certo da câmera - quando é preciso olhar para ela -, mas existe também uma série de fatores que implicam radicalmente no que chamamos de versão ideal de uma cena. Um fundo de parede com uma cor que ofusca o que está em primeiro plano, uma roupa que não favorece o ator, um ambiente mal iluminado, um posicionamento incorreto da câmera põem tudo a perder. A infundável seleção de versões da mesma cena até chegar ao ideal demanda tempo, paciência e dedicação de todos os envolvidos. Entendendo essas variáveis, procurei diminuir nossa quantidade de encontros - de duas vezes por semana para apenas um. E nossas reuniões não deveriam ultrapassar uma hora de duração, tempo suficiente para checar todos os passos do que está em produção e o que está em pré-produção ou pós-produção, distribuir e redirecionar tarefas e organizar as etapas até o próximo encontro. Paralelamente a isto, todas as outras ferramentas de comunicação continuam existindo e funcionando ininterruptamente: são trocas de e-mails, mensagens por WhatsApp e ligações telefônicas que, durante o restante da semana, seguem o fluxo do trabalho, que parece tomar uma forma, ainda não totalmente definida, mas com um entendimento melhor entre todos os envolvidos,



sem desgastes ou outras questões que inicialmente pareciam intransponíveis. Estamos ganhando agilidade no trabalho e, conseqüentemente, as relações fluem melhor quando começamos a vislumbrar os resultados. A divisão mais clara de responsabilidades foi facilitando o trabalho, o que parece ser uma obviedade, mas não é. Estamos falando de um grupo bastante heterogêneo, composto por pessoas com experiências artísticas vindas hegemonicamente da área teatral e que, de uma hora para outra, tiveram que aprender e apreender a linguagem audiovisual, que dispensa excessos e que preza pela absoluta clareza de cada palavra que é dita, de cada imagem que aparece.

4.

Resistir e reexistir parecem ser as tônicas dos dias que correm e que ditarão ainda por algum tempo as nossas vidas. Por enquanto, o projeto segue, à distância, mas com planos cada vez mais ousados de pensar em materiais direcionados a pacientes específicos, dedicados àquela criança e somente a ela. São planos ainda; precisamos entender, por exemplo, se os celulares dos acompanhantes – geralmente, os pais – serão nossos aliados ou não nessa tentativa cega de retornar ao hospital mesmo não presencialmente. Ideias não faltam. Fico feliz de ver meu grupo atento, unido e superando deficiências a cada dia; de vê-los em casa, protegidos, saudáveis e potentes para recriar o que antes fazíamos já com tanto domínio. Encaremos essa etapa da vida como um desafio colocado diante de nós e que nos impede de estarmos fisicamente juntos como um coletivo, como estávamos acostumados a nos reconhecer. Um projeto de Extensão com um perfil claro, definido, e que agora precisa se recompor como um quebra-cabeça finalizado que foi repentinamente jogado para cima. Fazer casar as peças novamente é possível; vai precisar de um novo tempo, obviamente. Enquanto isso, vamos aprendendo a lidar com outras tecnologias, outras linguagens, outros procedimentos de acesso aos pacientes. Nossa vontade, sabemos, é infinita. Isso é claro em cada reunião. Por enquanto, temos um canal digital com a nossa produção, que, no futuro, vai se transformar em registro do passo-a-passo tecnológico que invadiu nosso projeto. Nossa única saída foi acolhê-lo com o mesmo zelo que



praticamos em cada momento do projeto, a cada chegada de uma nova turma de participantes, a cada primeira visita ao hospital, a cada entrada em um ambulatório, a cada quarto visitado. Não penso no futuro, ou em hipóteses. Acredito que a Ciência dará uma resposta eficiente a esse intruso que invadiu nossas vidas em 2020. Penso que, de alguma forma, nós nos readequaremos aos protocolos de higiene que virão. Penso que o caminho virtual talvez seja sem volta... Tudo é ainda muito recente para tirar conclusões. O fato de permanecermos unidos e ativos, já entendo como uma grande vitória e percebo um sentimento de extremo zelo pela vida do nosso *Hospital como universo cênico*.

O físico e cosmólogo britânico Stephen Hawking (1942-2018), a partir do conceito do Big Bang, ensinou-nos que o universo está em contínua expansão, em um lento movimento até uma suposta estabilidade. Ainda que de forma irregular, essa dilatação do universo foi geradora das galáxias e dos sistemas planetários. Sempre busco as analogias ligadas à palavra universo, contida no nome do nosso projeto, para criar e recriar. Percebemo-nos em crescimento, de nossas potencialidades, de nossas expressividades, de nossas capacidades de repensar nossa presença nos corredores e quartos do Hospital da Lagoa. Nessa ampliação, temos estabelecido redes novas, com outros coletivos que certamente permanecerão após este período de isolamento. Nosso progresso é visível, claro e inexorável. Saberemos voltar ao hospital com a mesma forma e potência de antes. O futuro dirá.

Referências

FREITAS, L.H. Entrecruzando olhares e espaços: O teatro no hospital. Um estudo sobre intervenções teatrais realizadas em um espaço público hospitalar. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2005.

FREITAS, L.H. Cruzando espaços: o teatro no hospital. In: FLORENTINO, A., and TELLES, N., eds. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2008.



Depoimento de Ação Extensionista

Ações do projeto Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19

Actions of Communication Accessible in Libras during Covid-19 pandemic project

Sara Pereira dos Santos Oliveira¹
Thiago Ferreira de Sousa²
Miliane Barreto de Oliveira³
Élida Soares de Santana Alves⁴

Resumo

Este relato tem como objetivo descrever as características do projeto de extensão “Comunicação Acessível em Libras durante a Pandemia da Covid-19”. A presente ação de extensão tem como foco atender a comunidade surda, usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da produção de vídeos acessíveis para difundir informações oficiais governamentais, assuntos de interesse das comunidades surdas até dicas de entretenimento durante o período da pandemia da Covid-19. Foi realizado o levantamento de interesse da comunidade surda, por meio de um questionário online, que também contou com divulgação por vídeos acessíveis. Dentre os temas de interesse, houve o predomínio para os temas das áreas da Psicologia, Artes e Nutrição. Até o momento foram produzidos 13 vídeos, que somam um total de 8.771 visualizações. Considera-se que a esta ação extensionista tem alcançado o público alvo e tem contribuído com a difusão do conhecimento por meio da acessibilidade das informações.

Palavras-chave: Comunicação Acessível. Covid-19. Libras.

Abstract

This article aims to describe the characteristics of the “Accessible Communication in Libras during the Covid-19 Pandemic” project. This activity is based on production of accessible video which provides to deaf community, users of the Brazilian Signs Language – Libras, official government informations and others matters of interest to the them, including entertainment tips during the Covid-19 pandemic. A topics of interest survey was made through an online questionnaire, which also had its

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) - saraapuc25@gmail.com

² Docente- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) - tfsousa_thiago@yahoo.com.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) - miliane.oliveira@ifbaiano.edu.br

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO) - elidassantana@gmail.com



dissemination through accessible videos. Among the topics of interest, Psychology, Arts and Nutrition stood out. Until now, 13 videos have been created, with 8.771 views. So this extension action has reached its target audience contributing to disseminate knowledge through the accessibility of information.

Keywords: Acessible comunicativo. Covid-19. Libras.

1. Introdução

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, ocorreram os primeiros relatos de um novo coronavírus, causador da doença Covid-19. Com a expansão dos números de caso dessa doença, a Organização Mundial da Saúde informou que se tratava de uma pandemia de emergência de saúde pública em níveis globais (WIERSINGA et al., 2020).

A situação de preocupação com a saúde da população desencadeou a instalação de medidas de distanciamento social em diferentes espaços como nos locais de trabalho e escolas (COULBORN, 2020). Foi desencadeada a necessidade, por exemplo, de uso de máscara como forma de evitar o contágio (MACLNTYRE; WANG, 2020). Além disso, mostrou-se a necessidade de intensificar uso de medidas de higiene tradicionais como lavar as mãos com água e sabão e, não sendo possível, fazer a higienização com álcool em gel (MACEDO; ORNELLAS; BOMFIM, 2020).

Desta forma, a informação qualificada representa um meio essencial para ampliar o conhecimento e tornar as pessoas preparadas para evitar a disseminação da doença (SOUSA JUNIOR et al., 2020). No entanto, o conhecimento sobre diagnóstico, tratamento e prevenção pode não alcançar determinados grupos como os surdos, pois os meios informativos, especialmente o digital, na maioria das vezes não incluem formas acessíveis de disseminação do tema (COLACIQUE, 2013).

Conceitualmente, a pessoa surda pode ser entendida, conforme o decreto nº 5.626/2005, como sendo aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diante disso, considerando que a Libras é reconhecida no Brasil, via lei nº 10.436/2002, como forma de comunicação e



expressão, mediante sistema linguístico de natureza visual-motora, o surdo usuário da Libras necessita da comunicação acessível em sua língua.

Dessa forma, com o advento da Covid-19, estudantes e moradores de diversas cidades, que são surdos e usuários da Libras, podem estar mais suscetíveis a ausência de informações durante a pandemia. Colaborando com o tema, Strobel (2016, p. 29) afirma que:

A cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para definição das identidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças os costumes e os hábitos do povo surdo.

Visando atender à necessidade de informações sobre a pandemia à comunidade surda, foi desenvolvido a ação de extensão “Comunicação Acessível em Libras durante a Pandemia da Covid-19”, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), campus Uruçuca, Bahia. O projeto tem como objetivo promover acessibilidade em Libras de forma a contribuir na mediação das informações sobre a pandemia, pois, no Brasil, há quantitativo expressivo de pessoas com alguma ou grande deficiência auditiva (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010). Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever as características desta ação.

2. Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Este é o relato do projeto de extensão “Comunicação acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19”, realizado pelo IFC Baiano, campus Uruçuca, BA, idealizado após o início da pandemia do coronavírus na região sul da Bahia. O público-alvo compreende os surdos internos e externos ao IFC Baiano e estima-se atender no mínimo 500 surdos. A duração prevista da ação será de seis meses. Iniciou-se em maio de 2020 com a divulgação de seu primeiro vídeo no dia 5 do mês de junho.



O município de Uruçuca apresenta uma população estimada de 20.413 mil habitantes (IBGE, 2020) e IDH-M de 0,616 (IBGE, 2010). De acordo com o boletim epidemiológico municipal de 21 de julho de 2020, a cidade conta com 394 casos da Covid-19 e 17 óbitos confirmados.

Nesse contexto, a ação foi iniciada com o objetivo de produzir vídeos acessíveis em Libras para difundir informações oficiais governamentais (Prefeitura de Uruçuca e/ou da região sul do Estado e Governo do estado da Bahia), assuntos de interesse das comunidades surdas, além de dicas de entretenimento durante o período da pandemia. Foi adotada a gravação de vídeos em Libras e o recurso da janela de Libras como tecnologias para a acessibilidade. A janela de Libras é um recurso no qual o conteúdo de cada vídeo é traduzido para Libras por um intérprete no mesmo vídeo.

Houve a inclusão de colaboradores na equipe, internos e externos ao IFBaiano. Os profissionais são de diferentes áreas de formação e estão distribuídos em quatro equipes principais: planejamento, oradores/palestrantes, intérpretes e avaliadores. A equipe de planejamento é responsável pelas fases de pré-produção, produção, pós-produção e acompanhamento. Na pré-produção, há o levantamento e organização dos temas que serão abordados e a criação de roteiro; na fase de produção, há a coordenação das gravações e a edição dos vídeos; na fase de pós-produção, há avaliação dos vídeos e divulgação semanal nos canais oficiais do IFBaiano, que são três e nos grupos de Whatsapp® das comunidades surdas do município de Uruçuca e região circunvizinha; e na fase de acompanhamento há a análise da repercussão na comunidade.

A equipe de oradores produz vídeos sobre o tema proposto pela equipe de planejamento. A proposição de temas ocorre a partir das opiniões dos sujeitos surdos, por meio do questionário em Libras/Português, disponível no canal institucional do IFBaiano no Youtube®. O questionário disponível foi composto por perguntas sobre nome, idade, cidade em que reside e sete opções de temas (Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Artes, Educação Financeira, Educação Física e Biologia), além de uma opção aberta para a indicação de outros temas não listados.

Os intérpretes são os responsáveis pela tradução em Libras dos vídeos produzidos pelos oradores e tradução dos pronunciamentos oficiais governamentais.



Também produzem vídeos em Libras com informativos ou explicações de termos específicos sobre determinada área do conhecimento.

A equipe de avaliadores é responsável pela análise do vídeo já editado. Nessa perspectiva, avaliam-se aspectos visuais bem como a verificação da clareza da informação em Libras e da legenda em Língua Portuguesa. Para esta etapa, o responsável é um surdo fluente em Libras e com domínio da Língua Portuguesa.

Desta forma, a ação é composta de quatro fases: Fase de pré-produção; Fase de produção; Fase de pós-produção; e Fase de Acompanhamento. Cada uma das fases é desenvolvida em combinação com os membros da equipe.

2.2 Resultados e discussão

Após formalizada a proposta da ação, foi realizado o levantamento dos temas de interesse dos surdos por meio de um questionário disponibilizado de forma *on-line*. Houve a participação de 131 pessoas, destes, 11 foram descartados por serem ouvintes. As áreas de interesse são apresentadas na Tabela 1.

O tema predominante foi da área da Psicologia com 30,5%. Devido a 95% dos surdos no Brasil serem filhos de pais ouvintes (QUADROS; CRUZ, 2011), muitos não têm acesso a Libras, o que ocasiona dificuldades na compreensão de assuntos no âmbito emocional desses indivíduos. Strobel (2016, p. 61) afirma que, “na maioria dos casos, com famílias ouvintes, o problema encontrado para esses sujeitos surdos é a carência de diálogos, de entendimento e a falta de noção do que é a cultura surda”. Portanto, uma das primeiras barreiras de acesso à informação ocorre dentro dos lares e, posteriormente na sociedade. Por isto, sendo a Psicologia a área que busca compreender o ser humano na condução à autodescoberta, o primeiro vídeo apresentou o que é Psicologia, Psicólogo e quando deve-se procurar tal profissional.

O segundo tema de interesse foi a Artes com 27,5%. Strobel (2016) destaca que são nas artes visuais que os povos surdos fazem muitas criações artísticas e sintetizam suas emoções, suas histórias, sua subjetividade e sua cultura. Em função disso, foram convidados artistas surdos para compor a equipe como consultores, avaliadores dos vídeos produzidos e como criadores de conteúdo de a trabalhar temas de surdo para



surdo, poemas, histórias e relatos de suas vivências nesse momento de pandemia a fim de estimular e envolver outros surdos nessa temática.

Tabela 1 - Áreas de interesse levantadas através de pesquisa para o projeto “Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19”. Bahia. 2020.

Áreas de interesse	Frequência relativa
Psicologia	30,5%
Artes	27,5%
Nutrição	26%
Educação Física	22,9%
Educação Financeira	16%
Biologia	13%
Enfermagem	11,5%
Pedagogia	4,6%
Libras	3,1%

Até o presente momento, houve a produção de 13 vídeos com a tradução em Libras, no período de 05 de junho de 2020 a 21 de julho de 2020, que são apresentados no Quadro 1.

Entende-se que a socialização deste tipo de material poderá contribuir com o acesso às informações que normalmente têm sido veiculadas durante a pandemia. Haja vista as desigualdades de acessibilidade, como no âmbito educacional, a necessidade de uso de tecnologias de informação e comunicação com esse fim são fundamentais (ABREU, 2020).

Quadro 1 - Descrição dos materiais produzidos pelo projeto “Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19”. Bahia. 2020.

Número	Tema do vídeo	Características dos vídeos
1	Tradução da transmissão ao vivo da prefeitura municipal da cidade de Uruçuca, BA	- Objetivo: divulgar medidas adotadas pelo município para o enfrentamento da pandemia - Data: 29/05/2020 - Plataformas: Facebook® - Visualizações: 3.000 - Link: Facebook - Prefeitura Municipal de Uruçuca
2	Alguns termos específicos, em Libras, sobre a pandemia da Covid-19 (Parte 01)	- Objetivo: apresentar termos sobre a pandemia que serão utilizados nos vídeos produzidos no decorrer do projeto - Data: 15/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano, e Whatsapp® das comunidades surdas. - Visualizações: 640 - Link: https://youtu.be/nWHWCVCqj8
3	Divulgação sobre lockdown para a	



	comunidade surda de Uruçuca.	-Objetivo: informar sobre o lockdown que aconteceria no período de 11 a 15 de junho de 2020 na cidade de Uruçuca, Bahia - Data: 09/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca, e Whatsapp® das comunidades surdas. - Visualizações: 744 - Link: https://youtu.be/-eKinyEYLsw
4	Apresentação do projeto Comunicação Acessível em Libras Durante a Pandemia da Covid-19	- Objetivo: apresentar o projeto para a comunidade surda - Data: 19/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca - Visualizações:455 - Link: https://youtu.be/gdmp69GDIKs
5	Testes rápidos para a Covid-19 na rede estadual de ensino da Bahia	- Objetivo: traduzir <i>live</i> do governador do estado, Rui Costa, sobre início de testes rápidos para a Covid-19 nos estudantes e trabalhadores da rede estadual de ensino baiana, nos municípios de Itajuípe, Ipiatú e Uruçuca - Data: 22/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca - Visualizações: 530 - Link: https://youtu.be/0MnC5tMuJxs
6	Alguns termos específicos, em Libras, sobre a pandemia da Covid-19 (Parte 02)	- Objetivo: apresentar termos sobre a pandemia que serão utilizados nos vídeos produzidos no decorrer do projeto - Data: 23/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca - Visualizações: 487 - Link: https://youtu.be/3bnonxiTJOU
Continuação do Quadro 1.		
Número	Tema do vídeo	Características dos vídeos
7	Alguns termos específicos, em Libras, sobre a pandemia da Covid-19 (Parte 03)	- Objetivo: apresentar termos que serão utilizados na série da área de Psicologia - Data: 26/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca - Visualizações: 326 - Link: https://youtu.be/KCbRwCuONgg
8	Psicologia em Libras	- Objetivo: apresentar o que é Psicologia - Data: 30/06/2020 - Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca - Visualizações: 402 - Link: https://youtu.be/b0j56brwD28



9	Alguns termos específicos, em Libras, sobre a pandemia da Covid-19 (Parte 04)	<ul style="list-style-type: none">- Objetivo: apresentar termos que serão utilizados na série na área da Biologia- Data: 03/07/2020- Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca- Visualizações: 415- Link: https://youtu.be/JLcTuSBmQ9c
10	Biologia em Libras	<ul style="list-style-type: none">- Objetivo: apresentar a diferença entre surto, epidemia, pandemia e endemia- Data: 07/07/2020- Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca- Visualizações: 851- Link: https://youtu.be/qQIDwFACRHA
11	Alguns termos específicos, em Libras, sobre a pandemia da Covid-19 (Parte 05)	<ul style="list-style-type: none">- Objetivo: apresentar termos que serão utilizados na série da área de Enfermagem- Data: 10/07/2020- Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca- Visualizações: 440- Link: https://youtu.be/81Ofx6h0e3I
12	Divulgação sobre <i>lockdown</i> para a comunidade surda de Ubatã-Bahia	<ul style="list-style-type: none">- Objetivo: informar sobre o <i>lockdown</i> que aconteceria no período de 13 a 15 de julho de 2020 na cidade de Ubatã, Bahia- Data: 12/07/2020- Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca- Visualizações: 161- Link: https://youtu.be/PiWeB2IpDBI
13	Enfermagem em Libras	<ul style="list-style-type: none">- Objetivo: informar sobre importância de lavar corretamente as mãos- Data: 15/07/2020- Plataformas: Youtube®, Facebook® e Instagram® do IFBaiano Uruçuca- Visualizações: 320- Link: https://youtu.be/GaGqWO2Zbm0

As futuras atividades propostas, com a produção de vídeos traduzidos em Libras, estão apresentadas no Quadro 2.



Quadro 2 - As áreas e temas das futuras ações produzidas pelo projeto “Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19”. Bahia. 2020

Áreas de interesse	Temas
Psicologia	Ansiedade em tempos de pandemia
	Estresse
	Como manter a saúde mental durante a pandemia
Educação Física	Prática de Atividade Física
	Evitando o sedentarismo
	Estilo de vida saudável
	Controle do peso corporal
Nutrição	Alimentação saudável, quais alimentos escolher?
	Higienização dos alimentos
	Como fortalecer a imunidade através da alimentação
Educação Financeira	O que é educação financeira?
	Orçamento pessoal e familiar
	Consumo consciente
	A importância de poupar
Enfermagem	A importância de todos usarem máscaras
	O que são fômites e a importância de usar o álcool 70%
	A maneira certa de tossir ou espirrar
Surdos	Experiências e vivências surdas
	Poesia surda
	Surdos e a pandemia
Libras e Crianças	Apresentação infantil
	Sinais relacionados à educação infantil e pandemia
	Histórias para crianças em Libras

3. Conclusão

O combate à exclusão social e digital, principalmente neste período de pandemia, representa um desafio. Deste modo, garantir e assegurar informações que contemplem as necessidades linguísticas dos surdos tornam-se fundamentais. Acredita-se que esta ação extensionista seja um importante meio para ampliar o conhecimento através da acessibilidade na comunicação para a comunidade surda.

Referências

ABREU, B. M. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 155-165, jan./jun., 2020.

BRASIL. **Decreto N° 5.626, de 22 DE Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 17 de julho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> acesso em 19 de julho de 2020.

COLACIQUE, R. **Acessibilidade para surdos, na cibercultura: Os cotidianos nas redes e na educação superior online**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 164f. 2013.

COULBORN, T. COVID-19: extending or relaxing distancing control measures. **Lancet**, v. 5, e236-237, maio, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/urucuca/panorama>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

MACINTYR, C. R.; WANG, Q. Physical distancing, face masks, and eye protection for prevention of COVID-19. **Lancet**, v. 395, 1950-1951, jun., 2020.

MARCELO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020.

SOUSA JUNIOR, J. H. et al. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, abril, 2020.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2016.

URUÇUCA. Prefeitura Municipal. **Informe Epidemiológico**. Disponível em: <<https://www.urucuca.ba.gov.br/Site/Covid19>>. Acesso em: 15 de julho de 2020.
WANG, C.; HORBY, P. W.; HAYDEN, F. G.; GAO, G. F. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **Lancet**, v. 395, 470-473, 2020.



WIERSINGA, W. J.; RHODES, A.; CHENG, A. C.; PEACOCK, S. J; PRESCOTT, H. C.
Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease
2019 (COVID-19): a review. **JAMA**. Published online July 10, 2020.

QUADROS. R.M de; CRUZ.C. R. **Línguas de sinais, instrumentos de avaliação.**
Porto Alegre: Artmed, 2011.



Depoimento de Ação Extensionista

Comunidade de Fala (CDF) de Ouro Preto, Minas Gerais: resistência e empoderamento de usuários da Saúde Mental na pandemia.

Talk Community (CDF) of Ouro Preto, Minas Gerais: resistance and empowerment of Mental Health users in the pandemic.

Aisllan Diego de Assis¹
Karine Marlleny Neves Côrrea²
César Henrique Pereira³
Paula Brumana Correa⁴
Gabriela Cristina Novaes Park⁵
Lilian Regina Lisboa Campos⁶
Suzana de Almeida Gontijo⁷
Paula Oliveira Alves de Brito⁸
Caio Wilmers Manço⁹
Richard Weingarten¹⁰

Resumo

A comunidade de fala é um projeto anti-estigma criado pelo jornalista estadunidense Richard Weingarten para empoderamento dos portadores de transtorno mental. O objetivo desse depoimento é narrar a construção da Comunidade de Fala (CDF) em Ouro Preto, Minas Gerais. Na forma de um projeto de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em parceria com a Rede de Atenção Psicossocial da cidade, iniciou-se a construção da CDF com a seleção de usuários, profissionais e estudantes, sendo inaugurada com as entrevistas dos usuários dos serviços de saúde mental e a realização da formação desses usuários, por meio de videoconferências e rodas de conversa. Devido ao avanço da pandemia no município, as atividades da formação foram substituídas por reuniões virtuais e visualização de apresentações de outras

¹ Docente da Escola de Medicina - Universidade Federal de Ouro Preto - aisllanassis@ufop.edu.br

² Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - karine.correa@aluno.ufop.edu.br

³ Escola de Farmácia - Universidade Federal de Ouro Preto - henri.csar@gmail.com

⁴ Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - paula.brumana@aluno.ufop.edu.br

⁵ Escola de Nutrição - Universidade Federal de Ouro Preto - gabriela.park@aluno.ufop.edu.br

⁶ Centro de Atenção Psicossocial II Casa dos Artistas - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - lilianreginalisboa@yahoo.com.br

⁷ Centro de Atenção Psicossocial II Casa dos Artistas - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - suzanagontijo@yahoo.com.br

⁸ Rede de Atenção Psicossocial - Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal de Ouro Preto - poabrito@yahoo.com.br

⁹ Comunidade de Fala São Paulo - caiomanco@hotmail.com

¹⁰ Comunidade de Fala Estados Unidos da América - richard.weingarten@comcast.net



CDF's do Brasil. A construção da CDF em Ouro Preto seguirá como espaço de resistência e empoderamento dos portadores de transtorno mental durante e após a pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental, Empoderamento, Transtornos Mentais, Grupos de Autoajuda, Redes Sociais Online, Sistema Único de Saúde.

Abstract

The talk community is an anti-stigma project created by the American journalist Richard Weingarten, for the empowerment of people with mental disorders. The purpose of this statement is to narrate the construction of the Talk Community (CDF) in Ouro Preto, Minas Gerais. In the form of an extension project of the Federal University of Ouro Preto in partnership with the Psychosocial Care Network of the city, the construction of the CDF began with the selection of users, professionals and students. Mental health and the training of these, through videoconferences and conversation circles. Due to the advance of the pandemic in the municipality, training activities were replaced by virtual meetings and viewing presentations from other CDFs in Brazil. The construction of the CDF in Ouro Preto will continue as a space of resistance and empowerment for people with mental disorders during and after the pandemic.

Keywords: Mental Health, Empowerment, Mental Disorders, Self-Help Groups, Online Social Networks, Unified Health System.

1. Introdução

O empoderamento, que muito se é falado atualmente, participa de um processo onde duas faces interdependentes se comunicam, sendo elas a dimensão psicológica e a dimensão política. A dimensão psicológica visa o desenvolvimento de um autoconhecimento onde as pessoas adquirem e/ou fortalecem seus sentimentos de poder, competências, autovalorização e autoestima. A face da dimensão política retrata a transformação de estruturas sociais contribuindo com visões de mudanças de oportunidades em meio a sociedade (KLEBA; WENDAUSEN, 2009).

Algo que norteia o significado de dar poder, que pode ser visto de várias maneiras, e ser compreendido como um conjunto de modificações em coletivo integrando o todo, traduz um principal foco desta vertente empoderar. ARENDT (2001, *apud* BERTH, 2018) define “o poder corresponde à habilidade humana não



apenas para agir, mas para agir em conjunto. O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo se conserva unido”.

Diante disto trazemos a importância da comunidade nesta construção do empoderamento. Comunidade se provém do termo *communitas* resgatando o sentido da relação com os outros, onde existe uma relação de grupo de pessoas que compartilham algo, surgindo o entrecruzamento de história, criando vínculos e formalizando a sociabilização (LAZZARI *et al*, 2017).

Deste modo, a Comunidade de Fala, projeto anti-estigma criado pelo jornalista estadunidense Richard Weingarten visa o empoderamento de pessoas com transtorno mental. A comunidade de fala atualmente se encontra em cinco cidades no Brasil, sendo elas São Paulo - Capital, Rio de Janeiro - Capital, Santa Maria - RS, Salvador-BA, Ouro Preto - MG (em processo de construção) e na cidade Porto, em Portugal com o nome “Vozes da Esperança”.

A comunidade de fala se realiza com a construção e apresentação pública da narrativa da pessoa com transtorno mental. A apresentação é realizada em duplas, com duração de 1 hora e 30 minutos e a narrativa é construída através de 6 tópicos, sendo eles: dias difíceis, aceitação, tratamento, lidando com os problemas da saúde mental, sujeito de minha própria história, sucessos, esperanças e sonhos (COSTA; NOAL, 2017). Segue uma metáfora do trem com seis vagões, onde a apresentação se inicia pelos dias vivenciados com maior dificuldade acerca do distúrbio mental e evoluindo para a superação, sonhos e esperanças.

A forma como é trabalhada na apresentação busca ter um foco maior no objetivo, o protagonismo da pessoa que está se apresentando. Indo além do estigma do transtorno mental, embora seja abordado pontos sobre a doença e diagnóstico, a apresentação busca enaltecer a pessoa, através de seu processo de superação, conquistas e sonhos (VILLARES, 2015).

O objetivo desse depoimento busca trazer relatos do processo de construção da CDF Ouro Preto, trazendo os desafios e conquistas diante do atual momento vivenciado, além de relatar a importância para todos os envolvidos como uma forma



de apoio, cuidado, acolhimento, luta e resistência durante a pandemia da Covid-19 em Ouro Preto, Minas Gerais.

2. Desenvolvimento

A Comunidade de Fala do CAPS II Ouro Preto é um projeto anti-estigma e de empoderamento dos usuários dos serviços de saúde mental de Ouro Preto/MG. Por ser realizado visando à integração dos três serviços de saúde mental existentes no município os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS (CASP AD, CAPS II e CAPS IJ), passou a ser chamado de Comunidade de Fala de Ouro Preto (CDF Ouro Preto), tendo suas atividades realizadas em parceria com a CDF de São Paulo representada pela pessoa do Caio Manço e com seu idealizador, Richard Weingarten, nos Estados Unidos da América.

No início de março de 2020, o projeto realizou seleção de estudantes bolsistas e voluntários, estavam presentes aproximadamente 50 alunos de curso como Medicina, Farmácia, Nutrição, Educação Física, Pedagogia e Serviço Social, inicialmente estes alunos enviaram uma carta de interesse para o professor coordenador, no dia foi realizada uma roda de conversa onde cada aluno apresentou o porquê do interesse da participação do projeto e diante disto foi realizada votação aberta para a escolha do aluno bolsista para o projeto e manifestação dos alunos voluntários e apoiadores para compor a equipe do projeto. Neste mesmo mês, o projeto teve suas atividades suspensas devido às medidas de prevenção, proteção e enfrentamento da pandemia da Covid -19, que é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como SARS-CoV-2.

Na primeira quinzena de abril a equipe da CDF Ouro Preto, os representantes da CDF São Paulo Caio Manço e Richard Weingarten realizaram reuniões por videoconferência para sustentação das atividades do projeto e nesses encontros surgiram as possibilidades para continuar o processo de construção da CDF Ouro Preto, mesmo com as restrições impostas pela pandemia.



Em maio, realizou-se uma reunião entre a equipe do projeto (coordenador do Projeto e a Rede Intersectorial de Saúde Mental e Atenção Psicossocial de Ouro Preto para reformulação do projeto com realização da formação da CDF Ouro Preto na modalidade à distância, sendo seus participantes indicados pelas equipes dos serviços de saúde mental, respeitando disponibilidade de recursos tecnológicos e instrucionais dos mesmos.

Imagem 1: Logomarca da CDF Ouro Preto



Fonte: Elaborada pela estudante bolsista do projeto

No dia 19/06/2020, foi realizado o primeiro processo seletivo dos usuários dos CAPS de Ouro Preto para participarem como componentes da Comunidade de Fala de Ouro Preto - MG. Para este processo os usuários receberam carta-convites, que explicavam o objetivo da CDF Ouro Preto, locais de encontros que seriam na Escola de Medicina da UFOP. Nesse processo estavam presentes profissionais, pessoas que utilizam dos serviços dos CAPS e estudantes. Foi realizada uma roda de conversa, aplicação de questionários e entrevistas, que tiveram por objetivo conhecer um pouco mais os participantes da CDF Ouro Preto. Nessa primeira roda estiveram presentes dois usuários. Foram recepcionados pelos estudantes integrantes da CDF Ouro Preto e durante a roda de conversa foram apresentados os conceitos e objetivos da



comunidade de fala, trazendo a importância do projeto para a cidade de Ouro Preto - MG e para as pessoas envolvidas.

Imagem 2: roda de conversas para seleção dos participantes da CDF



Fonte: equipe do projeto.

A partir desta experiência, foi-se observado o afloramento das emoções dos componentes da CDF de Ouro Preto, pela oportunidade de se dar voz aos usuários dos CAPS, os quais normalmente são calados pela sociedade. Dessa forma, foram abordados temas como: sonhos; superações; dias difíceis. Algo que era emocionante de se ver. Após a etapa que foi dita anteriormente, os participantes da CDF após a entrevista com Caio Manço e Richard Weingarten saiam da sala com uma alegria transbordante e satisfeitos ao perceber a efetivação na construção do projeto, que trazia algo que muitas vezes eles já haviam procurado, poder falar. Há um relato de uma das participantes que trouxe sua tentativa de falar sobre sua história em uma rede social anterior, que teve, porém, seu relato vedado.

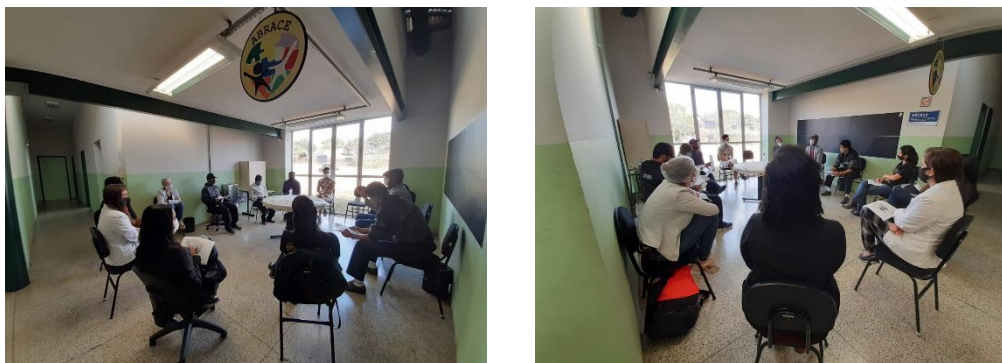
No dia 26/06/2020, foi realizado o segundo processo seletivo dos usuários, nesse participaram quatro novos participantes dos CAPS da cidade. Após chegarem, foram recepcionados pelos alunos integrantes da CDF. A recepção que ocorreu em uma roda aberta, com todas as medidas preventivas da quarentena, teve como objetivo deixarem os entrevistados mais à vontade, criar empatia e se identificarem com cada integrante da CDF.

Nessa roda aberta, foram feitas perguntas de como eles se sentiam, conceitos de palavras chaves sobre o grupo de fala e até como eles entendiam o *slogan* do CDF de



Ouro Preto, bem como quais perspectivas que eles já tinham e o porquê de quererem participar do processo seletivo.

Imagem 3: roda de conversas para seleção dos participantes da CDF



Fonte: equipe do projeto

Nesse momento da recepção foi possível perceber que são cinco pessoas com personalidades distintas, uma vez que cada um já reagia diferente com as perguntas feitas. Durante a roda de conversa que ficou mais informal após a entrega dos lanches, notou-se que alguns integrantes já buscaram interagir com os componentes da CDF que mais se identificaram. Após esse lanche, os usuários foram acompanhados por um profissional responsável e um aluno integrante para uma entrevista Caio Manço e Richard Weingarten. Posteriormente, depois de todos os usuários entrevistados, foi feito uma roda de despedida com todas as pessoas que estavam ali presentes.

A conclusão que foi tomada após esses dois processos seletivos que todos os entrevistados iriam participar da construção da CDF, mesmo que alguns apresentavam algumas dificuldades. Essa conclusão foi tomada pelo fato de que o próprio processo poderia ajudar essas pessoas a melhorarem sua forma de expressar, melhorando possíveis instabilidades pessoais que poderiam estarem passando.

Nos dias 09 e 16/07/2020, iniciou o curso para formação da CDF, que seria o ensino da metodologia utilizada para as apresentações da CDF. Algo perceptível nesses dois contatos foi a maior participação e interação dos participantes que ainda se encontravam tímidos nos encontros anteriores e que demonstravam as



consequências de um silêncio imposto devido ao preconceito e ao desconhecimento por parte da sociedade.

Imagem 4: curso de formação da CDF Ouro Preto.



Fonte: equipe do projeto.

Perante esses dois dias foi observado que diante de todas as nossas tentativas para uma adaptação em meio à pandemia apresentou-se algumas dificuldades sendo elas: a conexão da internet, a dificuldade da fala, os sotaques, a expressividade e emoções que muitas das vezes não eram tão perceptivas diante da utilização das máscaras para a nossa proteção diante do cenário atual ao qual vivemos. Inclusive, quase que incoerente ao que estamos construindo um lugar de fala.

Mas algo marcante que já se observou foram as variadas mudanças que já são perceptivas, mudanças de pensamentos, de posturas, de interação e de abertura. Importante ressaltar também, a entrega e a disponibilidade percebidas de todos os envolvidos no grupo da CDF, os participantes estavam abertos a ressignificarem comportamentos e olhares, em relação ao outro e a si mesmo.

Diante do todo processo construído até o momento, em coletivo foi trazida a necessidade da continuidade da CDF por meio de adequações, onde adotadas as medidas de prevenção e enfrentamento da pandemia, fosse possível dar seguimento as atividades, dessa vez acompanhando apresentações das CDF de outras cidades de modo remoto, por videoconferência. Essa proposta visa fortalecer os vínculos desta comunidade construída.



Imagem 5: curso de formação da CDF Ouro Preto.



Fonte: equipe do projeto

Assim, a CDF Ouro Preto seguirá em construção como espaço de fala, de escuta, mas principalmente de protagonismo e empoderamento das pessoas que a erguem. Em especial dos portadores de transtorno mental e estudantes que por meio dela têm vencido o silenciamento e podem expressar de forma poderosa suas emoções, se orgulhando de suas histórias de superação e convivência.

Imagem 5: Integrantes da CDF Ouro Preto



Fonte: equipe do projeto.



3. Conclusão

Diante de todo o cenário atual a CDF Ouro Preto contribui cada vez mais para o cuidado e acolhimento mútuo. Ouvir depoimentos de pessoas que são estigmatizadas, tomando sua própria voz para se reconhecer sujeito de sua própria história é a forma gratificante da construção da comunidade de fala.

A continuidade e persistência deste projeto demonstram tão real foi a criação dos vínculos dentro da CDF, onde realmente as emoções, choros, apoio e acolhida foram laços fortes que fortalecem na luta contra os estigmas acerca do transtorno e saúde mental.

A CDF Ouro Preto a partir dos depoimentos de pessoas com transtorno mental, que se permitem revisitar toda a sua história e contar a todos sobre suas superações, possibilita mostrar para a sociedade que é possível ter esperança, sonhos e participação na comunidade. Permite também, que ocorra, por meio desses porta-vozes, a potencialização do processo de escuta, empatia e reconhecimento dessas pessoas, bem como, favorece a luta contra o estigma, o qual a saúde mental, permanece vulnerável.

Sendo assim, a construção da comunidade de fala proporciona uma desconstrução e uma reconstrução individual e coletiva gigantescas de todos envolvidos e atua, fortemente, no incentivo para que políticas e condutas de instituições de saúde mental visem o acolhimento e que detenham cuidado que promova a liberdade, a dignidade e a cidadania efetiva dos usuários.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa - COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 22/07/2020.



COSTA, E., NOAL, M. O papel do projeto "Comunidade de fala" no empoderamento e *recovery* de usuários dos serviços de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, 9, abr. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69545/0> . Acesso em 22/07/2020.

KLEBA, M.E., WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Soc.** São Paulo, v.18, n 4, p. 733 - 743, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400016&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em 22/07/2020.

LAZZARI, A., MAZZARINO, J.M., TURATT, L. Comunidade: a busca de um conceito. **Revista Espacios**. v. 38, n 3, p. 4, 2017. Disponível em <http://www.revistaespacios.com/a17v38n03/a17v38n03p04.pdf> . Acesso em 22/07/2020.

VILLARES, C. C. "Comunidade de fala" - Contando histórias de superação nos transtornos mentais. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 120-124, 2015. Disponível em <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/153> . Acesso em 22/07/2020.



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento removido

Por uma situação atípica e alheia ao funcionamento da revista, o manuscrito foi removido deste volume da Raízes e Rumos



Depoimento de Ação Extensionista

Projeto de extensão “Pilates na deficiência visual”, quebrando barreiras

Extension project “Pilates in visual impairment”, breaking barriers

Carla Camargo Súnega¹

Maria Eduarda Felipe¹

Rafaela Ferreira Marques¹

Luiza Farias da Silva Souza¹

Carolina Drummond Rocha Morais¹

Raiany Pitta Ferreira¹

Mateus Mariano Mello¹

Ellen Beatriz Amaro Faria¹

Nuno Miguel Lopes Oliveira¹

Resumo

Devido à pandemia do novo coronavírus, o projeto de extensão “Pilates na deficiência visual” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) teve que se reinventar para manter suas atividades e proporcionar aos integrantes uma experiência positiva e construtiva. Os objetivos principais do projeto, no momento, são capacitar os membros à distância, por meio de discussões de artigos acadêmicos e de treinamentos do Pilates via *online* e também propiciar treinamento de Pilates e informações aos Deficientes Visuais (DV's) sobre diversos assuntos relacionados à saúde e prevenção. Dessa forma, pretende-se preservar a proposta original do projeto e sanar possíveis dúvidas dessa população especial quanto ao contexto atual. Apesar de algumas incertezas trazidas pela pandemia, é imprescindível que os projetos de extensão se redescubram e se reinventem, de forma a dar continuidade no projeto original e ultrapassar limites impostos pelo distanciamento.

Palavras-chave: Planos e Programas de Saúde. Técnicas de Exercício e de Movimento. Pessoas com Deficiência. Transtornos da Visão. Pilates.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - carlasunega@gmail.com; m.eduarda.felipe@gmail.com; marquesrafa1405@gmail.com; luizaa_farias@hotmail.com; caroldrummond.98@hotmail.com; raianypitta@yahoo.com.br; mateusmmello@gmail.com; ellenfariakz@gmail.com; nuno.oliveira@uftm.edu.br.



Abstract

Due to the new coronavirus pandemic, the extension project “Pilates in visual impairment” at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), had to reinvent itself to maintain its activities and provide members with a positive and constructive experience. The main objectives of the project, at the moment, are to train members at a distance, through discussions of academic articles and Pilates training via *online* and also to provide Pilates training and information to the Visually Impaired (DV's) on various health-related subjects and prevention. Thus, it is intended to preserve the original proposal of the project and to resolve possible doubts of this special population regarding the current context. Despite some uncertainties brought about by the pandemic, it is essential that extension projects are rediscovered and reinvented, in order to continue the original project and exceed limits imposed by distance.

Keywords: Health Programs and Plans. Exercise Movement Techniques. Disabled Persons. Vision Disorders. Pilates.

1. Introdução

A deficiência visual é descrita como a incapacidade de um indivíduo conseguir enxergar e poder ter a percepção do mundo através de um dos seus cinco sentidos especiais, a visão. Por isso, quando esse sentido é comprometido por causas congênicas ou adquiridas ao longo da vida, a capacidade de comunicação fica prejudicada pela falta do campo visual (POLO, 2015).

Visto que os indivíduos com perda parcial ou total da visão têm dificuldades no desenvolvimento cognitivo, motor e até socioafetiva (SOARES et al., 2011, MACHADO et al., 2019), encontramos a necessidade de incluí-los em atividades que estimulem seu desenvolvimento e melhore suas percepções, uma vez que a plasticidade cerebral ocorre com o estímulo, ativando diferentes áreas corticais, podendo compensar a perda da visão, ampliando a percepção sensorial tátil, como por exemplo com leitura em braile e a auditiva com a localização espacial (RANGEL et al., 2010, NASÁRIO; ERNST, 2011), proporcionando saúde, prazer, controle de estresse e a sociabilidade, melhorando a qualidade de vida dos praticantes (PALMA et al, 2017).



Criado em 2016, o projeto de extensão denominado “Pilates na Deficiência Visual” já atendeu aproximadamente 34 deficientes visuais ao longo dos anos, com média de 15 participantes por semestre, no qual, havendo interesse, os voluntários podem dar continuidade nos semestres subsequentes. Esse projeto está cadastrado junto ao Sistema de Informações e Gestão de Projetos (SIGProj) da Pró-Reitoria de Extensão da UFTM, vigente em 2020. Esse projeto está vinculado ao Instituto dos Cegos Brasil Central (ICBC), uma associação sem fins lucrativos, na cidade de Uberaba- MG, que presta assistência integral aos portadores de deficiência visual e tem grande reconhecimento nacional.

O projeto “Pilates na Deficiência Visual” é coordenado por um professor do departamento de fisioterapia aplicada da UFTM, e desenvolvida por alunos da graduação do curso de Fisioterapia da UFTM, bem como alunos do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia/UFTM. Os participantes do projeto, atualmente, são 20 (vinte) DV's, congênitos ou adquiridos, com cegueira total ou parcial cadastrados no ICBC, já participantes nos anos anteriores, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 60 anos.

Com o objetivo de minimizar as dificuldades causadas pelas limitações impostas pela deficiência, o Projeto de Extensão “Pilates na Deficiência Visual” tem buscado, através do método *Mat Pilates* adaptado, proporcionar aos deficientes visuais atividades preventivas.

Por ser considerado de baixo impacto e altamente adaptável, optamos pelo método *Mat Pilates* em solo, utilizando apenas colchonetes ou tatames e o peso corporal para a prática dos exercícios. Essa prática, quando ocorre de maneira presencial, acontece em grupo, em sala privada no ICBC, as terças e quintas-feiras, no período vespertino, com aproximadamente 30 minutos de duração.

Cada participante é assistido individualmente por um discente voluntário do projeto, por meio de comandos verbais e táteis para auxiliar a realização dos exercícios. São desenvolvidos protocolos de exercícios de acordo com o grau de complexidade, sendo eles básico e avançado, respeitando a individualidade de cada



participante. À medida que praticam, novos exercícios são ensinados e inseridos aos protocolos.

No entanto, devido à pandemia, fez-se necessário interromper os encontros semanais presenciais do projeto no ICBC, seguindo as recomendações no Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Uma vez que sabemos da importância de mantermos o contato com o grupo, sobretudo nesse momento de isolamento social, optamos por dar continuidade ao projeto de maneira remota, buscando estratégias e ações informativas, produzindo conteúdos voltados à saúde, bem estar físico e mental, discussão de atualidades, escrita e divulgação de conteúdo científico.

2. Desenvolvimento

Com a realidade de isolamento social atual, estamos em constante aprendizado e adaptação da nossa rotina a um novo estilo de vida. O orientador e 8 alunos passaram a fazer reuniões virtuais semanalmente, discutindo assuntos através de seminários, relacionados com a proposta do projeto, criando através de evidências científicas conteúdos teórico-práticos a serem divulgados em diferentes redes sociais, de modo a manter o contato e informar os DV's sobre diversos assuntos relacionados à saúde e prevenção.

A primeira ação desenvolvida foi a gravação de breves áudios com aspectos relevantes a respeito do novo coronavírus, referente aos meios de transmissão, sintomas, como evitá-lo, além de orientações sobre a importância de se respeitar o isolamento social.

Um dos desafios mais complexos nesse novo formato de abordagem é a tentativa prática e a viabilidade de instruímos os DV's através de encontros *online*, a fim de coordená-los, de forma segura, a um novo protocolo do método *Mat* Pilates adaptado virtualmente.

Para viabilizar a prática dos exercícios assistidos de forma virtual, foi elaborado um questionário enviado aos DV's participantes do projeto, tanto de forma escrita, quanto por áudio com o objetivo de desenvolver um planejamento das atividades e diagnosticar as possíveis dificuldades de cada um deles. Apenas 9



participantes (45%) responderam, pois não tínhamos acesso aos contatos dos demais. A partir dos resultados, verificou-se principalmente que alguns DV's não teriam disponibilidade de internet e não estavam realizando regularmente atividade física, no entanto, apresentavam grande interesse em participar de aulas de Pilates online (TABELA 1).

Tabela 1. Resposta dos participantes ao questionário referente ao diagnóstico das possíveis dificuldades encontradas na participação de Pilates *online* e desenvolvimento e planejamento das atividades para o Projeto "Pilates na Deficiência Visual".

Perguntas	Respostas	Porcentagem (n=9)
1) Vocês têm acesso ao <i>Wi-fi</i> regularmente?	Sim	66,67% (n=6)
	Não	33,33% (n=3)
2) Vocês teriam disponibilidade para vídeo aulas?	Sim	77,78% (n=7)
	Não	22,22% (n=2)
3) Se sim, qual período do dia seria melhor para vocês?	Todo o dia	11,11% (n=1)
	Tarde	66,67% (n=6)
	Indisponível	22,22% (n=2)
4) Vocês estão realizando atividade física regularmente?	Sim	55,56% (n=5)
	Não	44,44% (n=4)
5) Se sim, qual o tipo dessa atividade física?	Caminhada	44,45% (n=4)
	Simulador de corrida	11,11% (n=1)



	Sedentário	44,44% (n=4)
6) Vocês têm sugestões para realizarmos aulas de Pilates <i>online</i> ?	Sem resposta	100% (n=9)

Fonte: Autores (2020)

No estudo piloto realizado por Urquizo et al. (2018), exercícios de Pilates no solo foram adaptados e realizados com auxílio de cadeira e parede em um DV idoso. Esse protocolo serviu de inspiração para que docente e discentes reproduzissem o estudo em formato de capacitação, sendo instruídos apenas por comando verbal (simulando a sensação experimentada pelo DV), de forma *online*, instruídos pela mestrandia especialista em Pilates. Todos os alunos, sob supervisão atenta do docente, que avaliou os movimentos realizados e dificuldades encontradas pelos alunos, realizaram os exercícios propostos pelo protocolo (TABELA 2), por se tratarem de exercícios de baixa complexidade, de fácil orientação, exigindo pouco espaço físico e materiais acessíveis.

Tabela 2. Exercícios de Pilates adaptados para deficientes visuais, modificados com descrição dos movimentos propostos pelo Projeto “Pilates na Deficiência Visual”.

Nome do Exercício	Posição/ Descrição do Movimento/ Comando de voz
<i>Spine Stretch</i> modificado	Voluntário sentado em uma cadeira, joelhos fletidos, pés alinhados com os isquios. Comando: Leva as mãos para os pés, muito bem, respira.
<i>The Saw</i> modificado	Voluntário sentado em uma cadeira, joelhos fletidos, pés alinhados com os isquios. Comando: Leve a mão direita para o pé esquerdo, respira, muito bem. Fazer o mesmo contralateral.
<i>The Spine Twist</i> modificado	Voluntário sentado em uma cadeira. Comando: Gira para um lado, troca respirando, muito bem! OBS: Caso o paciente não tenha força muscular em membros superiores ou tenha queixa de dor, realizar com flexão de cotovelo e mãos atrás da cabeça.
<i>The Swan Dive</i> modificado	Voluntário sentado, partindo de uma flexão de tronco, realizar extensão de tronco com abdução ou flexão de ombros. Comando: Levanta o tronco abrindo os braços, muito bem, respira.



<i>The Leg Pull-Front</i> modificado	Voluntário em pé apoiando os ombros em flexão de aproximadamente 90° na parede, cotovelos em extensão. Comando: vamos levar uma perna esticada para trás, respira, muito bem.
<i>Push Up</i> modificado	Voluntário em pé apoiando os ombros em flexão de aproximadamente 90° na parede, cotovelos em extensão, simular flexões. Comando: Dobra e fecha os cotovelos, leva o corpo perto da parede, respira, muito bem.
<i>Zip Up</i> modificado	Voluntário em pé, dorso das mãos unidas, dedos voltados para baixo, elevar os braços em direção ao queixo, sem desencostar as mãos. Pode ser realizado com halteres. Comando: Imagina que está fechando um zíper, respira, abre os cotovelos, muito bem.
<i>Chest Expansion</i> modificado	Voluntário em pé perto da parede, realizar extensão de ombros em pé. Pode ser realizado com halteres. Comando: Vamos levar as mãos na parede sem dobrar os braços, respira, muito bem.
<i>Shaving the Head</i> modificado	Voluntário pode estar em pé ou sentado, realizar extensão de cotovelos a partir da flexão de ombros de aproximadamente 160°. Comando: leva as mãos para o céu, respira, muito bem.
<i>Biceps Curl</i> modificado	Voluntário pode realizar sentado ou em pé. Com Halteres ou não, braços ao longo do corpo. Comando: leva a mão nos ombros, respira, ótimo.
<i>Rolling Down the Wall</i> modificado	Voluntário em pé, apoiando as costas na parede. Realizar flexão de tronco sem flexionar os joelhos. Comando: Vamos apoiar na parede e levar as mãos os pés sem dobrar os joelhos, respira, ótimo.

Fonte: Adaptado de Urquizo et al. (2018)

As dificuldades encontradas durante a capacitação foram: posicionamento dos aparelhos remotos de forma que a mestrande e o professor pudessem ver os exercícios realizados pelos alunos nas diferentes posturas, além do comando de voz que precisou ser readequado para melhor entendimento.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi elaborado um questionário para identificar o grau de dificuldade na execução dos exercícios dos alunos com os olhos vendados, sendo classificados como: fácil, moderado e difícil. Como demonstrado na tabela 3, tal protocolo pode ser utilizado como estudo piloto *online*, uma vez que o parâmetro encontrado no desenvolvimento dos exercícios foi fácil e moderado.

Tabela 3: Porcentagem individual de dificuldade de execução de cada exercício.



EXERCÍCIOS	FÁCIL	MODERADO	DIFÍCIL
<i>Spine Stretch</i> modificado	85,71% (n=6)	14,28% (n=1)	0% (n=0)
<i>The Saw</i> modificado	57,14% (n=4)	42,86% (n=3)	0% (n=0)
<i>The Spine Twist</i> modificado	42,86% (n=3)	57,14% (n=4)	0% (n=0)
<i>The Swan Dive</i> modificado	57,14% (n=4)	42,86% (n=3)	0% (n=0)
<i>The LegPull-Front</i> modificado	100% (n=7)	0% (n=0)	0% (n=0)
<i>Push Up</i> modificado	100% (n=7)	0% (n=0)	0% (n=0)
<i>Zip Up</i> modificado	42,86% (n=3)	57,14% (n=4)	0% (n=0)
<i>Chest Expansion</i> modificado	100% (n=7)	0% (n=0)	0% (n=0)
<i>Shaving the Head</i> modificado	57,14% (n=4)	42,86% (n=3)	0% (n=0)
<i>Biceps Curl</i> modificado	100% (n=7)	0% (n=0)	0% (n=0)
<i>Rolling Down the Wall</i> modificado	71,43% (n=5)	28,57% (n=2)	0% (n=0)

Fonte: Os autores (2020)

A partir dessa experiência pudemos verificar as possíveis dificuldades encontradas e fazer adaptações necessárias para que assim o protocolo possa ser aplicado de maneira remota a um DV voluntário. Foi produzido material audiovisual, com fundamentos do Pilates, demonstração da forma correta de execução dos exercícios propostos pelo protocolo, bem como o comando verbal adequado para melhor entendimento do praticante.

Para realizarmos os exercícios propostos pelo protocolo com um participante DV, este deverá ter acesso à internet, bem como aparelhos como celular, *tablet* ou



computador, disponibilidade de horário compatível ao do grupo, interesse em ser voluntário para a aplicação de um modelo totalmente novo para toda a equipe.

Outra atividade realizada foi a criação de uma logomarca (imagem 1) para o projeto. Devido ao contexto atual e reestruturação de nossas atividades, elaborarmos uma identidade visual, para que assim possamos divulgar nosso trabalho utilizando essa ferramenta como uma assinatura, representando a individualidade, a personalidade e a identidade do projeto.

Imagem 1 - Logomarca



Fonte: os autores (2020)

A criação da identidade visual e adaptação das intervenções realizadas pelo projeto no formato digital colaboraram para que projetos de extensão que abordam temas semelhantes, que também enfrentam as mesmas dificuldades adaptativas, se juntassem para a criação das redes sociais de um grupo maior chamado PROMOVER. Os projetos “Pilates na Deficiência Visual”, “LAFIP- Laboratório de Fisioterapia Pediátrica” e “Golfinho” reúnem-se mensalmente, produzindo materiais com informações científicas, transmitidos em linguagem de fácil entendimento para o público em geral. As plataformas digitais possibilitam a idealização, organização e realização de trabalhos em grupo.

Como o público-alvo do nosso projeto são os DV's, priorizamos conteúdos direcionados a eles. Vídeos com áudio descrição e *Podcasts* têm sido principal transmissor de informações pautadas cientificamente e em linguagem acessível a este grupo.



3. Conclusão

O projeto de extensão “Pilates na deficiência visual”, ativo desde 2016, enfrentou dificuldades devido à pandemia da Covid-19, haja vista que a atividade fim, isto é, a instrução das técnicas de Pilates de modo presencial foi impossibilitada. Ademais, por se tratar de um projeto cíclico que se renova com o ingresso de novos membros, foi necessário a transição dos antigos para os novos membros de maneira não presencial.

Essas dificuldades foram superadas por meio da utilização de ferramentas tecnológicas que viabilizaram a realização das atividades selecionadas para esse período. Dentre elas, vale ressaltar, a discussão de artigos científicos a respeito da temática voltada para deficiência visual e Pilates, a capacitação de um novo protocolo de maneira *online* por meio de vídeo chamada e vídeos produzidos pelo nosso grupo, a realização dos questionários para verificação das condições dos DV's para acesso online e o grau de dificuldade dos alunos na realização do Pilates de forma remota para que pudéssemos adaptar o projeto segundo as novas demandas geradas pelo isolamento social.

Por fim, para divulgar à comunidade e informar os participantes do projeto de extensão todas as mudanças realizadas, bem como para integrá-los às práticas do grupo, criou-se páginas de divulgação em redes sociais. Aproveitou-se a oportunidade para compartilhar informações de saúde e prevenção, em geral, e especificamente sobre a Covid-19 em forma de áudios explicativos, imagens e *Podcasts*, disponibilizados no grupo de *Whatsapp* para todos os integrantes do projeto, no canal do *Youtube* e página do *Instagram* denominados, “PROMOVER’ e “Promoveruftm”, respectivamente, abrangendo toda a comunidade. Devido à eficácia das ações implementadas, acreditamos que essas ferramentas continuarão sendo utilizadas mesmo após o retorno das atividades presenciais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na



Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 mar. 2020. p. 185. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>. Acesso em: 18 julho de 2020.

NASÁRIO, J. C.; ERNST, T. N. Imagem corporal e a deficiência visual: a educação física na compreensão do corpo. **Revista Caminhos**, Rio do Sul, v. 1, n. 2, p. 229-248, jan./mar. 2011.

MACHADO, G. G.; OLIVEIRA, I. C. B.; URQUIZO, W. E. C.; SHIMANO, S. G. N.; OLIVEIRA, N. M. L. Avaliação do equilíbrio, postura e qualidade de vida de deficientes visuais. **Arquivos de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 41-45, 31 jul. 2019. Galoa Events Proceedings. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/aces.v7n1.3498>>. Acesso em : 17 julho de 2020.

POLO, M. Iniciação do Pilates com Deficientes Visuais. **Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**. Uberlândia - Minas Gerais. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16990_8834.pdf>. Acesso em: 14 julho 2020.

PALMA, L. E.; FECK, R. M.; PATIAS, B. C.; LONDERO, A. B.; BAGATINI, G. Z.; DORNELES, M. S.; MACHADO, V. F.. Aspectos motivacionais para a prática de atividade física por pessoas com deficiência visual. **Kinesis**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 43-49, 21 jul. 2017. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546425060>.

RANGEL, M. L.; DAMASCENO, L. A.; SANTOS FILHO, C. A. I. dos; OLIVEIRA, F. S. de; JAZENKO, F.; GAWRYSZEWSKI, L. G.; PEREIRA, A. Deficiência visual e plasticidade no cérebro humano. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 197-207, 2010.

SOARES, A. V.; OLIVEIRA, C. S. R de; KNABBEN, R. J.; DOMENECH, S. C.; BORGES JUNIOR, N. G. Postural control in blind subjects. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 470-476, dez. 2011. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/eins/v9n4/pt_1679-4508-eins-9-4-0470.pdf>. Acesso em: 17 julho de 2020.

URQUIZO, W. E.; N., SHIMANO S. G.; K., PEREIRA; C., BARCELOS-OLIVEIRA I.; V., BESSA R. M.; S., ALBERTO S.; L., OLIVEIRA N. M.. Adaptação de um protocolo de pilates para deficientes visual idoso: estudo de caso. **Anais do V Congresso Brasileiro de Eletromiografia e Cinesiologia e X Simpósio de Engenharia Biomédica**, [s.l.], v. 107, n. 1, p. 443-449, jul. 2018. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/78822.pdf>>. Acesso em: 17 julho de 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Atuação da Nutrição na Atenção Primária no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Role of Nutrition in Primary Care for confronting the Covid-19 pandemic.

Renata Damiano¹
Ana Mara Alves²
Caroline Beatriz Ferreira³
Ana Paula Da Silva⁴

Resumo

O estudo tem por objetivo relatar a atuação da nutrição na atenção primária no enfrentamento da Covid-19, com a elaboração de materiais informativos para serem disponibilizados nos meios de comunicação. Parte integrante do projeto de extensão +Nutrição & Saúde iniciado em agosto de 2019, teve as suas ações reformuladas. Neste momento, a atenção principal foi minimizar o distanciamento social mantendo o contato com a população e compartilhar informações por meio de materiais informativos disponibilizados em diferentes meios de comunicação. No total foram elaborados dois e-books e dois *banners* com temas para o enfrentamento da Covid-19 e quatro vídeos sobre nutrição e saúde. Reforça-se que a atuação da Nutrição na Atenção Primária deve buscar alternativas em tempos de crise sanitária e que a educação em saúde seja ampliada com o uso dos diferentes meios de comunicação e ficar atenta com a população que possui dificuldades ao acesso às mídias sociais.

Palavras-chave: Educação em saúde. Nutrição. Promoção à Saúde.

Abstract

The study aims to report the role of nutrition in primary care in confronting Covid-19 with the production of informative material to be made available in the media. An integral part of the extension project "+Nutrition & Health", which started in August 2019, had its actions reformulated. At this time the main focus was to minimize the

¹ Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - renata.damiao@uftm.edu.br.

² Nutricionista do Núcleo Ampliado à Saúde da Família - Atenção Básica (NASF - AB) - anamaraalves1989@gmail.com.

³ Discente do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - carolineferreirauftm@gmail.com.

⁴ Técnica de Laboratório do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - anapaula.silva@uftm.edu.br.



social distancing by maintaining contact with the public and by sharing information through informative material made available in different media. In total, were produced two e-books and two banners with themes for confronting Covid-19 and four videos on nutrition and health. It is reinforced the role of Nutrition on the primary care should be the search for alternatives in times of sanitation crisis and the health education should be expanded with the use of different types of media, including the digital ones.

Keywords: Health education, Nutrition, Health promotion.

1. Introdução

A saúde refere-se não somente à ausência de doenças, como, também, à qualidade de vida do indivíduo que pode ser afetada por vários determinantes sociais como o meio ambiente, a educação, a renda, a habitação, o acesso aos serviços de saúde, ao lazer e a alimentação (OMS,2001).

Nas últimas décadas a incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como hipertensão arterial (HA), dislipidemia, diabetes *mellitus* tipo 2 (DM tipo 2) e obesidade tem aumentado e atinge idosos, adultos e principalmente adolescentes e crianças. Segundo dados do Ministério da Saúde as DCNT em 2015 foram responsáveis por 51,6% do total de óbitos na população de 30 a 69 anos no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017-2018 coletou dados sobre o tipo e a quantidade de alimentos adquiridos pelas famílias brasileiras. Cerca de metade (49,5%) das calorias totais disponíveis para consumo nos domicílios brasileiros provém de alimentos *in natura* ou minimamente processados, 22,3% de ingredientes culinários processados, 9,8% de alimentos processados e 18,4% de alimentos ultraprocessados. Dentre os alimentos *in natura* e minimamente processados, as frutas corresponderam a 2,8% e as hortaliças, legumes e ovos por 0,9% das calorias totais (IBGE, 2020).

Os dados apresentados acima podem ser agravados frente aos desafios sanitários com a pandemia por Covid-19. Desde março de 2020, o isolamento social



tem sido a estratégia utilizada no Brasil e demais países como medida sanitária de controle da doença (BARRETO et. al., 2020).

Notadamente, o isolamento social pode gerar alterações no comportamento alimentar do indivíduo e se este for desequilibrado, seja pela escolha dos alimentos ingeridos, quantidade e falta de rotina alimentar, pode propiciar o adoecimento e descompensar doenças pré-existentes (WHO, 2020).

Assim, Atenção Primária à Saúde e Nutrição por atuar na promoção, prevenção e agravo da saúde tem um papel importante no enfrentamento da pandemia ao desenvolver ações de educação em saúde a partir da abordagem dos fatores de proteção e de risco da alimentação (SILVA et. al., 2013; COSTA et. al., 2014).

Diante do exposto o presente estudo tem o objetivo de relatar a atuação da nutrição na atenção primária no enfrentamento da pandemia de Covid-19 com a elaboração de materiais informativos para serem disponibilizados nos meios de comunicação.

2. Metodologia

O projeto de extensão intitulado “+Nutrição & Saúde” foi aprovado e registrado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, iniciado em agosto de 2019 com término em dezembro de 2020. É coordenado por um professor do Departamento de Nutrição e uma nutricionista do NASF-AB da Secretaria Municipal de Saúde-Uberaba/MG. Além disso, há participação de uma nutricionista Técnica do Laboratório Nutrição e Dietética do Departamento de Nutrição e de seis alunos do curso de graduação em Nutrição, ambos da UFTM.

O projeto fundamenta-se na compreensão ampliada de saúde e no diálogo interdisciplinar das ciências da Nutrição e da Saúde Coletiva. Tem como objetivo geral promover educação em saúde e nutrição aos usuários em uma Unidade Matricial de Saúde da SMS/Uberaba-MG e integrar os discentes do curso de graduação em Nutrição da UFTM na área de Saúde Coletiva.

O projeto tem um delineamento tipo experimental não-controlado. Os participantes não são alocados, de antemão, para grupos específicos, uma vez que as



ações educativas são oferecidas para a totalidade da comunidade nas atividades desenvolvidas na própria Unidade de Saúde ou nos locais que as Estratégias de Saúde da Família atuam tais como escolas, creches e grupos comunitários.

Em 2019, o projeto de extensão realizou o reconhecimento do território, planejamento e elaborou várias ações de educação em saúde e nutrição. Porém, com a pandemia de Covid-19 e com o Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020 de medidas sanitárias no Estado de distanciamento e isolamento social e a Resolução nº 15, de 20 de março de 2020 da UFTM, as ações programadas para esse ano foram suspensas.

Assim, neste momento a atenção principal das coordenadoras do projeto foi minimizar o distanciamento social mantendo o contato com a população e de compartilhar informações válidas da ciência da Nutrição por meio de materiais informativos disponibilizados em diferentes meios de comunicação.

O planejamento das ações foi dividido em duas organizações: a primeira com a elaboração de materiais informativos com temas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 e temas gerais sobre nutrição e saúde. A segunda, com a identificação de meios de comunicação para disponibilizar os materiais informativos confeccionados.

3. Resultados

No total foram elaborados três materiais informativos com temas para o enfrentamento da Covid-19 e quatro vídeos sobre nutrição e saúde. Em relação aos meios de comunicação foram identificados e disponibilizados em diversos formatos (entrevistas/materiais, vídeos, divulgação nas páginas/ redes sociais da prefeitura de Uberaba, criação de uma página no Instagram, *banner* anexado nos murais e grupos via whatsapp de quatro Unidades de Saúde) à população.

O primeiro material informativo confeccionado foi a arte gráfica com o tema “Campanha que incentiva o consumo de frutas e verduras” lançado na página do Serviço de Mídia em Extensão e Cultura do Departamento de Desenvolvimento Cultural - UFTM disponível no endereço eletrônico <https://www.instagram.com/uftmcultural/?hl=pt-br>. Porém, visando alcançar a população que possui dificuldades de acesso às mídias sociais foi confeccionado o



banner (Figura 1) sobre a Campanha o qual ficará exposto por três meses em quatro Unidades de Saúde.

Figura 1 - Campanha incentivo ao consumo de frutas e verduras.



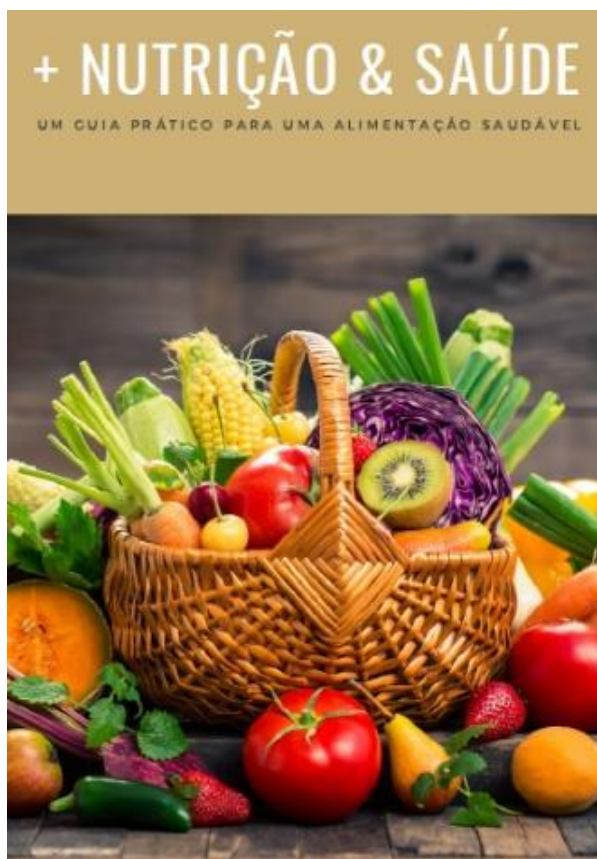
Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020)

Para dar visibilidade e atingir um maior número da população foi publicada a matéria sobre a “Campanha que incentiva o consumo de frutas e verduras” em três meios de comunicação: 1) Serviço de Mídia em Extensão e Cultura do Departamento de Desenvolvimento Cultural - UFTM, (<http://www.uftm.edu.br/component/content/article?id=2439>), 2) JM Uberaba online (<https://jmonline.com.br/novo/?noticias,7,SA%C3%9ADE,195345>), 3) Secretaria Municipal de Saúde (<https://folhauberaba.com.br/noticias/parceria-entre-prefeitura-e-uftm-e-transformada-em-e-book-sobre-nutricao>). Além disso, um vídeo foi confeccionado e publicado no JM Uberaba online (<https://youtu.be/0ixJ72j5KZg>). O e-book intitulado “+ Nutrição & Saúde: Um guia prático para uma alimentação saudável” foi confeccionado para reforçar a Campanha



e traz de uma forma ilustrativa – 10 Benefícios e dicas de incluir as Frutas e as Verduras na alimentação (Figura 2) disponível no endereço eletrônico <https://www.instagram.com/mais.nutricaoesaude/?hl=pt-br>.

Figura 2 - “+ Nutrição & Saúde: Um guia prático para uma alimentação saudável.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020)

A Figura 3 ilustra o e-book sobre “Oficina culinária: Em tempos de isolamento social; Primeiros passos na cozinha” que foi confeccionado para auxiliar as pessoas que estão iniciando e gostariam de aprender a preparar receitas simples do dia a dia. Ainda traz, como destaque, o custo de cada receita disponível no endereço eletrônico <https://linktr.ee/mais.nutricaoesaude>.



Figura 3 - Oficina culinária: Em tempos de isolamento social. Primeiros passos na cozinha.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2020)

O custo com a alimentação e o investimento durante a compra também foi reforçado no vídeo “Poupar & Beneficiar na hora da compra dos alimentos”. A história real de duas famílias, bem semelhantes, dois adultos com duas crianças que realizaram suas compras em um supermercado, serviu de roteiro para a confecção do vídeo. O conteúdo do vídeo foi desenvolvido de uma forma dinâmica com exemplos de como economizar durante as compras dos alimentos.

A técnica do branqueamento e congelamento de frutas, verduras e legumes traz as formas de conservação dos alimentos e indiretamente reforça o investimento e custo da alimentação.

A higienização correta dos alimentos neste momento de pandemia é essencial principalmente no que se refere às frutas e verduras. Mediante a essa preocupação foi elaborado um vídeo sobre o tema: “Como higienizar corretamente frutas e verduras”.



Os vídeos foram disponibilizados em uma plataforma digital pelo endereço eletrônico <https://linktr.ee/mais.nutricaoesaude>, dentro da rede social do projeto.

4. Discussão

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma das grandes ferramentas do Sistema Único de Saúde, sendo a porta de entrada do usuário ao sistema pois atua, nos problemas de baixa complexidade e conduz os indivíduos que necessitam de especialidades (BORTOLINI et al., 2020). Além disso, contata com a Estratégia de Saúde da Família que tem o propósito de desenvolver ações de promoção e proteção do indivíduo, da família e da comunidade (CERVATO-MANCUSO et al., 2012).

Para a manutenção da saúde é sabido que o comportamento alimentar pode determinar não somente o bem-estar do indivíduo, mas, também, influenciar no desenvolvimento de várias doenças como obesidade, doenças cardiovasculares, HA, DM tipo 2 e cânceres, entre outras (PONTIERI et al, 2011; TURECK et al., 2017). Esse fenômeno tem como característica básica o aumento da presença de algum tipo de nutriente como o caso dos carboidratos simples, sódio e das gorduras saturadas/*trans* e pelo déficit de outros nutrientes como as vitaminas e minerais e também das fibras (FOCK, 2018).

O estudo desenvolvido por Malta et al (2017) observou que o comportamento alimentar inadequado foi a principal causa de *Disability Adjusted Life Years* (DALYS) para o Brasil e das 27 Unidades Federadas. O consumo diário de 200g a 400g de frutas e vegetais foi considerado pelos pesquisadores como o nível mínimo de exposição de risco para a ocorrência de doenças crônicas.

As comorbidades mais frequentes dos indivíduos acometidos pela Covid-19 são a obesidade, HA, DM tipo 2 (CDC 2020; GUAN et al. 2020; YANG et.al. 2020), o qual reforça ainda mais a preocupação com a nutrição. Assim, as frutas e verduras possuem um papel importante pois são ricas em compostos anti-inflamatórios indispensáveis para a prevenção e agravos dessas doenças além de contribuir com a manutenção do sistema imunológico, indispensáveis para a prevenção e agravos dessas doenças (HOTAMISLIGIL, 2017).



Desta forma, os estudos mencionados acima deram subsídio aos principais temas elaborados principalmente em relação ao incentivo ao consumo de frutas e verduras, o qual foi explorado em vários formatos seja em *banners*, vídeos e e-books.

Por outro lado, com frequência se observa na prática que as pessoas associam o alto custo gerado para se manter um comportamento alimentar adequado como um dos motivos para o não cumprimento dos aconselhamentos nutricionais. Assim, o vídeo confeccionado sobre “Poupar & Beneficiar na hora da compra dos alimentos” tenta desmitificar e leva o indivíduo a refletir sobre as suas escolhas durante a aquisição dos alimentos. O outro vídeo com as técnicas do branqueamento e congelamento de frutas, verduras e legumes, teve como objetivo auxiliar os indivíduos a evitar o desperdício e aproveitar os alimentos. Dessa forma, abordar os aspectos financeiros e aquisição dos alimentos se torna fundamental como ação educativa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Apesar de não haver evidência até o momento que o consumo de alimentos, principalmente os consumidos crus, serem veículos de transmissão da Covid-19 (EFSA, 2020; FDA, 2020), a higienização correta dos alimentos é indispensável para prevenção das toxinfecção alimentares (WHO, 2020), que pode causar doenças crônicas e agudas com várias manifestações dentre elas as imunológicas (CORREIA et.al., 2013; SILVA et. al., 2014). Devido a essa importância na saúde, o vídeo “Como higienizar corretamente frutas e verduras” traz recomendações das boas práticas de manipulação.

Para agravar a situação descrita, atualmente observa-se uma crescente divulgação pelas mídias, como redes sociais, sites e blogs da internet, revistas, jornais, programas de televisão e mensagens veiculadas em comerciais e propagandas de produtos com a promessa de redução de peso, prevenção de doenças e até para potencializar a saúde. Assim, o nutricionista deve aplicar as suas habilidades técnicas ao orientar o indivíduo e sua família (KRAEMER, 2014). A criação de informativos auxilia o trabalho do profissional e mantém o contato com o indivíduo no processo de promoção e prevenção à saúde (ECHER, 2005; SILVA, 2013).



5. Considerações finais

Apesar de não termos a métrica do número de pessoas que tiveram acesso aos materiais confeccionados, acreditamos que os meios digitais proporcionam o sistema de rede entre os indivíduos que auxilia na divulgação. Por outro lado, a Nutrição precisa ficar atenta com a população que possui dificuldades ao acesso às mídias sociais, bem como avaliar se os informativos atingem os seus objetivos. Reforça-se que a atuação da Nutrição na APS deve buscar alternativas em tempos de crise sanitária e que a educação em saúde seja ampliada com o uso dos diferentes meios de comunicação, dentre eles os digitais. O projeto vem proporcionando a criatividade e habilidades aos discentes e demais integrantes da equipe sobre a importância de se manter o contato com a população na atenção primária mesmo nos momentos de crise sanitária.

Referências

BARRETO, M. L. et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Rev. Bras. Epidemiol.** v 23, p. 1-4, 2020. Disponível em

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101&tlng=pt>. Acesso em: 21 jul. 2020

BORTOLINI, G. A. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev. Panam. Salud. Publica.** v. 44, n. 39, p. 1-8, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.39>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020.** Reconhece o estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo agente coronavírus (COVID-19). Belo Horizonte, [2020]. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391242>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**, 2014. 2ed. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)**, 2019. Disponível em:



<<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). People who are at higher risk for severe illness**, 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/people-at-higher-risk.html>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CERVATO-MANCUSO, A.M. et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v.17, n.12, 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul.2020.

CORREIA, C. B.; CUNHA, I. C.; COELHO, A.S. **Investigação laboratorial de toxinfecções alimentares. Boletim Epidemiológico**, 2013. Disponível em: <http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/1747/1/observacoesN62013_artigo1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

COSTA, F.F. da et al. Efetividade de uma intervenção de base escolar sobre as práticas alimentares em estudantes do ensino médio. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 16, supl. 1, p. 36-45, 2014.

ECHER, I.C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY (EFSA). **Coronavirus: no evidence that food is a source or transmission route**, 2020. Disponível em: <<https://www.efsa.europa.eu/en/news/coronavirus-no-evidence-food-source-or-transmission-route>>. Acesso em 17 jul. 2020.

FOCK, R. **Transição nutricional: um fenômeno que está impactando o mundo**, 2018. Disponível em:<<https://saude.abril.com.br/blog/alimente-se-com-ciencia/transicao-nutricional-um-fenomeno-que-esta-impactando-o-mundo/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). **Food Safety and the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**, 2020. Disponível em: <<https://www.fda.gov/food/food-safety-during-emergencies/food-safety-and-coronavirus-disease-2019-covid-19>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

GUAN, W. et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. **N Engl J Med.**, v. 382, p. 1708-1720, 2020. Disponível em:<<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2002032>>. Acesso em: 20 jul. 2020.



HOTAMISLIGIL, G.S. Inflammation, metaflammation and immunometabolic disorders. **Nature**. n. 542, p. 117-185, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018. Avaliação Nacional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

KRAEMER, F.B et al. O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.1337-1359, 2014.

MALTA, D. C. et al. Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 20, suppl. 1, p. 217-232, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500217&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra, 2001. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>>. Acesso em: 04 out 2020.

PONTIERI, F.M.; CASTRO, L.P.; RESENDE, V.A. Relação entre o estado nutricional e o consumo de frutas, verduras e legumes de pacientes atendidos em uma clínica escola de nutrição. **Ensaio e Ciência. Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. v. 15, n.4, p. 117-130, 2011. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/2866>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, S. M. et al. Recebimento de orientação sobre consumo de sal, açúcar e gorduras em adultos: um estudo de base nacional. **Rev. Bras. Epidemiol.** Pelotas (RS). v. 16, n.4, p. 995-1004, 2013.

SILVA, W. F. da et al. Análise de coliformes totais e termotolerantes em vegetais minimamente processados comercializados em um supermercado de Montes Claros, Minas Gerais. **Nutrivisa, Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 1, n. 3, p. 6-10, 2014.

TURECK, C. et al. Avaliação da ingestão de nutrientes antioxidantes pela população brasileira e sua relação com o estado nutricional. **Rev. Bras. Epidemiol.** v.20, n.1, p. 30-42, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2017000100030&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20.jul.2020.



UBERABA. **Resolução nº 15, de 20 de março de 2020 da UFTM.** Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/proplan/regulamentacao-e-normatizacao/resolucoes/resolucoes-do-reitor>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Food and nutrition tips during self-quarantine**, 2020. Disponível em: <<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/novel-coronavirus-2019-ncov-technical-guidance/food-and-nutrition-tips-during-self-quarantine>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

YANG, X. et al. Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARSCoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. **Lancet Respir. Med.** V. 8, Ed.5, p.475-48, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanres/PIIS2213-2600\(20\)30079-5.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanres/PIIS2213-2600(20)30079-5.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Cine GEASur: a experiência de um cineclubista ambiental no formato online

Cine GEASur: the experience of an environmental film club in online format

Sônia Terezinha de Oliveira¹

Brendah Letícia da Costa Alves Pimenta²

Clementino Luiz de Jesus Júnior³

Leonardo Villela de Castro⁴

Resumo

Este depoimento tem como objetivo narrar a trajetória e as adaptações do projeto de Extensão de cunho cineclubista com foco na temática ambiental denominado Cine GEASur. Devido à pandemia de Covid-19 e as exigências de isolamento social, inovamos nossa forma de atuação migrando do formato presencial para o online. Observamos que as ferramentas tecnológicas ao mesmo tempo que são poderosas para a disseminação deste debate para além dos muros da universidade, também se tornam um desafio, seja pela dificuldade do uso das plataformas virtuais ou de acesso à internet com boa conectividade pelos participantes e as limitações de interação de modo virtual. Ainda assim, avaliamos como positiva essa opção, uma vez que a procura pelo curso foi grande e diversa. Como passos futuros, buscaremos parcerias com outros cineclubes visando fortalecer a criação de uma rede online e impulsionar a relação entre os campos da cultura e da educação.

Palavras-chave: Cineclubista. Educação Ambiental. Curso de extensão.

Abstract

This testimonial aims to narrate the trajectory and the adaptations of the Extension project of cineclubist with focus on the environmental theme called Cine GEASur. Due to the Covid-19 pandemic and the demands of social isolation, we have innovated our way of acting by migrating from the face-to-face format to online. We observed that technological tools, while powerful for the dissemination of this debate beyond the university walls, also become a challenge, either due to the difficulty of using virtual

¹ Técnico-administrativa da Secretaria da Decania do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - sonia.anunciada@gmail.com

² Aluna do curso de Bacharelado em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - pimentabrendah@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - clementino.jr1@gmail.com

⁴ Professor adjunto do Departamento de Didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - leocastro1960@gmail.com



platforms or Internet access with good connectivity by participants and the limitations of interaction in a virtual way. Even so, we evaluate this option as a positive one, since the demand for the course has been great and diverse. As future steps, we will seek partnerships with other film clubs in order to strengthen the creation of an online network and boost the relationship between the fields of culture and education.

Keywords: Cineclub. Environmental Education. Extension course.

1. Introdução

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece autonomia científica às universidades e adota o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileira (FOPROEX), que promove discussões de fomento e reivindicações voltados à criação de diretrizes e ações específicas de Extensão Universitária, como parte das políticas públicas para a educação superior no país, e a Rede Nacional de Extensão (Renex), como dimensão intrínseca da formação acadêmica e do conhecimento produzidos na e pela Universidade, e do Decreto nº 6.495 que institui o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), consolida as diretrizes para o desenvolvimento de projetos da Extensão Universitária, com vistas a ampliar sua interação com a sociedade.

Paulo Freire, em suas obras, dialoga com esta perspectiva da formação do sujeito pela indissociabilidade dos pilares Ensino, Pesquisa e Extensão. Isto porque, para Freire (2004), ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, reflexão crítica sobre a prática, consciência do inacabamento, respeito à autonomia do ser do educando, entre outros requisitos.

O Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GEASur), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi formado em 2013, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEdU, e se concentra em estudar práticas pedagógicas de Educação Ambiental (EA) nos contextos formais e não-formais, emergentes das lutas populares, movimentos sociais, populações tradicionais, povos indígenas e grupos em situação de vulnerabilidade socioambiental causados por conflitos no cenário latino-americano.



O GEASur desenvolve a sua linha de pesquisa a partir dos acúmulos de trabalhos dos alunos de graduação, mestrado, doutorado e de pesquisadores vinculados ao grupo, com o aprofundamento no campo da Educação Ambiental (EA) na sua vertente crítica. Hoje se debruça na temática EA de Base Comunitária em articulação com a Ecologia Política latino-americana e a Educação Popular.

Com a perspectiva de ampliar e levar conhecimentos para outros espaços formais e não formais, o grupo de estudos vem dando atenção especial à extensão como forma de transcender os muros da universidade, com a intenção de fortalecer a criticidade no campo da EA. Dentre os diversos projetos com características extensionistas, podemos listar: o Diálogos desde el Sur (12ª edição), Curso de Extensão em Educação Ambiental de Base Comunitária e Ecologia Política na América Latina (3ª edição), o projeto Educação Ambiental na Web que trabalha na modalidade da Educação à Distância (EaD) e o Cine GEASur (2ª edição) que este ano, em função da pandemia, foi reestruturado e está sendo oferecido à distância.

O projeto de Extensão Cine GEASur foi criado em 2016 e está vinculado ao programa de extensão Educação Ambiental Permanente, coordenado pelo Prof^o. Dr. Leonardo Villela de Castro. Este é um cine-debate voltado para as temáticas ambientais em interface com as questões ambientais e raciais. E a partir da projeção de filmes de ficção e documentários, busca-se inserir os sujeitos no universo das questões ambientais contemporâneas, relacionadas sempre às disputas de classe e lutas das minorias, sejam as socialmente desamparadas como as historicamente discriminadas.

Os sujeitos estabelecem relações entre as áreas e seus conteúdos e, ao fazerem essas pontes, constroem um conhecimento multidisciplinar.

A ideia de incorporar o Cine GEASur como projeto de extensão nasceu de experiências realizadas pelo cineasta Clementino de Jesus Júnior, atualmente doutorando do PPGEdu/UNIRIO, que trabalha com atividades culturais, audiovisuais e educativas através do Cineclube Atlântico Negro (CAN). Este cineclube foi criado em 2008, promovendo e difundindo prioritariamente o cinema da diáspora afrolatina.

Este cineclube tem o objetivo de sensibilizar e ampliar a conscientização dos sujeitos para os conflitos ambientais, suas causas e consequências. A partir da projeção



de filmes de ficção e documentários, busca-se inserir os sujeitos no universo das questões ambientais contemporâneas, relacionadas sempre às disputas de classe e lutas das minorias, sejam as socialmente desamparadas como as historicamente discriminadas.

A ideia de incorporar o Cine GEASur como projeto de extensão nasceu de experiências cineclubistas realizadas pelo cineasta Clementino de Jesus Júnior, atualmente doutorando do PPGEdU/UNIRIO, fundador do Cineclube Atlântico Negro (CAN), que desde 2008, promove e difunde prioritariamente o cinema da diáspora afro-latina como forma de denúncia e combate ao racismo estrutural.

Considerando o contexto da pandemia pela Covid-19, o Cine Geasur foi adaptado para a versão online. Neste depoimento pretendemos refletir e analisar as experiências do Curso de Extensão Cine GEASur, neste novo formato, em suas três primeiras sessões realizadas em 2020.

2. Linguagem audiovisual nos espaços educativos

As produções audiovisuais possuem um poder de representação das ideologias, pois as apresentam de uma forma "mágica", normalmente atendendo interesses hegemônicos. No campo da Educação Ambiental, Costa (2016) coloca a produção audiovisual como uma ferramenta que pode ser utilizada para registrar e divulgar os impactos ambientais decorrentes de atividades humanas, em diálogo com uma práxis educativa crítica. Costa (2016) também a coloca como uma metodologia que auxilia na reflexão-ação do conceito de impacto ambiental, principalmente, se este está relacionado a um determinado grupo social.

Rafael Costa (2016) procedeu a análise de 30 filmes documentários ambientais produzidos em 2007. Percebeu que a preocupação com a forma do registro estava associada à maneira como os atingidos pelos problemas ambientais os viam, principalmente pelo direcionamento da câmera. Assim, desvelou detalhes relacionados aos grupos sociais diretamente expostos aos problemas ambientais. Buscou ressaltar o processo de desenvolvimento econômico vinculado a tais impactos, o que possibilita outras maneiras de debater a relação entre as questões



econômicas, as políticas ambientais locais, a questão do usufruto dos bens comuns e a gestão comunitária territorial democrática. Costa (2017) destaca que as produções coletivas de cunho socioambiental podem apresentar um viés freireano, que busca o desvelamento da realidade com a possibilidade de superação das condições de opressão e a abertura de um caminho para a mudança social.

3. Caminhos metodológicos

Partimos da filosofia educacional freireana, que tem como base o diálogo e o compartilhamento das responsabilidades por todos os participantes do projeto. Nesse sentido, o grupo conta com a participação da técnica administrativa Sônia Terezinha, do Doutorando em Educação Clementino Júnior e da bolsista de extensão Brendah Pimenta. Todos esses sujeitos, junto com o coordenador do projeto e dos membros do GEASur que desejavam se incorporar à iniciativa, foram convidados a participar das reuniões de planejamento, bem como a estarem vinculados às redes sociais deste projeto, como o Facebook, o Instagram e o WhatsApp, a partir das quais mantemos em contato entre os participantes e fazemos a divulgação do curso e suas sessões.

As ações necessárias à manutenção do projeto, tais como: escolha de filmes a serem projetados, elaboração dos objetivos específicos de cada sessão, contatos com os convidados dos debates posteriores às sessões, divulgação dos filmes junto ao público interno da UNIRIO, bem como ao público externo e avaliações das sessões dos filmes pelos presentes serão realizadas em conjunto e registradas nos relatos de cada um dos membros do grupo. Seguindo a linha Freireana, procuramos também fazer escolhas a partir de demandas de comunidades e/ou coletivos a serem atendidas, de forma a ampliar os sentidos dos conteúdos discutidos.

4. O percurso evolutivo do projeto

O Projeto Cine GEASur foi criado para ser desenvolvido presencialmente na UNIRIO. Pensando na ampliação do público, o projeto foi reestruturado para trabalhar em 2020 com os educandos, do segundo segmento, das escolas públicas. Com o



advento da pandemia do coronavírus que aflige o mundo em 2020, foi necessário reestruturá-lo. Inovamos a nossa forma de atuação para fazer face às exigências do momento. Migramos do formato presencial para o formato online tendo em vista o isolamento social provocado pela Covid-19, resguardado pela Ordem de Serviço PROExC nº 02/2020.

Durante o período de isolamento social, que iniciou em 16 março de 2020 nesta IFES, o Coordenador do Cine GEASur Prof^o Dr. Leonardo Villela de Castro junto com o doutorando Clementino Jesus Junior, a servidora técnico-administrativa Sônia Terezinha de Oliveira, e a bolsista Brendah Letícia Pimenta do Curso de Letras do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, no mês de maio de 2020, uniram-se para pensar e planejar quais as possibilidades de apresentar o Projeto Cine GEASur em novo formato, ou seja, online, com intuito de dialogar com os diversos educandos desta e de outras Instituições, assim como o público em geral que estivessem interessados nestas temáticas.

Para este planejamento foram realizadas, semanalmente, reuniões em diversas plataformas (Google Meeting, Zoom e Jitsi Meet). O doutorando lançou a ideia de trabalharmos *lives* a partir de curtas-metragens que já estão disponibilizados na plataforma YouTube, seguido de debate para discutir as pedagogias e a conscientização ambiental que emergem dos filmes e do público. Estes debates foram planejados para durarem em torno de uma a duas horas, com encontros quinzenais. Neste planejamento inicial listamos alguns filmes e possíveis convidados para participar desses diálogos.

Para divulgação e implementação do projeto neste novo formato, estruturamos, inicialmente, as seguintes ações: criação do formulário para inscrição (Google Formulário); elaboração de texto de apoio para contextualização dos cursistas; envio do e-mail⁵ de confirmação das inscrições com material informativo; criação de página no Instagram (@cine_geasur); criação do grupo de Whatsapp Cine GEASur, como forma de comunicação mais direta com os cursistas; elaboração de posts para divulgação nas redes sociais; disponibilização do link do filme para os inscritos;

⁵ Utilizamos o e-mail do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância que é coordenado pelo Prof^o Dr. Leonardo V. de Castro. E-mail: gepeadunirio@gmail.com



confecção de certificados para os participantes (20h) e convidados (4h); e elaboração do texto de abertura do projeto Cine GEASur, versão online, que foi redigido pelo Coordenador do curso.

No texto de apresentação do projeto é informado ao público que: “as sessões foram pensadas para fazer refletir sobre diversos aspectos da realidade brasileira, com ênfase nas opressões a que somos submetidos desde a chegada dos europeus aqui em Abya Yala⁶”. As atividades do curso consistem em: assistir ao filme, ler o texto previamente indicado e participar do debate online, com direito a certificado.

Estamos utilizando a plataforma conferenciaweb.rnp.br⁷ para os palestrantes e a equipe do Cine GEASur, que está interligada ao canal de YouTube da Instituição⁸, que transmitirá as sessões de debate, onde o público pode dialogar através do chat nos enviando perguntas e comentários. Mesmo após o debate, o filme e o diálogo no chat continuarão acessíveis no canal do YouTube. Importante salientar o papel do técnico de som David Schiavini Jardim da UNIRIO que estabeleceu o vínculo entre as duas plataformas utilizadas, permitindo a transmissão. Ele continuará dando suporte nos dias dos debates e estará de prontidão para quaisquer eventualidades.

É importante destacar a parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Polo Paracambi, na pessoa do Prof. Marcelo Sayão, iniciada em 2019, no formato presencial e renovada este ano, intensificando as trocas de experiências que foram facilitadas pelo novo formato online. Esta parceria vem contribuindo e somando esforços para a difusão do projeto.

Apresentamos a seguir, a programação dos filmes de 2020 que foram exibidos pelo grupo.

Tabela 1 - Programação parcial do Projeto Cine 2020

FILME	PALESTRANTES	LANÇAMENTO DOS LINKS	DEBATE
-------	--------------	-------------------------	--------

⁶ Abya Yala é como os povos originários da região hoje conhecida como Panamá, em particular o povo Kuna, nominam o continente latino-americano.

⁷ Rede Nacional de Pesquisa, criada em 1989 pelo então Ministério da Ciência e Tecnologia com o objetivo de construir uma infraestrutura nacional de rede de internet de âmbito acadêmico.

⁸ https://www.youtube.com/channel/UCNxRQ_ctKbTifkj-d-R8MOMg



O DIA QUE DORIVAL ENCAROU A GUARDA	Clementino Jr. Cine-Clube Atlântico Negro (CAN)	15/06/20	22/06/20
O AMULETO DE OGUM	Sandro Garcia Cineclube Velho Brejo Pamela Ohnitram Cineclube Xuxu Comxis	29/06/20	06/07/20
ANAMNESE	Beatriz Albino Rosane de Souza Coletivo NegreX	13/07/20	20/07/20

Fonte: Oliveira, 2020

Destacamos que as sessões, até o momento, despertaram interesse numa grande diversidade de sujeitos com diferentes perfis sociais, visto que no formulário Google encontramos várias profissões, como: cientista ambiental, cineasta, cineclubistas, consultor de vendas, eletrotécnico, estudantes, estagiários, operador de telemarketing, professores, realizador de audiovisual, tatuador, entre outros. Isto nos mostra o quanto nossa proposta foi assertiva em utilizar os meios tecnológicos para trabalhar com esse público que quer dialogar e refletir para transformar suas realidades.

A partir do lançamento do projeto nas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp), os participantes têm nos trazido algumas dificuldades e estamos atentos, aprendendo a lidar e a solucionar os desafios deste período pandêmico que estamos vivenciando em 2020. Temos o exemplo de uma participante que enviou e-mail contando seu interesse em participar das sessões do projeto, e também sua dificuldade em estar presente aos debates, por causa do trabalho que é noturno. Ficamos satisfeitos por esta participante ter nos procurado para relatar ao mesmo tempo seu interesse e dificuldade de participação. Analisando o seu pedido, sugerimos que escrevesse uma resenha relacionando o filme com o texto e que nos enviasse uma sugestão de texto, vídeo ou música que se relacionasse com o tema discutido. A participante concordou com a proposta e está enviando as tarefas, dentro do período proposto para cada sessão.



É necessário salientar que tivemos algumas dificuldades a partir do desenvolvimento do projeto online, como o manuseio da plataforma Conferência Web, a projeção do filme no YouTube, a instabilidade da internet no decorrer do debate – não só pelos palestrantes, mas também pelos integrantes do projeto. São dificuldades que vão aparecendo no decorrer das sessões ou mesmo no planejamento das mesmas, mas estamos superando uma a uma e nos fortalecendo como um coletivo.

5. Considerações finais

O projeto apresentou algumas dificuldades relacionadas ao manuseio das plataformas digitais, problemas de acesso à internet e alguns colegas sem equipamentos eletrônicos que pudessem auxiliar em outras lacunas. Esta ainda é uma fase de adaptação para todos os envolvidos no projeto.

As reuniões prosseguem, uma vez por semana, com a avaliação da sessão e do debate realizado. Analisamos as possibilidades de debate suscitadas pelo filme que será proposto, assim como de que maneira o texto base poderá dialogar com este momento pandêmico.

Nossas páginas nas redes sociais têm recebido cada vez mais solicitações de pessoas que desejam participar dos cine-debates, temos conhecido cineclubistas de todos os cantos do Rio de Janeiro, o que é uma oportunidade de estabelecer novas parcerias.

Nossa futura proposta é ampliar essas parcerias com cineclubistas e formar uma rede que fortaleça essa proposta de trabalho, através das plataformas online, mesmo após a pandemia, para que todos os alunos de várias partes do estado – e até de fora dele – tenham acesso aos nossos debates. Dessa forma, o projeto auxilia a termos cada vez mais um ensino sem fronteiras, que promove uma relação de apoio e de trocas entre os campos da cultura e da educação.

Referências

BRASIL. Decreto nº 6.495, de 30 de jun de 2008. **Institui o Programa de Extensão Universitária - PROEXT**. Disponível em:



<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%206.495-2008?OpenDocument>. Acesso em: 15 jul. 2020.

COSTA, R. N.; MACHADO, C.J.S.; BRANQUINHO, F.T.B. **Produção audiovisual no contexto da educação ambiental exigida no licenciamento de petróleo e gás no Estado do Rio de Janeiro**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/43014/27916>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

COSTA, R. N. **Contribuições do audiovisual para o campo da educação ambiental: hibridismo e democracia na "Capital do Petróleo"**. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <www.ppgmeioambiente.uerj.br/teses/defendidas?download=277:73> Acesso em: 7 jul. 2020.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004 Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Projeto Shantala em tempos de pandemia

Shantala Project in times of pandemic

Carolina Corrêa Giron¹

Ana Carolina Cunha Leal¹

Nuno Miguel Lopes Oliveira²

Resumo

Devido à pandemia da Covid-19, o projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), teve que se reinventar para manter suas atividades e proporcionar aos integrantes uma experiência positiva e construtiva. Os objetivos principais do projeto, no momento, são capacitar os membros à distância, por meio de discussões de artigos acadêmicos e de treinamentos com bonecas, e disseminar informações, por meio da criação de uma página em rede social, sobre a massagem Shantala e questões relativas à Covid-19 importantes para o público-alvo do projeto: mães, pais, cuidadores e funcionários de creches. Dessa forma, pretende-se preservar a proposta original do projeto e sanar possíveis dúvidas da sociedade quanto ao contexto atual. Apesar das limitações impostas pela pandemia, o projeto conseguiu utilizar as ferramentas tecnológicas para viabilizar sua continuação.

Palavras-chave: Massagem. Educação em saúde. Educação à distância.

Abstract

Due to the Covid-19 pandemic, the extension project “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)”, of the Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), had to reinvent itself to maintain its activities and provide the members with a positive and constructive experience. The main objectives of the project, at the moment, are to instruct the members remotely, through discussions of academic papers and training with dolls, and to disseminate information, through the creation of a social network page, about the Shantala massage and issues related to Covid-19 that are important to the project's target audience: mothers, fathers, caregivers and daycare workers. Hence, we intend to preserve the project's original proposal and clarify any doubts society may have regarding the

¹ Alunas do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - carolinacorrea@ufmt.edu.br; anacarolinacunhaleal@ufmt.edu.br

² Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - nuno.oliveira@ufmt.edu.br



current context. Despite the limitations imposed by the pandemic, the project was able to use the technological tools to enable its continuation.

Keywords: Massage. Health education. Distance education.

1. Introdução

A massagem Shantala, trazida ao ocidente pelo médico obstetra francês Frédérick Leboyer em meados de 1970, consiste em uma tradição indiana passada de geração em geração nas famílias (LEBOYER F.,1995). Além do poder de relaxamento proporcionado pela prática, ela traz benefícios para o bebê, auxiliando no ganho de peso de prematuros, no sono, reduz a dor relacionada a dentição e a cólicas e, principalmente, proporciona a criação de um vínculo entre massageador e massageado (FERBER et al., 2002; FIELD, 2014). Ademais, a massagem é um recurso terapêutico de baixo custo e de efetividade comprovada (RIBEIRO-LIMA, 2020).

O projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)” de Uberaba é coordenado por um professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj).

Desde 2009, o projeto de extensão universitário se renova anualmente e é composto por discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. O projeto já beneficiou mais de 400 pessoas e foi idealizado a partir da identificação da necessidade de uma articulação entre teoria e prática de sala de aula voltando-se para a utilização de uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) na rede municipal de Uberaba, permitindo aos alunos dos cursos de graduação da universidade uma atividade extensionista em comunicação plena com a comunidade.

O objetivo é desenvolver ações de orientação e educação em saúde voltadas aos participantes do projeto Shantala. As informações são oferecidas por meio de capacitação para o público-alvo, que são mães, gestantes, puérperas, pais, cuidadores, professores e interessados em disseminar os conhecimentos dessas práticas que visam uma maior integração afetiva, física e emocional com os seus filhos. No período que



antecedeu a pandemia, o projeto era realizado em CRAs, CEMEIs, no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas/UFTM, no Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (CAISM) e em diversas Ligas Estudantis voltadas para áreas de Pediatria, Obstetrícia e Humanização da UFTM.

Atualmente, em decorrência da pandemia da Covid-19, todas as atividades presenciais foram suspensas. Portanto, a fim de viabilizar a continuação do projeto, atividades à distância foram propostas, entre elas, discussões de artigos relacionados ao tema, proposição de dinâmicas tanto para os pais/cuidadores quanto para os bebês, capacitação dos novos membros por meio de vídeos e de reuniões para sanar as dúvidas, adaptação dos questionários utilizados anteriormente e criação de uma página de divulgação em uma rede social para compartilhar assuntos pertinentes ao tema massagem Shantala e ao contexto atual. Os cuidadores de crianças pequenas, sejam eles pais, parentes ou terceiros, relatam ter dúvidas e queixas semelhantes, relacionadas a alimentação, sono ruim e choro (VICTOR, 2008). Dessa forma, é possível sanar dúvidas frequentes e recorrentes, visando cumprir o objetivo de instruir a comunidade.

2. Desenvolvimento

Consoante com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade é de extrema importância para a formação integral dos estudantes. Tal interação proporciona a troca de conhecimentos e estimula o desenvolvimento crítico e responsável desses cidadãos. No que tange à articulação do ensino/pesquisa/extensão nas universidades, é evidente sua notoriedade, já que auxilia na promoção de uma relação de proximidade entre a produção de conhecimento e sua aplicação, bem como a capacitação da comunidade. Portanto, a articulação desses três pilares da universidade pública promove o desenvolvimento social, equitativo e sustentável de toda a sociedade.

Dessa forma, diante das limitações impostas pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020, o projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em



Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)” foi adaptado para auxiliar na promoção de educação em saúde. Tendo como princípio a articulação do projeto com as demandas da sociedade, as reuniões, antes feitas de forma presencial, passaram a ocorrer através de plataformas *online* semanalmente.

Nessas reuniões, o docente responsável pelo projeto, juntamente com o discente coordenador e as demais participantes, totalizando 12 integrantes, discute-se as pautas estabelecidas e, assim, cumpre-se o cronograma estabelecido. As participantes são todas do sexo feminino e discentes da Universidade. Até 22/07/2020, o grupo teve 14 encontros, em que foram discutidos os benefícios, as indicações e as contraindicações da massagem Shantala e como realizar as técnicas, além da apresentação de artigos atuais referentes ao assunto. Ademais, foram trabalhadas temáticas referentes à educação em saúde e à capacitação da população e foi discutida a importância do vínculo do massageador com os bebês. Até o final do ano de 2020, estima-se que o grupo se reunirá mais 22 vezes de forma remota.

O primeiro desafio enfrentado foi a adaptação das capacitações teóricas e práticas, antes feitas de maneira presencial, para um ambiente virtual. O conteúdo teórico, de grande importância para o entendimento dos benefícios, das indicações e das contraindicações da massagem, foi ensinado às novas discentes com o auxílio do material já preparado por ex-participantes do projeto. Dessa forma, após estudarem a contextualização e a relevância da massagem, as alunas foram instigadas a discutir os tópicos abordados nos encontros. Com essa interação, tiveram a oportunidade de desenvolver as habilidades referentes ao ensino, que são essenciais para o treinamento da população em uma futura ocasião.

Já em relação à capacitação prática, as alunas tiveram o auxílio do material já escrito e vídeos explicativos de antigos participantes do projeto. A apostila enviada à equipe, além do conteúdo teórico já citado, contém fotos e descrições dos movimentos que devem ser realizados nos bebês e nas crianças. Ademais, foram compartilhados com as discentes vídeos gravados por ex-alunos em que ensinam a massagem Shantala utilizando bonecas. Assim, as participantes foram convidadas a realizar os movimentos em bonecas, baseadas no conteúdo assimilado. Por fim, no encontro *online*, as novas discentes também receberam uma aula prática da massagem,



ministrada por participantes mais experientes do projeto. Para avaliação da técnica, cada aluna foi convidada a praticar a massagem em uma boneca a fim de que todos pudessem assistir e apontar possíveis erros ou melhorias.

O embasamento científico é imprescindível para a adequada instrução da população. Diante disso, as dez participantes foram instruídas a selecionarem artigos científicos acerca da massagem Shantala e os apresentarem ao restante da equipe nas reuniões semanais. Como o projeto é formado por alunas de cinco cursos de graduação da universidade, cada discente teve a oportunidade de expor novos estudos da prática Shantala relacionados à sua área de formação acadêmica. Dessa forma, o conhecimento foi consolidado de maneira integral, ressaltando a importância do trabalho em equipe, não se limitando às barreiras de cada especialidade do conhecimento.

Entretanto, um desafio do projeto foi como compartilhar o conhecimento de maneira não presencial, haja vista que a massagem é feita por meio de toque e vínculo. Adaptou-se a capacitação ao isolamento físico, por meio da criação de uma página em rede social para o Projeto Shantala. A partir dela, o projeto de extensão pôde ter um contato mais próximo com o público-alvo e interessados em geral e disseminar informações baseadas em evidências científicas. Inicialmente, buscou-se compartilhar com a população a página de rede social por meio de uma publicação no site da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (<http://www.uftm.edu.br/component/content/article?id=2553>). Ademais, as Ligas Acadêmicas também foram notificadas da novidade, para que assim mais pessoas pudessem divulgar e acompanhar a nova forma de interação. Por fim, as acadêmicas participantes do projeto também compartilharam a página com pessoas que possuíam influência e contato com cuidadores, gestantes e puérperas.

No perfil criado pelo projeto de extensão, a população-alvo tem acesso a textos, vídeos, enquetes e dicas. Buscou-se, inicialmente, apresentar aos seguidores da página os objetivos do Projeto Shantala e os seus integrantes, com a intenção de iniciar novos vínculos. Posteriormente a essa introdução, compartilhou-se a história da massagem Shantala e seus benefícios, assim como suas indicações e contraindicações. Toda a informação foi divulgada através de textos em linguagem acessível e de rápida leitura. Além disso, o perfil do projeto também é utilizado para sanar as principais dúvidas



que gestantes e puérperas possuem acerca da mudança pela qual seus organismos estão passando e acerca da Covid-19.

As gestantes e seus fetos representam um grupo vulnerável em quaisquer crises de saúde de caráter infeccioso, devido às mudanças fisiológicas e mecânicas que acontecem no corpo das mulheres (DASHRAAT, 2020). Apesar de o risco de transmissão vertical ainda ser teórico e baseado nas epidemias anteriores de vírus da família *coronaviridae* de 2003 e 2011 (SARS - Severe Acute Respiratory Syndrome, e MERS - Middle East Respiratory Syndrome), devido ao número reduzido de estudos e à contemporaneidade da questão, é imprescindível que tanto profissionais de saúde quanto as próprias grávidas encontrem meios confiáveis de obtenção de informações (ZHOU et al., 2020; DASHRAAT, 2020). Dessa forma, a disseminação de informações pautadas cientificamente e em linguagem acessível a esse grupo, pela nossa rede social, tornou-se um meio coerente para a comunicação do conhecimento nesse período.

Sabe-se que a educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensar reflexivo e crítico, capaz de levar o indivíduo à sua autonomia e emancipação, para que, a partir de toda a sua bagagem de conhecimento, ele consiga atuar nas suas decisões de saúde e da sua coletividade (MACHADO et al., 2007). Nesse contexto, os participantes do projeto de extensão pesquisaram evidências científicas com o intuito de desenvolver o questionário aplicado no final da atividade. Assim, os discentes poderão detectar lacunas e dúvidas ainda existentes após os encontros, com a finalidade de saná-las e aperfeiçoarem as próximas práticas com a comunidade. Além disso, será possível conhecer melhor o público-alvo, identificar se os participantes aprenderam e aplicaram as técnicas em suas crianças.

Outro assunto abordado foi a discussão de dinâmicas para facilitar a interação entre os participantes, proporcionando vivências de contato social, o exercício e o desenvolvimento da criatividade, além de auxiliar na saúde emocional de todos os envolvidos (ORTOLAN et al., 2018). Tendo isso em vista, a realização de atividades que proporcionam uma maior interação entre os participantes foi um dos objetivos do projeto de extensão nesse período.



Necessita-se maior diálogo entre as famílias das crianças e os profissionais dos locais visitados. Desse modo, selecionaram-se dinâmicas que visassem maior compatibilidade com esses participantes para que, com isso, se sentissem mais acolhidos e aderissem à prática. Já em relação às crianças, foram escolhidas atividades lúdicas e brincadeiras que favorecessem o contato inicial e o desenvolvimento de um vínculo entre elas e os discentes, de forma que essa nova interação pudesse facilitar a realização posterior da massagem.

Quando as ações presenciais forem novamente permitidas, espera-se que a utilização das atuais dinâmicas à distância entre os discentes e os cuidadores/profissionais, bem como entre os estudantes e as crianças, possam facilitar a interação no grupo, promover o bem-estar e aumentar o vínculo com o projeto.

3. Conclusão

O projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)”, ativo desde 2011, enfrentou dificuldades devido à pandemia da Covid-19, haja vista que a atividade fim, isto é, a instrução das técnicas de massagem, foi impossibilitada. Além disso, por se tratar de um projeto cíclico que se renova anualmente com o ingresso de novos membros, foi necessário realizar a transição dos antigos para os novos membros de maneira totalmente não presencial.

Essas dificuldades foram superadas por meio da utilização de ferramentas tecnológicas que viabilizaram a realização das atividades selecionadas para esse período. Dentre elas, vale ressaltar a discussão de artigos científicos a respeito da massagem Shantala, a capacitação dos novos membros de maneira *online* por meio de vídeos com bonecas e material didático produzido por ex-membros, a adaptação dos questionários utilizados nas práticas e proposição de dinâmicas interativas - tanto às crianças quanto aos adultos. Tanto os participantes do projeto quanto o coordenador docente consideraram eficaz a estratégia adotada para o contexto.

Por fim, para comunicar ao público-alvo do projeto de extensão todas as mudanças realizadas, bem como para integrá-lo às práticas do grupo, criou-se uma



página de divulgação em uma rede social. Aproveitou-se a oportunidade para compartilhar informações de saúde, em geral, e especificamente sobre a Covid-19 no que tange a gestantes, puérperas e recém-nascidos. Atualmente, a página de divulgação social atinge um público de 250 pessoas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 7, de 18 de dez.** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 jul. 2020.

DASHRAATH, P.; et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 222, p. 521-531, n. 6, junho 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937820303434>. Acesso em: 08 jul. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.03.021>

FERBER, S. G., et al. Massage therapy by mothers and trained professionals enhances weight gain in preterm infants. **Early Human Development**, v. 67, p. 37-45, n.1-2, abril 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378201002493?via%3Dihub>. Acesso em: 08 jul. 2020. [https://doi.org/10.1016/S0378-3782\(01\)00249-3](https://doi.org/10.1016/S0378-3782(01)00249-3)

FIELD, T. M. Touch in Early Development. **Psychology Press**, 25 de fev. de 2014
LEBOYER, F. Shantala uma arte tradicional para bebês. São Paulo, **Ground**, 1995.
MACHADO, M. DE F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 10 jul. 2020

ORTOLAN, M. L. M.; LIMA, A. L. de; MAIRENO, D. P. e SEI, M. B.. Grupos de dinâmica infantil e os efeitos terapêuticos do brincar. **Rev. SPAGESP [online]**, v.19, n.2, p. 23-33, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 jul. 2020.

RIBEIRO-LIMA, T. V.; CAVALCANTE, L. I. C. Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e2375, 7 maio 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2375>. Acesso em: 08 jul. 2020.



VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 35-39, 4 abr. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1609>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ZHOU, P.; et al. Pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v. 579, p. 270-273, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7>. Acesso em 09 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Saúde e Dança: alternativas virtuais de orientações em saúde - uma ação de extensão adaptada durante a pandemia de Covid-19

Health and Dance: virtual alternatives for health orientations - an extension action adapted during the Covid-19 pandemic

Fernando Eduardo Zikan¹
Bruno Mutuano²
Faysa Ferreira²
Fernanda Magalhães²
Greyce Santos²
Yasmim Oliveira²

Resumo

A dança é uma atividade profissional que exige grande esforço e tem como consequência um alto índice de morbidades. Nesse sentido, as lesões são imprevisíveis e têm grande impacto na vida profissional dos bailarinos. Diante de constantes imprevistos, a pandemia do Covid-19 foi outro fator que tivemos que enfrentar e, no âmbito da dança, foram desenvolvidas diversas estratégias para dar continuidade à prática. A ação de extensão tem como objetivo dar orientações e informações sobre saúde e, no contexto atual de isolamento, também direciona adaptações práticas. Visando realizar um diagnóstico situacional, a ação de extensão elaborou um formulário sobre condições de saúde e, a partir deste, produziu orientações necessárias a serem compartilhadas. De maneira geral, a participação dos bailarinos na ação é imensamente positiva e a extensão se mostra como grande estratégia para atender rapidamente às demandas da comunidade frente à pandemia e suas condições inesperadas de saúde.

Palavras-chave: Extensão. Ensino remoto. Saúde. Dança.

Abstract

Dance is a professional activity that requires a lot of effort and results a high rate of morbidity. Therefore, injuries are unpredictable and have a major impact on the dancers' professional lives. The COVID-19 pandemic was another unpredictable factor that we had to deal and in the context of dance were developed many strategies to

¹ Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - fernandozikan@hucff.ufrj.br

² Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - bruno.mutuano@gmail.com; faysaferreira@gmail.com; fefemagalhaes13@gmail.com; greeyce98@gmail.com; msyasmminoliveira@gmail.com



continue the practice. The extension action aims to provide guidance and information about health and in the current situation of isolation should also guide practical adaptations. Hence, to produce a situational diagnosis, the extension action developed a form to identify students' health conditions to elaborate necessary guidelines to be shared. In general, the participation of the dancers in the project proved to be positive and the extent proved to be strategic to quickly satisfy the demands of the community in pandemic and unexpected health circumstances.

Keywords: Extension. Remote education. Health. Dance

1. Introdução

A dança é uma atividade profissional com participantes que são pouco orientados quanto à necessidade de um diagnóstico precoce e uma assistência à saúde apropriada. Tem como foco de atenção, uma atividade profissional específica, que requer grande capacitação física e mental para a execução da atividade e que traz, como consequência, um alto índice de morbidades (ALLEN et al, 2019).

Fatores pessoais, econômicos, psicológicos e físicos aumentam o stress de bailarinos especificamente, que resultam em elevados índices de lesões momentâneas ou permanentes e que podem levar ao fim do exercício profissional, o que influencia diretamente na qualidade de vida destes (STRETANSKI e WEBER, 2020).

O balé é uma prática de dança que exige alto desempenho e elevada demanda muscular e estrutural (WYON, 2010).

Devido a isso, as lesões ocorrem, na maioria das vezes, por entorses, microtraumas, excesso de treino (que leva a fadiga muscular), entre outras causas. Sendo assim, em alguns movimentos, os bailarinos sobrecarregam determinadas áreas do corpo promovendo compensações, desequilíbrios e lesões musculoesqueléticas, modificando a biomecânica corporal, de forma predominantemente na cervical, lombar e membros inferiores, sendo o tornozelo a causa mais frequente (COSTA et al, 2016).

O risco constante de ocorrer alguma lesão faz com que o bailarino sofra pressões constantes para realizar sua atividade profissional e, quando ela acontece, este passa a considerar aquilo como parte integrante de sua vida; o que acaba tornando, algumas



vezes, mais difícil sua recuperação e a realização da atividade. Mesmo em um ambiente ideal, com linóleo, barras, espelhos e o toque, com o suporte do professor, que proporcionam maior atividade proprioceptiva, esse risco se mantém alto (WYON, 2010; COSTA et al, 2016).

Quando nos deparamos com imprevistos nesse processo, como agir?

Nos deparamos com uma pandemia que identificou a necessidade dos alunos manterem suas atividades para não perderem condicionamentos físicos, mas agora em um outro ambiente. Este ambiente novo depende de espaço apropriado, boa conexão com a internet, orientação clara e bastante cuidado. Agora, durante a pandemia, os bailarinos precisam ter total consciência corporal e entender melhor os limites fisiológicos do seu corpo, principalmente para não serem ultrapassados e, assim, produzir lesões.

A falta de assistência especializada no universo da dança e um despreparo na realização de suas atividades e na orientação quanto a condutas a serem realizadas, nos motivou a informar e atualizar os alunos e docentes de cursos de formação profissional em dança, de maneiras preventivas, para que evitem que as lesões ocorram (TWITCHETT et al, 2010). Motivando, assim, que identifiquem o perfil lesional desta população e os fatores que facilitariam a prevenção e a abordagem terapêutica (LIEDENBACH, 2010).

Como adequar e reinventar essas ações durante a pandemia? Faria sentido, entendendo toda esta complexidade? Será que os alunos possuem condições de espaço e orientações adequadas para a realização de atividades?

Estabelecendo uma relação dialógica entre a academia e a instituição parceira, em uma abrangência interdisciplinar, onde a Educação e a Saúde se articulam para ajudar nesse momento de mudança de ambientes e paradigmas, este depoimento tem por objetivo relatar as modificações realizadas na ação de extensão durante o período de pandemia a fim de continuar oferecendo práticas e vivências de educação em saúde para o público desta ação.



2. Desenvolvimento

Querer uma assistência médica detalhada, presente e preventiva envolve interesses com experiências nas lesões músculo-esqueléticas, apropriada assistência de reabilitação, suporte emocional, metas razoáveis e uma preocupação compulsiva de acompanhamento visando o retorno às atividades (STRETANSKY e WEBER, 2002; COSTA et al, 2016; TWITCHETT et al, 2010; LIEDENBACH, 2010).

2.1 Proposta previamente cadastrada

A necessidade de uma atuação fisioterapêutica direcionada para essas patologias, por meio de medidas analgésicas, anti-inflamatórias e intervenções que considerem o reequilíbrio biomecânico, através de análise precisa e exercícios específicos, se faz presente e indispensável no universo da dança (WYON, 2010; LIEDENBACH, 2010; STEINBERG et al, 2018).

É cada vez mais frequente a lesão ortopédica e traumática decorrente de anos de treinamento da dança devido às alterações posturais que esta prática promove e as repercussões que a sobrecarga provoca no corpo do bailarino.

Essas lesões ortopédicas e traumáticas podem se apresentar de diversas maneiras, como lesões por desgaste, por técnicas mal executadas, alterações anatômicas e lesões diretas, como por exemplo, quedas, entorse e afins (RUSSEL, 2020; PHAN, 2020).

O bailarino possui a necessidade de executar movimentos de alta intensidade e altamente treinados, onde muitas das vezes os músculos e articulações possuem a necessidade de produzir um trabalho além do que o físico consegue realizar por si mesmo (KENE e UNNITHAN, 2008).

Tendo em vista essas alterações posturais e o intenso uso do corpo humano para esta prática, se faz cada vez mais necessário a divulgação de conhecimentos sobre essas alterações, a fim de que todos os profissionais que lidam com essa prática tenham um



total domínio sobre essas disfunções e possíveis lesões e, quando for necessária, a correta abordagem terapêutica (THOMAS e TAU, 2009; BIERNACKI et al, 2018).

O balé possui grande popularidade ao redor do mundo e apesar de parecer algo tão sublime, exige muitas horas de prática a fim de atingir tal utopia em movimentos extremamente complexos. Para chegar ao topo, muitos bailarinos passam por inúmeras dificuldades e precisam lidar com situações adversas, seja por fatores externos, como a pressão e a insegurança, seja por fatores internos, como distúrbios fisiológicos (ZIKAN, 2018; WALTER e YANKO, 2018).

A partir desse conhecimento, surgiu a ação de extensão “Saúde e Dança - um belo *pas de deux*” em 2016. Desde então, alunos do curso de Fisioterapia da UFRJ planejam e monitoram aulas teóricas e práticas sobre conhecimentos anatômicos e fisiológicos, a fim de promover maior troca de informações que influem sobre cuidados e prevenção.

2.2 Adaptações durante a pandemia

Com o advento da pandemia da Covid-19, as aulas do curso de extensão foram suspensas de maneira presencial e esse contexto nos trouxe uma discussão sobre o condicionamento físico dos bailarinos e os cuidados que deveriam adquirir ao realizar exercícios e aulas em casa, de forma remota.

Assim sendo, a ação de extensão, visando realizar um diagnóstico situacional com a instituição parceira, elaborou um formulário para identificar como esses bailarinos veem o curso de extensão e sua importância, e qual expectativa os novos bailarinos teriam.

Este trabalho tem aprovação para realização, atendendo a todas as exigências e requisitos éticos e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e com consentimento dos participantes.

Este formulário foi respondido pelos bailarinos, alunos do 2º ano do Curso Técnico de Balé Clássico, durante o mês de abril de 2020, obtendo 18 respostas (todos os alunos matriculados). A média da faixa etária dos que responderam à pesquisa foi de 20,2 anos; onde 62,5% destes já concluíram o ensino médio e, na sua maioria, são



moradores das zonas Norte e Sul do município do Rio de Janeiro. Os resultados foram unânimes (100%) em seis perguntas, que abordaram as expectativas dos bailarinos acerca do projeto de extensão, da clareza do material utilizado nas aulas e sobre a carga horária relacionada ao cronograma proposto. Além dessas, foi obtida unanimidade nas perguntas que abordaram a contribuição do projeto para melhoria da consciência corporal dos bailarinos e na vida profissional dos mesmos, e também na aprovação das avaliações relacionadas às aulas.

Todas as respostas apontaram, de maneira satisfatória, para a ação de extensão, da relevância do curso de maneira geral, carga horária, melhora na consciência corporal, avaliações, melhora profissional e expectativas supridas. Podemos destacar que os assuntos mais relevantes ofertados pela ação foram: práticas de fortalecimento muscular e saúde mental, ambas com aprovação de 81,3%. Os resultados com os bailarinos que ainda cursam, revelam que todos esses veem necessária a ação de extensão em seu curso técnico de ballet e que concordam que é importante, como bailarino(a) e futuro professor(a), obter conhecimentos sobre seu corpo e sobre ensino em saúde. Esse resultado foi evidenciado pela unanimidade (100%) nas perguntas previamente descritas que avaliaram a importância do projeto de extensão na vida dos bailarinos.

Como fazer isso no isolamento social?

Obter conhecimento sobre seu corpo é de suma importância para os bailarinos, principalmente entender sobre as lesões e serem orientados quanto às terapias (ZIKAN, 2019).

2.3 Estratégias frente a novas demandas do parceiro

O advento da internet possibilitou a expansão do conhecimento científico, econômico e histórico. Nesse contexto, a propagação mais rápida de informação teve seus prós e contras, na qual o poder de desinformação aumentou em proporções similares à rapidez da mesma (CARVALHO, LIMA e COELI, 2020). Com isso, tornou-se imprescindível a atuação dos profissionais de saúde em fornecer informações



verídicas e confiáveis para a população, incluindo idosos, adultos, crianças e, nesse caso, bailarinos.

A relação entre fisioterapeutas e bailarinos pode ter duas funções: a de curar alguma disfunção e a de ensinar. Como profissional da saúde, o fisioterapeuta tem a responsabilidade não somente de tratar disfunções, mas de proporcionar uma visão biopsicossocial da vida dos bailarinos. E a partir disso, o fisioterapeuta pode promover maior conhecimento acerca da biomecânica do movimento corporal utilizado na dança, tal como a fisiologia geral do corpo e, instruí-los sobre a importância de manter uma boa saúde, tanto física quanto psicológica. Cabe salientar que há uma grande pressão para obterem um desempenho impecável nos encontros presenciais e, devido ao atual cenário pandêmico, isso se agrava pela ansiedade do retorno à rotina normal que parece ser tão incerto (ZIKAN, 2018; WALTER e YANKO, 2018; ZIKAN, 2019).

A partir dessa experiência e de vivência em olhar o fazer terapêutico como prática de ensino, a ação de extensão implementou três frentes de atuação:

i - Acompanhamento das atividades remotas oferecidas aos bailarinos - com participação em aulas, orientações sobre dançar em ambiente domiciliar, seus cuidados com: pisos, calçados, ventilação, iluminação, alimentação e fadiga;

ii - Realização de *lives* com professores de dança e direção da escola parceira, para informar os cuidados que todos devem ter, assim como a importância de manter as atividades físicas, com os devidos cuidados, para não perder condicionamento físico e habilidades motoras e realização de aulas teóricas e práticas de conteúdo já preestabelecidos pelos alunos de Fisioterapia juntamente com coordenador do programa de extensão. Essas aulas possuem como objetivo aumentar o conhecimento prévio dos bailarinos sobre o corpo humano, e conscientizar sobre como realizar sua prática com mais segurança. Essas atividades estão sendo realizadas com a função de fazer com que o bailarino não sinta dificuldade ou prejuízo na retomada das aulas presenciais pela falta de conteúdos. Sendo assim, o bailarino, através das aulas remotas, compreende de qual forma pode adequar suas práticas de balé no ambiente domiciliar durante esse período (BRONNER e BAUER, 2018; BOLLING e PINHEIRO, 2010).



iii - Elaboração de um formulário de investigação de saúde para os bailarinos e seus familiares, sobre a infecção por coronavírus e possível manifestação da Covid-19, para auxiliar a Direção da Escola no planejamento do retorno de suas atividades, com segurança e atendendo aos requisitos de saúde necessários e exigidos pelas autoridades sanitárias.

Esta última ação caracteriza claramente a modificação de planejamento da ação de extensão frente a uma solicitação do parceiro institucional. Dada a possibilidade de retorno às aulas, a Escola parceira solicita ao projeto ajuda no planejamento das ações de retorno. Como o parceiro tem, no projeto de extensão, sua ponte em relação à área da saúde, a extensão universitária compreende a demanda da comunidade escolar, analisa e avalia as condições e propondo soluções conjuntas para a saúde da população escolar.

3. Conclusão

De maneira geral, a participação dos bailarinos na ação de extensão é imensamente positiva, visto que em meio ao aumento da prática de atividades físicas e mudanças de hábitos, podemos observar que um indivíduo que possui consciência de suas capacidades e limites, somados à orientação técnica, tem como resultado uma diminuição de fatores que possam gerar danos físicos a seu corpo.

Neste período de pandemia e do isolamento social, a extensão universitária se mostra mais importante ainda, sendo um mecanismo acadêmico ágil para atender às demandas da comunidade frente às circunstâncias inesperadas de saúde e deslocamento social. Compreendendo assim suas dificuldades e potencialidades e como as IES podem interagir com os atores sociais na busca de melhores soluções.

Assim sendo, vista a necessidade de informar, formar, partilhar e multiplicar conhecimentos, a UFRJ oferece essa ação de extensão, do Curso de Fisioterapia, com adaptações, para oferecer encontros remotos e reflexões aos bailarinos da Escola de Dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e ao seu corpo social e familiares, para assim cumprir seu papel de dialogar com a comunidade frente às suas necessidades



Referências

ALLEN, C.P. et al. Sport, physical activity and physical education experiences: Associations with functional body image in children. **Psychology of Sport & Exercise** 45:101572, 2019.

BIERNACKI et al. Risk Factors for Lower-Extremity Injuries in Female Ballet Dancers: A Systematic Review. **Clin J Sport Med.** 2018.

BOLLING, C.S.; PINHEIRO, T.M.M. Professional dancers and health: a literature review, **Rev Med Minas Gerais**; 20(2 Supl 2): S75-S831, 2010.

BRONNER, S.; BAUER, N.G. Risk factors for musculoskeletal injury in elite pre-professional modern dancers: A prospective cohort prognostic study. **Physical Therapy in Sport**; (31):42 -51, 2018.

CARVALHO, M. S.; LIMA, L. D.; COELI, C. M. Ciência em tempos de pandemia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00055520, 2020.

COSTA, M.S.S. et al. Characteristics and prevalence of musculoskeletal injury in professional and non-professional ballet dancers. **Braz. J. Phys. Ther.**, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 166-175, Apr. 2016.

KENE, E.; UNNITHAN, U.B. Knee and ankle strength and lower extremity power in adolescent female ballet dancers. **Journal of Dance Medicine & Science**; 12(2), 2008.

LIEDENBACH, M. Perspectives on dance science rehabilitation understanding whole body mechanics and four key principles of motor control as a basis for healthy movements. **Journal of Dance Medicine & Science**; 14(3), 2010.

PHAN, K. Prevalence and unique patterns of lower limb hypermobility in elite ballet dancers. **Physical Therapy in Sport.** (41): 55-63; 2020.

RUSSELL, J.A. Acute ankle sprain in dancers. **Journal of Dance Medicine & Science**, 14(3), 2010.

STEINBERG, N et al. The association between menarche, intensity of training and passive joint ROM in young pre-professional female dancers: A longitudinal follow-up study. **Physical Therapy in Sport** 32: 59-66; 2018.

STRETANSKI, M.; WEBER, G. Medical and Rehabilitation issues in classical ballet. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**; 81(5): 383-391; May 2002.
THOMAS, H.; TAU, J. Dancer's perceptions of pain and injury positive and negative effects. **Journal of Dance Medicine & Science**;13(2), 2009.



TWITCHETT, E. et al. Does physical fitness affect injury occurrence and time loss due to injury in elite vocational ballet students? **Journal of Dance Medicine & Science**; 14(1), 2010.

WALTER, O.; YANKO, S. New observations on the influence of dance on body image and development of eating disorders. **Research in Dance Education**, vol. 19, no. 3, 240-251; 2018.

WYON, M. Preparing to perform periodization and dance. **Journal of Dance Medicine & Science**; 2(14), 2010.

ZIKAN, FE. Self-reported distortion of body image among classical ballet students in Brazil: classification according to the Body Shape Questionnaire. **Fisiot Bras**;19(6):821-9; 2018.

ZIKAN, FE. Relationship between the joint mobility index and the presence of injury and pain among ballet students in Brazil. **Fisioter Bras**; 20(1):77-83; 2019.



Depoimento de Ação Extensionista

Campus Aberto todos os dias: ressignificando um evento extensionista em tempos de isolamento social

Campus Aberto every day: resignifying an extensionist event in times of social isolation

Bruno Ocelli Ungheri¹

Resumo

A plataforma Campus Aberto compreende o esforço institucional da Universidade Federal de Ouro Preto em promover ações que estreitem o relacionamento entre a universidade pública e a comunidade. O objetivo do presente relato é demonstrar a transição experimentada em relação ao planejamento de um evento extensionista em tempos de isolamento social. O escopo de trabalho se direciona pela proposição de oficinas temáticas, sob responsabilidade de bolsistas e voluntários, sempre com caráter gratuito e de participação espontânea. Cabe dizer que, apesar de ter como foco as práticas esportivas e de lazer, a Plataforma Campus Aberto se apresenta como prática educativa transversal e multidisciplinar, ou seja, o planejamento de cada edição do evento compreende os projetos de extensão desenvolvidos pela instituição e a participação deicineiros graduandos em diferentes áreas do conhecimento, além da sociedade civil organizada. Mediante o cenário pandêmico instaurado em março de 2020, foi necessário redesenhar a oferta do evento, por intermédio da plataforma digital *Instagram*. Em que pesem os limites interacionais impostos pelas diretrizes de distanciamento social, espera-se que as ações propostas via internet possam chegar a diferentes públicos e territórios, ampliando o rol de parcerias em potencial, bem como de sujeitos e comunidades impactadas.

Palavras-chave: Extensão. Lazer. Eventos.

Abstract

The Campus Aberto platform comprises the institutional effort of the Federal University of Ouro Preto to promote actions that detain the relationship between the public university and the community. The aim of this report is to demonstrate the transition experienced in relation to the planning of an extension event in times of social isolation. The scope of work is directed by the proposition of thematic workshops, under the responsibility of scholars and volunteers, always with a free character and spontaneous participation. It is worth saying that, despite focusing on

¹ Docente da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - bruno.ungheri@ufop.edu.br



sports and leisure practices, the Open Campus Platform presents itself as a transversal and multidisciplinary educational practice, that is, the planning of each edition of the event comprises the extension projects developed by the institution and the participation of undergraduate students in different areas of knowledge, in addition to organized civil society. Through the pandemic scenario established in March 2020, it was necessary to redesign the offer of the event, through the digital platform *Instagram*. In that they weigh the interactional limits imposed by the guidelines of social distancing, it is expected that the actions proposed via the Internet can reach different audiences and territories, expanding the list of potential partnerships, as well as impacted subjects and communities.

Keywords: Extension. Leisure. Events.

1. Reflexões iniciais

A pandemia da Covid - 19 decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sob escalas globais, impôs complexas mudanças em nossa sociedade, impactando compulsoriamente as relações que desempenhamos nas diferentes dimensões da vida. Pessoas e instituições se viram diante de restrições comunitárias e protocolos de saúde que reconfiguraram subitamente os ambientes sociais, profissionais, familiares e educacionais pelos quatro cantos do mundo. Este contexto de exceção, sem precedentes na modernidade, tem demandado adaptações permanentes nos modos de agir socialmente, em que pesem os limites e a insegurança causados pela fragmentação e pelo desencontro de um volume elevado de informações.

Neste cenário, é possível enquadrar a dinâmica do ensino superior - nas esferas públicas e privadas - que mesmo sob diferentes perspectivas gerenciais, necessita elencar respostas para seu alinhamento ao contexto que se apresenta. Sob esse prisma, pretende-se compartilhar a transição experimentada no planejamento do projeto de extensão “Campus Aberto”, sob minha coordenação na Universidade Federal de Ouro Preto. Em síntese, a ação se configura de forma assistemática como evento institucional sob a tipologia de um festival.

Seu escopo envolve a promoção de, no mínimo, quatro edições do evento “Campus Aberto”, em que o *campus universitário* se abre à comunidade ouro-pretana



para a prática de atividades culturais. Vale ressaltar a premissa de que a universidade se mostre acessível diariamente à comunidade local – como pressupõe a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) - cumprindo ao evento o papel indutor das atividades de lazer, artísticas e esportivas possíveis de serem realizadas pelos cidadãos no âmbito da instituição. Por esse motivo, alinha-se aos valores e à missão da Universidade Federal de Ouro Preto, com amparo nos objetivos institucionais pactuados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o decênio 2016 - 2025 (UFOP, 2016).

A partir de uma leitura atenta do documento norteador da IES, identificaram-se cinco menções específicas a elementos ligados diretamente ao lazer e ao esporte, que delimitam a pertinência do projeto em questão. O objetivo 7 do PDI versa sobre a modernização e a expansão das instalações físicas, acadêmicas, administrativas e de lazer/esporte/convivência. Já no item 10.7, que trata da assistência estudantil, observa-se a emergência de um “conjunto de ações e serviços capazes de garantir ao estudante qualidade de vida, saúde, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais” (UFOP, 2016).

Outro elemento que chamou atenção foi a menção, como referencial para a reorganização do ensino na IES, à cultura, ao lazer² e ao esporte e, de modo mais abrangente, à realização de eventos de diferentes naturezas. Como explicita o plano em questão, o currículo não se restringe às práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, ou seja, deve contemplar todo o conjunto de experiências da vida acadêmica, incluindo eventos acadêmicos e culturais, atividades de lazer e atividades esportivas.

Após análise desses elementos, fica latente a contribuição que as práticas culturais e de lazer podem fornecer à criação de um ambiente universitário saudável, emancipador e indutor de vivências e relações formativas. Mais do que isso, estimulam o diálogo e a aproximação com as comunidades do entorno, evidenciando o reconhecimento da universidade quanto à necessidade de estreitamento da relação entre ensino, pesquisa, e extensão – tidos como indissociáveis – vinculando-se à

² É importante mencionar que o projeto Campus Aberto se referencia nas concepções de lazer destacadas por Gomes (2014), em que o lazer se configura como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura. Dessa maneira, nota-se as relações imbricadas estabelecidas entre lazer e cultura, fator condicionante das propostas aqui elencadas.



sociedade e seus diferentes setores (FORPROEX, 2012). Trata-se, portanto, da ação pública orientada pelo atendimento das demandas sociais, tendo como pano de fundo a adoção de estratégias sustentáveis. Com isso, induz-se a transição do conhecimento acadêmico hegemônico, para uma nova perspectiva que parte da troca de saberes com movimentos, organizações e setores sociais (UNGHERI ET AL. 2020).

2. O projeto original

Ancorado nas reflexões expostas o projeto original da plataforma “Campus Aberto” se apresenta de forma continuada na rotina da IES, entregando edições trimestrais à comunidade até o segundo semestre de 2019. Seguindo a normalidade do cotidiano universitário, o escopo de trabalho para o ano de 2020 seria o mesmo, ou seja, planejar e executar 4 edições de um evento de lazer direcionadas, sobremaneira, à população do entorno à UFOP. Além do que já foi exposto, também teríamos como objetivo: (i) realizar duas edições externas ao *Campus* Morro do Cruzeiro; (ii) estimular a criação de vínculos permanentes entre os cidadãos ouro-pretanos e a universidade; (iii) promover oficinas multidisciplinares, envolvendo bolsistas e voluntários de diferentes áreas do conhecimento; (iv) alinhar as ações práticas a projetos de pesquisa no campo dos estudos do lazer; (v) trabalhar o duplo aspecto educativo para o lazer, estimulando reflexões a partir das atividades ofertadas, tendo-as como futuras referências às práticas cotidianas dos participantes.

A primeira edição do ano 2020 seria realizada no mês de abril pela temática “Cidadania e Diversidade”, em parceria com o Rotary Internacional, sob o conceito de estímulo ao voluntariado. Mesmo com a execução de todos os aspectos ligados ao planejamento do evento, não foi possível realizá-lo em função da pandemia. A edição seguinte seria destinada às práticas culturais inerentes aos festejos juninos, conforme tradição da universidade e, por que não, do próprio “Campus Aberto”. Em outubro, a terceira edição seria dedicada principalmente às crianças, enfatizando a parcerias com escolas da rede municipal de ensino. Por fim, como anteriormente à pandemia o ano de 2020 seria marcado pelos Jogos Olímpicos de Tóquio, o evento de dezembro seria



dedicado aos esportes olímpicos pouco conhecidos pelo público brasileiro, tendo como conceito “os Esportes Olímpicos não hegemônicos”.

Destaco que, independentemente do contexto em curso, o monitoramento e a avaliação do projeto são realizados em fluxo contínuo, uma vez que todas as ações desenvolvidas se configuram como objeto de análise nas reuniões do Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP). Os encontros são quinzenais, com o objetivo de promover a reflexão sobre as ações desenvolvidas e a capacitação pedagógica dos sujeitos envolvidos. Nesse bojo, são perceptíveis articulações com a pesquisa, pelo vínculo da ação extensionista junto aos projetos de pesquisa capitaneados pelo LAGEP, alinhando-se aos trabalhos de conclusão de curso dos graduandos que compõem o grupo.

De forma objetiva, a proposta inicial previa a coleta de dados sistemáticos para diagnóstico do perfil do público presente em cada edição, assim como suas respectivas percepções acerca das intervenções realizadas. Para isso, seriam aplicados questionários aos participantes dos eventos e, somado a isso, gestores das instituições representantes da sociedade civil participariam de entrevistas e grupos focais destinados à reflexão dos resultados de cada edição do “Campus Aberto”.

Estes resultados, por sua vez, fomentariam o elo do projeto junto às ações de ensino, sobretudo aquelas próprias da Escola de Educação Física. Isso porque, estavam previstas duas mesas redondas sobre eventos comunitários na disciplina "Planejamento e Gestão de Eventos e Competições Esportivas", com participação de bolsistas e oficinairos voluntários. As experiências percebidas nas edições do evento também subsidiariam um seminário estudantil sobre Ações Públicas de Esporte e Lazer, que seria realizado em novembro de 2020.

3. Uma proposta para tempos de isolamento social

Todo o planejamento exposto até aqui foi objeto de novos olhares a partir da pandemia, uma vez que sua gênese pressupunha e estimulava interações sociais presenciais entre as pessoas envolvidas. Logo, a partir das determinações de isolamento social legitimamente impostas pelos órgãos públicos, foi necessário



repensar a pertinência da continuidade do projeto, o que ocorreu em dois momentos distintos.

Destarte, a partir da suspensão do calendário acadêmico, os docentes coordenadores de ações extensionistas foram chamados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a se manifestarem sobre o interesse e a possibilidade de manutenção das atividades. Em caso afirmativo, foi necessário traçar um novo plano de trabalho para os meses de maio e junho, em caráter emergencial e experimental. Foi essa a decisão tomada em relação ao “Campus Aberto”, motivada pela oportunidade de aprofundamento nas tarefas acadêmicas, administrativas e de planejamento que, naquele momento, poderiam ser viabilizadas por trabalho remoto.

Nessa esteira, utilizamos o período inicial de 60 dias para consolidar o projeto da primeira edição e construir os projetos das três edições que ainda poderiam ser implementadas futuramente. Sabendo do estado de exceção vivido, imaginava a possibilidade de que os planejamentos realizados poderiam “se perder”, mas ainda assim me lancei na empreitada por considerá-la uma opção de trabalho remoto naquele momento. Somado a isso, em função da perspectiva avaliativa da plataforma, propus utilizar o lapso temporal em questão para estruturar e qualificar os instrumentos (questionários) utilizados como parâmetro no processo. Não obstante, buscamos concluir a escrita do edital de chamamento público referente aos serviços de alimentação e bebida, indispensáveis ao estabelecimento de eventos profissionais.

Por fim, na intenção estimular o aprofundamento conceitual nas temáticas que tangenciam a execução dos eventos de lazer, bolsistas e voluntários do evento foram estimulados a participarem semanalmente de encontros e reuniões acadêmicas. Uma das possibilidades vislumbradas foram as reuniões do LAGEP, mantidas por videoconferência com frequência quinzenal. Como o grupo se debruça sobre a leitura e estudo de artigos e textos, bem como no desenvolvimento de projetos ligados à gestão do lazer, apresentava-se uma oportunidade de formação no campo de trabalho. Sobre isso, cumpre informar que o aprofundamento conceitual desenvolvido dialogou com temáticas no campo do lazer (GOMES, 2014), da gestão de projetos sociais (MELO, 2008), dos equipamentos públicos de lazer (RECHA, 2003; NECA E RECHIA, 2020; BAHIA E FIGUEIREDO, 2017), das políticas públicas de lazer (UNGHERI, 2019;



SILVESTRE ET AL. 2020) e dos estudos feministas (POMBO, 2019; VENTURINI ET AL. 2020).

A outra ação vinculada foi o diálogo e a participação no evento “Oricon-line”, realizado semanalmente pelo Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG (ORICOLÉ), apoiado pelo LAGEP. Sua dinâmica, também desenhada como alternativa à pandemia, envolve um bate-papo às quartas-feiras, de 19 às 21 horas, com pesquisadoras e pesquisadores reconhecidos pela significativa produção de conhecimento no campo do lazer. Nos primeiros 50 minutos, os convidados realizam uma exposição sobre o tema proposto e, após isso, são conduzidas cinco rodadas duplas de perguntas e respostas. O evento demonstrou sua dimensão nacional, ao registrar a presença de estudantes e professores de todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Em média, cada edição contou com aproximadamente 94 participantes, tendo no mínimo sete graduandos da UFOP presentes ativamente. Após as 13 edições realizadas no primeiro semestre de 2020 foi possível verificar que, apesar de descontraído e informal, o evento se configurou como potente espaço de formação e atualização nas temáticas sensíveis à promoção de eventos de lazer como: (i) os divertimentos cariocas do Século XX; (ii) lazer, corpo, gênero e sexualidade; (iii) lazer e tecnologias; (iv) direito social ao lazer e políticas públicas; (v) lazer no contexto internacional; (vi) lazer e cidades; (vii) lazer, corpo e saúde; (viii) o campo dos Estudos do Lazer no Brasil; (ix) lazer, extensão e formação profissional; (x) lazer, turismo e Estudos Culturais; (xi) lazer e Estudos Etnográficos; (xii) gestão do lazer; (xiii) lazer, negritude e racismo.

Neste primeiro momento, todas as atividades propostas no plano de trabalho remoto foram realizadas. Todavia, em função da manutenção do cenário pandêmico, constatamos impertinente a execução do “Campus Aberto” nos moldes tradicionais – ao menos enquanto o contexto em questão perdurar. Porém, não optamos por interromper as atividades do projeto extensionista, buscando novas formas de ofertá-lo à comunidade ouro-pretana. Nessa esteira, a partir da segunda chamada da PROEX por informações, manifestamos o interesse em ressignificar o evento, por intermédio



de iniciativas que tivessem o potencial de se fazerem presentes no cotidiano das pessoas em tempos de isolamento social.

Este chamado ocorreu com base na indicação de um plano de ação a ser colocado em prática a partir de julho de 2020, ou seja, ainda não é possível trazer reflexões sobre os resultados percebidos. Entretanto, faz-se pertinente compartilhar que o planejamento elaborado prevê a realização de quatro edições *online*³ da plataforma “Campus Aberto”, utilizando como referência de comunicação a ferramenta *Instagram*. A ideia central foi ofertar diferentes oficinas de lazer, artísticas e esportivas, seguindo-se uma temática central a cada mês, a saber: a) agosto: cidadania e voluntariado; b) setembro: saúde mental; c) outubro: saúde da mulher; d) novembro: saúde do homem. Além disso, foi mantida a parceria junto ao projeto “Oricon-line”, inclusive com o estímulo à adoção de novas estratégias de comunicação para que o evento extrapole o público acadêmico, ampliando seus horizontes para a comunidade em geral. Vale ressaltar que a partir de agosto, o “Oricon-line” será realizado em edição mensal única e permanecerá a divulgação dos vídeos pelo canal do ORICOLÉ no *YouTube*⁴.

4. Considerações Finais

A partir do plano de trabalho e dos resultados preliminares percebidos, é possível inferir que, mesmo diante de um contexto pandêmico, o Projeto Campus Aberto foi capaz de alavancar suas atividades até o momento. Nessa perspectiva, a pandemia em curso impôs a possibilidade de ressignificação das edições do evento a serem realizadas em 2020. Sobre isso, vale dizer que, paradoxalmente, as atividades de planejamento realizadas no primeiro momento de trabalho remoto impediram a materialização do projeto original, mas, ao mesmo tempo, oportunizaram o levantamento de dados que fortalecem a proposta a ser desenvolvida no segundo semestre.

³ Uma por mês, iniciando em agosto de 2020.

⁴ Entendo que esta é uma iniciativa importante, por possibilitar o acompanhamento assíncrono da atividade e, conseqüentemente, ampliar seu alcance de público.



É importante mencionar que as ações vinculadas à pesquisa se mantiveram ativas e, em alguma medida, se valeram de alguma maturação a partir do arcabouço teórico desenvolvido autonomamente pela bolsista e pelos voluntários, inclusive pela participação no “Oricon-line”. Infelizmente, o mesmo não se observa pelas interações com as iniciativas de ensino, que se encontram paralisadas em função da suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto. Entrementes, a iminência de oferta dos Períodos Letivos Especiais Emergenciais (PLEE), prevista para ocorrer em nossa instituição a partir de setembro/2020, lança luz à possibilidade de retomada das relações orgânicas imbricadas entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que tange aos eventos *online*, almejados pelo segundo plano de trabalho adaptado, reconhece-se possibilidade de inúmeras dificuldades para viabilizá-los, mas este é um desafio que todos os docentes envolvidos com a extensão enfrentam ou enfrentarão a partir da instauração da pandemia. Por outro lado, em caso de êxito, existe a possibilidade de que o evento, antes realizado em uma jornada por mês, ocorra diariamente no cotidiano das pessoas que se engajarem. Apesar dos limites físicos e materiais, o cenário *online* pode garantir que o “Campus Aberto” se faça presente com mais frequência no dia a dia da comunidade, alargando sua capilaridade pelo território ouro-pretano e, ainda, valendo-se de parcerias com outras ações extensionistas da universidade. É essa a nossa intenção!

Referências

BAHIA, Mirleide Chaar. FUGUEIREDO, Silvio Lima. O Direito à Cidade: reflexões sobre espaço público e lazer (p. 135 - 150). In: AZEVÊDO, Paulo Henrique.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Gestão Estratégica das Experiências de lazer**. Appris Editora: Curitiba, 1 ed. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 16 out.

GOMES, Christiane. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**: Belo Horizonte. v. 1, n. 1, p. 3 - 20, jan./abr. 2014. Disponível em:



<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>>. Acesso em 16 out.

MELO, Victor Andrade de. **Projetos Sociais de Esporte e Lazer: reflexões, inquietações, sugestões**. Quadernanimacio.net. n. 7, ISSN: 1638 - 4044, 2008.

NECA, Bruno David Rodrigues. RECHIA, Simone. Tarifa Domingueira: uma Policy Analysis de uma política pública de incentivo à circulação na cidade de Curitiba e os impactos no âmbito do lazer. **Licere**: Belo Horizonte. v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19803/16500>>. Acesso em: 16 out.

POMBO, Mariana Ferreira. Estrutura ou dispositivo: como (re)pensar a diferença sexual hoje? **Revista Estudos Feministas**: Florianópolis. v. 27 ed. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/1806-9584-ref-27-02-e54194.pdf>>. Acesso em: 16 out.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Universidade de Campinas (tese de Doutorado), 2003. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/unidade/e272558a-79cc-456e-ab75-fddf58fce2ce.pdf>>. Acesso em: 16 out.

SILVESTRE, Bruno Modesto. MIGUEL, Rebeca Signorelli. ASSIS, Ana Elisa Spoaolonzi Queiroz. Reforma Trabalhista e o (não) direito ao lazer. **Licere**: Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19780/16515>>. Acesso em: 16 out.

UFOP. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto**. Ouro Preto, 2016, 148 p. Disponível em: <https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf>. Acesso em: 16 out.

UNGHERI, Bruno Ocelli. **Políticas Sociais de Esporte e Lazer: institucionalização e municipalização no contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Universidade Federal de Minas Gerais (Tese de Doutorado), 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EEFF-BEJH2F>>. Acesso em: 16 out.

UNGHERI, Bruno. DE PAULA, Héber. PINTO, Kelerson. OLIVEIRA, Lenice. ANTONELLI, Paulo. FERREIRA, Renato. Planejamento Estratégico: o caso da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. IN: PURIFICAÇÃO, Marcelo. CATARINO, Elisângela. MARTINS, Paulo Cezar. **Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira**. Ponta Grossa: Editora Átena, 2020, p. 171 - 183. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3264>>. Acesso em: 16 out.



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



VENTURINI, Ivana Vedoin. JAEGER, Angelita Alice. OLIVEIRA, Millena Camargo. SILVA, Paula. Musas Fitness e a Tríade Corpo - Consumo - Felicidade. **Revista Movimento**: Porto Alegre. v. 26, 2020. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/86634/56056>>. Acesso em: 16 out.



Depoimento de Ação Extensionista

Divulgação científica em tempos de pandemia: a importância de divulgar o fato em meio às fakes

Scientific dissemination during a pandemic: the importance of disclosing the fact through fakes

Renata Travassos¹
Daniel Meira dos Anjos¹
Ronald Santos Silva¹
Kathleen Maria Paloma Latsch Cherem¹
Ana Beatriz Vaz de Araujo¹
Ana Carolina Soares de Freitas¹
Julia Valeroso Carneiro¹
Isalira Peroba Ramos²

Resumo

A divulgação científica é uma forma de atrair o público infantojuvenil para a ciência desde cedo. Diante da pandemia atual, a sociedade foi bombardeada com informações sobre uma doença nova e de como se comportar perante ela. Entretanto, muitas dessas informações são falsas ou incompletas, levando a um julgamento errôneo. No intuito de divulgar a ciência, utilizando o contexto da pandemia de Covid-19, foi criada uma oficina virtual com estudantes entre 8-12 anos que foram expostos a afirmações sobre essa pandemia e após eles exporem suas opiniões, nossos facilitadores revelavam as respostas, justificando cada uma delas. Assim, a oficina cumpriu seu papel de informar as crianças de maneira lúdica e leve sobre a pandemia que enfrentamos, de modo a muni-las de conhecimento confiável para que possam agir na prática da maneira mais segura, além de estimular o pensamento científico e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Oficina virtual. Oficinas baseadas em Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação informal.

¹ Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem/CENABIO- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - retravassos@cenabio.ufrj.br; daniel.meira.anjos@gmail.com; ronaldsilva67@gmail.com; cheremkmpbio@gmail.com; abeatrizvaz98@gmail.com; carolina-s.freitas@hotmail.com; julia.valeroso@gmail.com

² Diretora Adjunta de Extensão e Tecnóloga do Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem /CENABIO- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - isaliramos@gmail.com



Abstract

Scientific outreach aimed at children and young people is a way to attract this audience to science from an early age. Faced with the context of experiencing a pandemic, society was bombarded with information about a new disease. However, much of this information is false or incomplete, leading to a misjudgment. In order to disseminate science, using the context of the Covid19 pandemic, a virtual workshop was created with students between 8 and 12 years old who were exposed to statements about the Covid-19 pandemic, and after they explained their opinions, our facilitators showed the answers, justifying each one. Thus, the workshop fulfilled its role, to inform children in a playful and light way about the pandemic we face, in order to provide them with reliable knowledge so that they can act in practice in the safest way for everyone, in addition to stimulating scientific thinking and teamwork.

Keywords: Virtual workshop. ICT-based workshops. Informal education.

1. A divulgação científica em tempos de pandemia

A divulgação científica possui o papel de aproximar a ciência e a sociedade, veiculando informações sobre ciência e tecnologia ao público geral. Pode, e deve, ser feita através de diversos meios, contando com a versatilidade do material a ser utilizado e, dessa forma, auxiliar na construção de uma consciência científica do público em geral. Deve ser fomentada a reflexão sobre os temas, levando o indivíduo a pensar sobre ciência, e não apenas reproduzir conteúdo. A popularização da ciência e da tecnologia é necessária para o desenvolvimento cultural de um povo e para o exercício da cidadania. A rápida evolução dos meios de comunicação e da tecnologia torna a prática pedagógica conservadora repetitiva e acrítica. Dessa forma, se torna ímpar a necessidade de incentivar a criatividade, o senso crítico e a liberdade de pensamento científico, principalmente no público infantojuvenil (GOUVEIA, 2000; ROCHA, 2010; ROCHA E LANDIM JUNIOR, 2016; MAGALHÃES, 2017).

A divulgação científica voltada para o público infantojuvenil é uma forma de atraí-los para a ciência desde cedo. O papel de oficinas, visitas a museus e espaços científicos sempre foi indispensável para difundir meios de se fazer ciência e mostrar sua importância para a sociedade (MASSARANI, 2008).



Diante do contexto de viver uma pandemia, a sociedade foi bombardeada com informações acerca de uma doença nova e de como se comportar perante ela. Entretanto, muitas dessas informações são falsas ou incompletas, levando a um julgamento errôneo. O papel da divulgação científica é conscientizar a sociedade da importância da ciência, de divulgar informações pertinentes e com uma linguagem acessível para todos (ALMEIDA, 2020).

No final de 2019, houve as primeiras notificações de caso da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Sendo ele um vírus de alta transmissibilidade e as autoridades de saúde possuindo poucas informações acerca da doença e suas características, levaram as cidades afetadas a entrar no processo de isolamento social. Atividades sociais foram suspensas, por consequência ações de divulgação científica ficaram impossibilitadas de ocorrer na forma como conhecíamos. A Universidade Federal do Rio de Janeiro é a maior Universidade pública federal do país, com seus mais de 67 mil alunos de graduação e pós-graduação, divididos em seus 5 *campi*, forma mais de 5 mil alunos por ano³. Toda essa estrutura também se dedica às ações de extensão e divulgação científica. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) abriga centenas de laboratórios de pesquisa científica, onde são realizadas pesquisas de grande relevância na área da saúde. Dentre os vários centros e institutos abrigados pelo CCS, está o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO.

O CENABIO/UFRJ é um centro multiusuário, multidisciplinar com infraestrutura e parque de equipamentos único na América Latina. Que presta suporte técnico-científico e acadêmico a cientistas de todo o país. Essa infraestrutura se concentra em três unidades (Biologia Estrutural de Macromoléculas; Bioimageamento de Pequenos Animais e Microscopia avançada) e uma Plataforma de Biomoléculas, permitindo o desenvolvimento de projetos de caráter multidisciplinar na fronteira do conhecimento que podem ir da molécula ao organismo inteiro.

Além de constituir um centro de referência na pesquisa biomédica, o CENABIO também cumpre seu papel na educação e divulgação da ciência ao grande público.

O CENABIO possui um Núcleo de Educação e Divulgação Científica - NEDiCi,

³ <http://ufrj.br/>



que é responsável pela criação de atividades de divulgação científica. Dentro desse contexto, o NEDiCi, já realizou diversas ações recebendo alunos nas dependências do CENABIO e levando oficinas até as escolas. Até 2019, todas as atividades eram presenciais, as oficinas eram baseadas na interação dos facilitadores, com os alunos e o material produzido.

Nesse contexto, houve uma necessidade de adaptação das oficinas já existentes e a criação de novas oficinas, baseadas em TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

2. A adaptação ao modelo virtual

Em março de 2020, as redes de ensino proclamaram suspensão das aulas presenciais em consonância, a UFRJ, também decretou a suspensão das atividades presenciais em seus *campi*, com isso o NEDiCi ficou impossibilitado de dar continuidade ao trabalho que já estava sendo realizado. O primeiro passo, foi a realização de atividades com os extensionistas do projeto Conhecendo o CENABIO, através de videoconferências, com o intuito de gerar engajamento e promover a criação de atividades que pudessem ser realizadas com os estudantes de forma virtual.

Foi criado um ambiente de partilha para a integração da nova equipe e aprofundamento no estudo e discussão de metodologias inovadoras de ensino. Nesse momento, foi possível expor os desafios e angústias pessoais de cada um face à pandemia. Foi observado que a criação desse momento sensível antes das questões práticas aumentou o rendimento, foco e concentração da equipe.

Após vários encontros repletos de diálogo e estudos, foi decidido que era o momento de atuar na prática. Desta forma, foi iniciada uma segunda fase do projeto de extensão em 2020. Foi montada uma oficina lúdica e dinâmica contendo informações (*fake news*) acerca da Covid-19 para ser ministrada online por plataformas de videoconferência para o público infantojuvenil.



3. A oficina

Nossa oficina começou com uma apresentação individual dos membros da equipe de extensão do CENABIO, de modo a ir ambientando as crianças e aguçando a curiosidade/imaginação sobre a vida de um cientista. Nesse momento elas fizeram muitas perguntas! Posteriormente, estimulamos as crianças a criarem *fake news* sobre si mesmas, num jogo que geralmente rende muitas risadas. Separamos as crianças em duplas - sempre mediadas por um facilitador da nossa equipe - (a plataforma virtual que utilizamos permite que isso seja feito de maneira ordenada no ambiente virtual) e pedimos que contassem 3 fatos de si mesmas, sendo que um deles deveria ser “fake”, e o outro deveria adivinhar a mentira. Depois do “quebra-gelo” inicial, partimos para o jogo principal.

Novamente separamos as crianças, dessa vez em grupos maiores de 3-4 crianças, também contendo pelo menos um facilitador por grupo, e lançamos diversas afirmações sobre a Covid-19. As crianças deveriam chegar a um consenso e decidir se a afirmação era correta ou “fake” e explicar o porquê. Depois de ouvir a todos, informamos a resposta correta justificando com base em informações de fontes confiáveis, como o *site* da própria UFRJ sobre o tema⁴.

No final da oficina preparamos uma surpresa, visto que já sabíamos do interesse deles em conhecer um laboratório. Coletamos, especialmente para as crianças que participaram da oficina, fotos e vídeos de profissionais de laboratórios que estão na linha de frente da pesquisa e diagnóstico contra a Covid-19.

4. Relato de experiência dos extensionistas

O projeto conta com a participação de 5 extensionistas, que abaixo descrevem como se sentiram ao participar da criação e da realização desta oficina:

⁴ <https://coronavirus.ufrj.br/>



Ana Beatriz Vaz de Araújo

Fisioterapia/UFRJ

A experiência pessoal foi incrível. A atividade estimulou não só a curiosidade das crianças sobre a dinâmica, mas a minha curiosidade acerca do estilo de vida dos habitantes daquele local. As crianças, os facilitadores e os extensionistas tiveram um momento de descontração, logo no início com o objetivo de todos se conhecerem melhor. Desta forma, criamos um vínculo maior e depois eles estariam prontos para as perguntas sobre a Covid-19, muito falada no atual momento, mas com muitas dúvidas e notícias falsas circulando por aí, que precisavam ser esclarecidas de uma maneira mais didática e clara. Todos pareciam muito entretidos e nem um pouco entediados, alguns bastante ansiosos para as próximas perguntas que viriam. A atividade fluiu muito bem, todas responderam às perguntas e justificaram, e, na minha opinião, as justificativas foram a parte mais interessante da dinâmica, pois as crianças responderam da maneira que corresponde às suas idades, mas que não deixavam de fazer sentido.

Kathleen Maria Paloma Latsch Cherem

Ciências Biológicas/CEDERJ

Como aluna do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, pelo sistema CEDERJ, foi uma alegria imensa saber de uma extensão voltada para a educação de ciências - foi uma amiga quem indicou o "Instagram" do CENABIO com as informações. Os diálogos, ensinamentos e propostas realizados aconteceram de forma leve e prazerosa sendo refletida nas atividades. A experiência com a dinâmica "Fato ou 'Fake'", junto aos incríveis jovens de Inkiri, demonstram o quanto o "ensinar ciências" pode e deve ser divertido e adaptável a qualquer situação. Agradeço e faço o convite aos demais colegas para conhecerem o lecionar de forma investigativa, questionadora, dinâmica e artística com muita ciência junto a uma equipe maravilhosa.

Julia Valeroso Carneiro

Fisioterapia/UFRJ

A dinâmica acrescentou demais na minha vida, não só no aspecto educacional como pessoal. Montar a atividade, originou um grande aprendizado acerca do assunto. Como aluna de um curso na área de biológicas, achei de extrema importância esse tema e a atividade na atual conjuntura que o mundo se encontra, pois trazer informação é muito importante, visto que cada vez mais há disseminação de fake news. Fazer parte da atividade "fato ou fake" me mostrou a



diferença entre culturas em outras regiões. Ajudar a disseminar informação durante essa pandemia foi de extrema importância, e vendo que o projeto gerou empolgação e conhecimento de uma forma divertida tanto para adultos como crianças foi muito importante, pois só assim despertará a vontade de aprender cada vez mais e procurar sempre pesquisar melhor cada notícia disseminada. Fico muito feliz de ter tido a oportunidade de participar desse projeto, que acrescentou coisas muito importantes na minha vida pessoal.

Ronald Santos Silva

Ciências Biológicas/CEDERJ/UFRJ

Participar como aluno em um projeto de extensão universitária, que agrega educação de ensino fundamental, arte e divulgação científica, tem me proporcionado muita aprendizagem do ponto de vista das teorias sobre metodologias inovadoras na educação e ajudado a perceber na prática que novas formas de educação, aonde a arte e o lúdico estão inseridos, auxiliando fortemente os alunos a desenvolverem o comprometimento e a responsabilidade com seu processo de aprendizagem.

Com relação à oficina objeto deste depoimento destaco que foi fundamental para o seu sucesso o comprometimento de todos os envolvidos. Digo isso, pois percebi em todos durante a produção da oficina a vontade de oferecer informação correta, clara e acessível aos participantes. Para isso, após a decisão de que o tema da oficina seria a pandemia do coronavírus e as informações conflituosas divulgadas por meio das redes sociais, todos se dedicaram a pesquisar em sites de instituições com informação científica confiável e validada por pares, como, por exemplo, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal do Rio de Janeiro, referências que dirimissem as dúvidas e, em um segundo momento, fazer com que essas informações fossem compreensíveis para o público-alvo. Posso dizer que a realização da oficina proporcionou a comunicação de informação de qualidade e também a troca de experiências entre as partes envolvidas na atividade, pois permitiu a confirmação e o aprofundamento de alguns conhecimentos preexistentes por parte dos alunos e a apreensão de uma realidade diversa dos extensionistas e dos facilitadores do projeto, visto que os alunos que participaram da atividade vivem em uma ecovila, onde conceitos de ecologia e sustentabilidade são fortemente valorizados. A atividade contou com forte apelo lúdico, o que proporcionou muita interação entre as partes tornando-a muito agradável e bem-sucedida.



Ana Carolina Soares de Freitas

Fisioterapia/UFRJ

Minha primeira experiência com alunos foi através da extensão do CENABIO, e este foi um dos motivos pelo qual me aventurei a adentrar neste mundo da educação e ciência. Nossa oficina com os alunos da Escola Inkiri foi sensacional, primeiramente porque tivemos esta oportunidade de estar em contato com outro estado através da internet, e outra porque os alunos foram super educados e interativos com nossa atividade. Os alunos nos acolheram muito bem e foram super inteligentes ao responder de forma coerente nossas perguntas sobre a oficina "Fato ou Fake". Todos escutaram atentamente nossas explicações e questionaram quando tinham dúvidas, e isso fez com que nossa atividade se tornasse algo descontraído e com conteúdo importante. Eu espero que tenhamos outras oportunidades de voltar a entrar em contato com os alunos, que possamos levar mais informações interessantes e que acrescentem em suas vidas.

4. Conclusão

O objetivo desta oficina foi o de conscientizar o público infantojuvenil acerca da qualidade da informação veiculada na internet, nas mídias sociais e aplicativos de comunicação. Demonstrar que toda a informação precisa ser obtida a partir de uma fonte confiável e analisar quais podem ser consideradas fontes confiáveis, além de munir os alunos com informações corretas e atualizadas sobre a Covid-19. Obtivemos êxito em passar essas informações para as crianças de maneira lúdica e leve para que elas possam agir na prática, da maneira mais segura para todos, além de estimular o pensamento científico e trabalho em equipe.

Referências

ALMEIDA, Carla., RAMALHO, Marina. e AMORIM, Luís. **O novo coronavírus e a divulgação científica**. 2020. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-novo-coronavirus-e-divulgacao-cientifica>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GOUVÊA, G. **A divulgação científica para crianças: o caso da Ciência Hoje das Crianças**. 2000. Tese (Doutorado em Bioquímica Médica). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.



MAGALHÃES, Cíntia; DA SILVA, Evanilda; GONÇALVES, Carolina. **A INTERFACE ENTRE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.** Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 14-28, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/44>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

MASSARANI, Luisa (ed.) **Ciência e criança: a divulgação científica para o público infantojuvenil** / Editado por Luisa Massarani. – Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2008. 120 p. il. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/cienciaecrianca.pdf. Acesso em: 09 jul. 2020.

ROCHA, Marcelo Borges; LANDIM JUNIOR, Jorge Pinheiro. **INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO CEFET/RJ.** Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6860659.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020

ROCHA, Marcelo Borges. **Textos de divulgação científica na sala de aula: a visão do professor de ciências.** Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.14, n;.29), p. 24-34, 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/download/1263/847>. Acesso em: 14 jul. 2020

TREISE, Debbie, WEIGOLD, Michael F. **Advancing Science Communication: A Survey of Science Communicators.** Science Communication, Vol. 23 No. 3, March 2002 310-322.

www.ufrj.br. Acesso em: 11 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia de coronavírus

Strategies to popularize science and health during the coronavirus pandemic

Danielle Rocha¹
Eliane Fernandes¹
Viviane Santana¹
Gabriele Marisco²

Resumo

Um dos pilares das atividades de extensão é a promoção do conhecimento científico, que contribui tanto para a formação profissional dos universitários quanto para a sociedade. Nesse sentido, o projeto de extensão *Popularizando a ciência* foi construído para colaborar com a educação em saúde e ciência através da divulgação do conhecimento científico para a comunidade. Pensando na disseminação da informação e considerando a necessidade de distanciamento social no período de pandemia da COVID-19, o projeto está sendo realizado por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo elas as mídias sociais e a rádio. Dessa forma, além de ter acesso às informações, os participantes podem interagir propondo novos temas, fazendo questionamentos e avaliando o projeto. Conclui-se que o distanciamento social está possibilitando a evidência e uso de outros recursos de informação, alcançando uma quantidade significativa de pessoas no processo de popularização e socialização da ciência e saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Divulgação científica. Tecnologias digitais de informação e comunicação. Socialização da ciência.

Abstract

One of the pillars of extension activities is the promotion of scientific knowledge, which contributes both to the training of university professionals and to society. In this sense, the *Popularizing Science* extension project was created to collaborate with health and science education through the dissemination of scientific knowledge to the community. Thinking about the dissemination of information and considering a need

¹ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - daniellerocha_01@hotmail.com; fernandeseilane575@gmail.com; vivianemsantana@hotmail.com

² Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - gabrielemarisco@uesb.edu.br



for social distance in the pandemic period of COVID-19, the project is being carried out through digital technologies of information and communication, being them social media and radio. Thus, in addition to having access to information, participants can interact by proposing new themes, asking questions and evaluating the project. It is concluded that social distance is enabling the evidence and use of other information resources, reaching a significant number of people in the process of popularization and socialization of science and health.

Keywords: Health education. Scientific divulgation. Digital information and communication technologies. Socialization of science.

1. Introdução

A educação em saúde pode ser compreendida como um processo pedagógico que envolve a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico para tornar o sujeito capaz de entender a realidade, ter autonomia e condição de assumir atitudes relacionadas à saúde individual e coletiva. Em geral, a promoção à saúde está relacionada com práticas que visam contribuir para a construção do conhecimento sobre a saúde, qualidade de vida e bem-estar, sem se limitar à prevenção de doenças específicas (FALKENBERG *et al.*, 2014).

As pessoas estão suscetíveis a acreditar em notícias falsas que são divulgadas e isso pode ser atribuído à falta de conhecimento científico e a outros aspectos como ideologias e a desinformação (CASTELFRANCHI, 2018). Em um estudo sobre a qualidade da informação compartilhada em mídias sociais, Conde e Alcará (2018) reforçam que as notícias falsas são prejudiciais e que associadas à desinformação são ainda mais graves, sendo preciso buscar informações em fontes seguras e estar atento ao que está em alta na sociedade, já que muitas notícias falsas são divulgadas propositalmente.

Há diversas propostas para enfrentar as notícias falsas e algumas estão no campo tecnológico e educacional, sendo recomendado o aumento da alfabetização informacional, o uso de fontes seguras e a construção de ferramentas para ajudar no combate à desinformação (CASTELFRANCHI, 2018).



A divulgação de informações corretas pode ocorrer em diversos espaços, inclusive por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). As TDIC são um conjunto de bases tecnológicas, como computadores, internet e mídias sociais, que facilitam a comunicação entre as pessoas e possibilitam a troca de conhecimentos e a ajudam a promover a aprendizagem (SILVA, 2010; SOARES *et al.* 2015).

A divulgação científica é caracterizada como uma atividade que visa levar o conhecimento científico para o público não especializado, sendo necessário utilizar recursos para tornar a linguagem compreensível e atraente, além de realizar intervenções para que o conhecimento chegue até as pessoas em espaços informais ou por meio de diferentes tecnologias digitais, como a internet e a rádio (FRAGA; ROSA, 2015).

Dessa forma, a divulgação científica também pode ser realizada através de ações de extensão. Segundo Rodrigues *et al.* (2013), um dos pilares das ações de extensão é a promoção do conhecimento científico, que beneficia tanto a universidade quanto a sociedade, já que há a transmissão do conhecimento produzido nas universidades para a população e esse processo contribui para a formação profissional dos universitários, que passam a vivenciar e praticar o que foi aprendido de forma teórica em sala de aula, sendo uma forma prazerosa e multidisciplinar de ensino.

Neste contexto, a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), disserta sobre os princípios básicos das atividades extensionistas, cabendo destaque:

1. a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do País; [...]
2. a Universidade não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade [...];
3. a Universidade deve participar dos movimentos sociais [...];
4. a ação cidadã das Universidades não pode prescindir da efetiva difusão e democratização dos saberes nelas produzidos[...];
5. a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão, devendo ser encarada como um trabalho social [...];
6. a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica.



Além disso, ao realizar ações de extensão, a universidade desempenha seu compromisso social e ganha credibilidade ao contribuir para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, mas para que isso aconteça é necessário planejar e desenvolver atividades que realmente favoreçam o contato com a sociedade para ganhar apoio dela (RODRIGUES *et al.*, 2013; AMORIM *et al.*, 2017).

Portanto, com o intuito de divulgar o andamento dessa ação de extensão, objetivou-se descrever as ações realizadas pelo *Popularizando a ciência*, um projeto de extensão que conta com a parceria da Inova Educ e é vinculado ao Grupo de Pesquisa Estratégias Ativas para o Ensino de Ciências e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista - Bahia.

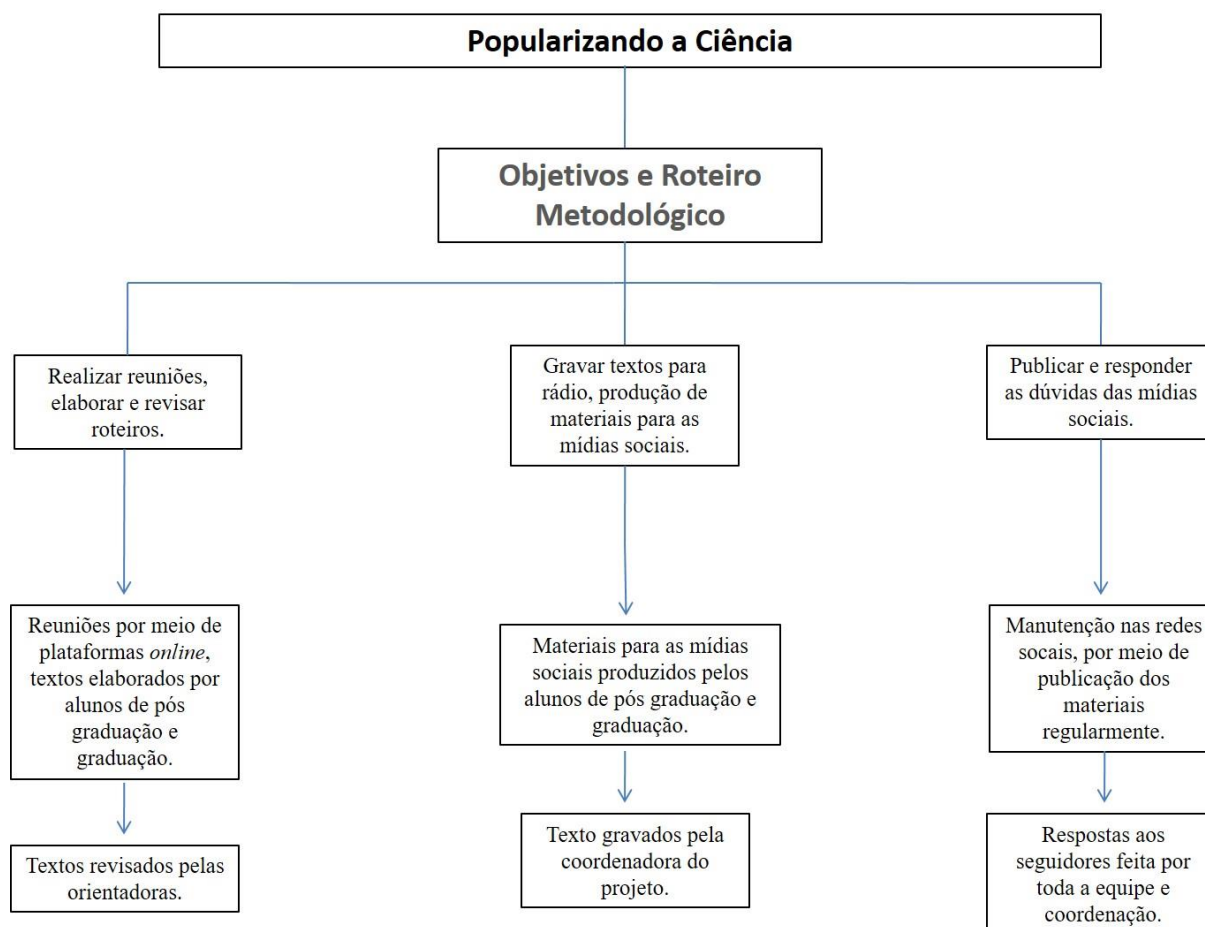
2. Relato de experiência

O projeto de extensão *Popularizando a ciência* consiste em colaborar com a educação em saúde e ciência através da divulgação do conhecimento científico para a comunidade, utilizando uma linguagem acessível e de fácil compreensão para todos que acessam o conteúdo.

As atividades iniciaram em junho de 2020. Os temas escolhidos foram relacionados com ciência e saúde, abordando assuntos do cotidiano. Considerando o atual contexto que estamos vivenciando com a pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) e a necessidade de distanciamento social, as atividades do projeto são todas desenvolvidas por meio das TDIC. A figura 1 apresenta os principais objetivos e os percursos metodológicos do projeto.



Figura 1 - Detalhamento das atividades executadas no projeto Popularizando a Ciência.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As atividades são desenvolvidas pelos membros do Grupo de Pesquisa Estratégias Ativas para o Ensino de Ciências e Saúde, composto por quatro docentes, três discentes do curso de Ciências Biológicas, seis discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) e duas pesquisadoras externas.

Desde o início da pandemia, foi iniciado o planejamento do projeto, com encontros virtuais através de plataformas digitais de videoconferência para que ele fosse construído. Em seguida, passaram a ser realizadas reuniões semanais para acompanhar o desenvolvimento das atividades e fazer avaliações do trabalho. Através da avaliação constante, tem sido possível verificar se os objetivos estão sendo ou não atendidos para que seja possível aprimorar o projeto enquanto ele está acontecendo, visando resultados cada vez mais positivos. Dentre as formas de avaliação, está a auto



avaliação e o espaço aberto pela Rádio UESB para que os ouvintes possam enviar perguntas sobre os temas abordados e avaliar as produções.

O desenvolvimento dessas atividades permite que os membros participem ativamente, desde a escolha dos temas que serão abordados, até a forma como eles serão apresentados ao público. Durante as reuniões iniciais cada membro do grupo definiu a sua temática de abordagem, de acordo com as suas pesquisas científicas, experiências e afinidades acadêmicas. Assim, mesmo diante de uma pandemia, o grupo mantém ativa a tríade ensino, pesquisa e extensão, levando à comunidade temas de interesse comum. Além disso, outros profissionais são convidados a produzir um texto de divulgação científica sobre temas relevantes da sua área, para que sejam transformados em *podcast* e postagens informativas e educativas.

As atividades que têm sido realizadas são: a produção de textos de divulgação científica que são apresentados na Rádio UESB através de *podcast*, no jornal do meio dia, duas vezes por semana (segundas e quintas-feiras), além de postagens para o *Instagram* e *WhatsApp* que são publicadas durante a semana. Visando dar maior evidência ao projeto que tem objetivos relevantes à sociedade na sua totalidade, há uma parceria com a Rádio UESB 97.5 FM, que possui alcance diário de aproximadamente um milhão de ouvintes, abrangendo 40 cidades da região Sudoeste da Bahia, Chapada Diamantina e norte de Minas Gerais. Dessa forma é possível disseminar informações para um grande público, já que a rádio possui audiência e trata-se de um veículo de informação acessível provindo da universidade.

As redes sociais como o *Instagram* e o *WhatsApp* foram escolhidas devido a grande quantidade de pessoas que utilizam essas ferramentas para informações e comunicação, e que tem sido mais usadas durante a pandemia. Segundo Statista (2020), em março de 2020 o *WhatsApp* tinha cerca de dois bilhões de usuários ativos mensais, sendo considerado um dos aplicativos móveis mais populares do mundo. E em abril de 2020, o Brasil foi considerado o terceiro país do mundo que mais utilizou o *Instagram*.

Os temas que estão sendo abordados no projeto são variados, como: verminoses, respeito aos animais e posse responsável, novo coronavírus, higiene de superfícies, benefícios de uma horta em casa, sexualidade e saúde da mulher, plantas



com atividade antibacteriana, plantas medicinais, alimentação orgânica, zoonoses, uso de probióticos, higiene corporal e vacinação. Semanalmente são abordados dois temas, sendo primordial o uso de uma linguagem simples e acessível associado com postagens leves, descontraídas e ilustrativas para que a comunidade receba informação acessível e dê um retorno por meio da interação na rádio e redes sociais, ou até colocando em prática o que está sendo abordado. As figuras mencionadas abaixo exemplificam como as postagens estão sendo realizadas na página do *Instagram* @popularizandoaciencia, que possui aproximadamente 250 seguidores.

Após realizar uma postagem sobre “O uso de medicamentos no tratamento da doença COVID-19” reforçando que ainda não há medicamento e vacina eficaz contra o novo coronavírus, foi ressaltada que a melhor alternativa é a prevenção, mantendo o distanciamento social, boas práticas de higiene e fazendo uso de máscara. Em seguida, foi realizada uma postagem sobre “Boas práticas de higiene em tempos de COVID-19: limpeza de superfícies” (Figura 2).

Figura 2 - Trechos da postagem sobre a higienização de superfícies de contato.



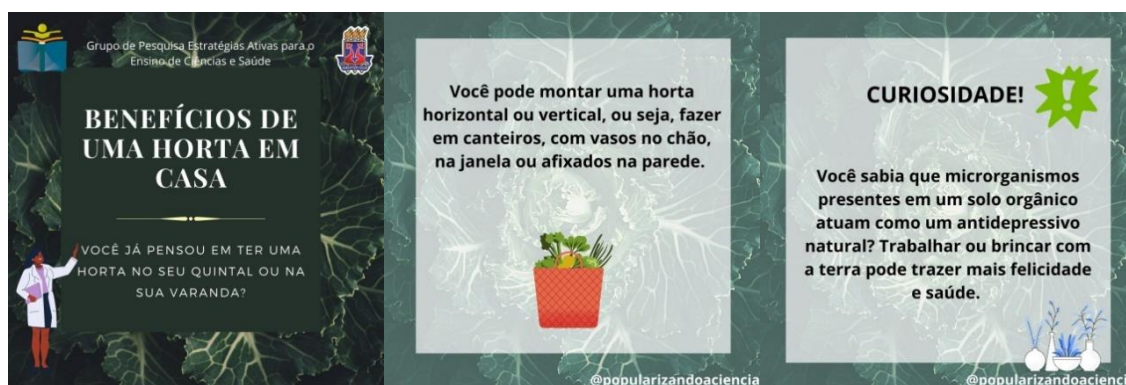
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Essa publicação (Figura 2) teve o objetivo de destacar a importância de higienizar superfícies de contato para diminuir a transmissão do novo coronavírus. A postagem possui curiosidades sobre desinfecção e recomendações básicas quanto a forma de uso correto de produtos de limpeza, mostrando que produtos de limpeza encontrados em supermercados podem ser utilizados para eliminar o vírus, desde que sejam utilizados corretamente.



Na postagem sobre “Benefícios de uma horta em casa” (Figura 3) foi apresentado para a comunidade que o cultivo de hortaliças não é tão complicado como muitos pensam e que é possível realizá-lo em pequenos espaços, reaproveitando garrafas, latas e galões e que esta ação implica diretamente na saúde, pois a família saberá a origem do alimento, executará uma atividade prazerosa e terá à disposição alimentos saudáveis. Além disso, foram divulgadas algumas curiosidades sobre microrganismos e fatores que interferem no desenvolvimento das plantas.

Figura 3 - Trechos da postagem sobre benefícios de uma horta em casa.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Outro tema abordado foi a Síndrome da Tensão Pré-menstrual (TPM), que afeta cerca de 90% das mulheres no país e vão de sintomas físicos aos psicológicos. Neste período de isolamento social, muitas mulheres estão sendo obrigadas a realizar seus trabalhos em estilo *home office* e isso pode implicar em sobrecarga de trabalho, aumentando a intensidade dos sintomas da TPM. Nessa perspectiva, a publicação realizada sobre esse tema teve o objetivo de ajudar as mulheres a compreender melhor o que se passa em seu corpo durante o período menstrual e, além de ressaltar aos seus parceiros, familiares e amigos que TPM existe e que deve ser respeitado (Figura 4).



Figura 4 - Trechos da postagem sobre Síndrome pré-menstrual ou TPM.

Popularizando a ciência

TPM, VOCÊ CONHECE?

Quais são os sintomas e diferenças de cada TPM?

- TPM A:** Ansiedade, irritabilidade, insônia e posteriormente depressão;
- TPM C:** Compulsão por doces, dor de cabeça, palpitação, fadiga e até desmaios;
- TPM D:** Depressão, esquecimento, confusão e apatia;
- TPM H:** Ganho de peso, inchaço abdominal, sensibilidade nas mamas;
- TPM O:** Náuseas, acnes, aumento da frequência para urinar, alteração dos hábitos intestinais, cólicas e sudorese.

Respeite o seu momento e ame-se!

Aprenda a se conhecer melhor. Escreva sobre os seus sentimentos e acompanhe seu período menstrual com atenção.

Se for possível, adie compromissos durante a TPM. Evite encontros ou momentos que podem te instabilizar.

Respeite o seu momento. É um período chato, mas logo irá passar e tudo ficará bem novamente. Converse com amigos e família, para que eles saibam lidar e respeitar esse momento seu.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O uso terapêutico de diferentes plantas tem sido abordado, como por exemplo, o Pequi (Figura 5), além de trazer os cuidados que devem ser tomados ao ingerir o pequi em forma de fruta, também aborda os benefícios do óleo, ressaltando as propriedades medicinais e citando os estudos com resultados positivos quanto à sua atividade anti-inflamatória e os estudos que ainda estão sendo realizados para testar as atividades antibióticas e contra doenças causadas por parasitas.

Figura 5 - Trechos da postagem sobre os benefícios do pequi para a saúde humana.

POPULARIZANDO A CIÊNCIA

O PEQUI E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Junte-se a nós e conheça esse tesouro do Cerrado brasileiro!

Estudos realizados com óleo de pequi também já registraram resultados positivos em relação à sua atividade anti-inflamatória.

Por isto ele é usado para tratar feridas na pele e também úlceras no estômago causadas principalmente pelo consumo de bebidas alcoólicas e de analgésicos como aspirina.

A radiação UV é um dos agentes mais comuns na formação dos radicais livres no nosso organismo.

O óleo de pequi é útil no combate a estas moléculas pois é rico em carotenóides e ácido oleico, substâncias importantes no processo de absorção da radiação Ultravioleta.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Plantas com potencial antibacteriano foram citadas, apresentando a necessidade de novos agentes antibacterianos que inibam o crescimento de bactérias ou as matem, sendo as plantas uma alternativa terapêutica de baixo custo, considerando que são usadas por comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas. O que vem despertando o interesse dos pesquisadores do mundo inteiro em estudá-las. Como



exemplo o alecrim, orégano, babosa, arruda e cravo que já foram comprovadas por possuírem ações contra bactérias, que causam desde infecções simples como espinhas ou furúnculos, até as mais graves, como pneumonia, meningite e entre outras. Dessa forma, os extratos dessas plantas podem servir como alternativa para o desenvolvimento de medicamentos (Figura 6).

Figura 6 - Trechos da postagem sobre as plantas medicinais com atividade antibacteriana.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

No *Instagram*, os seguidores podem interagir comentando nas publicações do *feed* e nos *stories*. Pretende-se conduzir essas atividades durante todo o período da pandemia, considerando a urgência de disseminação de conteúdos e informações científicas para população a fim de combater informações equivocadas como as *Fake News*.

3. Conclusão

A sociedade mundial está vivendo um momento delicado e atípico, onde a educação está sendo reinventada diante dos meios disponíveis. Apesar das dificuldades enfrentadas, é possível manter um processo educacional funcionando e por isso há a utilização cada vez mais intensificada de veículos como rádio e redes sociais, têm se mostrado eficaz no processo de disseminação do conhecimento.

As temáticas debatidas dentro da Universidade não devem ficar restritas apenas ao meio acadêmico, pelo contrário, devem ser disseminadas à comunidade de



forma objetiva e clara para que a população entenda que a ciência está presente no nosso cotidiano. Realizar a divulgação científica por meio de uma linguagem acessível se constitui em desmistificar e popularizar conteúdos por vezes tidos como de difícil entendimento, justamente por conta da metodologia e dos termos utilizados.

A estratégia de divulgação científica realizada pelo *Popularizando a ciência*, como o próprio nome já remete, visa mostrar à população que a ciência pode estar disponível nos diversos meios de comunicação e veiculação da informação e que é possível entender determinado assunto por meio de textos e *podcasts* curtos, e aplicá-lo no dia a dia.

Assim, é possível reinventar as estratégias de construção do conhecimento e o distanciamento social tem mostrado que os meios outrora utilizados não eram tão explorados, quanto estão sendo nesse momento. O educador está revendo as suas estratégias e a tecnologia está contribuindo de forma essencial para um maior alcance da informação.

Referências

AMORIM, R.F.; MAIA, I.C.S.; BARRETO, J.A.M. A importância da extensão universitária na formação do bacharel em direito: análise do curso pré-vestibular Paulo Freire. **Cadernos do Programa de Pós Graduação em Direito PPGDir/UFRGS** - Edição digital, Porto Alegre, v.XII, n.2, p,335-359, 2017.

CASTELFRANCHI, Y. **Notícias falsas na ciência**. Revista Ciência Hoje, set. 2018. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/artigo/noticias-falsas-naciencia/>>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

CONDE, C. A. G. F.; ALCARÁ, A. R. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102482>>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19, 847-852, 2014.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012.



Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/re nex/imag es/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

FRAGA, F.B.F.F; ROSA, R.T.D. Microbiologia na revista *Ciência Hoje das Crianças*: análise de textos de divulgação científica. *Ciênc. Educ.* [online]. 2015, vol.21, n.1, pp.199-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v.1, n.16, p.141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n.3, jan-jun 2010. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

SOARES, S.J. et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**. Montes Claros - MG. 2015. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_ciberculturadesafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

STATISTA. **Leading countries based on number of Instagram users as of April 2020** (in millions). Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-Instagram-users/>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

STATISTA. **Number of monthly active WhatsApp users worldwide from April 2013 to March 2020** (in millions). 2020. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/260819/number-of-monthly-active-WhatsApp-users/>>. Acesso em: 28 de junho de 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Experiências de divulgação científica e letramento científico sobre moléculas durante a pandemia da Covid-19

Experiences on scientific popularization and scientific literacy about molecules during the Covid-19 pandemic

Manuela Leal da Silva¹
Américo de Araujo Pastor Junior¹
Enoque Gonçalves Ribeiro¹
Lorrana Faria Fonseca¹
Ana Carolina Silva Bulla²
Maria Fernanda Ribeiro Dias³

Resumo

No contexto da pandemia da Covid-19, o presente trabalho relata as experiências vivenciadas em um projeto de extensão sobre a produção de mídias de divulgação científica voltadas a mediar aprendizagens sobre questões envolvendo o contágio e os processos de prevenção e tratamento relacionados ao vírus SARS-CoV-2 e a Covid-19. Foram realizadas pesquisas em periódicos, bancos de dados e bulários eletrônicos. Estes dados foram trabalhados para tornar acessível informações sobre interações medicamentosas e os riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. A partir destas informações os conteúdos foram abordados em mídias visuais (imagens e vídeos) e postados em redes sociais, elucidando temas relacionados às notícias da Covid-19. As postagens foram visualizadas 2.199 vezes no Instagram e alcançaram 3.267 perfis no Facebook.

Palavras-chave: Covid-19, Divulgação Científica, Extensão Universitária, Interações Medicamentosas.

Abstract

In the context of the Covid-19 pandemic, we report the experience in a science outreach project on the production of mediators media aimed at teaching about issues related

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - Macaé) - manuela@macae.ufrj.br; americoapj@gmail.com; yuegribeiro@nupem.ufrj.br; lorranafariafonseca@gmail.com.

²Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ) - bullacarolina@gmail.com

³Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU/ES) - marfedias@gmail.com.



to contagion and the treatment and treatment processes related to SARS-CoV-2 and Covid-19. The research was carried out using scientific papers, databases, press, and drug leaflets. This data was worked to make accessible information about drug interactions and risks related to the inappropriate use of drugs. Based on this information the visual media content was made (images and videos) were posted on social media, clarifying topics related to Covid-19 news. The posts were viewed 2,199 times on Instagram and reached 3,267 profiles on Facebook.

Keywords: Covid-19, Scientific Vulgarization, Science Outreach, Drug Interactions.

1. Introdução

O presente depoimento reflete sobre parte das ações do projeto de extensão “A importância das macromoléculas na saúde humana” desenvolvido no Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ). Este projeto é realizado por docentes e discentes, de diferentes cursos de graduação, e por atores de escolas do segundo segmento do ensino fundamental e/ou ensino médio em Macaé/RJ. Suas ações estão voltadas a enriquecer as experiências de aprendizado da comunidade escolar por meio da produção de materiais didáticos sobre as interações químicas e as barreiras biológicas para seu efeito no organismo. Para isso, parte-se do levantamento de substâncias e medicamentos popularmente conhecidos, em que são exploradas a influência e interações das macromoléculas no organismo humano. Assim, as ações do projeto buscam estabelecer conexões entre tópicos em saúde humana e saberes produzidos em espaços disciplinares de ensino de ciências, como Química, Física e Biologia.

Diante da urgência imposta pelo cenário de pandemia e cientes das informações que circulam na internet e nos meios de comunicação, o projeto se viu desafiado a empreender um novo enfoque e a estabelecer um recorte voltado ao desenvolvimento de mídias de divulgação científica, envolvendo questões sobre o contágio e os processos de prevenção e tratamento relacionados ao vírus SARS-CoV-2 e a Covid-19. Nesse contexto, também foram trabalhadas informações sobre as interações de macromoléculas nos potenciais usos de medicamentos candidatos ao tratamento da



doença, reiterando as limitações no uso de cloroquina/hidroxicloroquina, tema em evidência no primeiro semestre de 2020.

O papel da ciência e a mediação de informações científicas nos convidam a refletir sobre a essência desse projeto, que se torna efetivo ao passar por estratégias de alfabetização científica e letramento científico. De acordo com Chassot (2018), a cidadania só pode ser exercida plenamente se o cidadão ou cidadã tiver acesso ao conhecimento (e isto não significa apenas informações), cabendo, portanto, aos educadores mediar este processo de alfabetização científica.

O autor (2018, p. 84) entende por alfabetização científica a aquisição de um conjunto de conhecimentos que facilitariam os indivíduos a fazerem leituras de mundo e entenderem, com isso, a necessidade de transformar esse mundo para melhor. Chassot, complementa indicando que a alfabetização científica no contexto do ensino de química, entre outros aspectos, envolve ensinar a química desde uma perspectiva sócio-científica, mediante uma contextualização social, política, filosófica, histórica, econômica e religiosa.

Outro aspecto que merece destaque é o processo de alfabetização científica no contexto de popularização da ciência. Trata-se de um processo dialógico em que todos os envolvidos aprendem sobre a realidade e colaboram na produção de sentidos para a construção de um mundo melhor. Cabe lembrar o entendimento de Paulo Freire (1983), sobre a ideia de extensão, na qual a busca do extensionista centra-se na tarefa de educar e dessa forma, também se educar.

No momento atual, relacionado à Covid-19, encontramos uma série de obstáculos que denunciam as dificuldades históricas de diálogo entre universidade e comunidade e tornam mais árduo e necessário o esforço de alfabetização científica. A desconfiança da população sobre a crise da Covid-19, a negação dos riscos da pandemia e a rejeição à ciência como um conjunto de saberes seguros na busca de superação desse momento expõem a vulnerabilidade da população. Acrescenta-se a esses fatores, a disseminação de notícias falsas e, o combate à doença torna-se um desafio ainda maior para os especialistas da área da saúde.

Entre as medidas historicamente indicadas no combate à disseminação de doenças contagiosas está o isolamento social. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS)



declarou a ocorrência de transmissão comunitária da Covid-19 em todo o território nacional no dia 20 de março de 2020, através da Portaria nº 454 e sugeriu o isolamento social como medida não-farmacológica, a ser seguido (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020MS, 2020b). Desde então, tais medidas e o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, como a cloroquina/hidroxicloroquina, protagonizaram uma série de embates públicos (EICHENBERG, 2020).

Uma preocupação em relação ao uso da cloroquina/hidroxicloroquina refere-se à combinação e uso inadequado do medicamento. Em partes da África, Ásia e Europa, o envenenamento por cloroquina já é conhecido na indução de aborto e tentativa de suicídio (CHANSKY; WERTH, 2017). Entre as reações causadas pela intoxicação por cloroquina/hidroxicloroquina estão efeitos cardíacos, risco significativo de disritmias, efeitos oftalmológicos como distúrbios da retina e paralisia dos músculos extraoculares, efeitos respiratórios como edema pulmonar e parada respiratória, podendo aumentar ou diminuir a excitabilidade do sistema nervoso central (RADKE *et al*, 2019; MUÑOZ *et al*, 2017).

A disputa entre aspectos econômicos e de saúde coletiva tem deixado de lado os conhecimentos produzidos pela ciência e mobilizado, em maior parte, argumentos forjados no interior de disputas políticas, deixando a população em situação de risco sem indicações de condutas cientificamente orientadas. Assim, apresenta-se também como obstáculo, no curso dessa pandemia, um conjunto de decisões pautadas por aspectos políticos, que minimizam e desvalorizam o viés científico.

Considerando o que foi relatado até o momento no combate da Covid-19, espera-se contribuir para alfabetização científica dos cidadãos por meio do aprimoramento de suas percepções quanto a importância das macromoléculas na saúde humana. Apesar das imagens e vídeos estarem presentes com certa frequência nas salas de aula e serem os principais meios de divulgação científica utilizados, seu uso nem sempre é feito a partir de uma reflexão que considere: as mídias produzidas, o contexto de uso, produtores e os sujeitos envolvidos. Nas produções acadêmicas das áreas de Educação, Ensino de Ciências e Educação em Saúde entende-se que os vídeos podem despertar a atenção e a curiosidade, reforçar o interesse e a motivação de alunos, servir à introdução de novos assuntos, além de promover a aquisição de



experiências, conhecimentos, emoções, atitudes e sensações (FERRÉS, 1996; ARROIO, GIORDAN, 2006; BLASCO *et al.*, 2005).

Assim, estudar a divulgação científica ou peças comunicacionais de popularização da ciência (sem entrar aqui no mérito de distinção entre esses conceitos) envolve estudar tanto a produção dessas peças, seus objetivos, abordagens e a recepção destas pelo público esperado. Diante disso, o presente texto busca relatar o processo de alfabetização científica através da experiência de produção de mídias acerca do uso e riscos do uso de cloroquina/hidroxicloroquina e demais medicamentos eleitos como potenciais "curas" para a Covid-19.

2. Desenvolvimento

O desenvolvimento de mídias de divulgação científica acerca da Covid-19 foi realizado por uma equipe formada por docentes, discentes e técnicos, familiarizados com as áreas de química, farmácia, biologia, computação e educação em ciências. A dinâmica de trabalho foi online, por aplicativos de mensagens e videoconferência.

Os integrantes iniciaram o trabalho a partir da busca do conhecimento sobre as substâncias, bulas de medicamentos, publicações científicas sobre os usos das substâncias, seleção das informações relevantes e produção de mídias visuais para a veiculação de informações sobre as moléculas.

2.1 Metodologia

Dentre as ações realizadas, destaca-se a separação de temas relevantes para divulgação considerando o momento atual de pandemia. Dessa forma, foram elencados os assuntos que seriam priorizados: (i) informações sobre macromoléculas e como elas são importantes na saúde humana; (ii) informações sobre diferentes medicamentos, dentre eles cloroquina/hidroxicloroquina, como seus efeitos adversos, possíveis intoxicações e em que momento ambas as moléculas podem ser utilizadas segundo a Anvisa; (iii) informações sobre o vírus SARS-CoV-2, Covid-19, os grupos de



risco e equipamentos/material de apoio; (iv) informações sobre pesquisas de base como análise da interação viral e a busca de vacinas.

Os artigos científicos, sobre os medicamentos e seus mecanismos de ação, foram buscados em diferentes indexadores pelo nome das moléculas em português e inglês, associado ou não a termos como intoxicação, efeitos adversos e Covid-19. Foram consultados o bulário eletrônico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (ANVISA, 2007) e diferentes bancos de dados (Tabela 1), alguns para busca de informações sobre medicamentos e as substâncias químicas citadas, enquanto outros foram utilizados na busca de informações sobre as proteínas envolvidas nas interações com essas substâncias, vídeos ou ilustrações. Nesse caso, a busca foi feita pelo nome da molécula (em inglês), fórmula molecular, estrutura e identificadores específicos de cada plataforma.

Tabela 1 - Indexador, base de dados e *softwares* utilizados.

TIPO	SERVIÇO	DISPONÍVEL EM
Indexador	Periódicos Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/
	SciELO	https://scielo.org/
	PubMed	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/
	Google Scholar	https://scholar.google.com.br/
Banco de dados	Web of Science	https://clarivate.com/webofsciencigroup/
	DrugBank	https://www.drugbank.ca
	Drugs.com	https://www.drugs.com/
	Protein Data Bank	http://www.rcsb.org
Software	PDB-101	http://pdb101.rcsb.org
	PyMol	https://pymol.org

Fonte: O Autor (2020)

A representação das moléculas foi produzida no *PyMOL*, a arte das publicações para as redes sociais utilizou-se do *CorelDRAW* e Apresentações Google, e os vídeos foram editados com o *iMovie* e o *Handbrake* (handbrake.fr).

A produção dos posts e textos foi feita após leitura e análise dos conteúdos pesquisados por todo o grupo de extensão e posterior apresentação para familiares, vizinhos, amigos dos integrantes, a fim de verificar o fácil entendimento. A partir dos retornos recebidos, alterações foram realizadas e o texto finalizado.



Foi criado um perfil no Instagram (@macromoleculasnaude) e uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/macromoleculasnaude/>) para divulgação das mídias produzidas.

2.2 Resultados

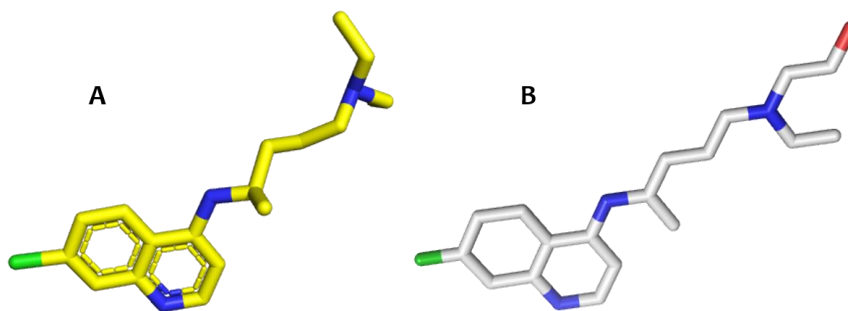
Através do levantamento bibliográfico, foi possível mapear as informações já disponíveis sobre o vírus e os medicamentos. Com a busca no bulário, foi possível encontrar indicações, interações medicamentosas, contraindicações, efeitos adversos e posologia. Em artigos foram encontrados relatos envolvendo intoxicação por cloroquina/hidroxicloroquina e os efeitos no organismo humano gerados por elas.

O *Drugs.com* permitiu o entendimento das interações medicamentosas e como as doenças pré-existentes podem se relacionar com estas interações, além dos seus efeitos colaterais. Também foi possível classificar o grau das 377 interações descritas da cloroquina com outros medicamentos, sendo 66 com alta, 296 com moderada e 15 com baixa interação medicamentosa.

As informações foram organizadas e resumidas em imagens para a divulgação científica nas redes sociais. As mídias produzidas tiveram como foco o maior alcance e melhor entendimento da população a respeito de assuntos relevantes durante a pandemia de Covid-19. As imagens foram projetadas para chamar atenção do leitor e assim levá-lo a leitura do restante da informação nas postagens. A escolha das cores das moléculas que seriam inseridas no modelo criado para as postagens no Instagram e Facebook do projeto buscaram esse efeito (Figura 1).



Figura 2: Representações da estrutura 3D da cloroquina (A) e hidroxicloroquina (B). Em (A) carbonos estão representados em amarelo e em (B) em branco. Nitrogênios estão representados em azul, oxigênio em vermelho e cloro em verde. Os hidrogênios estão implícitos.



Fonte: O autor (2020).

Os textos foram escritos de forma a passar informação rápida, direta e confiável. Podemos observar na parte inferior das imagens da Figura 2, as referências bibliográficas utilizadas, o que possibilita o acesso à fonte original para checagem ou aprofundamento.

Figura 3: Exemplos de publicações realizadas no Instagram, onde os detalhes e referências utilizadas são encontradas na descrição da postagem (a direita de cada imagem).



Fonte: O autor (2020).

Antes de serem publicadas as mídias foram avaliadas por pessoas não pertencentes à comunidade acadêmica e nesta etapa foram relatadas as possíveis dificuldades de leitura e entendimento das mídias criadas. Após os devidos ajustes, as mídias foram publicadas. Na Figura 3, podemos observar exemplos de publicações relacionadas aos assuntos priorizados: informações sobre macromoléculas e como elas são importantes na saúde humana; informações sobre interações medicamentosas, efeitos adversos de diferentes fármacos, possíveis intoxicações e em que momento as



moléculas podem ser utilizadas segundo a Anvisa; informações sobre o vírus SARS-CoV-2, Covid-19, os grupos de risco e equipamentos/material de apoio como a produção de máscaras; além de pesquisa de base como análise da interação viral, a busca de vacinas e os experimentos *in vitro*.

Figura 4: Exemplos de publicações criadas e publicadas no Instagram do projeto @macromoleculasna saude para divulgação e letramento científico direcionadas para Covid-19.



Fonte: O autor (2020).

Vídeos como o “Fighting Coronavirus with Soap” da RCSBProteinDataBank, e “Animation of the SARS-CoV-2 coronavirus” da Visual Science foram legendados e editados para ajustar as dimensões de 600x480 pixels e proporção 4:3 do Instagram.

A primeira publicação foi realizada no dia 01 de abril de 2020 e o perfil no Instagram apresenta até o dia 20 de julho de 2020 crescimento orgânico com 168 seguidores, distribuídos em 21% de Homens e 79% de Mulheres, majoritariamente na faixa etária entre 18 e 44 anos, procedentes das cidades Macaé, Rio de Janeiro, Petrópolis, Rio das Ostras e Cabo Frio. As 15 postagens feitas no período alcançaram 472 contas, 2199 impressões (total de visualizações) e nos últimos sete dias, 252 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos).

As publicações passaram a ser replicadas na página do Facebook, criada no dia 03 de abril de 2020 com o propósito de atingir um público que não utiliza o Instagram. Neste período, foram alcançados 3267 perfis por meio dos 400 seguidores da página e suas 432 ações de envolvimento com o conteúdo (comentários, curtidas e compartilhamentos).



Os dois fatores que podem influenciar as interações/engajamento de usuários no Instagram/Facebook são a frequência e o horário das publicações, capturando o público nos momentos mais favoráveis a inatividade (ZAILSKAITE-JAKSTE; KUVYKAITE, 2012). As publicações foram realizadas em diferentes horários na busca de maior engajamento, não apresentando diferença superior à média de curtidas na primeira hora após a publicação. Isto pode ser justificado devido ao período de isolamento social onde os horários caracterizados como mais favoráveis estavam diluídos na nova rotina dos usuários. Somente no mês de julho foi possível delimitar o melhor horário para as postagens considerando o perfil dos atuais seguidores. Entre 21 e 3 horas são os horários em que os seguidores mais interagem com as redes sociais.

3. Conclusão

A grande quantidade de fontes científicas, elaboradas para oferecer informações seguras à população, impõe alta complexidade ao acesso e compreensão do conhecimento apresentado para a pessoa leiga. O vocabulário científico e publicações em outros idiomas deixam a maior parte da população dependente de informações reproduzidas pela mídia, muitas das vezes de origem especulativa baseadas nos títulos e não nos resultados apresentados e sem o contra ponto com outras publicações. Esse cenário imprime desafios à divulgação científica no contexto da extensão universitária. A “tradução” da linguagem científica para torná-la acessível tem se mostrado promissora em face ao crescente número de perfis com esse viés nas redes sociais. Nossos resultados iniciais precisam ser estudados também em longo prazo, bem como a aprendizagem dos usuários mediada pelas peças produzidas. A pandemia nos permite discutir as dificuldades do processo de alfabetização científica e nos proporciona mais perguntas que respostas. Por hora, cabe à extensão se aproximar da comunidade e oferecer informações que facilitem a leitura de mundo e o desenvolvimento da alfabetização científica. Diante disso, podemos refletir e conduzir nosso olhar em duas direções: i) As estratégias de sobrevivência utilizadas durante a pandemia são baseadas em fontes seguras? Sendo a resposta negativa, como podemos



intensificar a segurança nas informações divulgadas? ii) Qual preparação se faz necessária para realização dessa leitura do mundo pós pandemia?

Referências

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). **Bulário Eletrônico**. 2007 Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp. Acesso em: 28 set. 2020

ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O vídeo educativo**: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, n. 24, São Paulo, 2006.

BLASCO, P. G.; *et al.* **Cinema para o estudante de medicina**: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 29, n. 2, 2005.

BOOG, M. C. F; *et al.* **Utilização de vídeo como estratégia de Educação Nutricional para adolescente**: “comer... o fruto ou o produto?” Revista de Nutrição, v. 16, n. 3, p. 281-293, Campinas, jul/set 2003.

CHANSKY P. B.; WERTH V. P. **Accidental hydroxychloroquine overdose resulting in neurotoxic vestibulopathy**. BMJ Case Rep, 2017.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ed. Unijuí, ISBN:978-85-419-0253-3, 8 ed, Ijuí, 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 454**, de 20 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>>. Acesso em: 05 jul 2020.

EICHENBERG, Fernando. **Uso de cloroquina no tratamento da COVID-19 divide opiniões pelo mundo, e cientistas pedem cautela**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/uso-de-cloroquina-no-tratamento-da-covid-19divide-opinioes-pelo-mundo-cientistas-pedem-cautela-24344103>>. Acesso em: 5 de abr de 2020.

FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

MUÑOZ C.G. *et al.* **Accidental hydroxychloroquine overdose resulting in neurotoxic vestibulopathy**. Farm Hosp. v. 4, n. 3, Toledo, 2017.



RADKE J.B, *et al.* **Diagnostic pitfalls and laboratory test interference after hydroxychloroquine intoxication:** A case report. *Toxicology Reports*, v.6 p.1040-1046, 2019.

ZAILSKAITE-JAKSTE, L.; KUVYKAITE, R. **Implementation of Communication in Social Media by Promoting Studies at Higher Education Institutions.** *Inzinerine Ekonomika Engineering Economics*, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2012.



Os filmes sobre arquivos, documentos e memória: o ensino da Arquivologia nas redes sociais na pandemia da Covid-19.

*Films about files, documents and memory:
teaching Archivology in social networks in Covid-19 pandemic.*

Rosale Mattos Souza¹
Pedro Velho de Sá²

Resumo

Este trabalho visa problematizar a baixa produção científica relacionada com a Educação, a Arquivologia, a Documentação, a História e o Cinema de forma interdisciplinar. Iremos apresentar o nosso projeto “Cinema e Educação: a inclusão social dos cidadãos entre ficção e documentários,” que visa a partir de conteúdos audiovisuais proporcionar o ensino e a pesquisa da Arquivologia. No aspecto teórico-metodológico, houve o levantamento de literatura sobre arquivos, filmes e memória, sua importância arquivística e social. Na metodologia empírica, houve o uso do Facebook como uma ferramenta do ensino remoto nas redes sociais, com postagens de indicação, análise e crítica de filmes; o clipping de instituições com acervos arquivísticos audiovisuais, tais como: Arquivo Nacional - AN, Cinemateca Brasileira de São Paulo, Museu de Arte Moderna - MAM, Instituto Moreira Salles - IMS, etc. Assim, atingimos o público interno e externo à universidade, adaptando o projeto de extensão à nova realidade pandêmica vigente.

Palavras-Chave: Arquivologia; Cinema; Memória coletiva; Redes Sociais; Pandemia da Covid-19.

Abstract

This work aims to problematize the low scientific production related to Education, Archivology, Documentation, History and Cinema in an interdisciplinary way. We will present our project “Cinema and Education: the social inclusion of citizens between fiction and documentaries”, which aims to provide archival teaching and research based on audiovisual content. In the theoretical-methodological aspect, there was a survey of literature on archives, films and memory, its archival and social

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF - rosalemattos@id.uff.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - pedrovelhods@gmail.com



importance. In the empirical methodology, Facebook was used as a tool of remote education on social networks, with posts of the indication, analysis and criticism of films; the clipping of institutions with audiovisual archival collections, such as: National Archives - AN, Cinemateca Brasileira de São Paulo, Museum of Modern Art - MAM, Moreira Salles Institute - IMS, etc. Thus, we reach the internal and external public at the university, adapting the extension project to the new pandemic reality in force.

Key words: Archivology; Movie Theater; Collective memory; Social networks; Covid-19 pandemic;

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar a pouca produção científica relacionada com cinema, arquivos e educação na Arquivologia. O projeto de extensão, “O Cinema e Educação: a inclusão social dos cidadãos entre ficção e documentários” promoveu uma iniciativa do ensino da Arquivologia, da Documentação, da História através de filmes (audiovisuais). Temos como metas promover Mesas Redondas, Oficinas de re(significação de imagens em movimento) para alunos, utilizando acervos audiovisuais pré-existentes no Arquivo Nacional, Cinemateca do Museu de Arte Moderna - MAM, Fundação Getúlio Vargas - FGV, etc. No período da pandemia da Covid-19 criamos o Facebook CineArquivoUnirio, visando de forma remota o ensino, a pesquisa e a extensão da Arquivologia, da Documentação e da Filosofia do Audiovisual; o levantamento das teorias e técnicas arquivísticas, bibliográficas e estudos sobre memória.

Vimos buscando aumentar o alcance de nosso projeto com parcerias, com instituições arquivísticas (Arquivo Nacional), com professores interessados e atuantes em arquivos audiovisuais, voluntários e instituições que custodiam acervos audiovisuais (Cinemateca do MAM, Cinemateca Brasileira de São Paulo) e etc.

Este projeto tem uma importância interdisciplinar entre áreas que tradicionalmente não são abordadas na Arquivologia, tais como, o Cinema, a Educação e a Comunicação. A relação entre as imagens em movimento e a arquivística tem importância no resgate e na reflexão dos tipos de narrativas e memórias, que os roteiristas, diretores e produtores de filmes desejam passar através dos filmes com documentos de arquivos.



No passado, identificamos a experiência da criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), em 1936, tendo à frente Roquette Pinto com propostas de história através do cinema. Houve uma iniciativa do Arquivo Nacional com a oficina “Lanterna Mágica” do evento Arquivo em Cartaz, do AN em 2015 e nos anos seguintes.

Atualmente, há apenas uma experiência didática identificada recentemente na Universidade de Brasília - UNB, com as professoras Miriam Paula Manini e Cyntia Roncaglio ocorrida em 2016, com a identificação de filmes, o ensino e o uso didático na Arquivologia.

Quando iniciou a Pandemia da Covid-19 foram interrompidas as atividades presenciais acadêmicas. Assim, adotamos uma ferramenta nas redes sociais, como o Facebook, para o prosseguimento do projeto, podendo promover a identificação e crítica de filmes que utilizaram os documentos e arquivos como personagens; difundir informações sobre a área de organização, preservação e difusão do audiovisual, e assistir a *lives* sobre preservação audiovisual, como ocorreu pelo canal da Associação dos Arquivistas de São Paulo - ARQSP.

2. Aspectos teórico-metodológicos: arquivo, cinema e memória

Devemos explicar o sentido de usarmos o termo Documentação, como área de conhecimento que surgiu na Bélgica, pelos advogados belgas Paulo Otlet e Henry La Fontaine, em 1934, que primava pelos resumos dos documentos, independentemente de seu suporte documental, e pretendia a paz mundial através da disseminação do conhecimento.

Assinala-se o fato de que o tratamento documental do audiovisual não possui um consenso na sua normalização técnica, tendo como referência a Federação Internacional de Filmes - FIAF, nem área específica para tratamento de acervo, como por exemplo, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, pois todas essas áreas disputam o tratamento e a disseminação das informações. Posto isto,



preferimos tratar um documento audiovisual, com o termo “bíblion”, como determinado por Otlet:

É o termo convencional aqui empregado para designar toda espécie de documento. Abrange não apenas o livro propriamente dito, manuscrito ou impresso, mas também revistas, jornais, textos escritos e reproduções gráficas de qualquer espécie, desenhos, gravuras, mapas, esquemas, diagramas, fotografias, etc. A documentação no sentido lato do termo abrange o livro, isto é, meios que servem para representar ou reproduzir determinado pensamento, independentemente da forma como se apresente (OTLET, 2018, p.11).

O tratamento documental para o meio audiovisual, principalmente para filmes, pode ser percebido em áreas como a Arquivologia e a Biblioteconomia, citamos aqui uma passagem do livro “Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais” de Edmonson, autor que tanto nos foi importante quanto o é para a área:

Os Arquivos Audiovisuais são oriundos de uma variedade de ambientes institucionais. Na falta de uma alternativa, era, e ainda é, natural para seus praticantes ver e interpretar o seu trabalho do ponto de vista da sua própria formação e das instituições donde vieram. Esta especialização tem fundamento, segundo os casos, numa formação em biblioteconomia, museologia, arquivística, história, física e química, administração e técnicas de áudio, radiodifusão e filme. Pode acontecer também que não tenha havido qualquer formação – como no caso dos autodidactas ou entusiastas (EDMONSON, 2013, p. 11).

No que diz respeito aos estudos sobre arquivo e memória vimos muitas expressões: memória coletiva, memória individual, memória cultural, contramemória.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...] (NORA, 1993, p. 09).



Os estudos sobre a memória ainda revelam memórias do silêncio, memórias sensíveis e memórias subterrâneas relacionados com períodos de exceção e de regimes ditatoriais, nos quais as pessoas envolvidas não querem revolver o passado.

3. Metodologia: identificação e narrativa de filmes com documentos, arquivos e memórias

A partir da metodologia estruturada para nosso projeto, começamos a selecionar películas (filmes encenados e documentários) e indicar aqueles que consideramos importantes pelo seu valor histórico/documental, filmes em que os documentos e arquivos possuem papel de protagonistas nas suas narrativas; que foram importantes para construção de uma memória coletiva, pois “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 2010, p. 469).

3.1. Identificação de filmes com documentos, arquivos e construção de memórias

Iremos apresentar e identificar, por amostragem seis filmes, apresentando os documentos e arquivos como personagens e até como protagonistas:

3.1.1. Le Voyage dans La Lune

Sinopse: O professor Barbenfouillis (Georges Méliès) convence seus colegas a participarem de uma viagem de exploração à Lua. Eles partem em uma nave que aterrissa no olho direito da Lua. Lá eles encontram habitantes hostis que os levam ao seu rei. Os terráqueos conseguem fugir quando descobrem que os inimigos viram fumaça a um simples toque de um guarda-chuva.

Análise: Acreditamos que, além de documentários e filmes onde os documentos são cruciais para o desenrolar da narrativa, os filmes de épocas remotas e do princípio do cinema são igualmente importantes para disseminar o valor educativo do audiovisual.



Escolhemos aqui o filme *Le Voyage dans La Lune* (Viagem à Lua) de Georges Méliès por ser um excelente exemplo de marco histórico para o cinema. Sendo um dos primeiros filmes a ser um sucesso global do século XX, e um dos pioneiros dos efeitos visuais. *Viagem à Lua* é uma obra extremamente relevante para compreendermos o princípio do cinema, e a virada do século XIX para o XX, época de sua gênese. Consideramos então que para a atualidade, a película possui um valor documental.

3.1.2 O Julgamento em Nuremberg

Sinopse: Tinham-se passado três anos desde que os mais importantes líderes nazistas tinham sido julgados em Nuremberg. Dan Haywood (Spencer Tracy), um juiz aposentado americano, tem uma árdua tarefa, pois preside o julgamento de quatro juízes que usaram seus cargos para permitir e legalizar as atrocidades nazistas contra o povo judeu durante a 2ª Guerra Mundial. À medida em que surgem no tribunal as provas de esterilização e assassinatos a pressão política é enorme, pois a Guerra Fria está chegando e ninguém quer mais julgamentos como os da Alemanha. Além disto os governos aliados querem esquecer o passado, mas a coisa certa que se deve fazer é a questão que este tribunal tentará responder.

Análise: Selecionamos este filme pois acreditamos que ele tenha conseguido retratar o momento histórico dos Julgamentos de Nuremberg com certa proximidade cronológica, e criar assim uma memória coletiva dos julgamentos de crimes nazistas no imaginário popular. Na atualidade, pode-se considerar este filme como um dos principais a retratar e propagar pelo mundo as atrocidades e o desfecho dos crimes de guerra. Consideramos também que, inúmeros documentos, inclusive filmes documentais de arquivos, com imagens de época, sobre o holocausto dos judeus foram utilizados como valor de prova nos julgamentos, tornando-os assim protagonistas na narrativa.

3.1.3 A Vida dos Outros

Sinopse: Georg Dreyman (Sebastian Koch) é o maior dramaturgo da Alemanha Oriental, sendo por muitos considerado o modelo perfeito de cidadão para o país, já que não contesta o governo nem seu regime político. Apesar disto o ministro Bruno



Hempf (Thomas Thieme) acha por bem acompanhar seus passos, para descobrir se Dreyman tem algo a esconder. Ele passa esta tarefa para Anton Grubitz (Ulrich Tukur), que a princípio não vê nada de errado com Dreyman mas é alertado por Gerd Wiesler (Ulrich Mühe), seu subordinado, de que ele deveria ser vigiado. Grubitz passa a tarefa a Wiesler, que monta uma estrutura em que Dreyman e sua namorada, a atriz Christa-Maria Sieland (Martina Gedeck), são vigiados 24 horas. Simultaneamente o ministro Hempf se interessa por Christa-Maria, passando a chantageá-la em troca de favores sexuais.

Análise: Entendemos que este drama primeiramente é importante pela sua perspectiva de ter em seu decorrer os documentos como protagonistas no desenrolar e desfecho da narrativa. Tivemos em mente também que por se tratar de um drama histórico, este filme tem um valor educativo tanto pela representação do período (Guerra Fria, divisão da Alemanha entre Ocidental e Oriental) tanto quanto pela noção da produção documental pelos órgãos repressivos existentes (a obra retrata com detalhes o funcionamento da Stasi, polícia secreta e órgão de inteligência da República Democrática Alemã).

3.1.4. Labirinto de Mentiras

Sinopse: 1958, Frankfurt, Alemanha. Johann Radmann (Alexander Fehling) é um jovem procurador que começa a investigar casos relacionados à Segunda Guerra Mundial, encerrada há mais de uma década. Aos poucos ele descobre que a extensão dos crimes vai muito além dos condenados pela justiça, percebendo o quanto o nazismo esteve entranhado na sociedade alemã. À medida que as investigações avançam, Radmann sofre uma pressão cada vez maior para que não siga além em sua busca.

Análise: Um ambicioso promotor público descobre que vários ex-nazistas voltaram à sua vida normal, sem nenhuma punição, e decide fazer tudo que for possível para levá-los à Justiça. Os arquivos e os documentos podem servir para esclarecer as redes de informação e os segredos de ex-nazistas no período da Alemanha Nazista. O filme mostra a história dos Julgamentos de Frankfurt-Auschwitz e as artimanhas por



aqueles que gostariam de enterrar as memórias e atrocidades contra os direitos humanos.

3.1.5 - Uma cidade sem passado

Sinopse: Sonja (Lena Stolze) começa a fazer um projeto na escola com o tema "Minha Escola no Terceiro Reich" e descobre que a sua cidade foi essencial para a ascensão de Hitler. Quanto mais ela procura, mais os cidadãos tentam esconder esse passado. Baseado em fatos reais.

Análise: Este filme além de revelar uma cidade silenciada, com medo do seu passado, envolvendo pessoas de projeção ao nazismo, apresenta o quanto Sonja teve dificuldade de ter acesso à informação e aos documentos nos arquivos da prefeitura e da imprensa local, justificada a falta de acesso aos documentos por falta de organização e por estar sendo microfilmada. Retrata o apagamento da memória na cidade.

3.1.6 - Negação

Sinopse: Deborah Lipstadt é uma professora, historiadora e especialista americana no Holocausto, cujas afirmações foram questionadas por David Irving, um escritor simpatizante do nazismo. Ele resolve processar Lipstadt e a editora, por terem-no acusado de ser um negador do Holocausto. Resta a Lipstadt e a sua defesa, liderada pelos advogados Anthony Julius e Richard Rampton, o dever de provar que Irving mentia sobre o Holocausto.

Análise: No processo real movido por Irving contra a historiadora estadunidense Deborah Lipstadt e a editora Penguin Books concluiu que David Irving havia deliberadamente deturpado as evidências históricas, para promover a negação do Holocausto. O tribunal inglês considerou Irving não só um ativo negador do Holocausto, mas também antisemita e racista, que "por suas próprias razões ideológicas, persistente e deliberadamente deturpou e manipulou as evidências históricas" Além disso, o tribunal considerou que os livros de Irving distorceram a história sobre o papel de Adolf Hitler no Holocausto para retratar Hitler de forma favorável.



3.2. Clipping e principais notícias veiculadas no Facebook CineArquivoUnirio

Temos observado que houve um grande acesso ao CineArquivoUnirio em função das indicações de filmes, de notícias sobre a Cinemateca Brasileira de São Paulo, que tem um dos maiores acervos audiovisuais do país e da América Latina. Além disto, vimos acompanhando lives sobre preservação fílmica, da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual - ABPA; os 60 anos do MAM, principalmente na Semana Nacional dos Arquivos, que ocorreu no início do mês de junho de 2020.

Publicações com maior alcance no CineArquivoUnirio: A Vida dos Outros: 42 - reações 6; ARQSP convida para debate sobre preservação do audiovisual com o arquivista Mauro Domingues - 36 - reações 4; Uma cidade sem passado 30 - reações 02; O cinema e a Grécia Antiga - 30 reações 04; O Labirinto de Mentiras - 29 - reações 03.

4. Considerações finais

A educação, a informação e o conhecimento são transformadores do indivíduo e da sociedade, independente do suporte documental onde sejam localizados os conteúdos, em especial os documentos audiovisuais.

O uso de forma didática de filmes em cursos de Arquivologia no país, a fim de promover análise e crítica de fatos sociais e da memória coletiva ainda não é muito utilizado, ainda mais no enfoque de documentos e arquivos como personagens na produção e roteiro de filmes. Não há uma grande incidência de cursos de Arquivologia no país que tenham disciplina de tratamento técnico do documento audiovisual, na qual seja manifesta a inclinação para a formação de arquivistas voltada para o tratamento técnico do audiovisual.

No Brasil, houve a denúncia sobre a Cinemateca Brasileira de São Paulo, que vem sofrendo por falta de recursos financeiros e políticas desastrosas para a sua manutenção, e ainda a comemoração dos 60 anos do MAM.



A memória pode ser cultural, interligando passado e presente, ela é dinâmica, faz parte da tradição, dos costumes e do cotidiano, demonstrando identidades individuais e coletivas, enquanto a história é estática, porém ambas dependem do tempo e do contexto em que foram produzidas. Percebeu-se a incidência de filmes de ficção, por amostragem, relacionados na sua maioria, ao valor de prova dos documentos de arquivo, principalmente naqueles filmes sobre julgamentos dos nazistas e do nazismo. O apagamento ou silenciamento da memória coletiva por aqueles que ainda se encontravam vivos, por aqueles que foram torturadores de judeus e outros povos marginalizados durante o holocausto. Os filmes podem denunciar a ausência de acesso à informação por instituições arquivísticas, além de mostrar o negacionismo historiográfico baseado em tramas de poder, reiterado por documentos, que podem ser utilizados na memória oficial ou manifestar a contramemória (a memória dos excluídos ou marginalizados).

Referências

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Informação e movimento**. Uma Ciência da Arte Fílmica. Rio de Janeiro: Madgráfica, 2000.

EDMONSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Rio de Janeiro: MAM 2013.

HAGEMEYER. Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. - Campinas, Editora da UNICAMP, 2010.

MANINI, Miriam Paula; RONCAGLIO, Cyntia. **Arquivologia & Cinema**: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas. Brasília: UNB, 2016.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares".1984. Revista Projeto História. Departamento de História da PUC-SP, n.º 10, 1993.

OTLET, Paul. **Tratado de Documentação**. Brasília, Editora Briquet de Lemos, 2018.



FILMOGRAFIA:

DAS LEBEN DER ANDEREN. (A VIDA DOS OUTROS) Direção: Florian Henckel von Donnersmarck. Alemanha, 2006. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-250539/>

LABIRINTO DE MENTIRAS Direção: Giulio Ricciarelli Nacionalidade: Alemanha, 2015. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-224215/>

LE VOYAGE DANS LA LUNE. Produção/Direção: Georges Méliès. França, 1902. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-111643/>

NEGAÇÃO. Direção: Mick Jackson Nacionalidade: Reino Unido e E.U.A, 2016

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nega%C3%A7%C3%A3o_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nega%C3%A7%C3%A3o_(filme))

O JULGAMENTO DE NUREMBERG. Direção: Stanley Kramer. EUA, 1958. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-7545/>

UMA CIDADE SEM PASSADO. Direção: Michael Verhoeven. Alemanha Ocidental 1990. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-69028/>



Depoimento de Ação Extensionista

O gerenciamento de uma Liga Acadêmica no contexto do distanciamento social: um relato de experiência.

The management of an Academic League in the context of social distancing: An Experience Report.

Gabriel Fidelis Ferreira¹
Ana Carolina Maria da Silva Gomes¹
Francisco Jean Gomes de Sousa¹
Giulia Neres Pontes¹
Mariana dos Santos Gomes¹
Natália de Araújo e Silva¹
Shaiane Pereira de Araújo¹
Adriana Lemos²

Resumo

Este estudo relata a experiência da Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS) acerca das modificações sofridas na estruturação das atividades exercidas pela liga em meio à pandemia causada pela Covid-19. Trata-se de uma descrição feita pelos componentes da LAGS sobre a reorganização do funcionamento da Liga no atual contexto. Nessa perspectiva, fala-se sobre o impacto da utilização das plataformas digitais por seus organizadores e público na realização de eventos e na produção de conteúdo a ser disponibilizado nas redes sociais. Foram observadas, também, mudanças nas atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão; e maior demanda da atividade nas redes. Assim foram criados meios estratégicos para que não houvesse uma sobrecarga dos membros ligados a essas funções.

Palavras-chave: Isolamento social. Estudantes. Mídias sociais. Direitos sexuais e reprodutivos. Pandemias. Educação.

Abstract

This study reports the experience of the Academic League on Gender, Sexuality and Health (LAGS) regarding changes suffered in the arrangement of activities carried out

¹ Alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - gabrielfidelis@edu.unirio.br; anacmsg@gmail.com; jeangomesips3@gmail.com; giulia_neres@hotmail.com; marianadsg98@gmail.com; natalia.silva@edu.unirio.br; shaianepereiradearaujo@gmail.com

² Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - adrianalemos@unirio.br



by the league in the midst of the pandemic caused by COVID-19. This is a description made by the LAGS' components about the reorganization of the league's operation in the current context. From this perspective, it was reported the impact of the use of digital platforms by their organizers and public in the events realization and in the content production to make it available on social networks. Changes in activities related to research, teaching and extension were also observed; an increase in the demand for network activity and also strategic ways used to avoid the members overload linked to these functions.

Keywords: Social Isolation. Students. Social medias. Reproductive Rights. Pandemics. Education.

1. Introdução

As Ligas Acadêmicas são importantes elementos presentes nas universidades, em especial nas escolas de saúde. Elas são “[...] protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes [...]” (CAVALCANTE *et al.*, 2018, p. 197), tendo por guia de atuação a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1988, on-line). Ademais, observa-se que elas apresentam como objetivos principais: o preenchimento de lacunas presentes na formação acadêmica e a promoção de uma aproximação entre a academia e a comunidade.

Em virtude da pandemia causada pela Covid-19 e a necessidade da realização de um isolamento social, a universidade e as organizações estudantis tiveram que se reinventar para seguirem em funcionamento. E isso culminou em novas organizações administrativas, em relações inovadoras com as mídias sociais e na realização de atividades, que antes eram presenciais, de forma remota para a Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS), criada por alunos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Desta forma, é possível afirmar que, mesmo em um momento crítico, a LAGS se comprometeu em dedicar seu trabalho à Extensão Universitária, articulando o Ensino e a Pesquisa com o intuito de criar um elo entre a Universidade e a Sociedade (FORPROEX, 1987, p.11).



2. Desenvolvimento

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os impactos causados pela pandemia por Covid-19 no funcionamento da LAGS e as experiências vividas por seus membros nesse período.

As análises feitas ocorreram de forma descritiva e observacional. Uma vez que, segundo Cavalcante e Lima (2012, p. 96):

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O estudo foi constituído por oito membros da liga, diretamente ligados a cargos de diretoria e orientação, responsáveis pela elaboração dos trabalhos citados. A LAGS também tem alguns dos seus integrantes como participantes de projetos de pesquisa (Saúde Sexual e Reprodutiva como Direito de Mulheres, Homens na Atenção Primária à Saúde) e extensão (Práticas Educativas para a Promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela Equipe da Estratégia Saúde da Família) do Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (LEGS), o qual a liga está vinculada, o que auxilia ainda mais na integração entre ambos e na produção e divulgação de conteúdos.

O surgimento do novo coronavírus culminou numa pandemia. A população mundial precisou se proteger desse vírus e, com isso, houve a necessidade da realização de ações com o intuito de reduzir a disseminação viral, como por exemplo o isolamento social. Nesse contexto, tornou-se necessário a readequação de atividades antes feitas em caráter presencial. Tais alterações tiveram de ser pensadas de forma minuciosa para que a qualidade do trabalho feito pela liga fosse o melhor possível.

Uma das principais mudanças realizadas foi a forma de organização dos eventos montados pela liga, visto que as plataformas digitais já muito utilizadas ganharam maior visibilidade no período de distanciamento social. A organização de eventos *online* foi uma das maneiras consideradas para que a LAGS permanesse presente, atuando na disseminação do conhecimento. A exemplo disso, houve a



realização do evento “TRANSparecer: experiências profissionais e vivências pessoais”, o qual abordou o processo transexualizador e a gravidez de homens trans. Porém, muitos desafios surgiram, sendo um deles pensar em diferentes maneiras de manter ou até mesmo ampliar o alcance das palestras idealizadas.

Dentro da organização foi pensado na plataforma a ser utilizada e a escolhida, inicialmente, foi o Google Meet. Essa escolha se deu devido às vantagens, como tempo ilimitado das reuniões e maior quantidade de ouvintes, oferecidas aos acadêmicos, que possuem e-mail institucional. Nesse espaço, as pessoas entram na sala do evento, através de um *link*, e conseguem ver e ouvir outras pessoas, podendo interagir por meio do *chat* ou falando, dependendo do tipo de discussão ou proposta do evento.

A plataforma disponibiliza, ainda, a possibilidade de apresentação de tela, a qual permite que a pessoa que ministrará o evento consiga utilizar slides, vídeos e sites para tornar a aula mais dinâmica, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pode-se gravar o evento e disponibilizá-lo em diversas redes sociais, fazendo com que mais pessoas saibam o que foi abordado e consigam aprender com aquele material.

Outra modificação importante foi a forma de inscrição nos eventos. Quando esses encontros eram feitos de forma presencial, havia a possibilidade de inscrever-se previamente através do Google Forms ou no ato de ingresso ao evento, dependendo da dimensão esperada. No atual contexto, é extremamente necessário montar um formulário de inscrição através do Google Forms. Isso advém do fato de a plataforma utilizada pela liga para a realização das videoconferências, o Google Meet, ter um limite de pessoas permitidas na sala e de algumas informações ditas no momento da inscrição auxiliarem na ocorrência plena do evento.

Assim sendo, um exemplo claro disso é a disponibilização do e-mail no formulário. Já que permite que a liga envie instruções para o acesso à plataforma e suas maneiras de uso, e ainda, o link para ingresso na videoconferência, o que otimiza a utilização da plataforma e faz com que a pessoa consiga desfrutar de forma ampla o evento. Ademais, ao coletar dados do ouvinte, há a possibilidade de emissão e envio de certificados.



Segundo Mota (2019, p. 373), a utilização do Google Forms auxilia o professor a tornar suas aulas mais interessantes e interativas. Isso é reflexo da utilização dos dados disponibilizados no formulário pelos indivíduos. Nessa perspectiva, ao montar esse recurso, foi pensado num espaço específico para que as pessoas informem suas dúvidas a respeito do assunto que será abordado. Isso faz com que a pessoa que ministrará o tema consiga trilhar melhor o que será dito, minimizando, de forma exponencial, as dúvidas.

A fim de atingir as metas estabelecidas, a conjuntura vigente foi utilizada para ultrapassar as barreiras não só da universidade, fazendo com que pessoas de fora da comunidade acadêmica tivessem acesso aos conteúdos. Além disso, obstáculos regionais também foram superados, devido à participação de profissionais e estudantes de outras regiões do país que, presencialmente, seria difícil ou inviável. Como consequência, foram adquiridas inscrições de pessoas de todo o Brasil.

Outrossim, com o intuito de fortalecer laços, foi estabelecida parceria com outras ligas e laboratórios de pesquisa para criação de eventos, como “Construindo uma Casinha: relato de uma psicóloga em uma ONG LGBTI+/ Pane no “cistema”: Doula para homens TRANS.” e “Violência de gênero contra a mulher em tempos de pandemia.”. Além disso, houve parcerias para gerar conteúdo nas mídias sociais, como publicações que abordaram os seguintes assuntos: impactos do coronavírus em questões como aborto e violência doméstica; transtorno de personalidade borderline; e gerontologia LGBT+. Também foi realizado o evento “Ambulatório de atenção integral à população travesti e transexual: Um espaço de acolhimento, conquistas, desafios e afetos.” do LEGS, o qual a LAGS mantém apoio mútuo.

Para isso, foram utilizadas as plataformas Instagram e Facebook como forma de atingir um público maior e que não tenha contato com materiais produzidos pelas universidades. Essa estratégia, além de enriquecer a divulgação, também ampliou o perfil dos ouvintes e seguidores da liga acadêmica. Com a mesma finalidade, ocorreu a divulgação dos eventos em perfis destinados a exposição de web-conferências, rodas de conversa, simpósios e outros conteúdos *online* de qualidade.

Mediante o modo de trabalho em que a LAGS se encontra, uma opção que está sendo muito utilizada e apresenta bons resultados é o uso das redes sociais para



disseminar conhecimento sobre assuntos que abordam suas temáticas. Diante disso, é válido ressaltar que essa produção de conteúdo já era realizada antes da pandemia. São realizados posts semanais, totalizando cerca de cinco posts por mês e os temas são escolhidos previamente com participação de todos os integrantes da liga.

Porém, foram necessárias algumas adaptações no modo de produzir e fornecer o conteúdo. Uma delas foi a alteração do dia e horário de publicação, uma vez que a rotina da maioria das pessoas mudou e isso foi percebido através de uma ferramenta presente na plataforma Instagram, que fornece informações sobre o público da sua página. Dessa forma, foi percebido um maior alcance das publicações, mais curtidas, comentários, compartilhamentos e número de seguidores. Mais uma mudança necessária foi a redesignação da função de produção de posts, antes sendo um trabalho específico das diretorias de Marketing e Comunicação e de Pesquisa, mas com o aumento da demanda foi preciso distribuir esse papel entre todos os integrantes da liga, dividindo-o em duplas ou trios.

A adaptação do funcionamento de uma liga acadêmica à nova realidade é possível e até traz algumas novidades positivas. Apesar disso, é inegável que existem dificuldades e desvantagens na mudança da modalidade de atuação presencial para a remota, principalmente pelo fato de que “[...] a persistente divergência de renda pode estar associada a desigualdades em termos de acesso às TIC [tecnologias de informação e comunicação]” (ALMEIDA *et al.*, 2017 apud SILVA *et al.*, 2020, p. 487). Desse modo, algumas delas são essenciais para a atuação remota.

A exclusão digital é uma realidade no Brasil. Em 2014, o acesso à internet através do celular já era maior do que pelo computador, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (BARBOSA, 2019, p. 76). Apesar de funcionais, esse uso limita o trabalho digital, pois a tela e o teclado são pequenos e dificultam a leitura e a digitação, além de outras lacunas em relação ao computador. No caso das pessoas com computador, ainda há situações de aparelhos antigos e desatualizados, que também limitam o desempenho digital.

A dificuldade de acesso à internet, a baixa velocidade ou a instabilidade da conexão também são fatores limitantes presentes em muitas realidades. Considerando o atual cenário financeiro, entende-se que esse problema pode ser exacerbado, já que



o aumento do desemprego e diminuição do PIB diminuem a capacidade das famílias sustentarem seus acessos às TIC's (SILVA *et al*, 2020, p. 496). Um dos reflexos disso são as interrupções de som e imagem durante as transmissões de eventos *online*, causadas por diferentes problemas na internet de quem transmite ou assiste ao evento.

A restrição do alcance das atividades às pessoas que utilizam mídias sociais é outra desvantagem desse novo modelo de atuação. Antes o público alvo estava, além das redes sociais e da própria Universidade, nas ruas em torno dessa e em outros locais, como escolas infantis onde a liga já atuou. Hoje, o acesso ao trabalho realizado está restrito aos usuários de aplicativos como Instagram, Facebook, Google Meet e YouTube. Se por um lado ganha-se um público novo, por outro perde-se parte de um antigo.

Além dessa realidade, é importante falar das condições físicas e emocionais dos indivíduos, de acordo com o ambiente em que estão inseridos. A estrutura familiar de cada indivíduo tem suas particularidades, a rotina pode ser desfavorável para a participação nos eventos, pois podem ocorrer distrações externas, como poluição sonora, causando perturbações no ambiente e diversos danos ao corpo, o que coloca em risco a qualidade de vida dessas pessoas (MENDES, 2013, p. 11).

Nesse contexto, a harmonia e a qualidade do relacionamento familiar e conjugal são aspectos importantes que exercem influência direta no desenvolvimento e até no possível aparecimento de déficits e transtornos psicoafetivos nos indivíduos. Na família, a expressão de sentimentos, aspirações e emoções é mais livre e a manutenção da saúde familiar depende da superação de crises e da boa qualidade das relações (PRATTA, 2007, p. 251). Porém, quando essa condição não é alcançada, o ambiente torna-se tóxico e hostil, podendo gerar traumas e ansiedade nos membros desse ciclo, afetando outras áreas da vida, como educação e saúde.

Estudos apontam que a pandemia gera efeitos psicológicos negativos nos indivíduos, principalmente em termos de confusão, raiva e até estresse pós-traumático. Dentre os principais fatores de estresse identificados, sobressaem o efeito da duração do período de quarentena, os receios em relação ao vírus ou à infecção, a frustração, a diminuição de rendimentos, a informação inadequada e o estigma (MAIA; DIAS, 2020, p. 2). Essas consequências refletem de forma negativa na



produtividade do ouvinte ao participar de atividades online, visto que está impossibilitado de usar suas habilidades cognitivas e psicológicas plenamente.

3. Conclusão

Em suma, para cumprir o desafio de manter a atividade da liga acadêmica, em período de distanciamento social, foi preciso quebrar barreiras e reinventar métodos. Em razão disso, houve um aumento na carga horária dos integrantes da liga, dada a tentativa de conhecer as plataformas virtuais disponíveis e pensar maneiras de pôr em prática os objetivos ponderados.

Por consequência, o propósito de expandir o alcance dos conteúdos propostos foi alcançado. Todavia, alguns empecilhos ainda estiveram presentes para o pleno êxito deste objetivo, como o acesso não democratizado à internet e a instabilidade da própria rede, em alguns casos.

Durante as atuações na universidade, antes da pandemia instalada, era possível atingir um público diversificado, já que alguns desses indivíduos poderiam não ter condições de participar das atividades remotas propostas. Entretanto, havia uma limitação ao corpo social e ao espaço físico da faculdade, barreira que foi rompida com a utilização do meio digital, que trouxe uma variedade de pessoas de diferentes localidades e realidades. Ainda assim, deve-se pontuar que ele é um meio excludente, uma vez que segrega aqueles que, eventualmente, se encaixam nos fatores supracitados.

Diante dos elementos apresentados, vale ressaltar que este relato versa sobre as experiências da LAGS e não tem por objetivo contemplar a realidade de todas as outras ligas acadêmicas existentes, visto que se deve entender a heterogeneidade, a pluralidade e a particularidade entre tais.

Referências

BARBOSA, J. R. de A. Reflexões sobre desigualdades regionais referentes ao uso da internet no território brasileiro. **Revista Contexto Geográfico**, Alagoas, v. 3, n. 5, p. 75-81, jan. 2019. Disponível em:



<<https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/6765>>.
Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Presidência da República, Brasília, DF, 2020. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 jul. 2020.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 194-204, 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2020

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/download/3447/2832>>. Acesso: 08 jul. 2020.

FORPROEX. I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em:
<<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-doFORPROEX.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e. 200067, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MENDES, S.A. **Poluição sonora**: estudo de caso estatístico e social na cidade de Planaltina/DF. Planaltina/DF: Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, 2013. 56p. Monografia (tese de conclusão de curso em gestão ambiental). Disponível em:<https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/6798/1/2013_SergioAugustoMendes.pdf>. Acesso em: 06. jul. 2020.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em:
<<file:///C:/Users/ota/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011.pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2020.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, M. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, ago. 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2020.



SILVA, T. C. *et al.* Acesso à Internet em períodos recessivos: O caso do Brasil. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Lousada, ed. E28, p. 486-497, abr. 2020. Disponível em:
<<https://search.proquest.com/openview/be2969eca9e9ce875004a67322f9cb43/.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393>>. Acesso em: 07 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiqueta Respiratória no auxílio do enfrentamento da Pandemia da Covid-19.

*The development of the Educational Practices Handbook: Respiratory Etiquette in Covid-19
Pandemic coping*

Marienne de Moura Meira¹
Izabella Flores Neves¹
Larysa Soares de Oliveira¹
Andressa Teoli Nunciaroni²
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa²
Renata Flavia Abreu da Silva²
Mary Ann Menezes Freire²

Resumo

Estudo cujo objetivo é relatar a experiência de construção do “Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiquetas Respiratórias”, desenvolvido pelo Projeto de Extensão (PROEXC/UNIRIO): “Escola como Lócus do Cuidado: integração entre comunidade, saúde e universidade”. Desde 2019, o Projeto de Extensão em apreço desenvolve práticas voltadas à temática na perspectiva da Educação Popular em Saúde. Devido à pandemia da Covid-19, percebeu-se o imperativo de compartilhar as experiências relacionadas às ações de extensão por meio do “Manual de Práticas Educativas” voltadas à temática de forma participativa e lúdica. Identificou-se que, diante da necessidade de se reaprender e reinventar os cuidados em saúde no enfrentamento da Covid-19, as práticas desenvolvidas no manual podem ampliar o diálogo com a população. A experiência da extensão durante o distanciamento social, tendo como aliado o uso das redes sociais para a realização de ações, possibilita a troca de saberes e experiências.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Serviços de Saúde Escolar. Participação da comunidade. Pandemia; Covid-19.

¹ Discentes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)- meiramarienne@gmail.com; izabellafloras10@hotmail.com; lary1107@gmail.com

² Docentes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)- andressateoli@gmail.com; vanessa.correa@unirio.br; renata.f.silva@unirio.br; mary.freire@unirio.br



Abstract

Study whose aim is to report the experience of elaborating the “Manual of Educational Practices - Part I: Respiratory Labels”, developed by the extension project (PROEXC / UNIRIO): “School as the Locus of Care: integration among community, health and university”. In this perspective since 2019, the extension project has been developing practices focused on the topic from the Popular Health Education perspective. Thus, with Covid-19 pandemic it was perceived as imperative to share the extension actions through the “Manual of Educational Practices” focused on the theme in a participatory and playful way. It was identified that, in view of the need to relearn and reinvent practices, routines and culture for the Covid-19 coping, the practices produced in the Manual may expand the dialogue with population. The extension's experience during social distance has social networks as an ally to carry out actions, it enables the exchange of knowledge and experiences.

Keywords: Health Education. School Health Services. Community Participation. Pandemic. Covid-19.

1. Introdução

Em março de 2020 foi decretada a pandemia relacionada à Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Trata-se de uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que ocasiona um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a síndromes respiratórias graves. Sua transmissão ocorre pelo contato próximo com pessoas acometidas pela doença, ou portadoras do vírus – no caso dos assintomáticos – por meio da dispersão de gotículas contaminadas, pelas vias aéreas superiores em situações, tais como: espirro, tosse e fala; e por objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL,2020).

Neste sentido, a divulgação das práticas de Etiqueta Respiratória ganhou notoriedade como medidas importantes no enfrentamento da Covid-19. Compreende-se como Etiqueta Respiratória o conjunto de medidas individuais capazes de minimizar a transmissão de agentes infecciosos por via aérea superior. Tais práticas, se desenvolvidas de forma correta e fizerem parte da rotina da população, mitigam a dispersão de gotículas contaminadas, liberadas ao espirrar, tossir ou falar, sendo, portanto, uma das formas mais eficazes para a prevenção do contágio pela Covid-19 (PORTUGAL, 2020).



Apesar de ser uma prática mencionada todos os anos na prevenção da transmissão do vírus influenza, percebe-se que a Etiqueta Respiratória necessita de um maior destaque na sociedade. Salienta-se essa prática indispensável ao cotidiano, com destaque para: cobrir a boca e nariz ao tossir ou espirrar com o antebraço, na ausência de um lenço descartável; para conter secreções respiratórias, utilizar lenços descartáveis; higienizar as mãos com água e sabão, ou com álcool em gel; evitar aglomerações, mantendo o distanciamento; e evitar tocar nos olhos, nariz e boca, além de superfícies de toque frequente, como por exemplo, portas e corrimão. Estas são elencadas como medidas essenciais de cuidados em saúde e necessárias para a orientação da comunidade, a partir de suas necessidades em saúde (PORTUGAL, 2020).

Nesta direção, duas dimensões são importantes para a reflexão sobre as práticas de Etiqueta Respiratória: a primeira relacionada à comunicação em saúde com a sociedade; e a segunda fundamenta-se na responsabilidade da extensão universitária frente à divulgação e ao compartilhamento de informações voltadas ao enfrentamento da Covid-19.

No âmbito das práticas de comunicação em saúde com a sociedade, o Projeto de Extensão “Escola como Locus do Cuidado: integração entre comunidade, saúde e universidade” cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PROEXC/UNIRIO), o qual tem como objetivo: promover a reflexão sobre a construção de práticas de educação em saúde na perspectiva da Educação Popular em Saúde (EPS), já desenvolve atividades relacionadas às práticas de Etiqueta Respiratória.

Destaca-se que a EPS é um referencial teórico e prático, o qual apoia o desenvolvimento das práticas do referido projeto ao contribuir na orientação de práticas dialógicas, participativas e construídas a partir das necessidades em saúde da população. Assim, como estratégia metodológica, teórica e prática, pautada na integralidade de saberes que se colocam a favor da vida, da dignidade e do respeito ao outro - tal estratégia é compreendida como um movimento social de profissionais, técnicos e pesquisadores comprometidos com a participação popular através do diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Possui



fundamentação nos princípios do educador Paulo Freire, tais como: saber ouvir, troca de experiência e construção conjunta do conhecimento (BRASIL, 2007; BRASIL, 2013).

Neste sentido, o projeto iniciou a abordagem sobre as Etiquetas Respiratórias em 2019, a partir da fundamentação teórica e prática da EPS, ao construir práticas participativas e lúdicas voltadas à temática. Foram práticas desenvolvidas em escolas, unidades básicas de saúde, por meio de campanhas de vacinação, publicações on-line e discussões junto a grupos de pesquisa.

No que tange à dimensão de responsabilidade da extensão universitária frente à divulgação e ao compartilhamento de informações voltadas ao enfrentamento da Covid-19, o referido projeto, em 2020 – diante da inevitabilidade de reaprender e reinventar práticas, rotinas e cultura para o enfrentamento da Covid-19 – passou a adaptar suas ações ao distanciamento social imposto pela pandemia. Identificou-se a necessidade de compartilhar a sistematização das práticas desenvolvidas no referido projeto com profissionais da educação e a sociedade, devido à escassez de materiais educativos que possam potencializar o diálogo com as crianças e suas famílias, em escolas e nos diferentes cenários de inserção social.

Neste contexto, uma das estratégias adotadas pelos integrantes para dar continuidade ao projeto se refere à elaboração do Manual de Práticas Educativas, cujo objetivo é compartilhar, com profissionais da educação e com a sociedade, a construção de práticas voltadas à Etiqueta Respiratória, por meio de atividades sistematizadas, participativas e criativas.

Assim, foi produzido o “Manual de Práticas Educativas- Parte I: Etiqueta Respiratória” (CORRÊA et al., 2020), voltado à sistematização de práticas educativas a serem desenvolvidas com crianças e suas famílias, em escolas e comunidades. Espera-se que a produção deste manual contribua para a reflexão sobre o retorno ao cotidiano de escolas e sobre a importância de mudanças de comportamentos. Além disso, entende-se que a publicação do manual potencializa novas construções coletivas, por contribuir com a mobilização social e comunicação em saúde das pessoas envolvidas, quanto à temática de práticas de Etiqueta Respiratória; e corrobora com a responsabilidade da extensão universitária frente à divulgação e ao compartilhamento de informações voltadas ao enfrentamento da Covid-19.



Este artigo tem como objetivo: Relatar a experiência de construção do “Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiquetas Respiratórias”, desenvolvido pelo Projeto de Extensão (PROExC/UNIRIO): “Escola como Lócus do Cuidado: integração entre comunidade, saúde e universidade”.

2. Desenvolvimento

2.1 Concepção e elaboração

O material foi construído a partir da descrição e sistematização das práticas educativas anteriormente desenvolvidas pelo projeto de extensão, através de discussões remotas de seus integrantes. Foi desenvolvido durante os meses de maio e junho de 2020, em meio à pandemia da Covid-19, com a intenção de compartilhar, com a sociedade e profissionais da educação, atividades que possibilitem adaptação à nova realidade que o período tem imposto ao cotidiano de ambientes coletivos, tais como: escolas, academias e unidades de saúde, quanto à temática de Etiquetas Respiratórias.

Inicialmente, realizou-se a seleção e a sistematização das atividades construídas pelo projeto, que se adequam à temática pretendida, incluindo a apresentação dos materiais necessários, objetivos e público-participante; descrição do desenvolvimento; dicas para o diálogo e avaliação da prática a ser desenvolvida; e fotos das atividades vivenciadas. Entende-se que estes são os principais passos para potencializar a construção de tecnologias leves, as quais podem ser desenvolvidas por profissionais da saúde e da educação. Entende-se como tecnologias leves no cuidado em saúde, aquelas que correspondem às tecnologias produzidas nas ações de trabalho, que condensam em si as relações de interação e subjetividade, possibilitando a construção do acolhimento, vínculo, responsabilização e autonomização (MERHY, 1997).

Nessa perspectiva, ao compreender a tecnologia leve como uma possibilidade de interação social e abertura para o diálogo, as atividades educativas sistematizadas e compartilhadas com a população por meio do Manual de Práticas Educativas foram: “Guarda-chuva da Etiqueta Respiratória”, “O Jorge Gripado” e “Caça-palavras da Prevenção”.



As práticas propostas foram estruturadas de forma a ajudar na construção e desenvolvimento de ações educativas, de forma clara e objetiva, apresentando como fundamento teórico-metodológico a EPS (BRASIL, 2013). Assim, as atividades propostas no manual possuem o diálogo e a participação como princípios, ao reforçar a importância da construção participativa, da discussão horizontal e ao permitir a trocas de saberes entre planejadores e participantes.

Desta forma, o Manual atua na ampliação do olhar sobre a nova realidade em saúde por meio da articulação entre a ação de saúde e o dia a dia da população, abordado nos temas e atividades propostas em cada prática, o que reforça a abordagem baseada na EPS (GOMES E MERHY, 2011).

A partir da EPS, ainda, o Manual de Práticas Educativas pode colaborar com o desenvolvimento de habilidades e práticas voltadas à prevenção de agravos relacionados às síndromes respiratórias e à promoção da saúde em diversos núcleos, como familiares, grupos escolares e em atividades coletivas voltadas à educação em saúde na Atenção Primária com a temática da Etiqueta Respiratória. Essa abordagem corrobora, portanto, com as formas coletivas de aprendizado propostas pela EPS (GOMES E MERHY, 2011) a partir da situação atual da Covid-19, potencializando as formas de enfrentamento à pandemia.

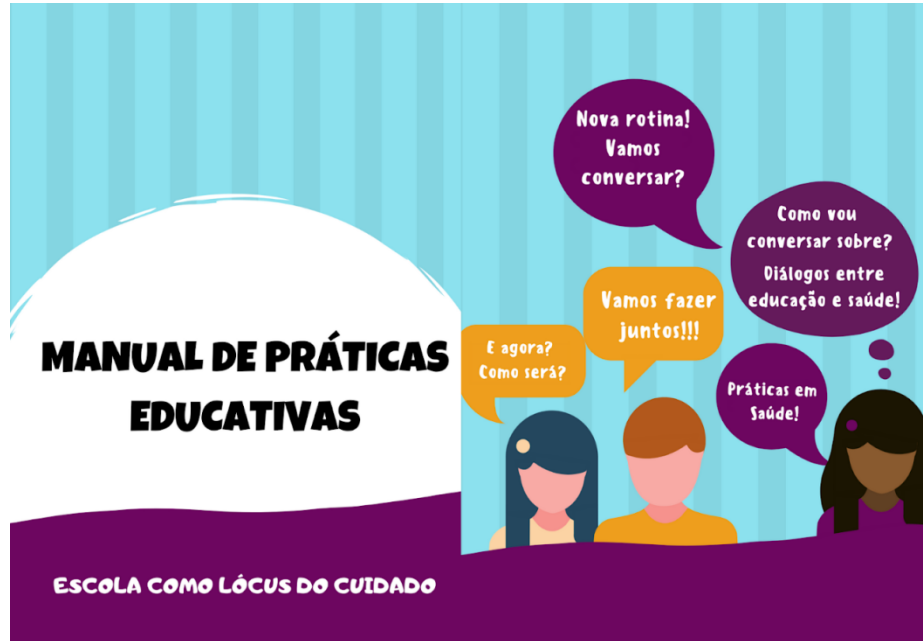
Com vistas a aproximar os usuários do Manual às situações cotidianas, durante a construção das práticas educativas, identificou-se a necessidade da elaboração de um personagem que contribuísse para a sensibilização dos participantes durante a prática educativa proposta. Neste sentido, as imagens do personagem foram propostas e criadas pela equipe do projeto de extensão em apreço, sendo denominado: Jorge. Tal personagem está presente em atividades de caça palavras; recortar e colar; e desenho para pintar; identificação de imagens às práticas de Etiqueta Respiratória; e contar histórias.

Em seguida, refletiu-se sobre a estrutura e o *design* do manual, sendo construído a partir da plataforma online *Canva*®, por permitir delinear os passos necessários para a construção das tecnologias leves propostas e sistematizar as práticas educativas. Assim, detalhou-se o passo a passo das práticas, seguindo a intenção de que o material possa ser replicado em escolas, serviços de saúde e locais de interação social, de forma



lúdica e com a oferta de imagens que possam facilitar a comunicação com os leitores (Figuras de 1 e 2).

Imagem 1 - Capa e contracapa do Manual de Práticas



Fonte: Manual de Práticas Educativas- Parte I: Etiqueta Respiratória (CORRÊA et al., 2020).

Imagem 2 - Capa da sessão - Parte 1 do Manual de Práticas.



Fonte: Manual de Práticas Educativas- Parte I: Etiqueta Respiratória (CORRÊA et al., 2020).



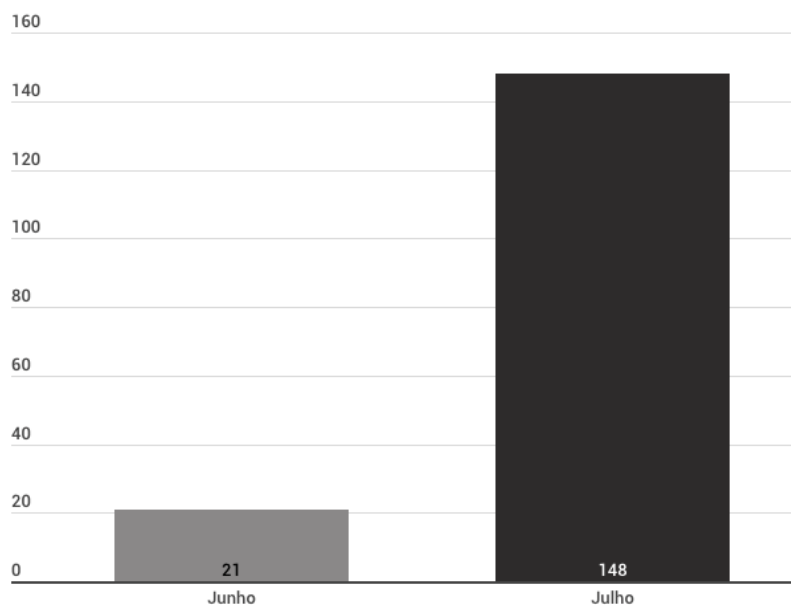
2.2 Compartilhamento e alcance

Após a finalização, em junho de 2020, houve a preocupação da equipe do projeto de extensão quanto à responsabilidade da extensão universitária frente a divulgação e o compartilhamento de informações voltadas ao enfrentamento da Covid-19, deste modo, o **“Manual de Práticas Educativas- Parte I: Etiqueta Respiratória”** foi depositado no repositório educacional, instituído pelo Ministério da Educação, o eduCAPES (BRASIL, 2016). Nesse mês, houve 21 visualizações via plataforma institucional.

A partir do link gerado pela plataforma, o material foi distribuído nas redes sociais Instagram® e Facebook® da Rede de Extensão em Segurança do Paciente e Cardiologia na Saúde Coletiva (RedESC), a qual o projeto faz parte, e pelo WhatsApp®, o acesso foi ampliado para grupos distintos da população e foram alcançadas 148 visualizações até o dia 21 de julho de 2020 (Gráfico 1).

A submissão do manual na plataforma governamental tem possibilitado a sua circulação em diferentes estados, como também fora território brasileiro, alcançando 42 visualizações nos Estados Unidos e 4 na Irlanda (Quadro 1).

Gráfico 1 - Total de visualizações nos meses de junho e julho, 2020.



Fonte: As autoras (2020)



Quadro 1 - Ranking de visualizações por estados brasileiros, 2020.

Estados brasileiros	Visualizações
Rio de Janeiro	93
São Paulo	03
Ceará	02
Minas Gerais	02
Amazonas	02
Rio Grande do Sul	01

Fonte: As autoras (2020)

A experiência de depositar o referido manual no eduCAPES e a divulgação nas redes sociais indicou que esta iniciativa ampliou o acesso da população às informações quanto às práticas de Etiqueta Respiratória. Ainda, por ter sido elaborado de acordo com os princípios da EPS, as práticas educativas sugeridas no Manual podem ser desenvolvidas em diferentes contextos, sendo possível a sua replicação e adaptação, quando necessária.

Uma das limitações do manual em apreço é a produção de um material limitado apenas às pessoas que possuem conexão à internet e equipamentos eletrônicos. Além disso, estudos futuros são necessários para avaliar sua compreensão e utilização. Todavia, acredita-se na sua potencialidade por apresentar a descrição de práticas educativas que podem ser desenvolvidas em escolas e locais de interação social e, ainda, adaptadas às diferentes realidades locais.

Destaca-se que o “Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiqueta Respiratória” não compreende apenas a apresentação de medidas para o enfrentamento da Covid-19. Contudo, apresenta a descrição relativa ao “como desenvolver” práticas educativas voltadas ao diálogo com a sociedade sobre a temática e pode compreender-se como um manual a ser utilizado por professores do ensino infantil e fundamental para apoiar o retorno presencial às aulas. Além de,



apresentar-se como uma potente fonte de ideias para as famílias durante o distanciamento social.

3. Conclusão

O fortalecimento do diálogo, ainda que feito de forma remota, é fundamental no enfrentamento à nova realidade imposta pela pandemia da Covid-19 e a discussão das práticas de Etiqueta Respiratória de forma participativa e adequada aos diferentes contextos de vida é imperativa.

Assim, a trajetória da construção do Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiqueta Respiratória se baseou na EPS e atentou para a importância da produção participativa de materiais que contribuam como suporte ao aprendizado de forma lúdica e criativa, a fim de potencializar o diálogo dos profissionais da educação e da saúde com crianças, família e sociedade.

Com o objetivo de ampliar a comunicação e assistir à mudança de comportamentos quanto às práticas de Etiqueta Respiratória, o presente Manual tem a potência de apoiar o retorno das atividades em ambientes de uso coletivo, principalmente nas escolas, potencializando o cuidado em saúde individual e coletivo e, ainda, fomenta a ação da Extensão Universitária junto à população geral.

A experiência da extensão durante a pandemia da Covid-19 possui como aliado o uso das redes sociais, tendo em vista que possibilitam a troca de saberes e experiências. Além disso, tem a capacidade de potencializar o diálogo entre a população e profissionais das áreas da educação e saúde, facilitando a criação de uma nova perspectiva para as mudanças de comportamentos necessários ao novo no cotidiano, ultrapassando as barreiras da universidade para o mundo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 106, de 14 de julho de 2016**. Institui o Portal eduCAPES, portal de objetos educacionais abertos com acesso livre, público e gratuito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB e parceiros. Diário Oficial, Brasília, DF, 15 jul. 2016. Seção 1, p. 14. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/portaria-n-106-14-julho-2016.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2020.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coronavírus: Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília, DF; Ministério da Saúde; 2014. 224 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 18 jul. 2020.

CORRÊA, V.A.F. et al. **Manual de Práticas Educativas - Parte I: Etiqueta Respiratória**. Licenciado por Creative Commons e registrado por EDUCAPES. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571943>. Acesso em: 21 jul. 2020.

GOMES, L.B; MERHY, E.E. Understanding Popular Health Education: a review of the Brazilian literature. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 7-18.

MERHY, E. E. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Serviço Nacional de Saúde. **Medidas simples salvam vidas: Etiqueta Respiratória**. 2020. Disponível em: <http://www.chts.min-saude.pt/mais-saude/bem-estar/medidas-simples-salvam-vidas/>. Acesso em: 13 jul. 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Promoção de saúde por meios digitais durante a pandemia da Covid-19 em um projeto de extensão em Disfagia

Digital health promotion during the Covid-19 pandemic in an extension project in Dysphagia

Gabriele Thayná Oliveira¹
Guilherme Briczinski de Souza¹
Anna Carolina Angelos Cardoso¹
Chayane Dias Mattos¹
Sheila Tamanini de Almeida²

Resumo

O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” visa proporcionar aos estudantes da graduação uma formação global e a inserção na atuação clínica. Devido à pandemia e ao cancelamento das práticas, a extensão reinventou-se, aderindo ao uso mais frequente da Internet para a divulgação de conteúdo. Após o estabelecimento de metas para o período de suspensão das atividades, o grupo organizou-se para criação de material virtual compartilhado na internet com os temas de Disfagia e Covid-19. Houve a continuidade das ações extensionistas do projeto de forma virtual com criação de nova rede social, postagens informativas, vídeos ilustrativos, textos científicos entre outros. A utilização da Internet para divulgação de conteúdos mostrou-se eficiente, apresentando muitas visualizações e possibilitando o aumento da visibilidade do projeto por outras regiões do país e até internacionalmente. O próximo passo será nosso primeiro evento virtual.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Rede Social. Fonoaudiologia.

Abstract

The extension project “Oropharyngeal Dysphagia: I know what it is and I can help” aims to provide undergraduate students with global training and insertion in clinical practice. Due to the pandemic and the cancellation of practices, the extension reinvented itself, adhering to the more frequent use of the Internet for the dissemination of content. After setting goals for the period of suspension of activities, the group organized itself to create virtual material with the themes of Dysphagia and

¹ Discentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)-
gabrieleth.oliveira@gmail.com; gbriczinski@gmail.com; anna.angelos@hotmail.com;
chaaydm@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)-
tamaninisheila@gmail.com



Covid-19. There was continuity of the extension actions of the project in a virtual way with the creation of a new social network, informative posts, illustrative videos, scientific texts, among others. The use of the Internet to disseminate content proved to be efficient, presenting many views and allowing the project to increase its visibility in other regions of the country and even internationally. The next step will be our first virtual event.

Keywords: Community-Institutional Relations. Social Networking. Speech, Language and Hearing Sciences.

1. Introdução

O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” foi criado em 2015, sendo parte do Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaríngea (NEDDOF) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), vinculado ao Curso de Fonoaudiologia. Sua atuação ocorre na universidade e na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA), especificamente no Hospital Santa Clara. No momento, é coordenado por uma docente da UFCSPA, fonoaudióloga especialista em disfagia e tem como membros quatro alunos graduandos em Fonoaudiologia. Nestes cinco anos de atuação do projeto, cerca de 20 alunos já formaram parte da equipe e puderam deixar um legado de experiências e contribuições em ensino, pesquisa e extensão que hoje sedimentam as ações extensionistas propostas pelo atual grupo.

O projeto surgiu através de uma demanda visualizada no hospital para atividades relacionados ao assunto e pela falta de fonoaudiólogos nos hospitais com leitos SUS da cidade de Porto Alegre. Desde então, este grupo de extensão objetiva proporcionar aos alunos da graduação em Fonoaudiologia uma formação global com observação e inserção na atuação clínica, unindo a teoria com a prática em Disfagia. Entre algumas de nossas ações estão oficinas voltadas aos acadêmicos de Fonoaudiologia, orientação à comunidade externa em áreas de lazer, como parques da cidade, com distribuição de material informativo e troca de experiências, eventos científicos abertos para a comunidade externa sempre com o tema Disfagia como foco



principal. As ações também contribuem para familiares, pacientes hospitalizados e equipe multiprofissional, multiplicando conhecimento sobre a disfagia orofaríngea e sobre a intervenção fonoaudiológica no âmbito hospitalar, por meio de ações assistenciais e orientação fonoaudiológica.

A Disfagia Orofaríngea é um distúrbio da deglutição que pode manifestar-se clinicamente através de sinais como a desordem na mastigação, dificuldade em iniciar o ato de engolir, regurgitação nasal, controle de saliva diminuído, tosse e/ou engasgos nas refeições (ORTEGA & MARTÍN & CLAVÉ, 2017). Esta alteração pode fomentar déficits nutricionais, de hidratação e implicações pulmonares em casos de pneumonia aspirativa, fator que aumenta o tempo de internação hospitalar e diminui a qualidade e expectativa de vida (CARRION et al., 2015; MANDELL & NIEDERMAN, 2019). Diversas doenças podem cursar com esta alteração da deglutição, que pode surgir como um sintoma nos casos de acidente vascular encefálico, paralisia cerebral, câncer de cabeça e pescoço, síndromes com alterações neurológicas e crânio faciais, entre outras (ORTEGA & MARTÍN & CLAVÉ, 2017).

Em 20 de julho de 2020, a síndrome respiratória aguda do Coronavírus (SARS-CoV-2) já havia infectado 2,118,646 brasileiros e contabilizado 80,120 mortes (Coronavírus Resource Center, 2020). Sabe-se que o novo coronavírus surgiu na província de Hubei, na República Popular da China, tendo como sintomas a pneumonia, alterações gastrointestinais e infecções assintomáticas, podendo progredir para doença grave com dispneia e sintomas torácicos graves e até a morte (VELAVAN & MEYER, 2020). Segundo Aoyagi, et al (2020), pacientes com SARS-CoV-2 também desenvolvem disfagia orofaríngea devido à pneumonia de aspiração durante a recuperação, muito relacionada ao uso da intubação orotraqueal prolongada. Desta maneira, a Fonoaudiologia também é uma das áreas de atuação que está na linha de frente à Covid-19.

Visto o distanciamento social e o risco de contágio, as atividades extensionistas de promoção de saúde e a conexão da sociedade à universidade foram surpreendidas com a pandemia e necessitaram de novas abordagens para a sua continuação. Sabe-se que cada vez mais a internet tornou-se indispensável no âmbito educacional e na área



da saúde. As redes sociais e as demais ferramentas tecnológicas permitem o acesso e compartilhamento rápido e eficiente das informações, as quais conseguem atingir diversas pessoas, de diferentes grupos sociais e nacionalidades (MELO & FONSECA & VASCONCELLOS-SILVA, 2017).

Dessa forma, o nosso grupo do projeto de extensão “Disfagia orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar”, buscou novas ferramentas para a continuação do projeto e para disseminar conhecimento para o público com confiabilidade científica, agregando positivamente com informações para a comunidade. Neste momento tão delicado, não poderíamos sair de cena, visto a importância da extensão universitária como mecanismo diferenciado na vida da comunidade e como responsabilidade da universidade pública em devolver os recursos advindos dela. Assim, objetivou-se através deste relato, apresentar as ações e as experiências dos extensionistas durante o período de pandemia da Covid-19 com a suspensão das atividades presenciais e com a necessidade de reinventar o “fazer extensão” em tempos de isolamento social.

2. Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” da UFCSPA. Durante os meses de março até julho de 2020, o grupo de extensionistas reorganizou suas ações para o formato virtual, com objetivo de manter a atividade e os objetivos do projeto, além de auxiliar no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Para tanto o grupo reuniu-se virtualmente e estabeleceu metas para este período de suspensão das atividades práticas. Uma das metas foi ampliar as informações nas redes sociais, sendo que o projeto já possuía a página vinculada ao NEDDOF no Facebook, desde 2018. Outra meta foi estabelecer um cronograma de postagens sobre Disfagia (mensalmente) e outro sobre a relação Disfagia e Covid-19 e Fonoaudiologia. Também foram estabelecidos fluxos para divulgação de *Lives* no



contexto da disfagia, compartilhamento de notícias e publicações de associações, academias, sociedades e conselhos profissionais e científicos. Outra proposta construída foi a de transformar o evento presencial em alusão ao Dia de atenção à Disfagia em um evento virtual com apoio da UFCSPA. O público-alvo serão estudantes e profissionais da saúde, além da comunidade externa da nossa universidade.

Este estudo está de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo respeitadas a confidencialidade e sigilo das informações. Nenhum integrante do projeto ou externo a esse foram submetidos a qualquer tipo de experimentação.

2.2. Resultados

Foi criada uma conta do projeto na rede social *Instagram* para auxiliar na divulgação de conteúdos criados pelos extensionistas e ampliar as informações nas redes sociais. Foram registrados na página do projeto no *Instagram* 269 seguidores, em 3 meses, com 23 publicações, um alcance de 129 pessoas por semana e visualizações de conteúdo nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Enquanto na página do projeto no *Facebook* foram registradas 475 curtidas com alcance de 248 pessoas por semana e os principais acessos nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e nos seguintes países Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Itália, Peru e Portugal.

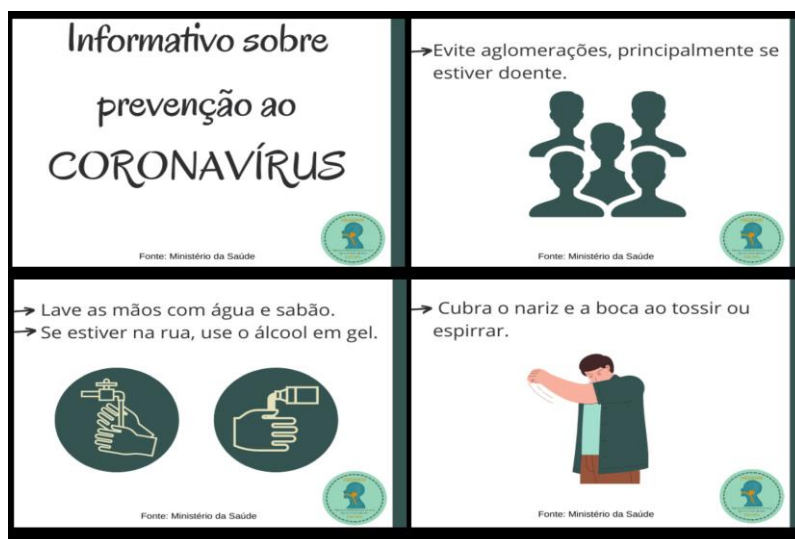
Em ambas as redes sociais observou-se majoritariamente o público feminino (88%), sendo a faixa etária de 18 a 54 anos a mais presente. Foi notado uma grande interação do público através das publicações no *Instagram*, com média de 240 visualizações e consecutivamente perguntas sobre as publicações. Contudo, para manter o nível de engajamento, as publicações são realizadas em média uma a duas vezes na semana, variando de acordo com os temas abordados.

Após estabelecer um cronograma de postagens sobre disfagia e outro sobre Disfagia e Covid-19 e Fonoaudiologia foram abordados os seguintes enfoques de



publicações neste período: informativos de prevenção ao Coronavírus conforme imagem 1; a atuação da Fonoaudiologia na Covid-19, conforme imagem 2; informativo sobre a Disfagia infantil e no idoso; e postagens a respeito da Disfagia e sua associação com outras doenças como o Acidente Vascular Cerebral, a Esclerose Lateral Amiotrófica, a doença de Parkinson, Síndrome de Guillain-Barré e a Paralisia Cerebral, conforme imagem 3. Ainda, programamos o compartilhamento de algumas campanhas, como o Dia de Atenção à Disfagia, o Julho Verde/Mês de Conscientização do Câncer de Cabeça e Pescoço, conforme imagem 4, e o Dia Mundial de Conscientização da Esclerose Lateral Amiotrófica. Todas as publicações buscaram apresentar o conceito da patologia tema e como essa se relaciona com a disfagia orofaríngea, além de trazer a importância da atuação fonoaudiológica na prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, foram divulgadas *Lives* e *Webinars* no contexto da disfagia e compartilhamentos de notícias e publicações de órgãos de classe com reconhecimento nacional.

Imagem 1 - Informativo de Prevenção ao Coronavírus.



Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)



Imagem 2 - Atuação da Fonoaudiologia na Covid-19

Fonoaudiologia e o COVID-19

Os pacientes com COVID-19 que recebem alta de cuidados intensivos podem ter condições respiratórias ainda em recuperação, o que pode resultar em:

- ↑ aumento do risco de pneumonia aspirativa
- ↓ Má qualidade de vida
- ↓ Mortalidade

Fonoaudiologia e o COVID-19

A disfagia é comum e persistente, mas tratável se **não negligenciada**.

Alguns desses pacientes também podem necessitar de:

- ↓ ventilação não invasiva

O que significa que eles podem ter dificuldades respiratórias a longo prazo.

Fonoaudiologia e o COVID-19

Esses pacientes também correm **risco de fadiga** durante as refeições e, potencialmente, exigirão estratégias de:

- ↓ avaliação e compensação
- ↓ Por exemplo: dieta modificada

Fonoaudiologia e o COVID-19

Alguns desses pacientes também podem se beneficiar de **exercícios de fortalecimento muscular expiratório** para melhorar a **função da deglutição**.

Eles também poderão ter **dificuldades com a comunicação** como resultado do comprometimento respiratório e **exigirão estratégias de reabilitação**.

Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)

Imagem 3 - Disfagia e sua associação com outras doenças

DISFAGIA+ ELA

A **Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)** é uma doença neurodegenerativa, sem cura e progressiva, a qual gera uma atrofia muscular, seguida de fraqueza muscular crescente.

De acordo com a **Associação Regional de Esclerose Lateral Amiotrófica-RS (ARELA)**, a ELA acomete ambos os sexos e todos os grupos étnicos. Sendo mais associada à faixa etária acima de 50 anos.

A fraqueza muscular é uma marca inicial na ELA, a qual ocorre em aproximadamente 60% dos pacientes. Os atingidos, com o passar do tempo, sofrem com a perda progressiva de capacidades funcionais e essenciais, como: **andar, movimentar, engolir, mastigar e respirar**.

A **Disfagia Orofaringea (DOF)** na ELA é caracterizada por um **prejuízo na fase oral** no ato de engolir, o qual tem um impacto direto e mais forte na fase faríngea.

A DOF e a pneumonia aspirativa são, geralmente, os maiores prejuízos para a qualidade de vida, tendo como consequência o risco da desnutrição e da desidratação.

A realização da **AVALIAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO** é necessária para que seja traçado o tratamento fonoaudiológico e para que assim, sejam mensurados os efeitos do tratamento geral do paciente.

Disfagia e Paralisia cerebral.

A paralisia cerebral (PC) é uma desordem caracterizada por alterações do movimento, da postura e da musculatura.

As alterações são causadas por lesão do sistema nervoso central o que impede o desenvolvimento desse sistema ainda no útero, durante o parto ou nos primeiros anos de vida.

A paralisia cerebral é geralmente acompanhada por distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento.

Entre as dificuldades estão a disfagia para alimentos sólidos e líquidos, o tempo prolongado das refeições e distúrbios alimentares.

A disfagia em crianças com paralisia cerebral pode apresentar tosse engasgo ou alteração da respiração durante as refeições. Mas a perda de peso e a pneumonia de repetição podem ser sinais de Disfagia.

NOS CASOS DE PARALISIA CEREBRAL, PROCURE UM FONOAUDIÓLOGO PARA AVALIAR OS SINTOMAS DA DISFAGIA.

Autores: Anna Carolina Angelos Cardoso e Guilherme Briczinski de Souza (2020)



Imagem 4 – Campanha Julho Verde



Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)

Vale lembrar que este ano comemoramos 5 anos de atividades do projeto. Para marcar a data, organizamos a divulgação de ações desenvolvidas nos últimos anos. Foi organizado uma série de publicações em formato de vídeo relembrando oficinas, ações no parque, organizações de eventos científicos e participação em eventos por parte dos integrantes do projeto, seja com apresentação de poster, apresentação oral ou desenvolvimento de oficinas. Além disso, houve a criação de um relato de experiência dos 5 anos do projeto que foi aceito para publicação em uma revista de extensão universitária (OLIVEIRA et al, 2020, *no prelo*). Como não existe a previsão de um evento presencial neste momento, com apoio da UFCSPA o grupo iniciou as discussões sobre seu primeiro evento virtual programado para setembro de 2020. A temática proposta será sobre a atuação fonoaudiológica em tempos de pandemia da Covid-19, dando visibilidade à construção das novas práticas terapêuticas nestes casos.



3. Conclusão

O projeto buscou, nesse tempo de suspensão das atividades presenciais, continuar com os objetivos propostos anteriormente ao do distanciamento social. Desse modo, motivados com a utilização da Internet como meio de divulgação de informações, observamos que este recurso se mostrou eficiente com uma expressiva visualização dos conteúdos compartilhados.

Para o público, o benefício na disseminação desses assuntos dá-se em relação ao alcance de dados com fontes confiáveis e ao compartilhamento de conhecimentos. Por outro lado, a criação deste conteúdo permite que os integrantes do projeto de extensão permaneçam conectados com o estudo, com a pesquisa e com a comunidade. As crescentes atualizações da área da saúde durante a suspensão das aulas, mantendo as ações extensionistas em andamento de forma virtual, trouxe motivação ao novo “fazer em extensão”. Analisando a postura dos alunos durante esta readaptação do projeto, pode-se notar mudanças individuais do grupo como um todo. É o caso da atualização científica necessária para as publicações construídas pelo projeto, que anteriormente não acontecia de forma tão dinâmica, visto que as ações eram direcionadas para a atuação clínica. Agora, há um conjunto de meios de pesquisa teórica que deve ser analisada e atualizada semanalmente.

Importante salientar que durante este período, a satisfação dos alunos em relação ao projeto foi muito importante para continuar com as atividades e para o surgimento de novas ideias. O uso da internet possibilitou aos extensionistas interação e motivação para continuar, já que não havia possibilidades de inserção no hospital e do contato direto com o nosso público-alvo. Vale lembrar que durante os anos de 2017 a 2019 o projeto atendeu cerca de 131 pacientes e seus familiares. Conseguimos continuar democratizando as informações através da difusão em outros canais de comunicação, possibilitando a diversas esferas da sociedade compreenderem os cuidados específicos que devem ser levados com a Covid-19 e a disfagia orofaríngea em tempos de pandemia mundial e não apenas centrado em um hospital. A interação e o vínculo criado com o público através dos nossos conteúdos mostraram a



importância do compartilhamento de informações. Desta maneira a confiabilidade criada em nossas redes sociais e em relação às publicações favorece que o público interaja através de curtidas, mensagens e compartilhamentos.

Como projeto sempre se pretende que as ações impactem positivamente a sociedade. Uma desvantagem para a extensão universitária no contexto do distanciamento social é o fato de não haver a garantia de inclusão e comunicação com os grupos sociais excluídos da internet e aqueles mais afetados pela pandemia. Contudo, entendemos que mesmo para aqueles não atingidos, acabamos por alcançar grupos antes não visualizados em nossas ações limitadas aos campos práticos.

Para o futuro, pretende-se a continuidade e expansão do projeto para novas faixas etárias, novas regiões geográficas e mais seguidores. Para isso, temos como base a continuidade das publicações, realização de eventos ao vivo pela internet possibilitando um contato mais humano possível, interativo, relatando e servindo de modelo para outros projetos de extensão. Considera-se que esta readaptação das atividades para o meio virtual, favoreceu a disseminação de conteúdos relacionados à Disfagia orofaríngea e à Covid-19, alcançando público e regiões que não eram atingidas nas atividades presenciais, pois nosso conteúdo foi visualizado em regiões como Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, além de países como Portugal, Espanha e Colômbia.

Referências

AOYAGI, Y.; OHASHI, MIHO.; FUNAHASHI, R.; OTAKA, Y.; SAITOH, E. Oropharyngeal Dysphagia and Aspiration Pneumonia Following Coronavirus Disease 2019: A Case Report. **Dysphagia**, v. 35, 2020. Carta.

CARRIÓN, S.; CABRÉ, M.; MONTEIS, R.; ROCA, M.; PALOMERA, E.; SERRA-PRAT, M.; ROFES, L.; CLAVÉ, P. **Oropharyngeal dysphagia is a prevalent risk factor for malnutrition in a cohort of older patients admitted with an acute disease to a general hospital.** Clin Nutr, v. 34, n. 3, p. 436-42, 2015.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AND MEDICINE. **Coronavirus Resource Center**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.



MANDELL, L. A.; NIEDERMAN, M. S. **Aspiration Pneumonia.** The New England journal of medicine, v. 380, n. 7, p. 651-663, 2019.

MELO, M. C.; FONSECA, C. M. F.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico.** Cadernos do Tempo Presente, v. 27, p. 69-83, 2017.

ORTEGA, O.; MARTÍN, A.; CLAVÉ, P. **Diagnosis and management of oropharyngeal dysphagia among older persons, state of the art.** J Am Med Dir Assoc, v. 18, n. 7, p. 576-582, 2017.

OLIVEIRA, G.; SOUZA, G. B.; MATTOS, C. D.; CARDOSO, A. C. SALDANHA, S. S.; ALMEIDA, S. T. **Cinco anos de extensão universitária em disfagia orofaríngea.** Revista Difusão, 2020. No prelo.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. **The COVID-19 epidemic.** Trop Med Int Health, v. 25, n. 3, p. 278-80, 2020.



Depoimento de Ação Extensionista

Saúde financeira em tempos de Covid-19

Financial health in Covid-19 times

Alexandre Porte¹

Resumo

Covid-19 mudou a vida dos brasileiros. Muitas famílias não têm dinheiro porque não podem trabalhar. Entretanto, outras famílias possuem um “novo dinheiro” porque não podem usar o próprio dinheiro para comprar coisas como antes da Covid-19. Assim, a educação financeira é uma importante ferramenta para ambos os tipos de famílias. O projeto de extensão Saúde Financeira tem ajudado as pessoas com informações específicas sobre o mundo do dinheiro para melhorar a qualidade de vida e otimizar seus próprios recursos financeiros disponíveis. Oito casos reais durante a quarentena (exceto 1) são apresentados e mostraram formas de melhorar o uso deste importante recurso: o dinheiro das famílias.

Palavras-chave: Educação financeira, estudo de caso, Covid-19 em 2020.

Abstract

Covid-19 has changed the life of Brazilians. Many families do not have money because they can not work. However, other families have a “new money” because they can not use their own money to buy things like before Covid-19. So, financial education is a very important tool to both types of families. The extension project Financial Health have been helping people with specific information about money world to improve the quality of life and optimize their own available financial resources. Eight real cases during quarantine (except 1) are presented and showed some ways of improving the use of this important resource: the money of families.

Keywords: Financial education, case study, Covid-19 in 2020

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - alexandre.porte@unirio.br



1 Introdução

No início de junho de 2020, o número de pedidos de seguro desemprego era de quase 2 milhões no período da pandemia e só em abril foram 860 mil trabalhadores demitidos. É o maior número de demissões em um único mês em 29 anos (G1, 2020).

O que fazer quando a renda da família é abruptamente interrompida? Os educadores financeiros são unânimes em dizer que todos devemos ter uma reserva de emergência, ou seja, recursos guardados que nos permitam viver até conseguirmos uma nova fonte de renda. Seria um valor poupado que tolerasse, no mínimo 6 meses, mas o ideal seria 1 ano até conseguir uma nova colocação no mercado. Agora, imagina uma família com renda mensal de R\$2.323,00, média salarial do brasileiro no primeiro trimestre de 2020, segundo o IBGE (IBGE, 2020). Como guardar 14 mil reais para tolerar 6 meses sem renda? Imagina então 28 mil reais para tolerar 1 ano sem renda, mas o problema não é só da maioria, é também de quem ganha mais, porque os gastos também são maiores.

Tudo começa com a mudança de hábitos. O hábito de administrar as finanças é mais importante do que a quantidade de dinheiro que você tem (EKER, 2006).

Neste período de pandemia, o projeto de extensão “Saúde Financeira” tem auxiliado famílias à distância, de forma a amenizar os efeitos perversos da falta recursos financeiros com orientações voltadas à realidade específica de cada casa e alguns casos são relatados a seguir.

2 Desenvolvimento

O projeto de extensão Saúde Financeira tem ajudado às pessoas através de informações sobre as opções de investimento do mercado informadas através de um grupo em uma rede de relacionamentos. A outra frente de trabalho do projeto consiste em apoiar individualmente as pessoas após conhecer suas demandas



específicas para o momento que vivem e relacionadas aos objetivos que pretendem alcançar.

Neste depoimento, o objetivo foi relatar diferentes experiências que ocorreram durante os três primeiros meses de pandemia de Covid-19 no Brasil, momento de quarentena que obrigou o fechamento de escolas e comércio e até restrição no deslocamento das pessoas através de transporte público, um impacto nunca antes visto.

Nos três primeiros casos, as famílias receberam orientação sobre a Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física.

V., auxiliar de enfermagem, não declarava Imposto de Renda embora sofresse desconto mensal no seu contra-cheque. Fizemos a declaração de imposto de renda para auxiliá-la e a mesma receberá 74% do que pagou no ano de 2019. O valor será suficiente para quitar um mês da escola do neto.

N. e P., mãe e filha, aposentada e nutricionista, respectivamente. O cônjuge e pai faleceu recentemente. Ele cuidava das declarações de imposto de renda da família. Fizemos as declarações de imposto de renda de pessoa física de ambas. Orientamos P. diretamente no computador para sua independência no manuseio do programa de declaração de imposto de renda da Receita Federal. Mostramos a importância de guardar os recibos do pagamento de planos de saúde, médicos, de psicólogos, dentistas e fisioterapeutas do ano anterior e como isto pode retornar valores de restituição bem superiores que o desconto simplificado de 20%. P. vai receber 30% do valor pago no ano de 2019 através da declaração da forma completa, ao invés de 20% na declaração simplificada, como o pai fazia anteriormente. No próximo ano, certamente o retorno será bem melhor, porque ela zelará pela guarda de recibos de todos os serviços médicos e educacionais de sua filha e dependente.

S., bancário, tinha uma reserva financeira e desejava empregá-la na geração de uma renda mensal que complementasse o salário. Como não sou certificado como um profissional do mercado financeiro (consultor, agente autônomo etc.) não posso fazer nenhuma recomendação de investimento, mas como poupador e



investidor que se aperfeiçoa através de cursos e livros não firo a lei ao conversar sobre as diferentes opções de investimentos existentes no mercado. Isto permitiu que ele reavaliasse seu plano original e tomasse um caminho mais seguro para atingir seus objetivos.

J., técnico em eletrônica, trabalha em manutenção de portões eletrônicos de garagem e sistemas de vigilância por câmeras. J. deseja adquirir um automóvel no final de 2020 e gostaria de comprar ações porque tem escutado que agora é o momento. Conseguimos mostrar para ele que adquirir ações é se tornar sócio de uma empresa. Estas ações podem estar mais caras ou baratas em dezembro de 2020 e que não são uma reserva de dinheiro segura para um prazo tão curto e já estabelecido. A melhor opção seria um investimento mais conservador, mesmo que pagando valores muito modestos, pois o país encontra-se com juros historicamente baixos.

A., corretor de imóveis, foi surpreendido por uma taxa de IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) extraordinária. A prefeitura da cidade, através do uso de drones recalculou as áreas construídas e ele precisaria pagar essa diferença referente aos anos de 2015 a 2019. Conseguimos identificar uma campanha temporária da prefeitura para quitar débitos em atraso com 20% de desconto, e orientamos quanto aos procedimentos burocráticos para conseguir. Segundo A., ele foi duramente atingido com a pandemia porque as pessoas quase não estão comprando imóveis.

C., nutricionista, desejava saber na ponta do lápis quais rendimentos eram mais vantajosos para ela fazer uma reserva para a aposentadoria. Apresentamos sites com simuladores, compartilhamos e ensinamos a usar algumas planilhas eletrônicas que auxiliam no cálculo de taxas de retorno. Também conversamos sobre o efeito da inflação a longo prazo e a preocupação com investimentos que garantam um ganho real, ou seja, acima da inflação no mesmo período.

Mas o caso mais emblemático foi de Z. babá. Aos 65 anos, nunca tinha pensado que precisava de uma reserva financeira de emergência. De repente, o marido pipoqueiro adoeceu por pneumonia e não tinham dinheiro para os



medicamentos. Como o dinheiro não entrava porque ele não conseguia trabalhar, ficou tão nervoso que desenvolveu uma gastrite. A partir de então, fizemos um plano para economizar uma pequena fração do ganho diário dele. É um tipo de trabalho que o dinheiro chega todos os dias em pequenos valores. É fácil gastar tudo. Ao longo dos meses, eles conseguiram fazer uma pequena poupança para emergências. Curiosamente, o marido ficou de novo doente, mas desta vez, eles possuíam os recursos para comprar os medicamentos necessários. Este foi o único caso que ocorreu antes da pandemia de Covid-19.

Nos primeiros meses de pandemia de Covid-19 no Brasil, observamos a deterioração muito rápida da situação financeira das famílias ao nosso redor porque muitas atividades laborais foram interrompidas. Comércio de portas fechadas e prestação de serviço sem demanda ou paralisados. Por outro lado, as pessoas empregadas que recebem salários em dia não consomem como antes porque estão confinadas em suas residências, então estamos observando dois fenômenos antagônicos: pessoas que precisam cortar gastos e gerar renda com urgência e pessoas que estão com parte da renda disponível para investir e não sabem como proteger esses recursos que antes não estavam ao seu alcance.

O site Brasil Econômico (2020) divulgou a informação já veiculada pelo economista Samy Dana em seu programa *Caféina*, que em maio os depósitos em poupança chegaram a 30,5 bilhões de reais, um recorde que não era visto desde 1995.

Isto não é uma recomendação de investimento, mesmo porque há várias críticas que podem ser feitas à tradicional poupança, mas corrobora esta nova situação, na qual uma parte das famílias agora tem uma parte da renda que pode ser poupada.

De uma forma ou de outra, uma questão se mostra mais atual do que nunca: a importância da educação financeira.

Um dos problemas é a completa inexistência de educação financeira nas escolas (KIYOSAKI; LECHTER, 2017). Estes autores comentam em seu livro *“Pai Rico, Pai Pobre”*, que é como se jogássemos um jogo sem saber as regras, portanto



não há como vencê-lo. Eles se referem ao jogo do dinheiro, a ideia de adquirir ativos ao invés de passivos, ou seja, de adquirir bens que se valorizam com o tempo (como ações, ouro, etc.) ao invés de desvalorizar (como carros, celulares, etc.).

Muitos brasileiros enfrentam com bastante dedicação seu período de estudos e preparação profissional, mas relaxam na hora de organizar as contas pessoais, e com o descontrole, por mais que se ganhe, boa parte da população tem as despesas maiores que as receitas. Felizmente, vários conseguem iniciar uma poupança, que é a garantia necessária para qualquer indivíduo superar com tranquilidade infortúnios dos quais não se tem escolha. Porém, você deve fazer o seu dinheiro trabalhar para você. De nada adianta superar a tentação do consumo imediato, evitar as dívidas, se não há um investimento adequado para recompensá-lo. Somente quando se chega próximo a aposentadoria é que muitos descobrem que deveriam ter pensado em melhores alternativas de gestão de capital quando ainda eram jovens (LUEDERS, 2017).

Segundo FOGAÇA (2017), é necessário: organizar as suas finanças, estabelecer objetivos, descobrir o seu perfil de investidor, conhecer os tipos de investimentos, elaborar um plano de investimentos, investir e monitorar os investimentos.

E não esquecer: a mais importante regra em finanças estabelece que quem não souber cuidar do próprio dinheiro não tardará a ficar sem ele (PASCHOARELLI, 2009).

Neste sentido, o projeto de extensão Saúde Financeira tem mostrado relevante e gratificante, pois já contribuiu para melhorar a qualidade de vida de famílias. Antes, era através de longas e detalhadas conversas para identificar qual a necessidade específica daquelas pessoas e como poder ajudar, e agora por meio de conferências empregando aplicativos de celulares.



3 Conclusão

Uma nova situação econômica para as famílias brasileiras se instalou com a chegada da Covid-19 e a educação financeira é uma ferramenta indispensável que pode contribuir para a melhora da qualidade de vida de todos. O projeto de extensão Saúde Financeira é uma semente que tem somado forças neste sentido.

Referências

BRASIL ECONÔMICO. Durante a pandemia, depósitos na poupança chegam a 30,5 bilhões de reais e batem recorde. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2020-05-18/durante-pandemia-depositos-na-poupanca-chegam-a-r-305-bilhoes-e-batem-recorde.html>> Acesso em: 27 jun. 2020.

EKER, T. HARV. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando os seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 112 p.

FOGAÇA, A. **Como investir começando do zero**. E-book, disponível em: www.guiainvest.com. Acesso em: 26 jun. 2018.

G1 - PORTAL DE NOTÍCIAS. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/09/brasil-registra-960-mil-pedidos-de-seguro-desemprego-em-maio-com-alta-de-53percent.ghtml>> Acesso em: 26 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5431#resultado>> Acesso em: 26 jun. 2020.

KIYOSAKI, R.T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 207 p.

LUEDERS, A. **Investindo em small caps**: um roteiro completo para se tornar um investidor de sucesso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 178 p.

PASCHOARELLI, R. **A nova regra do jogo**: o que você deveria saber e não sabe sobre seus produtos financeiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 210 p.



Depoimento de Ação Extensionista

O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19.

The use of Instagram to disseminate information about an extension project on food and nutrition for children under two years of age: before and during the Covid-19.

Thaina Lobato Calderoni¹
Yasmin Ribeiro Lemos¹
Isabella Rodrigues Braga¹
Luyane Lima Silva¹
Yasmim Garcia Ribeiro¹
Ana Carolina Carvalho Rodrigues¹
Luana Silva Monteiro¹
Naiara Sperandio¹
Jane de Carlos Santana Capelli¹

Resumo

A paralisação das atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19 fez a equipe do projeto de extensão universitária "IACOL" utilizar o Instagram como o seu principal canal de comunicação com a população. O estudo visa analisar o uso de uma rede social por um projeto de extensão como estratégia de divulgação de temas sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos, antes e durante a pandemia da Covid-19. Realizou-se um estudo descritivo, utilizando-se as métricas disponíveis no *Feed* do Instagram. Antes da pandemia, cinco Eixos Temáticos foram postados; e, durante a pandemia, aumentou para treze. O Eixo Temático de maior alcance, curtidas e impressão foi a Alimentação complementar, no período anterior à pandemia. Durante a pandemia, o "Estudo de Caso de um Lactente" foi o mais curtido, e teve maior alcance e impressão. O *Feed* do Instagram revelou ser uma boa ferramenta de divulgação das ações de extensão universitária.

Palavras-chave: Alimentação Infantil. Promoção da Saúde. Rede Social.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé (UFRJ-Macaé) - tlc.thaina@gmail.com; yasminribeirolemos@outlook.com; isabellabraga18@gmail.com; luy-lima@hotmail.com; yasmimribeiro@gmail.com; anacarolina12361@hotmail.com; luananutrir@gmail.com; naiarasperandio28@gmail.com; jcscapelli@gmail.com



Abstract

The stoppage of face-to-face activities due to the pandemic of Covid made the team of university extension project "IACOL" use Instagram as its main channel of communication with the population. The study aims to analyze the use of a social network by an extension project as a strategy to disseminate topics on food and nutrition for children under two years of age, before and during the pandemic of COVID-19. A descriptive study was conducted using the metrics available in Instagram Feed. Before the pandemic, five Thematic Axes were posted; and, during the pandemic, it increased to thirteen. The Thematic Axis of greater reach, likes and impression was the Complementary Food, in the period before the pandemic. During the pandemic, the "Infant Case Study" it was the most liked and had greater reach and impression. The Instagram Feed proved to be a good tool for disseminating university extension actions.

Keywords: Child Nutrition. Health Promotion. Social Networking.

1. Introdução

A internet é o segundo meio de comunicação de massa mais usado no Brasil, perdendo apenas para a televisão (PINTO, 2019). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2016, revelou que aproximadamente 116 milhões de brasileiros de diferentes regiões usam a internet (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016), passando em média cinco horas por dia conectados (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2017).

Esse intenso uso da internet permitiu aumentar o alcance e o protagonismo de diferentes atores e organizações sociais tanto na capacidade de mobilização como na articulação (ARAÚJO et al., 2015). No entanto, a internet ainda não é um meio democrático pois, segundo Magrani (2014, p. 22) há "(...) distribuição desigual do acesso, a estrutura altamente fragmentada dos canais, a polarização dos discursos e a crescente apropriação do espaço *online* pela lógica do poder estatal e do capital dos mercados (...)." Essa discussão é recente, uma vez que as redes sociais ganharam força no século XXI, mas de importante relevância por interferir profundamente na forma de agir da sociedade.



O Instagram é uma ferramenta digital muito utilizada por meio do celular, sendo considerado um “fenômeno planetário para expressão da cultura no ambiente digital por meio de imagens” (PINTO, 2019, p. 819), constituindo-se em um importante meio de entretenimento digital por compartilhar o cotidiano dos usuários (LEMOS; DE CENA, 2018). Esse ambiente virtual pode ser considerado uma ferramenta estratégica para o momento atual de emergência provocado pelo coronavírus SARS-CoV-2, que foi identificado pela primeira vez em *Wuhan*, China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), sendo o primeiro caso da doença no Brasil registrado um pouco antes, em 26 de fevereiro de 2020.

Dada a ausência de tratamento medicamentoso específico e vacina para a Covid-19, as primeiras recomendações para a população foram as mesmas utilizadas para prevenção das doenças respiratórias, levando os países a adotarem diferentes estratégias para conter a propagação do vírus (ANDERSON et al., 2020). No Brasil, a Lei nº 13.979/2020 dispôs as medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação da doença.

Nesse cenário, o município de Macaé adotou como uma das medidas para conter a disseminação do coronavírus a suspensão das aulas em toda a rede de ensino público e privado, por meio do Decreto nº 30/2020. Assim, as universidades e suas atividades presenciais tiveram que ser suspensas, o que levou as mesmas a se reinventarem para manter suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, mostrando-se cada vez mais importantes nesse momento de pandemia (FORPROEX, 2012).

Nesse contexto, os projetos de cunho extensionista tiveram que ressignificar a sua relação com a sociedade, por meio de espaços virtuais, para realizar encontros e trocas de conhecimento. Além disso, fortaleceram o vínculo entre os docentes, técnicos e discentes, e concretizaram a relação entre teoria e prática para geração de novos saberes e sua disseminação.

O projeto de extensão “Incentivo a Alimentação Complementar Adequada voltada aos Lactentes assistidos na Rede Básica de Saúde do Município de Macaé”, conhecido por IACOL, que usava o Instagram para levar informações à população,



buscou intensificar o diálogo e as trocas de experiências com a sociedade por meio dessa ferramenta digital durante a pandemia.

O presente estudo visa analisar os principais temas sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos, de interesse da população usuária do Instagram, divulgados pelo projeto de extensão IACOL, antes e durante a pandemia da Covid-19.

2. Desenvolvimento

2.1 Contextualizando o Instagram do IACOL como ferramenta de ação extensionista na pandemia da Covid-19

O IACOL tem como objetivo principal promover a alimentação adequada e saudável nos dois primeiros anos de vida, com base nas publicações em nutrição infantil do Ministério da Saúde, dentre elas, o Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos (BRASIL, 2019). Sua equipe é composta por docentes e discentes dos cursos de Nutrição e de Medicina, e profissionais de saúde da Rede de Atenção Básica do Município de Macaé. O IACOL está vinculado ao projeto de pesquisa “Amamenta e Alimenta na Atenção Primária à Saúde do Município de Macaé – Rio de Janeiro”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes/RJ, sob CAEE: 30378514.1.0000.5244.

O IACOL foi criado em 2013 e suas ações sempre foram presenciais. Em agosto de 2019, a equipe do projeto sentiu a necessidade de estreitar o vínculo de suas ações com a sociedade pelo meio digital, e optou pelo Instagram, devido à sua ampla abrangência, para ser um canal alternativo de diálogo com a população.

No início, as publicações, que denominaremos *posts*, no Instagram do IACOL aconteciam de uma a duas vezes na semana, com variados temas. Com a paralisação das atividades presenciais na UFRJ em todos os seus *Campi*, devido ao agravamento da Covid-19, a equipe IACOL decidiu utilizar o Instagram como principal canal de comunicação com a população, para dar continuidade, bem como ampliar a disseminação das informações sobre cuidados de saúde, nutrição e alimentação aos seus seguidores.



Em reuniões via *webconferência*, nos meses de abril e maio de 2020, foi estabelecido o calendário de postagens e a criação de uma nova identidade visual a fim de atrair a atenção do leitor para o conteúdo apresentado. Com isso, iniciou-se a elaboração dos *posts* para a divulgação no Instagram, com novas propostas de *layout*. As datas e horários de postagens foram definidos a partir do levantamento no próprio Instagram do IACOL dos melhores dias da semana e horários de maior visualização pelos seguidores, definindo-se 12h, 15h, 18h e 20h para as postagens. Ao final da reunião, definiu-se que dois membros da equipe se responsabilizariam pelo Instagram do IACOL, com o apoio das integrantes do projeto, e pensassem em como fazer a divulgação dos *posts* de modo a atingir grande parte dos objetivos do projeto extensionista.

A ferramenta CANVA foi escolhida para a elaboração dos *posts* específicos tanto para o *Feed* do Instagram como para o Instagram *Stories*, uma vez que ambos apresentavam uma arte diferente. O *Feed* do Instagram é a página principal na qual os usuários têm acesso às atualizações e postagens que podem ser visualizadas, e que só podem ser apagadas se for da vontade do dono da conta. O Instagram *Stories* é um recurso que permite ao dono da conta melhorar a sua interação com os usuários a partir da publicação de fotos, textos ou vídeos que ficarão acessíveis por até 24 horas (INSTAGRAM, 2020).

2.2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, realizou-se um estudo descritivo, quantitativo do perfil do projeto IACOL no Instagram, no período entre 05 de agosto de 2019 a 05 de julho de 2020.

Inicialmente, foi feito um levantamento dos *posts* divulgados no *Feed* do Instagram, com os temas voltados a alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos, na primeira semana de julho de 2020. Após o levantamento, os títulos dos *posts* foram agrupados em duas categorias: antes (agosto de 2019 a março de 2020) e durante (abril a julho de 2020) a pandemia. Após essa categorização, cada *post* foi agrupado em Eixos Temáticos e digitados em uma planilha do *Excel for Windows*.



O Quadro 1 apresenta os Eixos Temáticos definidos segundo as categorias antes e durante a pandemia da Covid-19:

Quadro 1. Eixos temáticos publicados no Instagram do IACOL, segundo as categorias: antes e durante a pandemia da COVID-19. Agosto de 2019 a Julho de 2020.

Categorias	Eixos Temáticos
Antes da pandemia	Aleitamento materno Alimentação complementar Aspectos fisiológicos ¹ Publicações científicas do projeto ¹ Outros temas
Durante a pandemia	Aleitamento materno Alimentação complementar Aspectos gerais da criança e da família Micronutrientes ¹ Macronutrientes ¹ Receitas fontes de micronutrientes Receitas fontes de macronutrientes Receitas temáticas Safrá do mês Estudo de caso de um lactente ² Técnica dietética ¹ Aspectos fisiológicos do lactente ¹ Outros temas
¹ Publicações somente com conteúdo científico (teórico). ² A equipe do projeto IACOL passou a acompanhar um lactente em aleitamento materno exclusivo a partir do 6 mês, quando foi iniciada a introdução da alimentação complementar. O acompanhamento das diferentes fases desse período foi postado no Instagram do IACOL.	

Fonte: As autoras (2020)

Na análise dos dados, utilizou-se o Instagram *Insights*, que é uma ferramenta disponibilizada gratuitamente pelo Instagram, que possibilita o dono da conta visualizar todos os dados disponíveis em tempo real. Ele funciona como uma espécie de gerenciador de dados, pois gera relatórios sobre as postagens, o público, as interações, o melhor horário para publicar as suas fotos, textos, vídeos, dentre outros (INSTAGRAM, 2020). Para analisar o desempenho de cada conta, ele utiliza diferentes métricas (SILVA; CERQUEIRA, 2011), como curtidas (cliques no site), comentários, impressões, visitas ao perfil, alcance, dentre outros.

Neste estudo, foram utilizadas as métricas: alcance, impressão e curtidas. Por alcance entende-se como sendo o número de contas que viram um determinado *post*



(que pode ser uma foto, um vídeo, um texto) no *Feed* do Instagram, no Instagram *Stories*, dentre outros. Impressão é o número de vezes que uma foto, um vídeo ou um texto foi visto no *Feed* do Instagram, podendo-se contabilizar as visualizações por uma mesma conta. Cabe ressaltar que uma conta pode ser entendida como sendo a de um seguidor da página, ou de apenas um internauta que visualizou a informação. Por curtida, entende-se como sendo o número de contas que gostaram do *post*, e desejaram chamar a atenção com um “*like*” (gostei) para se fazer presente.

Realizou-se uma análise descritiva a partir dos valores absolutos e relativos das interações e visualizações das contas nos *posts* segundo as categorias: antes e depois da pandemia da Covid-19, dos Eixos Temáticos de acordo com as métricas definidas no estudo.

2.3 Resultados

Neste estudo, observou-se que, no período anterior a pandemia, houve cinco Eixos Temáticos publicados no *Feed* do Instagram do IACOL. A Alimentação complementar foi o tema de maior alcance (43,8%), curtidas (33,5%) e (38,9%) impressão pelos usuários do Instagram (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição percentual dos Eixos temáticos sobre saúde e nutrição postados no *Feed* do Instagram do IACOL, segundo alcance, curtidas e impressão, antes da pandemia da COVID-19. Agosto de 2019 a Julho de 2020.

Eixos Temáticos	Alcance n(%)	Curtidas n(%)	Impressão n(%)
Aleitamento Materno	3251(23,2)	296(22,3)	3239(19,5)
Alimentação Complementar	6130(43,8)	444(33,5)	6475(38,9)
Aspectos Fisiológicos	445(3,2)	70(5,3)	1003(6,0)
Publicações do projeto	2573(18,4)	310(23,4)	3582(21,5)
Outros Temas	1601(11,4)	205(15,5)	2346(14,1)
Total	14000(100,0)	1325(100,0)	16645(100,0)

Fonte: As autoras (2020)



Durante a pandemia da Covid-19, observou-se que o Eixo Temático Alimentação complementar foi o que recebeu mais curtidas (18,6%), e as Receitas temáticas foi o Eixo que apresentou maior alcance (17,9%) e impressão (18,0%) (Tabela 2). Cabe ressaltar que esse Eixo era publicado como vídeo, podendo ser um fator que despertasse interesse e curiosidade pelos usuários.

Nesse período, verificou-se também que o número de Eixos Temáticos publicados foi mais que o dobro (n=13) do período anterior a pandemia (n=5).

Tabela 2. Distribuição percentual dos Eixos Temáticos sobre saúde e nutrição postados no Feed do Instagram do IACOL, segundo alcance, curtidas e impressão, antes da pandemia da COVID-19. Agosto de 2019 a Julho de 2020.

Eixos Temáticos	Alcance n(%)	Curtidas n(%)	Impressão n(%)
Aleitamento materno	417(1,3)	50(1,5)	417(1,1)
Alimentação Complementar	4860(15,3)	614(18,6)	5686(15,3)
Micronutrientes	3500(11,0)	389(11,8)	4127(11,1)
Macronutrientes	668(2,1)	75(2,3)	766(2,1)
Receitas fontes de micronutrientes	2895(9,1)	294(8,9)	3416(9,2)
Receitas fontes de macronutrientes	594(1,9)	71(2,2)	737(2,0)
Receitas temáticas	5673(17,9)	406(12,3)	6699(18,0)
Safra do mês	1707(5,4)	204(6,2)	2026(5,5)
Estudo de caso de um lactente	2461(7,8)	224(6,8)	2971(8,0)
Aspectos da criança e da família	2797(8,8)	323(9,8)	3086(8,3)
Técnica dietética	2582(8,2)	252(7,6)	2994(8,1)
Aspectos fisiológicos	1107(3,5)	126(3,8)	1294(3,5)
Outros temas	2418(7,6)	271(8,2)	2902(7,8)
Total	31679(100,0)	3299(100,0)	37121(100,0)

¹GA = Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos (BRASIL, 2019).

Fonte: As autoras (2020)



Nesse estudo, foi possível verificar que o projeto de extensão IACOL, ao passar a utilizar o Instagram como o principal meio de comunicação com a sociedade, aumentou em mais de 100,0% o número de *posts* e de Eixos Temáticos durante a pandemia, quando comparado ao período anterior a pandemia.

O uso do *Feed* do Instagram permitiu que as ações de extensão do projeto IACOL dessem continuidade, aproximou a universidade com a sociedade e alcançou um número maior de pessoas. Antes da pandemia, as ações educativas aconteciam principalmente de forma presencial, uma vez ao mês, nas unidades básicas de saúde, com a participação de 10 a 15 pessoas. Durante a pandemia, com o uso da Instagram, o projeto alcançou um público acima de 600 seguidores. Além disso, como o Instagram disponibiliza as ferramentas *e-mail* e *direct*, os usuários têm dialogado com a equipe do projeto por meio de mensagens no privado.

Cabe destacar que no mês de março, o número de seguidores do Instagram do IACOL era de 250, ultrapassando 600 no final de junho. Esse aumento revelou o esforço e o trabalho coletivo das graduandas dos cursos de Nutrição e Medicina, pois elas pesquisaram, estudaram e trocaram informações (em reuniões virtuais) sobre os temas que iriam elaborar para seus *posts*, se aprofundaram em conhecer a ferramenta digital para entendê-la, bem como outros recursos para otimizar as informações a serem divulgadas na rede social.

3. Conclusão

Os Eixos Temáticos sobre alimentação e nutrição divulgados no *Feed* do Instagram antes da pandemia foram menos diversificados em relação àqueles divulgados durante a pandemia. Apenas cinco Eixos Temáticos sobre alimentação e nutrição eram publicados antes da pandemia, passando para 13 Eixos Temáticos durante a pandemia da Covid-19, que apresentaram maiores alcances, curtidas e impressões. O Eixo Temático Alimentação complementar teve mais curtidas em ambos



os períodos, e as Receitas temáticas tiveram maior alcance e impressão durante a pandemia.

O *Feed* do Instagram, portanto, revelou ser uma boa ferramenta de divulgação das ações de extensão universitária, a partir do momento que a rede social passou a ser o principal canal de comunicação do projeto IACOL com a população usuária da rede social.

No decorrer da pandemia, a equipe IACOL teve que se reinventar para que as atividades extensionistas fossem mantidas e seus objetivos alcançados. O projeto de extensão universitária, que passou de presencial para remoto, à medida que os temas foram se diversificando e as postagens sendo ampliadas, conseguiu alcançar mais pessoas, aumentar o seu interesse bem como interagir com as mesmas. Para tal, a equipe teve que superar as dificuldades encontradas no uso das ferramentas digitais, para conseguir estreitar o vínculo com a sociedade. Essa mudança de paradigma foi possível com a dedicação, empenho e muita vontade de manter vivo o diálogo com a população.

Referências

ANDERSON, Roy M.; HEESTERBEEK, Hans; HOLLINGSWORTH, T Déirdre. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? **Lancet** 2020; 395:931-4.

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. Democracia digital e experiências de e-participação webativismo e políticas públicas. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2015; 22(Suppl.):1597-1619.

BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de promoção da saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**/Ministério da saúde, secretaria de atenção primária à saúde, departamento de promoção da saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. 184 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. 152 p.

DECRETO nº. 030/2020, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção de medidas preventivas para a contenção do coronavírus no município de Macaé. Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Prefeitura Municipal de Macaé**. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/midia/uploads/Decreto%20030-2020.PDF> Acesso em: 10 jul. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012.

INSTAGRAM [Internet]. **Instagram Press**; 2020. Disponível em: <https://instagram-press.com/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

LEI nº. 13.979, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Presidência da República Secretaria-Geral. **Subchefia de Assuntos Cíveis**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em: 10 jun. 2020.

MAGRANI, Eduardo. **Democracia conectada**: a internet como ferramenta de engajamento político-democrático. Curitiba: Juruá, 2014. 222p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus. COVID-19. **Recomendações de alimentação e COVID-19**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2020.

SILVA, Tarcísio; CERQUEIRA, Renata. Mensuração em mídias sociais: quatro âmbitos de métricas. In: CHAMUSCA, M.; CARVALHAL, M. (Orgs). **Comunicação e marketing digitais**: conceitos, práticas, métricas e inovações. Salvador (BA): Edições VNI; 2011. p. 119-41.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012.

PINTO, Pamela Araújo. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis - Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2019, out.-dez.;13(4):817-30.



Depoimento de Ação Extensionista

WTIC: Workshop sobre Tecnologias da Informação e Comunicação.

WICT: Workshop on information and communication technologies.

Ana Carolina Gondim Inocência¹
Weuler Borges Santos²
Marcos Wagner de Souza Ribeiro²
Arthur Freitas Rocha²
Daniel Ferreira Assis²
Wagner Xavier Pereira²
Paulo Afonso Parreira Júnior³

Resumo

O WTIC (Workshop sobre Tecnologias da Informação e Comunicação) é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Jataí (UFJ), com o intuito de disponibilizar cursos técnicos relacionado às atuais TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) disponíveis no mercado. Desde 2014 este projeto oferta workshops presenciais, conforme demandas tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Porém, com as novas necessidades, decorrentes do enfrentamento da Covid-19, o WTIC se reinventou e passou a ministrar os workshops de forma online, com o uso do Google Classroom e do Google Meet. Esta iniciativa do WTIC partiu do percebimento de uma necessidade emergente do público-alvo do projeto, que estava ansioso para participar de cursos de qualidade e gratuitos sobre tecnologias de informação e comunicação. Até o momento tem-se um curso em andamento neste novo formato e três cursos em preparação, além de outras sugestões em análise.

Palavras-chave: Curso de formação. Novas tecnologias. Formação continuada. Aula remota.

Abstract

The WTIC (Workshop on Information and Communication Technologies) is an extension project linked to the Bachelor's Degree in Computer Science at the Federal University of Jataí, with the aim of improving the technical knowledge of students,

¹ Docente do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) - anainocencia@ufg.br

² Universidade Federal de Jataí (UFJ) - marcos_ribeiro@ufg.br; weulerborges@ufg.br; arthurfreitas@discente.ufg.br; daniel20k@discente.ufg.br; wagner3337@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Lavras (UFL) - paulo.junior@ufla.br



administrative-technicians, professors and outsourced workers at UFJ and other educational institutions and professionals from the community of Jataí and region, in relation to the current ITc (Information and Communication Technologies) available on the market. Since 2014 this project has offered face-to-face workshops, as suggested by both the academic community and the external community. However, with the new needs arising from the Covid-19 confrontation, WTIC reinvented itself and started to give workshops online, using Google Classroom and Google Meet. This initiative came from the WTIC team who realized this emerging need from the target audience of the project, who was eager to participate in quality and free courses on information and communication technologies. So far, there is one course in progress, in this new format and three courses in preparation, as well as suggestions under analysis for upcoming courses.

Keywords: Graduation course. New technologies. Ongoing training. Remote class.

1. Introdução

O projeto de extensão WTIC tem como principal objetivo fornecer minicursos para aprimoramento do conhecimento técnico da comunidade interna e externa à UFJ (Universidade Federal de Jataí), sendo que a oferta destes minicursos, desde 2014, sempre foi no formato presencial, com oficinas práticas, aulas dialogadas com projeção e o uso do laboratório de informática com todos os recursos previamente instalados para o uso dos alunos. Porém, com a pandemia, trazendo a paralização desde março de 2020, este formato presencial deixou de ser possível, contudo a demanda por novos cursos continuou de forma mais intensa.

Sendo assim, diante deste cenário, a equipe do WTIC passou a estruturar um novo formato para os minicursos com o intuito de atender uma necessidade emergente dos alunos de realizar cursos online, que fossem de qualidade.

Foram realizadas algumas pesquisas sobre como realizar estes minicursos de forma remota e sem perda de qualidade, e conforme exposto por Saccol, Schelemmer e Barbosa (2010), para a realização do ensino remoto, uma das possibilidades é a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem que podem propiciar o compartilhamento de conhecimentos, ideias e experiências, por meio de fóruns,



videoconferências e chats, com a vantagem de poderem ser acessados em qualquer tempo e espaço pelos sujeitos em processo de *m-learning*².

Desta forma, passou-se a buscar ferramentas que fossem institucionais e que pudessem propiciar esta liberdade e espaço para os alunos, não demandando muito tempo para a aprendizagem, ou seja, era necessário que as ferramentas fossem de fácil utilização. Levando em consideração que a Universidade, a qual este projeto está vinculado, possui o GSuite, que é composto por um conjunto de ferramentas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, com muitos tutoriais disponíveis, optou-se pelo seu uso, ainda mais especificamente, optou-se pela ferramenta Google Meet para as aulas, juntamente com o Google Classroom para organização das atividades e avaliações das turmas.

Sendo assim, o projeto de extensão WTic se reinventou a tal ponto que os alunos têm a possibilidade de visualizar a mesma aula quantas vezes forem necessárias, visto que as aulas são gravadas e editadas para serem disponibilizadas. Esta adaptação possibilitou tanto uma participação ao vivo quanto, um possível acesso, posterior, para sanar dúvidas que possam ter permanecido.

Outra característica importante neste novo formato do WTic é que os instrutores fornecem apoio aos participantes com auxílio em suas dúvidas durante todo o período do curso, pois os alunos podem interagir por meio do mural do Google Classroom e as respostas são postadas no menor tempo possível. Estas respostas rápidas, permitiram a construção de um ambiente motivador, pois a partir do momento que os alunos têm uma solução rápida para suas dúvidas, sentem-se valorizados e percebem que o instrutor se interessa por suas necessidades.

Outro ponto relevante, que foi percebido neste novo formato dos minicursos, é que o instrutor deve permanecer com a câmera ligada, durante a aula ao vivo, pois os alunos sentem-se mais acolhidos ao conhecer e visualizar o instrutor, relatos estes que foram coletados durante o minicurso em andamento.

⁴ *Mobile Learning*, também denominado *m-learning*, é uma modalidade de ensino que permite aos alunos e professores criarem ambientes de aprendizagem à distância, utilizando dispositivos móveis.



Com o funcionamento do projeto de extensão WTIC, ofertando minicursos de forma gratuita à comunidade interna e externa da UFJ, é possível diminuir um pouco a exclusão digital, pois pessoas que muitas vezes não têm a oportunidade de participar de cursos sobre novas tecnologias, devido ao custo ou tempo necessário para desenvolvê-los, agora têm esta oportunidade.

Para um melhor entendimento do funcionamento deste projeto de extensão, a metodologia de desenvolvimento dos minicursos será detalhada na Seção 2. A Seção 3 apresentará os resultados de um questionário de opinião aplicado aos participantes do minicurso em andamento e as conclusões acerca deste novo formato do projeto de extensão WTIC serão apresentadas na Seção 4.

2. Metodologia de Desenvolvimento dos Minicursos do WTIC

A necessidade de ofertar um meio para que membros da comunidade possam capacitar-se, adquirindo conhecimentos em tecnologias necessárias para o seu dia a dia, é um dos principais objetivos do projeto WTIC, pois as TIC desenvolvidas na era da tecnologia digital têm criado novas formas de acesso, distribuição e manipulação do conhecimento (ASSMANN, 2005; SANTAELLA, 2003; RECUERO, 2012), sendo necessário uma atualização pessoal e profissional para que os indivíduos possam ter uma maior oportunidade no mercado de trabalho.

Neste sentido, com a intenção de fornecer minicursos para utilização de tecnologias recentes, que sejam de qualidade e ofertados gratuitamente, o projeto WTIC foi construído.

Este projeto é uma continuação do projeto WINFO que foi realizado entre 2014 e 2016, com os mesmos objetivos e metodologia de desenvolvimento; diferindo apenas na adaptação realizada em 2020 em decorrência a não possibilidade de ministrar os minicursos de forma presencial, devido ao enfrentamento da Covid-19.

Neste sentido, foi adotado o ensino remoto com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, institucionalizadas pela UFJ, que possibilitam o melhor desenvolvimento possível para os participantes e instrutores.



Para atingir o objetivo do projeto WTIC, foi proposta a realização de minicursos com carga horária entre 2 a 16 horas, de teor altamente prático, possibilitando aos ouvintes conhecer: (i) os conceitos básicos sobre uma determinada tecnologia; (ii) seu escopo, suas vantagens e suas limitações; (iii) os procedimentos para instalação e uso desta tecnologia; e (iv) a efetiva utilização da tecnologia, por meio de exemplos e estudos de caso.

Os minicursos são realizados contemplando assuntos de interesse do público-alvo deste projeto. Para isso, os interessados têm acesso a alguns mecanismos de comunicação, como website, redes sociais e e-mail, por meio dos quais eles enviam sugestões de minicursos. A partir destas sugestões, professores, técnico-administrativos e alunos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal de Jataí, na qual o projeto foi aplicado e de outras instituições de ensino superior, são consultados sobre a habilidade e a disponibilidade de oferecer tais minicursos.

Além disso, professores, técnicos e alunos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da instituição e de outras instituições de ensino superior podem submeter propostas de minicursos ao WTIC, por meio dos mesmos canais de comunicação. As aprovações das propostas são realizadas pela comissão de avaliação, composta por professores do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da instituição. Quando uma proposta de minicurso é aprovada, os propositores são contatados a fim de se definir a data e o horário para apresentação do minicurso. Ao final de cada minicurso, participantes e instrutores recebem certificados de horas atividades. Além disso, o material utilizado no minicurso (slides, códigos, entre outros) é divulgado na turma cadastrada no Google Classroom.

Para a condução do projeto WTIC, os seguintes procedimentos metodológicos são adotados: (i) preparação e manutenção do material para divulgação, bem como dos minicursos a serem apresentados no mesmo; (ii) criação de formulários para a submissão de propostas e sugestões de minicursos, bem como para a inscrição de participantes; (iii) avaliação contínua das propostas de minicursos submetidas ao WTIC pela comissão de avaliação de propostas de minicursos; (iv) busca por



indivíduos capacitados a apresentarem minicursos sobre os temas sugeridos pelos interessados; e (v) geração de certificados de horas atividades para participantes e instrutores dos minicursos.

Com relação à adaptação feita no projeto para que o mesmo pudesse ser ministrado de forma remota, houve uma consulta à comunidade acadêmica sobre o interesse em participar dos minicursos, mesmo que não fossem presenciais. Após a consulta, foi percebido um grande interesse da comunidade na realização destes minicursos e, após algumas reuniões, a metodologia do projeto foi adequada para que o mesmo pudesse ser ofertado por meio remoto.

Primeiro, foram definidas as ferramentas que seriam utilizadas, no caso optou-se por tecnologias institucionais, sendo Google Meet para o desenvolvimento das aulas e o Google Classroom para a comunicação com a turma, disponibilização de materiais (inclusive das aulas) e para a aplicação de avaliações. Após a definição das ferramentas, houve a discussão de como os certificados seriam obtidos, visto que não teria o curso presencial. Neste sentido optou-se por haver uma averiguação de frequência, que deve ser de 75% no total de aulas e também a aplicação de mini-testes a cada aula, sendo que o desempenho dos alunos, ao final dos mini-testes, deve ser igual ou superior a 70%, sendo estes critérios adotados para a obtenção do certificado.

Com relação ao desenvolvimento dos minicursos, ao migrar de uma metodologia presencial, em que existia a possibilidade de instalar os laboratórios antes de cada minicurso, foi necessário adaptar e modificar a forma de lidar com a situação imposta pelo enfrentamento da Covid-19. Sendo assim, cada instrutor é responsável por desenvolver uma aula inicial onde é repassado aos alunos os pré-requisitos para o desenvolvimento do minicurso, bem como os procedimentos para as instalações necessárias. Ressalta-se que também são disponibilizados para os alunos aulas sobre o uso das ferramentas Google Meet e Google Classroom, facilitando assim o desenvolvimento das aulas iniciais.

Com estas adaptações, a equipe do projeto WTic verificou a necessidade de visualizar como estas influenciaram no desenvolvimento dos minicursos, se houve uma aceitação razoável ou não. Sendo assim, foi aplicado um questionário de opinião



anônimo no primeiro minicurso que está sendo ministrado, sendo este minicurso com o tema Python Básico. Este questionário teve o intuito apenas de analisar se a metodologia adotada está satisfazendo os alunos ou se são necessárias adequações para a continuação do projeto WTIC de forma remota. As respostas do questionário podem ser visualizadas na Seção 3.

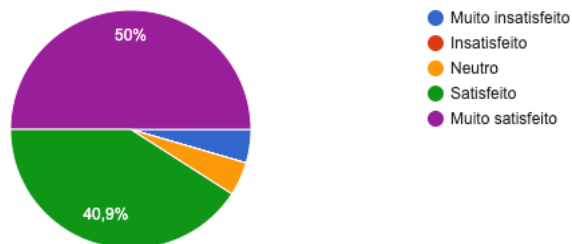
3. Análise dos resultados

O questionário, respondido por 22 alunos participantes do modelo ofertado de forma remota, foi dividido em 12 questões, sendo que as questões de 1 a 5 foram relacionadas ao minicurso em andamento, as questões 6 e 7 ao instrutor, com relação às tecnologias adotadas foram apresentadas as questões 8 e 9, e as questões 10, 11 e 12 foram abertas com o intuito de possibilitar aos participantes expressar suas opiniões para a melhoria do desenvolvimento dos minicursos do WTIC.

Figura 1 - Nível de satisfação com a organização do minicurso.

Qual o seu nível de satisfação com a organização do minicurso?

22 respostas



Fonte: Autoria própria

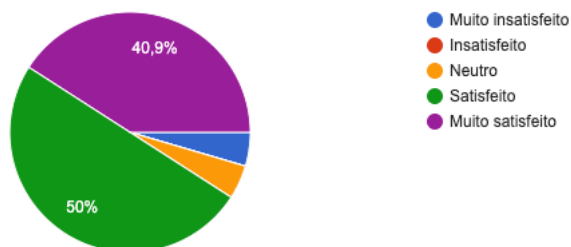
Com relação ao nível de satisfação com o minicurso em andamento e o material didático, foi possível observar que os participantes estão satisfeitos visto que, as questões 2 e 3 tiveram 90,9% quando somado o critério satisfeito e muito satisfeito, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.



Figura 2 - Nível de satisfação com o material didático do minicurso.

Qual o seu nível de satisfação com o material didático utilizado no minicurso?

22 respostas



Fonte: Autoria própria

Os participantes também foram questionados se indicariam os minicursos do WTIC e, nesta questão, todos afirmaram que indicariam, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Indicação dos minicursos do WTIC.

Você recomendaria os minicursos do WTIC?

22 respostas



Fonte: Autoria própria

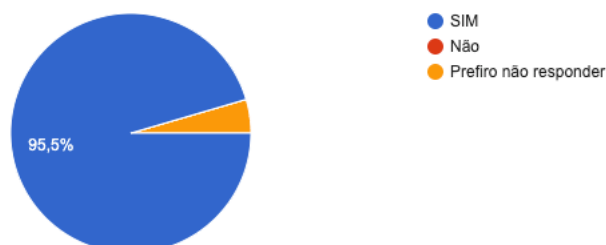
Para averiguar se as ferramentas selecionadas para a aplicação dos minicursos são satisfatórias ressaltam-se as questões 8 e 9, sendo que a questão 8 verificou o nível de satisfação e a questão 9 solicitou sugestões de ferramentas, caso os participantes não estivessem satisfeitos. O total de 95,5% dos participantes acredita que as ferramentas selecionadas atendem suas necessidades, conforme pode ser observado na Figura 4.



Figura 4 - Satisfação com relação as ferramentas utilizadas nos minicursos.

Na sua opinião, as ferramentas escolhidas para o ensino remoto atendem as suas necessidades?

22 respostas



Fonte: Autoria própria

Sendo assim, é possível observar que os participantes estão satisfeitos com as ferramentas utilizadas, sendo que ao serem questionados (questão 9) se havia sugestão de outras ferramentas, não foram obtidas respostas.

Levando em consideração as questões 10, 11 e 12 que tinham por finalidade serem livres e auxiliarem nas tomadas de decisão da equipe do WTIC, foram obtidas respostas interessantes que devem ser levadas em consideração. Quando questionados (questão 10) sobre 3 coisas que mais gostavam no minicurso, destacam-se as seguintes respostas: *“A forma como são as atividades, os materiais que são liberados e a disponibilidade do instrutor para tirar dúvidas”*; *“os exercícios, a aula, e o feedback rápido do professor quando estou com dúvida”*; *“As explicações detalhadas, os desafios e a pontualidade”*. Percebe-se que os desafios, exercícios e feedback são constantes nas respostas dos alunos. Sendo que, em um ambiente remoto, estas características facilitam a interação e motivação dos participantes.

A questão 11 foi para verificar 3 coisas que os participantes achavam desnecessárias no minicurso, a maioria respondeu que não tinha coisas desnecessárias no minicurso em andamento. Por último, questão 12, foi solicitado aos alunos que deixassem sugestões para os minicursos, as sugestões tenderam à proposição de mais desafios para que os alunos pudessem desenvolver. Sendo assim, esta solicitação já foi aceita e implementada pelo instrutor para manter a motivação e o engajamento dos alunos.



3. Conclusão

Foi possível perceber que, mesmo alterando a metodologia de aplicação do projeto WTlc, houve uma aceitação satisfatória e os participantes sentem-se engajados e motivados a participar dos minicursos.

As dificuldades de implementação, inerentes a esta nova situação de enfrentamento da Covid-19, foram sentidas pelos alunos e instrutores nas primeiras aulas, porém, com o passar das aulas pode-se perceber o engajamento e motivação dos alunos que estão desenvolvendo habilidades, mesmo em um tempo de pandemia e isolamento social.

Nas respostas ao questionário de opinião foi possível perceber o quanto os alunos estão motivados, ressalta-se que alguns alunos manifestaram no questionário que gostariam da continuação do minicurso que está sendo ministrado. Sendo assim, percebe-se que houve uma dedicação e aproveitamento importantes para os participantes.

Neste sentido, as divulgações dos minicursos e planejamento da continuação do projeto WTlc continuam e a proposta é que, quando for possível realizar oficinas de forma presencial, sendo mantidos os dois formatos, para que um público maior seja alcançado pelo projeto.

Como foi ressaltado, todos os minicursos do projeto WTlc são gratuitos, assim sendo, membros da comunidade, que não dispõe de recursos financeiros, podem participar livremente do projeto, deste modo, o projeto também acaba sendo um meio de capacitação, gratuito e de qualidade para essas pessoas.

Referências

- ASSMANN, Hugo (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning - Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.



Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde.

Extension in times of pandemic: social networks as carriers of health education.

Wesley Martins de Souza¹
Eliza Cristina Macedo²

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as experiências de adaptação dos extensionistas durante a pandemia pelo projeto de extensão “Laboratório Vivo: qualidade de vida de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores”. Criou-se uma parceria entre as Ligas Acadêmicas de Atenção ao Paciente Imunocomprometido e Pediatria Multidisciplinar onde os bolsistas do projeto criam o conteúdo e publicam nas páginas do Instagram das ligas, sob coordenação da orientadora. Foram produzidas 15 publicações, com o total de visualizações de 5662, o total de likes foi de 563, e o total de comentários foram 8. O projeto de extensão reinventou-se na forma de lidar com o público e mantê-los atualizados, além de demonstrar a capacidade de divulgação de informação das redes sociais e interesse do público por informações de qualidade.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mídias Digitais. Enfermagem Pediátrica. Qualidade de Vida.

Abstract

This experience report aims to describe the adaptation experiences of extension workers during the pandemic by the extension project “Laboratório Vivo: quality of life of children and adolescents with special health needs and their caregivers”. A partnership was created between the Academic Leagues of Attention to Immunocompromised Patients and Multidisciplinary Pediatrics, where project fellows create the content and publish it on the leagues' Instagram pages, under the coordination of the advisor. 15 publications were produced, with a total of 5662 views, a total of 563 likes, and a total of 8 comments. The extension project reinvented itself

¹ Discente - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - enfermagem.wesley@gmail.com

² Docente - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - macedo.unirio@gmail.com



in the way of dealing with the public and keeping them updated, in addition to demonstrate the ability to disseminate information from social networks and the public's interest in quality information.

Keywords: Extension project. Digital Media. Pediatric Nursing. Quality of life.

1 Introdução

Este relato aborda o uso das redes sociais durante a pandemia pelo projeto de extensão “Laboratório Vivo: qualidade de vida de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores”.

Antes da pandemia o projeto atuava nos espaços pediátricos do Hospital Federal dos Servidores do Estado e na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, cujo objetivo era capacitar os acadêmicos para o planejamento de atividades assistenciais e de educação em saúde com base em modelos teóricos e atenção na qualidade de vida. No projeto, são desenvolvidas pesquisas de satisfação do usuário (acompanhantes, clientela e equipe de enfermagem); apresentações de trabalhos em eventos científicos, produção de material didático, avaliação da qualidade de vida, cursos de atualização para a equipe de enfermagem, palestras e oficinas de Educação em Saúde.

Em dezembro de 2019, vários casos de uma pneumonia de causas desconhecidas passaram a ser reportados na cidade chinesa de Wuhan (OMS, 2020). Posteriormente, nomeou-se a doença como Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, com um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas até estados mais graves. Seu quadro varia de um resfriado, uma síndrome gripal até uma pneumonia severa, sendo os sintomas mais comuns a tosse, febre, dor de cabeça e dor de garganta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional devido à Covid-19. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil, em São Paulo, em fevereiro de 2020: era um homem de 61 anos com histórico de viagem para Itália (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). No dia 11 de março, a OMS elevou o status de emergência internacional para pandemia (OMS, 2020).



Com o primeiro caso no Brasil, diversas medidas de prevenção passaram a ser tomadas em diferentes estados. Entre as medidas mais difundidas no mundo estão a prática do distanciamento social, higienização correta das mãos e testagem ampla da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; OMS, 2020). Em conformidade com essas medidas, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no dia 13 de março de 2020, divulgou seu plano de contingência sobre o coronavírus, onde adotava todas essas medidas e suspendia as atividades acadêmicas, curriculares e extracurriculares presenciais até 30 de março (UNIRIO, 2020), seguindo essas recomendações, as atividades presenciais do projeto também foram suspensas.

1.1 Tempos de infodemia

Segundo a OMS, a resposta à pandemia tem sido acompanhada por uma infodemia - excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Na era da informação, as redes sociais amplificaram certas informações, algumas duvidosas, de modo exponencialmente, espalhando rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa (ZACAROSTAS, 2020).

Esse compartilhamento de notícias falsas ou suspeitas, compartilhadas sem se verificar fonte ou qualidade, pode prejudicar a saúde humana, por meio da mudança de comportamento, podendo levar quem as absorve a se expor a ameaças superiores, podendo acentuar os problemas decorrentes da pandemia (OPAS, 2020).

As buscas por Covid-19 na internet cresceram de 50% a 70% durante esse período. No decorrer do mês de março, cerca de 550 milhões de mensagens publicadas na rede social Twitter (2020), serviço no qual os usuários postam e interagem por meio de mensagens conhecidas como "tweets", continham os termos coronavirus, corona vírus, covid19, covid-19, covid_19 ou pandemic (OPAS, 2020).

2 Desenvolvimento

2.1 Adaptações na pandemia



Antes da pandemia, o Brasil era o terceiro país no mundo que mais utilizava as redes sociais, cerca de 3h31min por dia, estando o Instagram (2020), rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, conhecidos como posts, publicações ou postagens, entre as redes sociais mais utilizadas (DATEREPORTAL, 2020).

As medidas de distanciamento social impactaram no uso da internet. Com mais pessoas em casa devido às recomendações de distanciamento social, elas passaram a ficar mais tempo conectadas às redes sociais, conseqüentemente, vendo mais informações, duvidosas ou não. (DATEREPORTAL, 2020).

Segundo o último relatório da Datareportal, de 23 de abril de 2020, o uso das redes sociais aumentou 58% em abril no Brasil. Em março de 2020, o termo coronavírus foi o termo mais pesquisado no Google, no Top 10 também estão corona e coronavírus (DATEREPORTAL, 2020).

Tendo em vista o distanciamento social, a demanda por redes sociais e as pesquisas relacionadas ao coronavírus, o projeto procurou novas formas de se manter ativo. Passaram-se a divulgar informações confiáveis e relacionadas à saúde por meio das redes sociais, principalmente o Instagram, tendo em consideração que antes da pandemia os usuários já utilizavam essa rede de forma acentuada, o que aumentou durante o isolamento social.

O projeto partiu da premissa de que é urgente que informações corretas e de qualidade atinjam o maior número de pessoas possíveis, combatendo a disseminação de informações duvidosas. Então, por que não aproveitar esse momento em que as pessoas estão navegando cada vez mais para divulgar essas informações de modo rápido e prático?

Entretanto, surgiram algumas questões e desafios: como alcançar um número grande de seguidores? Sem um número considerável de seguidores não ocorreria um compartilhamento satisfatório das publicações elaboradas e os conteúdos adequados não chegariam a quem precisa. Caso fosse criado um novo Instagram do zero, demoraria certo tempo para se atingir um público considerável e a repercussão desejada das informações. A solução encontrada foi fechar uma parceria entre as Ligas Acadêmicas de Atenção ao Paciente Imunocomprometido (LAAPI) e Liga Acadêmica



de Pediatria Multidisciplinar (LAPEM) onde os bolsistas dos projetos criam o conteúdo e publicam nas páginas dos respectivos Instagram das ligas, sob coordenação da orientadora.

A LAPEM possui hoje cerca de 1137 seguidores (Dados de 11/07/2020). Todos os posts tem os devidos créditos a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) e a própria UNIRIO, ajudando a fortalecer os laços com essas instituições.

2.2 Postagens da LAPEM

Objetivou-se com esses conteúdos informar sobre a nova pandemia ao público leigo, aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, para que cada um pudesse ser uma fonte de informações seguras e confiáveis dentro de sua comunidade.

Até o presente momento, foram realizadas pela LAPEM 15 postagens informativas sobre diversos assuntos postados no Instagram. No início, os assuntos abordados foram sobre a Covid-19, mas devido à demanda do público, foram abordados outros temas atuais e também importantes. As referências sempre foram científicas e expostas ao final das publicações, visando dar maior credibilidade ao conteúdo.

O primeiro post foi intitulado “COVID-19” onde buscou-se expor alguns conceitos básicos como forma de introdução para os conteúdos que viriam após. Foram abordados a definição do coronavírus, a forma de transmissão, os sintomas mais comuns, possíveis complicações, grupos de risco, prevenção com atenção a lavagem correta das mãos. Seguindo a série de postagens, ocorreram mais duas publicações, intitulados “COVID-19: Informações Importantes”, que visavam trazer as principais novidades sobre a pandemia. Neles foram abordados alguns dos estudos mais recentes, como a amamentação e a Covid-19, transmissão vertical, uso de ibuprofeno, possíveis vacinas, infecção na população pediátrica e transmissão para animais. Foram enfatizados os pontos positivos em meio à pandemia: a fácil eliminação com a lavagem correta das mãos, o fato de a maior parte das pessoas não evoluírem para complicações graves e a baixa taxa de mortalidade.



O último post realizado deu ênfase à profilaxia das infecções em crianças, onde foram abordados sintomas, cuidados especiais com crianças, lembrou-se o modo correto de higienizar as mãos e a limpeza adequada dos brinquedos, o contato com grupos de risco, uso de máscara na infância, além de aulas online.

Devido a uma demanda dos próprios membros da liga e do público da página, elaborou-se uma postagem com o título “Crianças em casa: O que Fazer?”, onde foram dadas diversas dicas de atividades a serem realizadas com as crianças e adolescentes, além de algumas recomendações sobre como falar com elas sobre a pandemia e os eventos que estavam acontecendo. Sugeriu-se a integração da criança e da família em jogos de tabuleiros, leitura conjunta, instruiu-se sobre a desinfecção correta de brinquedos, divulgou-se canais de histórias para as crianças e como lidar com os filhos adolescentes e suas emoções que poderiam estar afloradas durante esse período.

Após este post, devido a pedidos do público e dos ligantes da LAPEM, mudou-se o foco das temáticas para assuntos pouco abordados relacionados a saúde. Além do mais, foi observada uma queda no número de visualizações das postagens sobre coronavírus na liga. Um assunto solicitado foram atividades lúdicas durante a hospitalização de crianças e adolescentes, abordando seus efeitos benéficos durante o tratamento. Foi realizada tal publicação, onde detalhou-se as atividades mais comuns realizadas em ambientes hospitalares, seus benefícios e a importância do acompanhante e equipe de saúde no processo.

O bullying em escolas também foi abordado por meio de um post onde se visava desconstruir todos os mitos que haviam em torno do tema. Outro tema bem recente, ainda mais em tempos que o número de divórcios vem aumentando, foi explanado: alienação parental, onde o público pode conhecer mais do tema, seus efeitos na saúde das crianças e adolescentes a curto e longo prazo e como esses efeitos podem ser detectados e prevenidos precocemente ou tratados a longo prazo.

Durante a pandemia, aumentou-se a preocupação com crianças infectadas com HIV, uma parcela que não é muito abordada do público infantil. Em uma postagem abordou-se os riscos aumentados que essas crianças sofrem, além dos desafios enfrentados por cuidadores no tratamento da criança.



Atualmente, o projeto tem desenvolvido uma série onde busca abordar e homenagear os diversos profissionais que atuam na pediatria. A publicação ganha ainda mais relevância em tempos de pandemia, onde esses profissionais são considerados heróis, mas muitas pessoas desconhecem a função específica de cada um. Até o momento foram apresentados: o assistente social, a equipe de enfermagem (Enfermeiro, técnico e auxiliar), o nutricionista, o médico e o fisioterapeuta. Ainda se pretende falar do psicólogo e o papel das companhias de palhaço na saúde dessas crianças.

2.3 Aulas online

Durante o distanciamento social, uma população muito frágil e que apresenta muitas dúvidas é a de cuidadores de crianças com alguma imunodeficiência primária. Visando esclarecer as dúvidas desse público, além de capacitar profissionais de saúde para lidarem com esse grupo especial, foram elaborados dois eventos com especialistas no assunto: “Bases imunológicas das imunodeficiências primárias”, ministrada pela Prof. Dr^a. Vera Carolina Bordallo, professora da disciplina de imunologia da UNIRIO, e “imunodeficiências primárias e infância no contexto da pandemia” ministrada pela orientadora da LAPEM e da LAAPI, professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da UNIRIO e que possui experiência na área.

Os eventos ocorreram em parceria com a LAAPI e a LAPEM, que ajudaram na divulgação, organização dos inscritos e organização da sala, além de ter uma parceria com a Escola de Extensão da UNIRIO, que ajudou na divulgação e entregou os certificados aos envolvidos. Os dois eventos totalizaram um público de mais de 200 pessoas: Profissionais e acadêmicos da área da saúde que puderam ser sensibilizados pelo tema, além de responsáveis que puderam ter suas dúvidas esclarecidas.

Ambas as aulas foram divulgadas posteriormente nos canais do Youtube (2020), plataforma de compartilhamento de vídeos, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que possui mais de 1000 inscritos, e estão abertas para todos que desejarem assistir pela primeira vez ou rever a aula.



2.4 Resultados

Segue abaixo a tabela 1, elaborada segundo dados fornecido pelo Instagram em 11 de julho de 2020.

Tabela 1 – Número de visualizações e reações das postagens no Instagram no período de março a junho de 2020			
Postagem	Visualizações	Reações	Data
COVID-19	420	39 likes*	19/03 /2020
Crianças em casa: O que fazer?	404	29 likes*	20/03 /2020
COVID-19: Informações Importantes	402	33 likes*	23/03 /2020
COVID-19: Informações Importantes – parte 2	377	21 likes*	26/03 /2020
Crianças e Coronavírus	433	53 likes*	14/04 /2020
Atividades Lúdicas na Hospitalização Infantil	316	43 likes*	21/04 /2020
Bullying no Ambiente Escolar	279	28 likes*	01/05 /2020
Infância e HIV	279	33 likes*	09/05 /2020
Alienação Parental	476	55 likes* + 2 comentários	16/05 /2020
Profissionais que Atuam na Pediatria: Assistente Social	353	25 likes*	24/05 /2020



Profissionais que Atuam na		46	29/05
Pediatria: Enfermeiro	402	likes*	/2020
Profissionais que Atuam na		33	
Pediatria: Técnicos e Auxiliares de	341	likes*	08/06
Enfermagem			/2020

Tabela 1 – Número de visualizações e reações das postagens no Instagram no período de março a junho de 2020 (Conclusão)

Postagem	Visualizações	Reações	Data
Profissionais que Atuam na		43	
Pediatria: Nutricionista	407	likes* + 5 comentários	15/06 /2020
Profissionais que Atuam na		20	18/06
Pediatria: Médico	356	likes*	/2020
Profissionais que Atuam na		64	30/06
Pediatria: Fisioterapeutas	417	likes* + 1 comentário	/2020

Fonte: Instagram LAPEM, 2020

*likes são reações que indicam que uma pessoa gostou da publicação (Instagram, 2020).

Os dados podem variar: O número de visualizações pode aumentar, o número de likes e comentários pode aumentar ou diminuir. O total de visualizações foi 5662, com uma média de 377 visualizações por post, o total de likes foi de 563, com uma média de 38 likes por post e o total de comentários foram 8.

3 Dificuldades

Mesmo com mais de 1000 seguidores no Instagram, as publicações raramente chegarão a esse número de visualizações, pois o Instagram limita o compartilhamento de informações.



O Instagram também não fornece o número de visualizações únicas. Se uma mesma pessoa visualizar a mesma publicação 2 vezes, o número de visualizações aumentará em 2, não em 1, podendo inflar os números.

Sobre a aula, a plataforma utilizada limita o público em 250 pessoas. Mesmo ocorrendo mais inscrições, nem todos puderam assistir. Mas logo foi resolvido com a publicação da aula na íntegra nos canais do Youtube.

4 Conclusão

Durante a pandemia, e a infodemia decorrente dela, o uso das redes sociais continua sendo essencial para o projeto, visando manter o público atualizado com informações úteis e confiáveis, demonstrando a capacidade de divulgação de informação das redes sociais e interesse do público por informações de qualidade. Por meio do uso das redes, as parcerias com as ligas citadas foram fortalecidas por meio das publicações e do evento realizado.

Pretende-se manter essa atuação exclusiva por redes sociais até o fim da pandemia e a volta das atividades práticas nos hospitais. Entretanto, mesmo com a volta do contato com o público, pretende-se manter as atividades online, principalmente para divulgar as atividades práticas do projeto e outras informações relacionadas a saúde, considerando o número de pessoas que podem ser alcançadas pelo uso das mídias digitais.

5 Agradecimentos

Agradecimentos à LAPEM, por ceder o espaço para publicação dos posts, à LAAPI por auxiliar no desenvolvimento das aulas online, à coordenadora do projeto de extensão e orientadora das ligas, aos demais professores envolvidos, pela disponibilidade e atenção, e a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) pelo apoio concedido ao projeto.



Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso de novo coronavírus**, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

FARIAS, Heitor. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade**, Revista Espaço e Economia, Rio de Janeiro, V. 17, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

INSTAGRAM. Disponível em: <<https://www.instagram.com/>>. Acesso em 23 set. 2020

KEMP, Simon. **Digital 2020**: April global Statshot, 2020. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-april-global-statshot>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS, Assembleia geral. **Coronavirus International Emergency**, 2020. Disponível em: <<https://www.unmultimedia.org/tv/unifeed/asset/2527/2527136/>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Event as they happen**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

TWITTER. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/new-user-faq>>. Acesso em 23 set. 2020.

UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **UNIRIO suspende atividades acadêmicas presenciais até dia 30**, 2020. Disponível em: <<http://www.unirio.br/news/unirio-suspende-atividades-academicas-presenciais-ate-dia-30>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Calendário acadêmico 2020 da UNIRIO é suspenso**, 2020. Disponível em:



RAÍZES E RUMOS

Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC

ISSN: 2317-7705 online
ISSN: 0104-7035 impresso



<<http://www.unirio.br/news/calendario-academico-2020-da-unirio-e-suspenso>>.
Acesso em 5 jul. 2020.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCh-mOJCskxwnHQweoPkNV-g>>. Acesso em 23 set. 2020

ZARACOSTAS, John. **How to fight an infodemic**. The Lancet, Reino Unido, v. 395, p. 676, 2020. Disponível em:
<[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext)>. Acesso em: 5 jul. 2020.

